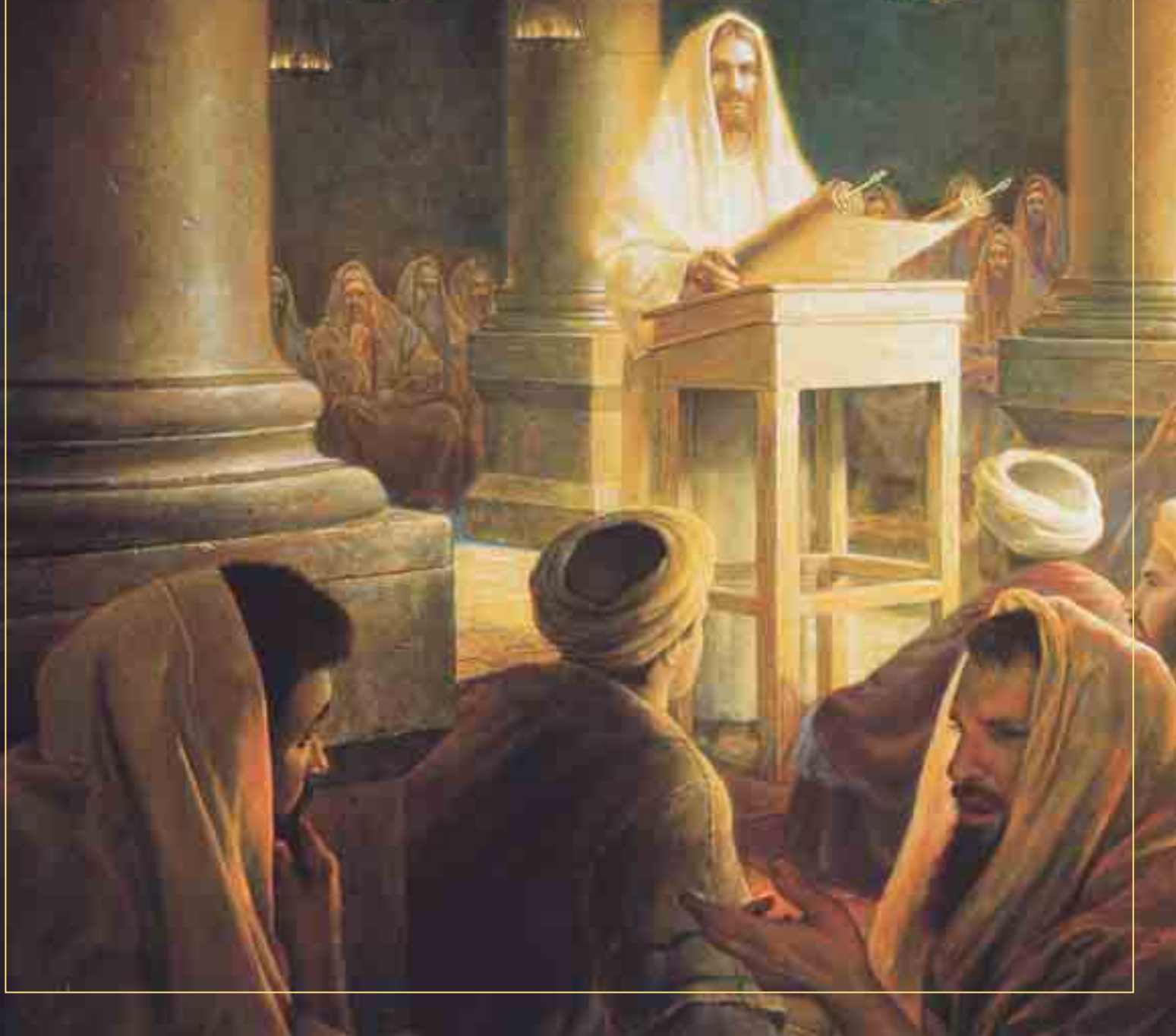


ENSINO, NÃO HÁ MAIOR CHAMADO

Um Guia de Recursos para o Ensino do Evangelho



ENSINO, NÃO HÁ MAIOR CHAMADO

Um Guia de Recursos para o Ensino do Evangelho

Publicado por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Salt Lake City, Utah

Comentários e Sugestões

Seus comentários e sugestões sobre este livro serão bem-vindos. Envie-os para:

Curriculum Planning
50 East North Temple Street, Floor 24
Salt Lake City, UT 84150-3200
USA
E-mail: cur-development@ldschurch.org

Coloque seu nome, endereço, ala e estaca. Não deixe de indicar o nome do material. Faça seus comentários e sugestões sobre os pontos fortes do manual e as áreas de possível melhora.

© 1999 Intellectual Reserve, Inc.

Todos os direitos reservados

Impresso no Brasil

Aprovação do inglês: 8/98

Aprovação da tradução: 8/98

Tradução de *Teaching, No Greater Call*

Portuguese

Capa, Página 3: *Jesus na Sinagoga em Nazaré*, de Greg K. Olsen. © Greg K. Olsen

Página 1: *Sermão da Montanha*, de Carl Bloch. Usado com permissão do Museu Histórico Nacional do Castelo de Frederiksborg em Hillerød, Dinamarca.

Página 5: *Amas-me Mais do que Estes?* de David Lindsley. © David Lindsley

Página 22: *Jardim Pioneiro*, de Valoy Eaton. © Valoy Eaton.

Página 29: *Jesus e a Samaritana*, de Carl Bloch. Usado com permissão do Museu Histórico Nacional do Castelo de Frederiksborg em Hillerød, Dinamarca.

Página 31: *Histórias Contadas na Galiléia*, de Del Parson. © Del Parson

Página 33: *Mulher Tocando a Orla da Túnica do Salvador*, de Judith Mehr. © Judith Mehr

Página 35: *O Bom Pastor*, de Del Parson. © Del Parson

COMO UTILIZAR ESTE GUIA DE RECURSOS

Quem deve utilizar este guia de recursos?

Este guia de recursos destina-se a todos os que ensinarem o evangelho, incluindo:

- Os pais;
- Os professores;
- Os líderes do sacerdócio e das auxiliares;
- Os mestres familiares e professoras visitantes.

O que contém este guia de recursos?

Ensino, Não Há Maior Chamado contém diretrizes e sugestões relacionadas ao ensino, conforme se vê no sumário abaixo:

Parte A

Seu Chamado para Ensinar

Esta parte do livro explica a importância do ensino do evangelho no plano de Deus. Traz ainda sugestões relativas à preparação pessoal para o ensino do evangelho.

Parte B

Princípios Básicos do Ensino do Evangelho

Esta parte do livro aborda princípios que ajudam a servir de base para todo o ensino do evangelho.

Parte C

Ensinar Grupos Etários Diferentes

Esta parte do livro fornece informações e sugestões para o ensino do evangelho a crianças, jovens e adultos.

Parte D

Ensinar no Lar

Esta parte do livro contém idéias para os pais ensinarem o evangelho aos filhos. Traz também sugestões para os mestres familiares e professoras visitantes.

Parte E

Ensinar em Situações de Liderança

Esta parte do livro ajuda os líderes do sacerdócio e das auxiliares a compreenderem sua responsabilidade vital de ensinar.

Parte F

Métodos Didáticos

Esta parte do livro descreve vários métodos que os professores podem utilizar para enriquecer a apresentação das aulas.

Parte G

O Curso Ensinar o Evangelho

Esta parte do livro contém doze lições que preparam as pessoas para ensinar o evangelho. Apesar de concebidas para serem utilizadas em uma classe organizada, podem também ser estudadas individualmente ou em família.

Como se deve utilizar este guia de recursos?

O propósito de *Ensino, Não Há Maior Chamado* é ser um guia de recursos e não um livro a ser lido de capa a capa. Deve-se utilizá-lo como:

- Um guia de estudo pessoal;
- Uma fonte de subsídios para as reuniões de aperfeiçoamento didático;
- Manual para o curso Ensinar o Evangelho;
- Um recurso a que os líderes possam recorrer ao trabalharem com os professores nas organizações;

A fim de tirar o máximo proveito do livro, os professores devem:

- Examinar os títulos relacionados no sumário;
- Estudar as seções que digam respeito a seus interesses e necessidades atuais.

Pode ser, por exemplo, que os pais desejem aproveitar melhor as oportunidades de ensino para ajudar os filhos a crescerem espiritualmente. A Parte D, “Ensinar no Lar”, contém uma seção intitulada “Momentos de Ensino na Vida Familiar”, que mostra como reconhecer oportunidades de ensino e transmitir princípios que os filhos estejam preparados para assimilar. Pode haver professores que queiram utilizar uma maior variedade de métodos didáticos nas aulas. As informações contidas em “Utilizar Métodos Eficazes”, na Parte B, trazem idéias úteis sobre como escolher e utilizar métodos didáticos diferentes.

Ao ser utilizado dessa forma, *Ensino, Não Há Maior Chamado* se tornará uma importante fonte de recursos para os professores em seu contínuo esforço para aperfeiçoarem-se didaticamente.

Publicações Substituídas

Este livro substitui as seguintes publicações:

- Todas as versões anteriores de *Ensino — Não Há Maior Chamado*
- *Métodos para Ensinar Crianças*
- *Livro de Recursos — Tempo de Compartilhar da Primária*

Lista de Materiais Citados

Segue-se uma lista dos materiais produzidos pela Igreja citados nesta publicação. Os códigos encontram-se abaixo e não no interior do livro.

A seção “Atividades” do *Manual de Instruções da Igreja* (35710 059)

Histórias do Livro de Mórmon (35666 059)

Músicas para Crianças (34831 059)

Manual de Instruções da Igreja, Volume 2: Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares (35209 059)

Catálogo do Centro de Distribuição (o código varia de um ano para outro)

Livro de Recursos para a Noite Familiar (31106 059)

Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059)

Princípios do Evangelho (31110 059)

A seção “Ensino e Liderança no Evangelho” do *Manual de Instruções da Igreja* (35903 059)

Hinos (consultar a lista completa de códigos no *Catálogo do Centro de Distribuição*)

Como Melhorar o Ensino do Evangelho: Um Guia para o Líder (35667 059)

A seção “Música” do *Manual de Instruções da Igreja* (35714 059)

O livreto *Meus Dias de Realização* (35317 059)

O vídeo *Treinamento da Líder da Primária* (53008 059)

Primária Mídia Kit (53179 059)

Histórias das Escrituras (31120 059)

Guia de Ensino (34595 059)

O vídeo *Ensine a Criança* (53677 059)

SUMÁRIO

Como Utilizar Este Guia de Recursos iii

Parte A: Seu Chamado para Ensinar

A Importância do Ensino do Evangelho no Plano de Deus

- 1 Não Há Maior Chamado 3
- 2 Nutrir a Alma 5
- 3 O Comissionamento Divino do Professor ... 8

Preparar-se Espiritualmente

- 4 Buscar o Dom da Caridade 12
- 5 Buscar o Espírito 13
- 6 Procurar Obter a Palavra 14
- 7 Criar um Programa Pessoal de Estudo do Evangelho 16
- 8 Viver o que Ensina 18
- 9 Chamados, Designados e Magnificados 20

Desenvolver os Talentos

- 10 Procurar Lições em Tudo 22
- 11 Elaborar um Plano para Melhorar o Ensino 24
- 12 Conseguir o Apoio de Seus Líderes 28

Parte B: Princípios Básicos do Ensino do Evangelho

Amar os Alunos

- 1 O Amor Entenece o Coração 31
- 2 Compreender os Alunos 33
- 3 Tocando Cada Pessoa 35
- 4 Auxiliar os Membros Novos e Menos Ativos 37
- 5 Ensinar Alunos Portadores de Deficiências .. 38

Ensinar pelo Espírito

- 6 O Espírito É o Verdadeiro Professor 41
- 7 Ensinar com o Testemunho 43
- 8 Convidar o Espírito ao Ensinar 45
- 9 Reconhecer e Seguir o Espírito ao Ensinar ... 47

Ensinar a Doutrina

- 10 O Poder da Palavra 50
- 11 Manter a Pureza da Doutrina 52
- 12 Ensinar a Partir das Escrituras 54

Incentivar o Aprendizado Diligente

- 13 Ajudar as Pessoas a Sentirem-se Responsáveis por Aprender o Evangelho 61
- 14 Dirigir Discussões 63
- 15 Ouvir 66
- 16 Ensinar com Perguntas 68
- 17 Ajudar os Alunos a Prestarem Atenção 71
- 18 Como Saber Se os Alunos Estão Aprendendo 73
- 19 Ajudar os Alunos a Viverem o que Aprendem 74

Criar uma Atmosfera Propícia ao Aprendizado

- 20 Preparar a Sala de Aula 76
- 21 Ensinar as Pessoas a Contribuírem para uma Atmosfera Propícia ao Aprendizado 77
- 22 Como os Professores Podem Contribuir para uma Atmosfera Propícia ao Aprendizado 79
- 23 Reverência 82
- 24 Ajudar as Pessoas que Tumultuarem a Aula . 84

Utilizar Métodos Eficazes

- 25 Ensinar de Forma Variada 89
- 26 Escolher Métodos Adequados 91
- 27 Escolher Métodos Eficazes 92
- 28 Iniciar a Aula 93
- 29 Encerrar a Aula 94

Preparar Todas as Coisas Necessárias

- 30 Reservar Tempo para a Preparação 97
- 31 Preparar a Aula 98
- 32 Elaborar Aulas a Partir de Discursos de Conferência e Outras Fontes 100
- 33 Adaptar as Aulas para os Alunos 102
- 34 Avaliar a Apresentação da Aula 103
- 35 Recursos da Igreja para o Ensino do Evangelho 105

Parte C: Ensinar Grupos Etários Diferentes

- 1 Ensinar Crianças 108
- 2 Características Etárias das Crianças 110
- 3 Dar Aula para Crianças de Grupos Etários Mistos 117
- 4 Compreender e Ensinar Jovens 118

5	Ensinar os Jovens por meio de Atividades de Grupo	121
6	Compreender e Ensinar Adultos	123

Parte D: Ensinar no Lar

Ensinar na Família

1	A Responsabilidade que os Pais Têm de Ensinar	127
2	O Pai como Professor	129
3	A Mãe como Professora	131
4	A Parceria dos Pais no Ensino	133
5	Ensinar por meio de Padrões de Prática do Evangelho	135
6	Oportunidades Regulares de Ensino no Lar ..	137
7	Momentos de Ensino na Vida Familiar	140
8	A Influência que Outros Membros da Família Podem Exercer no Ensino	142

Os Mestres Familiares e as Professoras Visitantes

9	O Ensino Feito pelos Mestres Familiares	145
10	O Ensino Feito pelas Professoras Visitantes ..	147

Parte E: Ensinar em Situações de Liderança

1	Liderar É Ensinar	150
2	Ensinar em Reuniões de Liderança	152
3	Ensinar em Entrevistas	153
4	Quando os Líderes Ensinam os Professores ..	154

Parte F: Métodos Didáticos

Folhas de Atividades	159
Atividades com Mímica	159
Técnicas de Aplicação	159
Atividades Motivadoras (Para Atrair Atenção)	160
Recursos Audiovisuais (Fitas de Áudio e Vídeo) ..	160
Tempestade Cerebral	160
Trabalhos em Grupo	161
Estudos de Caso	161
Quadro-negro	162
Jograis	163
Comparações e Atividades com Objetos	163
Demonstrações	164
Dioramas	165
Discussões	165
Dramatizações	165
Atividades de Desenho	166
Exemplos	167
Flanelógrafo	168
Jogos	168
Convidados Especiais	170

Aulas Expositivas	170
Aplicação das Escrituras	170
Mapas	171
Memorização	171
Música	172
Músicas com Narrativas (Histórias Cantadas)	174
Atividades com Objetos	175
Retroprojeto	175
Painéis de Discussões	175
Figuras de Papel	176
Gravuras	176
Fantoches	176
Perguntas	177
Leitura Dramática	177
Declamações	177
Simulação de Situações	178
Cineminha	178
Escrituras, Marcações e Notas nas Margens das ..	179
Escrituras, Memorização de	179
Escrituras, Leitura em Voz Alta das	179
Escrituras, Auxílios para o Estudo das	179
Escrituras, Ensino a Partir das	179
Histórias Cantadas	179
Áreas de Trabalho	179
Histórias	179
Auxílios Visuais	182
Quadro Branco	183
Exercícios Escritos	183

Parte G: O Curso Ensinar o Evangelho

Auxílios para o Instrutor do Curso	186
Estudo Pessoal e Familiar do Curso	188
Lição 1: A Importância do Ensino do Evangelho no Plano de Deus	189
Lição 2: Amar os Alunos	194
Lição 3: Ensinar pelo Espírito	198
Lição 4: Ensinar a Doutrina	203
Lição 5: Incentivar o Aprendizado Diligente ..	208
Lição 6: Criar uma Atmosfera Propícia ao Aprendizado (Parte 1)	213
Lição 7: Criar uma Atmosfera Propícia ao Aprendizado (Parte 2).....	219
Lição 8: Utilizar Métodos Eficazes (Parte 1) ...	222
Lição 9: Utilizar Métodos Eficazes (Parte 2) ...	227
Lição 10: Preparar Todas as Coisas Necessárias	230
Lição 11: Desenvolver os Talentos	234
Lição 12: Seguir Avante no Ensino	238

Índice	241
--------------	-----

A

SEU CHAMADO PARA ENSINAR



A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DO EVANGELHO NO PLANO DE DEUS

Como professor do evangelho, você encontra-se no ápice da educação, pois qual ensino tem tamanho valor e efeitos de alcance tão longo quanto o que explica o que o homem foi na eternidade de ontem, é na mortalidade de hoje e será na eternidade do amanhã? Não só o tempo, mas a própria eternidade, constituem seu campo de atuação.

Presidente J. Reuben Clarck Jr.

NÃO HÁ MAIOR CHAMADO



Em uma conferência geral, o Élder Jeffrey R. Holland declarou: “Somos extremamente gratos por todos os que ensinam. Nós amamos vocês e nem temos palavras para expressar nossa gratidão. Temos muita confiança em vocês”. Em seguida, disse: “O ensino eficaz, acompanhado do sentimento de que se está tendo sucesso, realmente exige trabalho árduo, mas vale a pena. ‘Não há maior chamado’ que possamos receber. (...) Para cada um de nós, “[vir] a Cristo”, guardar Seus mandamentos e seguir Seu exemplo para voltar ao Pai, são com certeza os mais altos e sagrados propósitos da existência humana. A tarefa de ajudar as outras pessoas a fazerem o mesmo — ensinando-as, persuadindo-as e, em espírito de oração, levando-as a seguir o caminho da redenção — certamente deve ser a segunda coisa mais importante de nossa vida. Talvez seja por isso que o Presidente David O. McKay tenha dito certa vez: ‘Nenhum homem [ou mulher] pode ter maior responsabilidade do que ser professor dos filhos de Deus’ “. (*A Liahona*, julho de 1998, p. 27)

O Papel do Ensino no Plano do Pai Celestial

Para podermos exercer plenamente nosso arbítrio em retidão, precisamos aprender a respeito do Salvador e das doutrinas de Seu evangelho. Assim, o ensino do evangelho sempre desempenhou um papel primordial no plano do Pai Celestial para Seus filhos.

No mundo espiritual pré-mortal, “[recebemos nossas] primeiras lições (...) e [fomos] preparados para nascer no devido tempo do Senhor, a fim de [trabalharmos]

em sua vinha para a salvação da alma dos homens”. (D&C 138:56) Depois de expulsar Adão e Eva do Jardim do Éden, o Senhor enviou anjos para ensinar-lhes o plano de redenção. (Ver Alma 12:27–32.)

Posteriormente, ordenou a Adão e Eva que “[ensinassem] estas coisas liberalmente” a seus filhos. (Ver Moisés 6:57–59.)

Em todas as dispensações do evangelho, o Senhor dirige pessoalmente o ensino do plano de redenção. Ele envia anjos (ver Mosias 3:1-4; Morôni 7:29–32; Joseph Smith — História 1:30–47), chama profetas (ver Amós 3:7), fornece escrituras (ver D&C 33:16) e ajuda as pessoas a conhecer a verdade pelo poder do Espírito Santo (ver 1 Néfi 10:19; Morôni 10:5). Ele deu a Seus seguidores o mandamento de ensinar o evangelho à família (ver Deuteronômio 6:5–7, Mosias 4:14–15, D&C 68:35–28), aos demais membros da Igreja (ver D&C 88:77–78) e às pessoas que ainda não receberam a plenitude do evangelho. (Ver Mateus 28:19–20; D&C 88:81.)

Acerca da importância do ensino do evangelho na Igreja, o Élder Gordon B. Hinckley afirmou: “O ensino do evangelho aos membros da Igreja é fundamental no programa da Igreja. Em cumprimento a um mandamento dado à Igreja desde a restauração, desenvolveu-se na Igreja um sistema de grandes organizações de ensino — os quórums do sacerdócio, tanto o Aarônico como o de Melquisedeque, o sistema educacional da Igreja, espalhado pelo mundo inteiro, e as auxiliares (...), todos com um papel de suma importância na formação de nosso povo”. (Conference Report, outubro de 1962, pp. 72–73)

Cada Membro, um Professor

Quando o Salvador ressurreto ensinou os nefitas, disse: “Levantai vossa luz para que brilhe perante o mundo. Eis que eu sou a luz que levantareis — aquilo que me vistes fazer”. (3 Néfi 18:24) Nesta instrução, o Senhor não fez distinção entre os que ouviram Sua voz: todos receberam o mandamento de ensinar.

O mesmo é válido hoje em dia. A responsabilidade de ensinar o evangelho não se restringe aos que tenham o chamado



formal de professor. Na condição de membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, você tem a responsabilidade de ensinar o evangelho. Como pai, filho, filha, marido, esposa, irmão, irmã, líder da Igreja, professor de uma classe, mestre familiar, professora visitante, colega de trabalho, vizinho ou amigo, você depara-se com a oportunidade de ensinar. Às vezes, poderá ensinar de forma aberta e direta por meio do que disser e do testemunho que prestar. E sempre ensinará pelo exemplo.

O Senhor disse: “Esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”. (Moisés 1:39) Ao pensar no papel do ensino do evangelho na salvação e exaltação dos filhos de Deus, você pode conceber um dever mais nobre ou sagrado? Ele exige seus mais diligentes esforços para conseguir aumentar sua compreensão e melhorar suas técnicas, sabendo que o Senhor o magnificará caso ensine da forma ordenada por Ele. É um trabalho de amor, uma oportunidade de ajudar as pessoas a exercerem seu arbítrio em retidão, virem a Cristo e receberem as bênçãos da vida eterna.

NUTRIR A ALMA



Às margens do Mar da Galiléia, o Senhor ressurreto perguntou a Pedro três vezes: “Amas-me?” A cada vez, a resposta foi a mesma: “Tu sabes que te amo”. Após a declaração de Pedro, o Senhor ordenou: “Apascenta os meus cordeiros”. (João 21:15–17)

O mandamento que o Senhor deu a Pedro aplica-se a todos os que foram chamados para realizar Sua obra. O Presidente Gordon B. Hinckley escreveu: “Há fome sobre a Terra e uma sede genuína: a imensa fome de ouvir a palavra do Senhor e uma sede insaciada das coisas do Espírito. (...) O mundo está faminto de alimento espiritual. Temos a obrigação e o privilégio de nutrir a alma”. (“Alimentar o Espírito, Nutrir a Alma”, *A Liahona*, outubro de 1998, p. 2; ver também Amós 8:11–12.)

O Evangelho de Jesus Cristo: Alimento Duradouro para a Alma

Assim como precisamos de alimentos nutritivos para nossa sobrevivência física, necessitamos do evangelho de Jesus Cristo para subsistir espiritualmente. Nutrirmos a alma com tudo que fale de Cristo e nos leve a Ele, esteja registrado nas escrituras, proferido pelos profetas modernos ou ensinado pelos humildes servos de Deus. O próprio Salvador disse: “Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome, e quem crê em mim nunca terá sede”. (João 6:35)

O ensino que nutre a alma eleva as pessoas, fortalece-lhes a fé e dá-lhes confiança para enfrentar as dificuldades da vida. Motiva-as a abandonar o pecado e a

vir a Cristo, invocar Seu nome, guardar Seus mandamentos e permanecer em Seu amor. (Ver D&C 93:1; João 15:10.)

Alguns Ensinamentos Não Nutrem a Alma

Muitos assuntos são interessantes, importantes e até mesmo relevantes para a vida, mas ainda assim não nutrem a alma. Não cabe a nós abordar tais questões. Devemos, isto sim, edificar as pessoas e ensinar-lhes princípios relativos ao reino de Deus e à salvação da humanidade.

O ensino que estimula o intelecto sem falar ao espírito não pode nutrir. Tampouco o faz algo que suscite dúvidas sobre o evangelho restaurado ou a necessidade de dedicarmo-nos a ele de todo o coração, poder, mente e força.

O Élder Bruce R. McConkie aconselhou-nos: “Ensinem as doutrinas de salvação; forneçam alimento espiritual; testifiquem que o Senhor é o Filho de Deus. Qualquer coisa que se desviar disso é indigna de um verdadeiro ministro que tenha sido chamado por revelação. Somente quando a Igreja é alimentada com o pão da vida é que seus membros se mantêm nos caminhos da retidão”. (*Doctrinal New Testament*, 3 vols. [1966–1973], 2:178)

O Desafio de Nutrir as Pessoas

Algumas pessoas parecem não estar interessadas em ouvir os princípios do evangelho. Contudo, devemos buscar, em espírito de oração, meios de ensinar-lhes esses preceitos. Devemos ter sempre em mente a meta de ajudar as pessoas a serem “[nutridas] pela boa palavra de Deus”. (Morôni 6:4)

Pode ser que as pessoas a quem você ensine às vezes sejam semelhantes à samaritana que Jesus encontrou na fonte de Jacó. Quando Ele dirigiu-lhe a palavra pela primeira vez, ela não O conhecia. Contudo, Ele a conhecia e tinha ciência das preocupações, responsabilidades, inquietações e receios dela. Ele sabia que ela necessitava da “água viva” que somente Ele poderia oferecer. Ele começou pedindo-lhe

O Presidente Spencer W. Kimball contou a seguinte história:

“Alguns anos atrás, visitamos um país onde se ensinavam ideologias estranhas e se difundiam diariamente doutrinas perniciosas nas escolas e na imprensa manipulada. Todos os dias, as crianças ouviam as doutrinas, filosofias e ideais que seus professores transmitiam.

Alguém disse que ‘água mole em pedra dura, tanto bate até que fura’. Eu tinha plena consciência disso; assim, perguntei sobre as crianças: ‘Elas conseguem manter a fé? Não acabam sucumbindo ante a constante pressão dos professores? Como vocês podem ter certeza de que elas não perderão a fé em Deus?’

A resposta foi algo como: ‘Todas as noites, tentamos reparar os danos. Ensinamos a nossos filhos a retidão para que as falsas filosofias não criem raízes. Eles estão crescendo firmes na fé e na justiça, a despeito das quase irresistíveis pressões externas’.

Até mesmo as represas com rachaduras podem ser reformadas e salvas, e sacos de areia podem deter a inundação. E o ensino contínuo e reiterado da verdade, as orações constantes, a pregação do evangelho, as demonstrações de amor e o interesse demonstrado pelos pais podem salvar os filhos e mantê-los no caminho certo.” (Faith Precedes the Miracle [1972], pp. 113–114)

água para beber. Em seguida, disse-lhe: “Qualquer que beber desta água tornará a ter sede; mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna”. Isso chamou a atenção dela. Ela demonstrou interesse genuíno pelo que Ele tinha a ensinar-lhe. Quando Ele testemunhou que era o Messias, ela acreditou Nele e foi testificar Dele para seu povo. (Ver João 4:1–30.)

A irmã Susan L. Warner, que serviu como segunda conselheira na presidência geral da Primária, relatou a seguinte experiência: “Em nossa família, tentamos estudar as escrituras todas as manhãs. Mas um de nossos filhos deixava-nos frustrados, pois freqüentemente se queixava e tinha de ser incentivado a sair da cama. Quando finalmente se juntava a nós, imediatamente deitava a cabeça na mesa. Anos mais tarde, quando servia como missionário, escrevemos uma carta dizendo: ‘Obrigado por ensinarem-me as escrituras. Quero que saibam que todas aquelas vezes em que agi como se estivesse dormindo, estava na verdade ouvindo com os olhos fechados’”.

A irmã Warner disse ainda: “Pais e professores: Os esforços despendidos para ajudar nossas crianças a estabelecerem um legado de ricas lembranças espirituais nunca serão desperdiçados. Às vezes, as sementes que plantamos levarão anos para dar frutos, mas encontraremos consolo na esperança de que algum dia as crianças que ensinarmos irão lembrar-se de como terão ‘recebido e ouvido’ as coisas do Espírito. Irão lembrar-se do que sabem e do que sentiram. Irão lembrar-se de sua identidade como filhos do Pai Celestial, mandados por Ele para a Terra com um divino propósito”. (A Liahona, julho de 1996, p. 82)

Se você dá aula para os jovens, talvez ache que eles às vezes não queiram falar de doutrinas e princípios do evangelho. Você pode ser tentado a simplesmente ser agradável, entretendo-os com amenidades e conversando sobre as atividades sociais e experiências deles na escola. Isso constituiria um grave erro. O Presidente Reuben Clark Jr. declarou:

“Os jovens da Igreja estão famintos das coisas do Espírito; ansiosos por aprender o evangelho, de forma direta e pura. (...)”

Esses seus alunos estão esforçando-se para atingir a maturidade espiritual, o que acontecerá ainda mais cedo caso vocês apenas lhes forneçam o alimento correto. (...)

(...) Não é preciso fazer rodeios ou sussurrar a religião nos ouvidos deles; sejam diretos e falem-lhes face a face. Não é necessário encobrir as verdades religiosas sob o manto das coisas do mundo; levem essas verdades para eles abertamente, com toda a naturalidade. (...) Não há lugar para abordagens graduais, circunlóquios, adulações ou paternalismo”. (*The Charted Course of the Church in Education*, rev. ed. [pamphlet, 1994], pp. 3, 6, 9)

Uma irmã membro da Igreja foi chamada para dar aula aos jovens de doze e treze anos na Escola Dominical. O marido dela registrou posteriormente que ela havia conversado bastante com ele sobre qual seria o “alimento correto” para aqueles jovens, ainda que eles “pedissem apenas uma porção mais leve e divertida, como a sobremesa”. Ele escreveu sobre a experiência que teve ao nutrir a alma dos jovens da classe:

“Ela ministrou-lhes o alimento que os nutriu e os fez crescer, incentivando-os a trazer as escrituras e a refletir sobre as grandiosas doutrinas do reino.

Essa transformação levou tempo, mas ainda mais importante, exigiu confiança de que os alunos realmente precisavam e queriam ser nutridos pelo evangelho e que a apresentação do alimento por meio das escrituras e do Espírito realmente era o que os fortaleceria. Nos meses que se seguiram, uma mudança gradual aconteceu com os alunos e eles começaram a trazer as escrituras com regularidade, passaram a discutir o evangelho com mais vontade e disposição e começaram a dar-se conta da grandiosidade da mensagem.

Os pais começaram a perguntar a ela o que estava acontecendo na classe e por que seus filhos estavam insistindo em levar as escrituras para a Igreja. Indagaram até



mesmo, em tom de brincadeira, como deveriam responder às perguntas que os filhos estavam fazendo em casa sobre as doutrinas e princípios do evangelho que estavam sendo ensinados nas aulas. Os alunos estavam famintos do evangelho, pois tinham uma professora que (...) entendia (...) qual alimento era substancioso e qual era a melhor forma de apresentá-lo.” (Jerry A. Wilson, *Teaching with Spiritual Power* [1996], pp. 26–27)

Se seus alunos forem pequenos, você deve estar ciente da dificuldade de sua tarefa. Porém, as crianças pequenas desejam e precisam ouvir as verdades do evangelho. Elas reagirão positivamente a seu empenho em preparar aulas diversificadas e apresentá-las com entusiasmo e carinho. Uma professora da Primária relatou a seguinte experiência:

“O que aconteceu foi de fato incomum. Mas serviu para mostrar o que realmente importava para as crianças de nove anos de minha turma. Sem perceber o que estavam fazendo, assumiram, de iniciativa própria, o controle da discussão. Tudo começou com Katie. Ela respondeu a uma pergunta do manual relativa ao plano de salvação. Em

seguida, continuou a discussão fazendo sua própria pergunta. Outro aluno voluntariamente deu uma resposta que ajudou a esclarecer a dúvida de Katie. Logo depois, John fez uma indagação sobre o mesmo assunto, mas foi ainda mais a fundo do que Katie. Alguém respondeu e, em seguida, Carly fez um questionamento aprofundando a discussão. Até o fim da aula, as crianças continuaram a fazer perguntas e responder a elas, com um interesse e uma perspicácia muito superiores ao que se esperaria de meninos de sua idade. Não houve interrupções e ninguém falou fora de hora. As contribuições, marcadas pela franqueza e espontaneidade e complementadas pelas minhas intervenções, acabaram por abranger todo o conteúdo da lição. Elas estavam tomadas de curiosidade, ansiavam por respostas e mostravam real interesse; o que elas disseram exigia raciocínio e entendimento. Eu sabia que esses filhos do Pai Celestial estavam prontos e ávidos para conhecer as verdades que o evangelho tem a oferecer.”

O COMISSIONAMENTO DIVINO DO PROFESSOR



"Ensina diligentemente e minha graça acompanhar-vos-á, para que sejais instruídos mais perfeitamente em teoria, em princípio, em doutrina, na lei do evangelho, em todas as coisas pertinentes ao reino de Deus, que vos convém compreender." (D&C 88:78)

A seguir, estão trechos de um discurso que o Élder Bruce R. McConkie fez em 1977 para o Departamento de Escola Dominical da Igreja. Trata-se de uma citação direta.

Em nosso ensino, representamos o Senhor e fomos designados para ensinar Seu evangelho. Somos os agentes Dele e, nesta condição, somos autorizados a dizer somente o que Ele deseja que se diga.

Os agentes representam aquele que os enviou; não têm poder em si mesmos. Agem em nome de outrem. Fazem o que lhes foi mandado. Dizem o que foram autorizados a dizer — nada mais, nada menos.

Somos os agentes do Senhor. Nós O representamos. "Como sois agentes", diz Ele, "estais a serviço do Senhor; e tudo o que fazeis de acordo com a vontade do Senhor é negócio do Senhor." (D&C 64:29)

Nosso negócio como professores é ensinar Sua doutrina e nenhuma outra. Não há outro curso que podemos seguir se quisermos salvar almas. Não temos poder para salvar em nós mesmos. Não podemos criar uma lei ou doutrina que redima, ressuscite ou salve quem quer que seja. Somente o Senhor pode fazer isso; fomos designados para ensinar o que Ele revela sobre esses e todos os demais princípios do evangelho.

Então, o que estamos autorizados a fazer ao ensinar o evangelho? Qual é o nosso comissionamento divino? O comissionamento divino do professor subdivide-se em cinco partes:

1. Recebemos o mandamento — não se trata de uma escolha ou alternativa — de ensinar os princípios do evangelho.

Na revelação conhecida como "a lei da Igreja", o Senhor afirma: "Os élderes, sacerdotes e mestres desta igreja ensinarão os princípios de meu evangelho". (D&C 42:12) Numerosas são as revelações que declaram: Pregai meu evangelho e minha palavra, "dizendo nada mais do que escreveram os profetas e apóstolos e o que lhes for ensinado pelo Consolador por meio da oração da fé". (D&C 52:9)

É óbvio que não poderemos ensinar o que desconhecemos. Um requisito para ensinar-se o evangelho é estudá-lo. Por isso, o Senhor deu-nos mandamentos como:

"[Examinai] as escrituras." (João 5:39)

"Examinai estes mandamentos." (D&C 1:37)

"[Entesourai] minha palavra." (Joseph Smith — Mateus 1:37)

"Estuda minha palavra." (D&C 11:22)

"Examinai o que disseram os profetas." (3 Néfi 23:5)

"Deveis examinar estas coisas. Sim, ordeno-vos que examineis estas coisas diligentemente, porque grandes são as palavras de Isaías." (3 Néfi 23:1)

"Não procureis pregar minha palavra, mas primeiro procura obter minha palavra e então tua língua será desatada; e então, se o desejares, terás meu Espírito e minha palavra, sim, o poder de Deus para convencer os homens." (D&C 11:21)

Se mantivermos um ritmo de cerca de seis páginas por dia, conseguiremos ler todas as obras-padrão da Igreja em um ano. Porém, um estudo sincero e uma ponderação solene demandarão muito mais tempo.

Há conhecimento e experiências espirituais que adquiriremos ao lermos e ponderarmos as escrituras e orarmos a respeito delas que não alcançaremos de nenhuma outra forma. Por mais dedicados e ativos que nós membros da Igreja formos em assuntos administrativos, jamais receberemos as grandes bênçãos advindas do estudo das escrituras se não pagarmos o preço desse estudo e, assim, tornarmos a palavra escrita parte de nossa vida.

2. Devemos ensinar os princípios do evangelho conforme se acham nas obras-padrão da Igreja.

Na lei da Igreja, o Senhor diz: “Os élderes, sacerdotes e mestres desta igreja ensinarão os princípios de meu evangelho” — e agora observem esta restrição — “que estão na Bíblia e no Livro de Mórmon, no qual se acha a plenitude do evangelho”. (D&C 42:12)

Em seguida, o Senhor fala da necessidade de sermos guiados pelo Espírito, mas volta a mencionar a fonte escriturística da verdade do evangelho com as seguintes palavras: “E tudo isto fareis como vos ordenei com respeito ao vosso ensino, até que seja dada a plenitude de minhas escrituras”. (D&C 42:15)

Quando esta revelação foi dada, a Bíblia e o Livro de Mórmon eram as únicas escrituras à disposição dos santos dos últimos dias. Agora, temos também Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor e há, certamente, outras revelações que ainda serão concedidas no devido tempo do Senhor.

3. Devemos ensinar pelo poder do Espírito Santo.

O Senhor deu a todos os professores o mandamento de ensinar os princípios do evangelho conforme se acham nas obras-padrão e declarou: “Estes serão seus ensinamentos, conforme forem dirigidos pelo Espírito”.

Logo em seguida, Ele dá a seguinte orientação: “E o Espírito ser-vos-á dado pela oração da fé; e se não receberdes o Espírito, não ensinareis”.

Além destas instruções, Ele fez-nos a promessa: “Ao elevardes vossa voz pelo Consolador, falareis e profetizareis como me parecer melhor; porque eis que o Consolador conhece todas as coisas e presta testemunho do Pai e do Filho”. (D&C 42:13–14, 16–17)

Todos os professores, em todas as situações de ensino, devem guiar-se pela seguinte linha de raciocínio:

Se o Senhor Jesus estivesse aqui, o que Ele diria nesta situação seria perfeito.

Mas Ele não está aqui; na verdade, enviou-me para representá-Lo.

Devo dizer o que Ele diria se estivesse aqui; devo dizer o que Ele deseja que se diga.

A única maneira de conseguir isso é pedir-Lhe que me indique o que devo dizer.

Posso receber essas orientações e revelações pelo poder de Seu Espírito.

Portanto, se pretendo ensinar da melhor forma possível e cumprir meu papel de agente do Senhor, devo ser guiado pelo Espírito.

Esses princípios para o ensino das verdades do evangelho pelo poder do Espírito são explicados em mais detalhes em outra revelação, por meio de perguntas e respostas reveladas, da seguinte forma:

Pergunta: “Eu, o Senhor, faço-vos esta pergunta: Para quê fostes ordenados?” (D&C 50:13)

Ou seja: “Qual é vosso comissionamento? O que vos dei poder para fazer? Que autorização recebestes de mim?”

Resposta: “Para pregar meu evangelho pelo Espírito, sim, o Consolador que foi enviado para ensinar a verdade”. (D&C 50:14)

Ou seja: “Vosso comissionamento, vossa autorização, o que vos foi mandado fazer é ensinar meu evangelho, não pontos de vista pessoais, nem as filosofias do mundo, mas meu evangelho eterno, e fazê-lo pelo poder de meu Espírito, em harmonia com o mandamento que dei anteriormente: ‘Se não receberdes o Espírito, não ensinareis’”.

Pergunta: “Aquele que é ordenado por mim e enviado para pregar a palavra da verdade pelo Consolador, no Espírito da verdade, prega-a pelo Espírito da verdade ou de alguma outra forma?” (D&C 50:17)

Antes de ouvir a resposta revelada, observemos que aqui o Senhor está falando a respeito de ensinar o evangelho, a palavra da verdade, os princípios de salvação. Ele não está fazendo referência às doutrinas do mundo e aos mandamentos dos homens; a observância deles é vã e não conduz à salvação.

A pergunta é a seguinte: quando pregamos o evangelho, estudamos a palavra da verdade e estabelecemos as verdadeiras doutrinas da salvação, fazemo-lo pelo poder do Espírito Santo ou de alguma outra forma? Obviamente, a “outra forma” de ensinar a verdade é pelo poder do intelecto.

Agora, a resposta revelada: “Se for de alguma outra forma, não é de Deus”. (D&C 50:18)

É importante deixar isto bem claro: ainda que o que ensinarmos for verdadeiro, não será de Deus a menos que ensinado pelo poder do Espírito. Não há conversão e experiência espiritual sem a participação do Espírito do Senhor.

Pergunta: “E também, aquele que recebe a palavra da verdade, recebe-a pelo Espírito da verdade ou de alguma outra forma?” (D&C 50:19)

Resposta: “Se for de alguma outra forma, não é de Deus”. (D&C 50:20)

É por isso que, no início, eu disse que para que essa apresentação tivesse poder de conversão, eu deveria apresentá-la pelo poder do Espírito e vocês deveriam ouvi-la e recebê-la por esse mesmo poder. Só assim, “aquele que prega e aquele que recebe se compreendem um ao outro e ambos são edificados e juntos se regozijam”. (D&C 50:22)

4. Ao ensinar, devemos aplicar os princípios do evangelho às necessidades e circunstâncias de nossos ouvintes.

Os princípios do evangelho jamais mudam. Permanecem iguais em todas as eras. E, de forma geral, as necessidades das pessoas não se alteram de uma época para a outra. Não há problemas que enfrentemos que não

tenham acometido os homens desde o início dos tempos. Assim, não é difícil aplicar os princípios do evangelho eterno a nossas necessidades específicas. A verdade abstrata deve assumir contornos reais na vida das pessoas, a fim de produzir frutos.

Néfi, quando citou o livro de Moisés e os escritos de Isaías, disse: “Apliquei todas as escrituras a nós, para nosso proveito e instrução” (1 Néfi 19:23); ou seja, empregou os ensinamentos de Moisés e Isaías de acordo com as necessidades dos nefitas.

5. Devemos testificar da veracidade do que ensinamos.

Somos um povo que presta testemunho, como realmente devemos ser. Em nossas reuniões, há freqüentes afirmações solenes de que o trabalho em que estamos envolvidos é verdadeiro. Testificamos com fervor e convicção que Jesus é o Cristo, que Joseph Smith é Seu profeta e que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a “única igreja verdadeira e viva na face de toda a Terra”. (D&C 1:30)

Em tudo isso, saímos-nos bem. Contudo, devemos fazer muito mais. O professor inspirado, o que prega pelo poder do Espírito, deve prestar testemunho de que a doutrina que ensina é verdadeira.

Alma dá o exemplo neste aspecto. Ele pregou um sermão vigoroso sobre o renascimento espiritual. Em seguida, disse que falara francamente, que recebera o mandamento de fazê-lo, que citara as escrituras e que declarara a verdade.

“E isto não é tudo”, acrescentou ele. “Não supondes que eu próprio saiba destas coisas? Eis que vos testifico que sei que estas coisas de que falei são verdadeiras”. (Alma 5:45)

Eis o momento que deve coroar todo o ensino do evangelho e dar-lhe credibilidade: o testemunho pessoal do professor de que a doutrina que ensinou é verdadeira!

Quem pode refutar um testemunho? Os descrentes podem contender a respeito de nossa doutrina. Podem distorcer as escrituras para sua própria destruição. Podem rebater um ponto ou outro em bases meramente intelectuais, mas não podem negar um testemunho.

Se eu afirmar que esta ou aquela profecia messiânica de Isaías foi cumprida neste ou naquele momento da vida de nosso Senhor, muitos vão prontamente querer debater e mostrar que os sábios do mundo têm opinião diferente. Mas se eu disser que sei, por intermédio de revelações do Espírito Santo à minha alma, que as palavras proféticas

dizem respeito a Jesus de Nazaré, o Filho de Deus, o que há para se debater? Nessas ocasiões, presto meu testemunho pessoal sobre o ponto de doutrina em questão e todos os ouvintes que estiverem em sintonia com o mesmo Espírito saberão no coração que o que eu declarei é verdade.

Alma, após prestar testemunho que as coisas que ensinara eram verdadeiras, indagou: “E como supondes que eu tenho certeza de sua veracidade?” Sua resposta, que deve servir de modelo para todos os professores, é: “Eis que vos digo que elas me foram mostradas pelo Santo Espírito de Deus. Eis que jejeuei e orei durante muitos dias, a fim de saber estas coisas por mim mesmo. E agora sei por mim mesmo que são verdadeiras, porque o Senhor Deus mas revelou por seu Santo Espírito; e este é o espírito de revelação que está em mim”. (Alma 5:45–46)

Assim, temos diante de nós uma exposição de nossa situação como agentes do Senhor e do comissionamento divino do professor.

Somos designados:

1. A ensinar os princípios do evangelho
2. A partir das obras-padrão
3. Pelo poder do Espírito Santo
4. Sempre aplicando os ensinamentos a nossas necessidades e
5. A testificar da veracidade do que ensinamos.

Agora, resta-me fazer algo nesse aspecto: prestar testemunho da veracidade dos conceitos aqui apresentados e da certeza de que se os seguirmos, teremos poder para converter e salvar a alma dos homens.

Sei:

Que o Senhor nos deu o mandamento de ensinar os princípios de Seu evangelho conforme se acham nas sagradas escrituras;

Que a menos que façamos isso pelo poder de Seu Santo Espírito, nosso ensino não é de Deus;

Que Ele espera que apliquemos os princípios da verdade eterna em nossa vida;

Que devemos, a todos os que se dispuserem a ouvir, prestar testemunho que nossos ensinamentos provêm do Deus Eterno e trarão aos homens paz nesta vida e vida eterna no mundo vindouro.

Oro para que todos nós professores ajamos de acordo com esse padrão divino. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

PREPARAR-SE ESPIRITUALMENTE

Ora, esses filhos de Mosias (...) haviam-se fortalecido no conhecimento da verdade; porque eram homens de grande entendimento e haviam examinado diligentemente as escrituras para conhecerem a palavra de Deus.

Isto, porém, não é tudo; haviam-se devotado a muita oração e jejum; por isso tinham o espírito de profecia e o espírito de revelação; e quando ensinavam, faziam-no com poder e autoridade de Deus.

Alma 17:2–3

4

BUSCAR O DOM DA CARIDADE



Já perto do fim de Seu ministério mortal, Jesus disse a Seus discípulos: “Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis”. (João 13:34) Essa admoestação foi importante para os professores do evangelho daquela época e ainda o é para os de hoje.

O apóstolo Paulo ressaltou a necessidade da caridade, ou o puro amor de Cristo: “Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine. E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria. E ainda que distribuisse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria”. (I Coríntios 13:1–3)

Se vocês tiverem o amor de Cristo, estarão mais bem preparados para ensinar o evangelho. Serão inspirados a ajudar as pessoas a conhecer o Salvador e segui-Lo.

O que Você Pode Fazer para Receber o Dom da Caridade

A caridade é um dom que você pode receber ao orar para ser cheio de amor, ao servir e ao procurar o que há de bom nas pessoas.

Orar para ser cheio de amor. O profeta Mórmon admoestou-nos: “A caridade é o puro amor de Cristo e permanece para sempre; e para todos os que a possuírem, no último dia tudo estará bem. Portanto, (...) rogai ao Pai, com toda a energia de vosso coração, que sejais cheios desse amor”. (Morôni 7:47–48) Pode ser que não sintamos imediatamente o puro amor de Cristo em resposta a nossas orações. Porém, se vivermos em retidão e continuarmos a orar com sinceridade e humildade por essa bênção, nós a receberemos.

Servir. Desenvolvemos amor pelas pessoas quando as servimos. Quando deixamos de lado nossos próprios interesses em prol do bem comum, conforme o exemplo do Salvador, tornamo-nos mais receptivos ao Espírito. Ao orarmos pelas pessoas a quem ensinamos, ponderarmos suas necessidades e prepararmos as aulas, nosso amor por elas aumentará. (Em “Tocar Cada Pessoa”, pp. 35–36, há outras maneiras de servirmos a nossos alunos.)

Procurar o que há de bom nas pessoas. Ao descobrirmos as qualidades de nossos semelhantes, aumentaremos nossa percepção de que eles são filhos de Deus. O Espírito confirmará a verdade de nossas descobertas sobre eles e os amaremos com mais intensidade e seremos mais gratos por eles.

BUSCAR O ESPÍRITO



O Élder Bruce R. McConkie afirmou: “Não há preço alto demais, (...) luta demasiado árdua, sacrifício grande demais, se por meio deles recebermos e desfrutarmos o dom do Espírito Santo”. (*A New Witness for the Articles of Faith* [1985], p. 253)

Viver de Modo a Sermos Receptivos ao Espírito

Depois de já termos recebido o dom do Espírito Santo, o que podemos fazer para receber a companhia do Espírito? O Élder Dallin H. Oaks declarou: “Para ensinar pelo Espírito é necessário primeiro que guardemos os mandamentos e sejamos puros diante do Senhor para que Seu Espírito possa habitar em nosso templo pessoal”. (“Ensinar e Aprender pelo Espírito”, *A Liahona*, maio de 1999, p. 17)

Para sermos “puros diante do Senhor”, devemos recordar o Salvador em tudo o que fizermos, agindo sempre como verdadeiros discípulos. Devemos arrepender-nos de nossos pecados. Devemos buscar coisas virtuosas, amáveis, de boa fama ou louváveis. (Ver Regras de Fé 1:13.) Devemos estudar as escrituras diariamente e com real intenção, procurando ser “nutridos pela boa palavra de Deus”. (Morôni 6:4) Devemos ler bons livros e ouvir músicas edificantes e inspiradoras. Devemos “[permanecer] em lugares santos” (D&C 45:32), assistindo às reuniões da Igreja, tomando o sacramento e indo ao templo com a maior frequência possível. Devemos servir a nossos familiares e vizinhos.

O Élder Boyd K. Packer ensinou que a “espiritualidade, mesmo tendo excepcional força, é sensível às mais sutis mudanças do ambiente”. (“I Say Unto You, Be One”, *Brigham Young University 1990–1991 Devotional and Fireside Speeches* [1991], p. 89)

Devemos ter cautela e evitar completamente qualquer coisa que nos leve a perder a companhia do Espírito. Isso inclui evitar conversas e atividades recreativas que sejam inadequadas ou fúteis. Nossas roupas devem sempre primar pelo recato. Nunca devemos ofender as pessoas, nem mesmo em palavras ociosas. Não devemos tomar o nome do Senhor em vão nem usar qualquer outro tipo de linguagem vulgar ou ríspida. Não devemos rebelar-nos contra os servos escolhidos pelo Senhor ou criticá-los.

As Bênçãos de Receber a Companhia do Espírito

O Pai Celestial não exige que sejamos perfeitos antes de conceder-nos Seu Espírito. Ele nos abençoará por nossos desejos justos e esforços fiéis para fazermos o melhor que pudermos. O Presidente Ezra Taft Benson falou sobre algumas dessas bênçãos:

“O Espírito Santo entenece nossos sentimentos. Passamos a sentir mais caridade e compaixão uns pelos outros. Tornamo-nos mais serenos em nossos relacionamentos. Aumentamos nossa capacidade de amar uns aos outros. As pessoas desejarão estar a nossa volta porque nosso semblante irradiará o Espírito. Assemelhamo-nos mais a Deus em nossos atributos. Conseqüentemente, tornamo-nos cada vez mais sensíveis aos sussurros do Espírito Santo e, assim, mais aptos a compreender as coisas espirituais com mais clareza”. (“Seek the Spirit of the Lord”, *Ensign*, abril de 1988, p. 4)

6

PROCURAR OBTER A PALAVRA



Em maio de 1829, logo após a restauração do Sacerdócio Aarônico, Hyrum Smith, irmão do Profeta Joseph Smith, “inquietou-se muito, desejando saber qual deveria ser seu trabalho”. (Pearson H. Corbett, *Hyrum Smith — Patriarch* [1963], p. 48) Em resposta a esse pedido humilde, o Senhor deu a Hyrum uma revelação por intermédio do Profeta. Parte dela aplica-se à preparação que devemos fazer para ensinarmos o evangelho:

“Não procures pregar minha palavra, mas primeiro procura obter minha palavra e então tua língua será desatada; e então, se o desejares, terás meu Espírito e minha palavra, sim, o poder de Deus para convencer os homens.” (D&C 11:21)

O Presidente Ezra Taft Benson disse que esse conselho indica-nos “a seqüência que devemos seguir para contarmos com o poder de Deus em [nosso] ensino. (...) Primeiro, procuramos obter a palavra; em seguida, adquirimos compreensão e o Espírito e, finalmente, o poder para convencer”. (*The Gospel Teacher and His Message* [address to religious educators, 17 de setembro de 1976], p. 5)

Aprender “pelo Estudo e Também pela Fé”

O Senhor disse-nos como podemos obter Sua palavra: “Procurai conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé”. (D&C 88:118) Podemos seguir este mandamento estudando as escrituras diligentemente, tendo o coração confiante e o compromisso de obedecer aos princípios que aprendemos. Também seguimos este mandamento ao examinarmos as escrituras em espírito de oração e jejum.

Estudo Diligente

O Élder Dallin H. Oaks aconselhou-nos: “A leitura das escrituras põe-nos em sintonia com o Espírito do Senhor. (...)”

Por cremos que a leitura das escrituras pode ajudar-nos a receber revelação, somos incentivados a lê-las continuamente. Dessa forma, é-nos franqueado acesso ao que o Pai Celestial gostaria que soubéssemos e fizéssemos em nossa vida pessoal hoje. Esse é um dos motivos pelos quais os santos dos últimos dias crêem no estudo diário das escrituras.” (“Scripture Reading and Revelation”, *Ensign*, janeiro de 1995, p. 8)

Quando estudamos as escrituras com regularidade e empenho, buscando sinceramente a orientação do Espírito, ficamos receptivos às impressões que nos guiam na preparação das aulas. Também estaremos preparados para receber e seguir os sussurros do Espírito ao ensinarmos. Quando “[entesouramos] sempre em [nossa] mente as palavras de vida, (...) na hora precisa [nos] será dada a porção que será concedida a cada homem”. (D&C 84:85)

Crer

Mórmon ensinou que não devemos “[duvidar], mas [acreditar]”. (Mórmon 9:27) Devemos encarar o estudo das escrituras com essa perspectiva. Joseph Smith, por exemplo, tinha o coração cheio de fé quando leu Tiago 1:5, que o inspirou a solicitar sabedoria a Deus. Ele fez conforme as escrituras indicaram e perguntou ao Senhor a que Igreja devia filiar-se. Por demonstrar disposição para crer, recebeu resposta para sua oração. (Ver Joseph Smith — História 1:11–17.)

Obediência

Devemos empenhar-nos para viver de acordo com os princípios que estudamos, mesmo antes de os entendermos completamente. Se confiarmos no que o Senhor disse, nosso conhecimento do evangelho aumentará. Ele declarou: “Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus”(...) (João 7:17)



Oração e Jejum

Estudar as escrituras é diferente de ler um romance, jornal ou livro didático. Antes de fazê-lo todos os dias, devemos orar e buscar o Espírito para conseguirmos compreender as palavras do Senhor.

Ao orarmos pedindo entendimento, às vezes devemos jejuar. Alma é um bom exemplo de alguém que jejuou e orou para aprender as verdades do evangelho. Depois de testificar da Expição de Jesus Cristo e da necessidade de passarmos por uma vigorosa mudança de coração, ele disse: “Não supondes que eu próprio saiba destas coisas? Eis que vos testifico que sei que estas coisas de que falei são verdadeiras. E como supondes que eu tenho certeza de sua veracidade? Eis que vos digo que elas me foram mostradas pelo Santo Espírito de Deus. Eis que jejei e orei durante muitos dias, a fim de saber estas coisas por mim mesmo. E

agora sei por mim mesmo que são verdadeiras, porque o Senhor Deus mas revelou por seu Santo Espírito”. (Alma 5:45–46) (Ver também “Buscar o Espírito”, p. 13.)

Comprometermo-nos ao Estudo Constante das Escrituras

O Presidente Benson aconselhou-nos: “Não tratemos com leviandade as coisas grandiosas que temos recebido das mãos do Senhor! Sua palavra é uma das mais valiosas dádivas que nos deixou. Exorto-os a entregarem-se novamente ao estudo das escrituras. Mergulhem nelas diariamente, para que o poder do Espírito os ampare em seus chamados. Leiam-nas em família e ensinem seus filhos a amá-las e estimá-las”. (“The Power of the Word”, *Ensign*, maio de 1986, p. 82)

CRIAR UM PROGRAMA PESSOAL DE ESTUDO DO EVANGELHO



O Élder M. Russell Ballard ensinou: “Temos, portanto, a obrigação de fazer tudo o que pudermos para ampliar nosso conhecimento e entendimento, estudando as escrituras e as palavras dos profetas vivos. Quando lemos e estudamos as revelações, o Espírito pode confirmar em nosso coração a veracidade do que estamos aprendendo. Desse modo, a voz do Senhor fala a cada um de nós”. (*A Liahona*, julho de 1998, p. 35)

As sugestões a seguir podem ajudá-lo a desenvolver um programa de estudo para “ampliar [seu] conhecimento e entendimento”, como aconselhou o Élder Ballard. Seu programa não precisa ser pesado a ponto de sobrecarregá-lo, mas deve ajudá-lo a ser constante em seu estudo do evangelho. Registre-o em um diário ou em um caderno, de modo a não o esquecer.

O que Estudar

Centralize nas escrituras seu estudo do evangelho. Você pode decidir estudar um livro de escrituras inteiro ou dedicar-se a um ou mais assuntos, lendo tudo o que as obras-padrão disserem a respeito. Poderá combinar esses dois métodos, estudando um livro de escrituras e concentrando-se em assuntos e temas à medida que os encontrar. Poderá também estudar os ensinamentos dos profetas modernos em discursos de conferência geral e em *A Liahona*.

Se tiver um chamado de professor, seu manual deverá ocupar um lugar de destaque em seu programa de estudo.

Não deixe tampouco de incluir os seguintes materiais em seu estudo do evangelho: (1) o manual utilizado no

Sacerdócio de Melquisedeque e na Sociedade de Socorro, (2) as passagens de escrituras designadas para a aula de Doutrina do Evangelho na Escola Dominical e (3) os artigos de *A Liahona*.

Quando Estudar

Se for possível, estabeleça um horário regular em que consiga estudar sem ser interrompido. O Élder Howard W. Hunter aconselhou-nos:

“Muitos consideram a manhã o melhor horário para estudar, pois após uma noite de sono, a mente está descansada e livre de muitas preocupações que tolhem o pensamento. Já outros preferem estudar nas horas tranquilas depois do trabalho, quando as aflições do dia terminaram e são postas de lado. Assim, podem findar o dia com a paz e a tranquilidade que provêm da comunhão com as escrituras.

Mais importante do que discutir qual seria o melhor momento do dia talvez seja estabelecer um horário regular para o estudo. O ideal seria que se dedicasse uma hora diária; mas se não for possível, meia hora constituiria um excelente início. Quinze minutos é pouco, mas ainda assim é surpreendente quanta luz e conhecimento podemos adquirir sobre assuntos tão significativos nesse curto intervalo.” (Conference Report, outubro de 1979, pp. 91–92; ou *Ensign*, novembro de 1979, p. 64)

Como Estudar

Antes de começar a estudar, ore pedindo compreensão e discernimento. Pondere o que ler e procure formas de aplicar em sua vida. Aprenda a reconhecer e ouvir os sussurros do Espírito.



Considere a possibilidade de utilizar algumas das idéias a seguir, ou todas elas, para melhorar seu estudo:

- Use os auxílios didáticos fornecidos nas edições das escrituras publicadas pela Igreja, como o Guia para Estudo das Escrituras, os trechos da Tradução de Joseph Smith da Bíblia e os mapas contidos no Guia para Estudo das Escrituras. (Ver sugestões em “Ensinar a Partir das Escrituras”, pp. 54-59.)
- Ao ler, pergunte a si mesmo: “Que princípio do evangelho esta passagem ensina? Como posso aplicar isso em minha vida?”
- Tenha sempre à mão um caderno ou diário para poder registrar seus sentimentos e reflexões. Comprometa-se por escrito a aplicar o que aprender. Releia com frequência as idéias que anotar.
- Antes de ler um capítulo das escrituras, examine o cabeçalho. Isso vai ajudá-lo a procurar e encontrar algumas coisas no capítulo.
- Marque suas escrituras e faça anotações nelas. Nas margens, escreva referências escriturísticas que esclareçam as passagens que estiver estudando.
- Memorize os versículos que sejam mais significativos para você.
- Coloque seu nome no lugar de um personagem das escrituras, para personalizar a passagem.
- Depois de estudar, faça uma oração para agradecer pelo que aprendeu.
- Repasse para as pessoas o que aprender. Ao fazer isso, você organizará melhor seus pensamentos e seu poder de memorização e retenção aumentará.

Faça o que Puder

Uma irmã membro da Igreja tentou várias vezes seguir programas específicos de estudo das escrituras, mas sempre tinha muitas dificuldades. Mais tarde, escreveu:

“Parecia que mesmo me esforçando para criar a família e cumprir minhas responsabilidades na Igreja, eu nunca alcançava plenamente tal meta. Eu designava um certo horário e local para estudar todos os dias, mas meu programa era sempre interrompido pela necessidade de prestar assistência a meus filhos doentes ou resolver algum outro problema típico de uma família em crescimento. Naquele período de minha vida, nunca me considerei boa no estudo das escrituras.

Então, certo dia recebi a visita de minha mãe. Ela viu uma mesa enorme repleta de materiais da Igreja (inclusive minhas escrituras) e disse: ‘Adoro o fato de você estar continuamente lendo as escrituras. Elas parecem sempre estar abertas em uma mesa ou outra’.

De repente, passei a ter outra visão a respeito de mim mesma. Ela tinha razão: as escrituras envolviam completamente minha vida, ainda que eu não tivesse um programa de estudo formal. Eu amava as escrituras e elas nutriam-me espiritualmente. Havia passagens afixadas nas paredes de minha cozinha que me inspiravam enquanto eu trabalhava, escrituras que eu estava ajudando meus filhos a memorizar para discursos que eles iriam fazer. O mundo em que eu vivia era marcado pela leitura das escrituras e dei-me conta de que meu banquete era abundante.”

VIVER O QUE ENSINA



Dirigindo-se a um grupo de professores do evangelho, o Presidente Spencer W. Kimball aconselhou-os: “Pratiquem tudo o que ensinarem seus alunos a fazer: jejuar, prestar testemunho, pagar o dízimo, assistir a todas as reuniões e às sessões do templo sempre que possível, santificar o Dia do Senhor, prestar serviço na Igreja com boa vontade, realizar a noite familiar e as orações familiares, saldar todas as dívidas e ser honesto e cheio de integridade”. (Men of Example [address to religious educators, 12 Sept. 1975], p. 7)

O exemplo pessoal é um dos instrumentos de ensino mais eficazes de que dispomos. Quando realmente nos convertemos, todos os nossos pensamentos e atitudes são guiados pelos princípios do evangelho. Prestamos testemunho da verdade em tudo o que fazemos.

O Élder Bruce R. McConkie ensinou que o testemunho inclui ações justas:

“Ser valente no testemunho de Jesus significa crer em Cristo e Seu evangelho com convicção inabalável. Pressupõe conhecer a veracidade e divindade da obra do Senhor na Terra.

Mas isso não é tudo. É necessário mais do que crer e conhecer. Precisamos ser cumpridores da palavra e não apenas ouvintes. Necessitamos fazer mais do que simplesmente falar; não nos basta confessar com os lábios que o Salvador é o Filho de Deus. Devemos desenvolver a obediência, a submissão e a retidão pessoal. (Conference Report, outubro de 1974 pp. 45–46 ou *Ensign*, novembro de 1974, p. 35)

A Influência do Exemplo

Nossa conduta pode exercer influência positiva sobre as atitudes de nossos alunos. O Presidente Thomas S. Monson contou a seguinte experiência:

“No funeral de uma nobre Autoridade Geral, H. Verlan Andersen, foi-lhe prestado um tributo por seu filho. É algo que tem aplicação em todas as nossas atividades. (...)

O filho do Élder Andersen relatou que, certa vez, alguns anos antes, ele tinha marcado para sair com uma colega de

escola no sábado à noite. Ele pediu o carro da família emprestado a seu pai. Quando recebeu as chaves do carro e dirigiu-se para a porta, seu pai disse-lhe: ‘O carro precisará ser abastecido ainda hoje. Não deixe de encher o tanque antes de voltar para casa’.

O filho do Élder Andersen contou que a atividade daquela noite foi maravilhosa. (...) Por causa de sua alegria, ele deixou de seguir as instruções do pai e não encheu o tanque do carro antes de voltar para casa.

Na manhã de domingo, o Élder Andersen encontrou o marcador de gasolina no zero. O filho viu o pai colocar as chaves do carro sobre a mesa. Na casa da família Andersen, o Dia do Senhor era um dia de adoração e não de se comprar coisas.

Em seu discurso fúnebre, o filho do Élder Andersen disse: ‘Vi meu pai colocar o casaco, despedir-se de nós e andar até a capela distante para participar de uma reunião bem cedo’. O dever chamava-o. A verdade não precisou curvar-se perante as circunstâncias.

Ao concluir seu discurso, o filho do Élder Andersen disse: ‘Nenhum filho recebeu lição mais eficaz de seu pai do que eu naquele dia. Meu pai não apenas conhecia a verdade, mas também a vivia’”. (*Liahona*, janeiro de 1998, p. 20)

Nossa conduta pode representar também uma influência negativa. Por exemplo, quando Coriânton, filho de Alma, foi pregar aos zoramitas, abandonou o ministério e cometeu pecados graves. (Ver Alma 39:3.) Alma afirmou que muitas pessoas se desencaminharam por causa da atitude de Coriânton e disse-lhe: “Quanta iniquidade trouxeste sobre os zoramitas; pois quando viram teu procedimento, não acreditaram em minhas palavras”. (Alma 39:11)

O Presidente Heber J. Grant incentivou-nos: “Exorto todo homem e mulher que ocupe uma posição de responsabilidade cujo dever seja ensinar o evangelho de Jesus Cristo a vivê-lo e guardar os mandamentos de Deus, para que seu exemplo seja o professor”. (*Gospel Standards* [1941], comp. G. Homer Durham, p. 72)



Se der o exemplo e viver o que ensina:

- Suas palavras se encherão de vigor e do Espírito, levando seu testemunho ao coração de seus alunos. (Ver 2 Néfi 33:1.) O Presidente Joseph Fielding Smith escreveu: “Nenhum homem ou mulher pode ensinar pelo Espírito o que não praticar”. (*Church History and Modern Revelation*, 2 vols. [1953], 1:184)
- Você ajudará as pessoas a ver que podem seguir as palavras de Cristo no dia-a-dia.
- A paz e a felicidade que sentir ao viver o evangelho serão evidentes. Estarão estampadas em seu rosto, em suas palavras e no poder de seu testemunho.
- As pessoas a quem ensinar confiarão em você e acreditarão mais prontamente no que lhes disser.
- Seu próprio testemunho crescerá. “Se alguém quiser fazer a vontade [do Pai]”, ensinou o Salvador, “pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus”. (João 7:17) Você talvez ache que não entende certo princípio que está preparando-se para ensinar. Contudo, ao estudá-lo em espírito de oração, empenhar-se para vivê-lo e depois o transmitir às pessoas, seu próprio testemunho se fortalecerá e se aprofundará.

Empenhar-se para Viver o Evangelho

Ensinar o evangelho exige mais do que preparação e apresentações. O Élder Richard G. Scott explicou:

“Seu compromisso de ensinar os preciosos filhos de nosso Pai Celestial não envolve apenas o longo período que despende preparando cada aula nem as muitas horas de jejum e oração que passa pedindo para tornar-se um melhor professor. É o compromisso de levar uma vida em que cada momento seja vivido com propósito e de acordo com os ensinamentos e o exemplo do Salvador e de Seus servos. É o compromisso de empenhar-se continuamente para ser cada vez mais espiritual, mais dedicado, mais merecedor de ser um instrumento para que o Espírito do Senhor toque o coração dos que foram confiados a você, para que lhes conceda uma compreensão maior de Seus ensinamentos”. (“Four Fundamentals for Those Who Teach and Inspire Youth”, in *Old Testament Symposium Speeches*, 1987, p. 1)

Embora não vá alcançar a perfeição em tudo, você pode esforçar-se para ser mais perfeito na prática das verdades que ensina. Encontrará mais força e poder para ensinar os princípios do evangelho caso se empenhe continuamente para viver de acordo com eles.

9

CHAMADOS, DESIGNADOS E MAGNIFICADOS



O Presidente Gordon B. Hinckley falou o seguinte a respeito da palavra magnificar: “Conforme meu entendimento, significa ampliar, aproximar e engrandecer”. Ele disse que quando os portadores do sacerdócio magnificam seu chamado, “engrandecem o potencial de [seu] sacerdócio”. (Conference Report, abril de 1989 pp. 60, 63 ou Ensign, maio de 1989, pp. 46, 49)

Isso se aplica a seu chamado para ensinar. Quando magnificar seu chamado “com diligência (...), trabalhando com toda [sua] força” (Jacó 1:19), você aumentará seu potencial de influenciar as pessoas para o bem.

Os filhos de Leí, Jacó e José, dão um exemplo para os que foram chamados para ensinar. Jacó disse que havia “recebido essa missão do Senhor”. Ele e José foram consagrados, ou designados, “sacerdotes e mestres [do] povo”. Então, “[magnificaram seu] ofício para o Senhor”. (Jacó 1:17–19)

Receber o Chamado para Ensinar

Se você tiver o chamado de professor ou líder na Igreja, pode estar certo de que ele veio do Senhor por meio de Seus servos escolhidos. E Ele garantiu: “Seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo”. (D&C 1:38)

O chamado é uma oportunidade sagrada de servir. Implica uma responsabilidade para com o Senhor. Deve influenciar sua maneira de viver, governar suas decisões e motivá-lo a ser um servo fiel e sábio.

Quando recebeu um chamado para ensinar, você talvez tenha dito a si mesmo: “Mas não recebi treinamento para ensinar. Não tenho capacidade de dar uma aula ou conduzir uma discussão em classe. Há tantos que se saíam muito melhor do que eu”. É mesmo provável que haja muitos outros com bem mais experiência didática ou aptidão do que você. No entanto, você é que foi chamado. O Senhor o tornará um instrumento em Suas mãos se você for humilde, fiel e diligente. O Presidente Thomas S. Monson ensinou:

“Se algum irmão ou irmã se sentir despreparado e até incapaz de responder ao chamado para servir, sacrificar-se e abençoar a vida das pessoas, deve lembrar-se da seguinte verdade: ‘A quem Deus chama, Ele qualifica’. Ele, que está atento à queda de um simples passarinho, não desampará

um servo que Dele necessite”. (“Tears, Trials, Trust, Testimony”, *Ensign*, setembro de 1997, p. 5)

Ser Apoiado e Designado

Você receberá força renovada quando for apoiado pela congregação e designado. Na designação, os líderes do sacerdócio colocam as mãos sobre sua cabeça e dão-lhe a permissão de agir em seu chamado. Dão-lhe também bênçãos de fortalecimento e orientação. O Presidente Spencer W. Kimball declarou: “A designação deve ser levada a sério; envolve um distanciamento do pecado, das coisas da carne, do que é vil, baixo, torpe, desprezível ou vulgar; separação do mundo em favor de um plano mais elevado de pensamento e atividade”. (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball [1982], p. 478)

Nenhum chamado formal para ensinar é completo sem a designação por parte da devida autoridade do sacerdócio. Se você foi chamado e apoiado como professor, mas não foi designado, contate seu líder do quórum ou auxiliar para verificar os procedimentos necessários para a designação.

Magnificar Seu Chamado e Ser Magnificado pelo Senhor

Como foi dito acima, Jacó e José magnificaram seu chamado de ensinar o povo. Pregaram a palavra de Deus “com diligência (...), trabalhando com toda [sua] força”. (Jacó 1:19)

Se magnificar seu chamado para ensinar, o Senhor o magnificará. O Presidente Ezra Taft Benson ensinou: “Não há como haver falhas no trabalho do Senhor quando [damos] o melhor de [nós]. Somos apenas instrumentos; esta é a obra do Senhor. Esta é Sua Igreja, Seu plano do evangelho. Estes com quem estamos trabalhando são Seus filhos. Ele não permitirá que fracássemos se fizermos nossa parte. Ele nos concederá talentos e capacidade maiores que os nossos, quando necessário. Sei disso. Tenho certeza de que vocês já vivenciaram isso, assim como eu. É uma das experiências mais agradáveis que um ser humano pode desfrutar”. (*The Teachings of Ezra Taft Benson* [1988], p. 372)

DESENVOLVER OS TALENTOS

O Senhor tem um grande trabalho para cada um de nós.
Vocês podem ficar imaginando como pode ser isso.
Podem achar que nada há de especial ou
superior acerca de vocês ou de sua capacidade. (...)

O Senhor pode realizar notáveis milagres com uma pessoa
de capacidade mediana, se ela for humilde,
fiel, servi-Lo diligentemente e procurar aperfeiçoar-se.
Isto se dá porque Deus é a suprema fonte de poder.

Presidente James E. Faust

10

PROCURAR LIÇÕES EM TUDO



*“E agora, como começaste a ensinar a palavra, assim desejo que continues a ensinar. E desejo que sejas diligente e moderado em todas as coisas.”
(Alma 38:10)*

Enquanto trabalhava em seu jardim, um presidente de estaca estava pensando no discurso que iria fazer na conferência de estaca que se aproximava. Ele estava planejando falar sobre como fortalecer a família.

Sua vizinha, que parecia ter um talento especial para cuidar de flores e deixá-las viçosas, também estava trabalhando em seu jardim. Ele chamou-a e perguntou: “Qual é o seu segredo na jardinagem?”

A resposta que ela deu foi profundamente simples. Ela disse: “Fico sempre perto do jardim. Visito-o todos os dias, mesmo quando não é conveniente para mim. E enquanto estou aqui, fico atenta a sinais de pequenos problemas que possam estar acontecendo, como ervas daninhas, insetos e problemas no solo. Todas essas dificuldades são facilmente contornáveis se detectadas e corrigidas no início, mas irreparáveis se negligenciadas”.

O presidente de estaca foi inspirado a comparar a preocupação de sua vizinha com seu jardim com o cuidado que devemos ter com nossa família. No discurso que fez na conferência de estaca, falou sobre o jardim de sua vizinha. Observou que se quisermos que nossos relacionamentos com os membros da família floresçam, precisamos ficar “perto do jardim”, dedicar tempo a eles todos os dias, conversar com eles, externar-lhes nossa gratidão e procurar sinais de problemas em potencial que possam ser resolvidos antes que seja tarde demais.

Uma irmã presente à conferência lembrou-se do discurso do presidente de estaca quando viu que algumas de suas

plantas haviam murchado. Ela não se dera ao trabalho de acompanhar o progresso delas diariamente. Isso fez com que ela pensasse em seus filhos que estavam crescendo e se comprometesse a não desperdiçar os poucos anos que teria junto a eles. Por causa do que aprendeu com seu presidente de estaca, tornou-se uma melhor mãe.

O presidente de estaca seguira o exemplo do Salvador, que sempre comparava verdades espirituais a objetos e atividades familiares e prosaicos. Você pode fazer o mesmo; pode encontrar lições de vida nas coisas que faz e observa todos os dias. Ao ponderar e orar sobre uma lição e sobre seus alunos, o mundo a sua volta pode ganhar vida e fornecer respostas a perguntas e exemplos de princípios do evangelho.

Os dois exemplos a seguir mostram como outros professores identificaram lições em suas observações cotidianas:

Uma professora da Primária ficou observando uma família na Igreja certo domingo. Notou quando um menino da família, que pertencia a sua classe e às vezes era descortês com os colegas de turma, auxiliou a irmã. “Esse é o exemplo de que preciso”, ela disse a si mesma. “Isso vai ilustrar o princípio e ajudar esse menino.” Posteriormente, ela deu o exemplo em uma aula sobre a bondade. As crianças aprenderam com o exemplo, e o menino começou a melhorar seu comportamento e relacionamento com os colegas de turma.

Um pai e seu filho estavam brincando com blocos. Quando o menininho fez algumas tentativas infrutíferas de construir grandes estruturas sobre bases pequenas, o pai enxergou aí uma oportunidade de ensino. Ele explicou a importância de alicerces fortes e sólidos. Então, antes de continuarem a brincar, leu Helamã 5:12, que diz que “é sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, que [devemos] construir os [nossos] alicerces”. Mais tarde, no mesmo dia, a família estudou as escrituras em conjunto. Em uma lição curta que reforçava a passagem que leram, pai e filho mostraram os blocos e conversaram sobre a importância de construir sobre o alicerce de Cristo.

Desenvolver Olhos e Ouvidos de Professor

As seguintes sugestões podem ajudá-lo a identificar oportunidades de ensino em todos os lugares.

Estude as lições com bastante antecedência. Se você estiver familiarizado com as aulas que dará, vai estar mais atento às ocorrências do dia-a-dia que poderão ser utilizadas nelas. Se for lecionar para uma classe que tenha um manual, é proveitoso ter uma boa noção do conteúdo do livro inteiro. Então, você estará mais apto a determinar quando certa observação poderá aplicar-se a uma lição que só ensinará dentro de várias semanas.

Ore todos os dias pedindo auxílio em sua preparação. Peça ao Pai Celestial que o ajude a tomar conhecimento de coisas que tornarão suas aulas mais memoráveis, inspiradoras e cheias de vida para seus alunos.

Tenha sempre em mente as pessoas que você ensina e a aula que está preparando. Pense em seus alunos. Reflita sobre a vida deles, as decisões que precisam tomar e os rumos que estão seguindo. Esteja aberto a idéias que poderão ser utilizadas no ensino ao fazer coisas como estudar as escrituras ou observar as belezas da natureza. Elas poderão ocorrer-lhe enquanto realiza atividades como limpar a casa, ir para o trabalho ou fazer compras. Praticamente qualquer experiência pode fornecer exatamente o exemplo, a ilustração ou o esclarecimento de que você precise para uma aula do evangelho.

Registre as Impressões que Receber

Ao identificar idéias de ensino a sua volta, não deixe de registrar as impressões que receber. Tenha sempre à mão um pequeno caderno e escreva sobre as coisas que lhe chamarem a atenção por serem idéias de ensino em potencial. Registre impressões que tiver ao ouvir discursos ou participar de aulas. Escreva sobre experiências que fortaleçam a fé. Ao criar o hábito de anotar essas coisas, você desenvolverá uma percepção cada vez mais aguçada dos ricos recursos didáticos a seu redor.

Não se preocupe com a forma pela qual essas idéias serão utilizadas, apenas tome nota delas. Às vezes, suas observações se aplicarão a uma aula que vai dar dentro em breve, mas outras vezes, você verá ilustrações ou exemplos maravilhosos de princípios que só vai ensinar após semanas ou mesmo anos. Caso não os registre, poderá esquecê-los.

Você pode também criar uma pasta para cada uma das aulas que vai dar nos próximos meses. À medida que lhe ocorrerem ilustrações com objetos, comparações e outras idéias, ponha um lembrete na respectiva pasta. Quando chegar a hora de preparar uma aula específica, talvez você se dê conta de que recolheu um vasto cabedal de idéias e atividades para enriquecer a lição.

ELABORAR UM PLANO PARA MELHORAR O ENSINO



"Persiste em ler, exortar e ensinar, até que eu vá. Não desprezes o dom que há em ti, o qual te foi dado por profecia, com a imposição das mãos. (...) Medita estas coisas; ocupa-te nelas, para que o teu aproveitamento seja manifesto a todos. Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem."
(1 Timóteo 4:13–16)

Quando estava resumindo o registro dos Jareditas, Morôni ficou preocupado com sua fraqueza na escrita. Achou que os gentios que iriam ler suas palavras acabariam zombando delas e rejeitando-as. Orou para que os gentios tivessem caridade e não rejeitassem a palavra de Deus. Então, o Senhor fez-lhe a seguinte promessa: "Porque viste a tua fraqueza, serás fortalecido". (Éter 12:37) O Senhor disse-lhe também: "E se os homens vierem a mim, mostrar-lhes-ei sua fraqueza. E dou a fraqueza aos homens a fim de que sejam humildes; e minha graça basta a todos os que se humilharem perante mim; porque caso se humilhem perante mim e tenham fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles". (Éter 12:27)

Em seu chamado para ensinar o evangelho, você talvez tenha às vezes a sensação de inadequação. Mas essa promessa do Senhor pode trazer-lhe alento. Caso se humilhe, reconheça áreas em que precise de Seu auxílio e exerça fé Nele, Ele o fortalecerá e o ajudará a ensinar de forma agradável a Ele.

Avaliar Seus Próprios Pontos Fortes e Fracos

Para começar, crie um plano determinando como está seu desempenho atualmente. Algo útil seria dividir essa avaliação em duas partes: seus pontos fortes e fracos como professor.

Quais São Meus Pontos Fortes como Professor?

Comece pensando em alguns dos dons que o Senhor já lhe deu e que podem

ajudá-lo a ensinar. Relacione-os no diário ou em um caderno ou faça o gráfico da página 25. Ao proceder assim, pense nos princípios didáticos abordados neste livro, como amar os alunos, ensinar pelo Espírito, ensinar a doutrina, convidar os alunos a estudar diligentemente, criar uma atmosfera propícia ao aprendizado, usar métodos eficazes ou preparar as aulas.

Talvez seja a sua paciência que mais vá ajudá-lo como professor. Ou talvez seu sorriso constante, sua preocupação genuína com as pessoas, seus dotes artísticos, seu conhecimento das escrituras, sua disposição para ouvir, seu espírito calmo, seu hábito de preparar-se exaustivamente ou seu desejo sincero de ensinar bem.

Você não precisa identificar um grande número de pontos fortes; basta alguns para iniciar. O objetivo de concentrar-se em alguns de seus pontos fortes é apoiar-se neles para a partir daí melhorar em áreas em que talvez não se esteja saindo tão bem.

Quais São Meus Pontos Fracos como Professor?

Depois de pensar em seus pontos fortes, reflita sobre suas experiências didáticas recentes. Pense nas áreas em que poderia melhorar. Novamente, volte a atenção para os princípios didáticos que este livro ressalta. Você pode fazer uma lista das várias coisas que pode fazer melhor, mas talvez seja mais proveitoso limitar-se a duas de cada vez. Falando em termos gerais, crescemos "linha sobre linha, preceito sobre preceito". (2 Néfi 28:30) Devemos agir "com sabedoria e ordem; porque não se exige que o homem corra mais rapidamente

do que suas forças o permitam”. (Mosias 4:27)

Quando escolher uma ou duas áreas em que gostaria de melhorar, escreva-as em seu diário ou em um caderno.

Fazer um Plano para o Aperfeiçoamento

Para decidir como melhorar na área ou áreas que escolheu, pense nas seguintes perguntas:

- O que posso fazer agora para melhorar como professor?
- Que técnicas preciso desenvolver?
- Quem pode auxiliar-me?
- Que materiais estão à disposição?

A seguir, há um exemplo que mostra como você pode utilizar essas perguntas. Nele, uma professora da Sociedade de Socorro percebeu que precisava melhorar sua capacidade de discernir se os alunos estavam entendendo suas aulas.

O que Posso Fazer para Melhorar como Professor?

A professora decide folhear este livro em busca de idéias sobre o que pode melhorar agora. Ao ler “Como Saber Se os Alunos Estão Aprendendo” (página 73), ela descobre que uma forma de avaliar a compreensão dos alunos é

pedir-lhes que reformulem os princípios com suas próprias palavras. Ela decide utilizar esta idéia na próxima aula que for dar e registra este plano em seu diário.

Que Técnicas Preciso Desenvolver?

A professora também lê que deve observar os alunos durante as aulas. Ela diz para si mesma: “Eis uma técnica que preciso desenvolver, mas que vai exigir bastante prática”. Ela registra este plano em seu diário.

Ao pensar em seu plano, percebe que já tem pelo menos um ponto forte sobre o qual pode edificar: o fato de preparar suas aulas com extremo zelo. Por estar sempre familiarizada com o conteúdo da lição, será capaz de observar os alunos, em vez de dar demasiada atenção ao manual ou a suas anotações.

Quem Pode Auxiliar-me? Quais São os Materiais à Disposição?

Por fim, a professora pergunta a si mesma se há recursos que poderia usar. Ela já utilizou este livro como fonte e pensa em outros possíveis recursos: “Quem sabe outros professores? Eu poderia falar com o coordenador de aperfeiçoamento didático ou outro professor capacitado

Utilize este gráfico (ou outro que você mesmo elaborar) para criar um plano para melhorar seu ensino. Nos espaços em branco, escreva suas respostas às perguntas.

<p>Como Estou Saindo-me?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quais são meus pontos fortes como professor? • Quais são meus pontos fracos? 	
<p>O que Posso Fazer para Melhorar?</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que posso fazer agora para melhorar como professor? • Que técnicas preciso desenvolver? 	
<p>Que Recursos Vou Utilizar?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quem pode auxiliar-me? • Que materiais estão à disposição? 	

para avaliar a compreensão dos alunos? Um de meus líderes poderia assistir a uma aula minha e dar sugestões? Os alunos poderiam propor sugestões?”

Estabelecer uma Meta e Registrar Seu Progresso

Depois de traçar um plano para o aperfeiçoamento, estabeleça uma data na qual você espera atingir sua meta. Escreva sobre seu progresso no diário ou em um caderno. Se, no decorrer do tempo, precisar adaptar sua meta, faça-o.

Quando sentir que alcançou a melhora pretendida, comece a dedicar-se a outro aspecto didático.

Qualidades Mais Importantes

Em seu esforço contínuo para ser um melhor professor, lembre-se das qualidades mais importantes.

O Presidente Harold B. Lee descreveu uma professora que exerceu grande influência sobre ele em sua infância.

Você pode guiar-se por esta descrição para avaliar sua eficácia como professor e criar planos para aperfeiçoar-se:

“Em minha infância, as aulas religiosas mais marcantes a que assisti foram as da Escola Dominical. Contudo, pouquíssimos professores da Escola Dominical despontam em minha memória por terem feito uma contribuição duradoura à minha instrução religiosa. Uma professora (...) parecia ter o talento especial de imprimir no fundo de nossa alma as lições de história da Igreja, moralidade e as verdades do evangelho de tal forma que, ainda hoje, quase quarenta anos depois, surpreendo-me recordando suas aulas e sendo guiado por elas.

O que conferia a ela as qualidades essenciais de um professor bem-sucedido da Escola Dominical? Ela não tinha grande conhecimento secular nem era versada nas teorias e práticas da pedagogia moderna. A aparência dela era simples e comum, a de uma esposa e mãe de uma pequena comunidade interiorana onde a necessidade exigia que todos os membros da família trabalhassem arduamente. Ela possuía três dons que, a meu ver, tornavam seus ensinamentos eficazes: primeiro, tinha a capacidade de fazer com que cada aluno sentisse que ela se interessava pessoalmente por ele; segundo, tinha muito conhecimento das escrituras e amor por elas e a capacidade de fazer habilidosas ilustrações em cada lição para aplicá-las em nossa vida; terceiro, possuía grande fé em Deus e um testemunho inabalável da divindade do evangelho restaurado de Jesus Cristo.

Tinha outra qualificação menos óbvia, mas (...) de extrema importância para ela e para qualquer pessoa que desejar ensinar o evangelho de Jesus Cristo. O Senhor declarou a lei dos professores nas seguintes palavras: ‘E o Espírito ser-vos-á dado pela oração da fé; e se não

receberdes o Espírito, não ensinareis’. (D&C 42:14) (...)

Quem orar suplicando auxílio para ensinar terá o poder do Espírito Santo e seus ensinamentos serão, como declarou Néfi, levados ao coração dos filhos dos homens pelo poder do Espírito Santo”. (*The Teachings of Harold B. Lee*, ed. Clyde J. Williams [1996], p. 444)

Ao avaliar seus pontos fortes e fracos como professor, pense como você irradia essas “qualidades essenciais”. Reflita sobre as seguintes perguntas:

- Demonstro a meus alunos que os amo? Mostro interesse pessoal em cada um deles?
- Eles podem sentir meu amor pelo Senhor e Seus ensinamentos? Ajudo-os a ver a aplicação desses ensinamentos em sua vida?
- Meus alunos conseguem sentir meu testemunho do evangelho restaurado de Jesus Cristo? Eles conseguem sentir minha grande fé em Deus?
- Oro com fé para ensinar pelo poder do Espírito Santo?

Mesmo que tenha pouca experiência em muitos aspectos didáticos, concentre-se nas qualidades mais importantes. Você pode amar as pessoas a quem ensinar. Pode demonstrar de forma consistente seu amor pelo Senhor e Seus ensinamentos. E, com fervor, pode transmitir sua fé em Deus e seu testemunho do evangelho restaurado. Você pode sair-se bem nas qualidades mais importantes, mesmo enquanto ainda estiver desenvolvendo suas técnicas.

Com o Auxílio do Senhor, Você Pode Melhorar

Ao empenhar-se para melhorar, a ajuda do Senhor muitas vezes virá por meio de outras pessoas. A história a seguir, contada por um homem que servira como presidente de missão na Europa Oriental, ilustra esse princípio:

“No verão de 1993, visitei um de nossos ramos recém-criados. A aula da Escola Dominical era dada por um membro novo. Era visível que ela não se sentia à vontade diante dos alunos. Em vez de correr o risco de cometer um erro, lia a lição palavra por palavra. Enquanto os olhos dela se mantinham fixos no manual, os alunos moviam-se incontrolavelmente.

Depois da aula, elogiei a professora pela correção doutrinária de sua exposição e, da forma mais cuidadosa possível, indaguei se ela já havia pensado em fazer algumas perguntas que estimulassem o raciocínio dos alunos e as discussões em classe. Ela respondeu que, na Europa, os professores não fazem perguntas. Fui embora, questionando-me sobre o que poderíamos fazer para ajudá-la, assim como muitos outros novos professores como ela em um país onde a Igreja acabara de estabelecer-se.



Em agosto daquele ano, um casal foi designado para iniciar os programas do Sistema Educacional da Igreja em nossa área. Pedimos-lhes que realizassem o que então chamávamos de sessões de treinamento didático. Uma das professoras que eles iriam auxiliar era aquela cuja classe eu visitara.

Quatro meses depois, voltei ao ramo dela. Acontecera um milagre. Diante da classe havia uma pessoa transformada, com excelente postura e grande autoconfiança. Suas perguntas cuidadosamente preparadas suscitavam respostas interessadas e ela fazia comentários entusiasmados após cada contribuição dos alunos. Ela pedira previamente a um aluno que contasse uma

experiência pessoal relacionada ao tema da aula e em seguida solicitou o mesmo a outros. Perto do fim da aula, uma recém-conversa prestou testemunho. A professora parou e indagou de forma serena: 'Vocês também sentiram um forte Espírito enquanto a irmã Molnar estava falando? É o Espírito do Senhor'. Ao desfrutarmos o sentimento calmo e maravilhoso que tivéramos juntos naquele prédio alugado, agradei ao Pai Celestial pelo casal que ensinara os princípios do evangelho àquela assustada recém-conversa e a ajudara a tornar-se alguém que realmente merecia o título de professora do evangelho de Jesus Cristo."

CONSEGUIR O APOIO DE SEUS LÍDERES



Parte da responsabilidade de um líder do sacerdócio ou de uma auxiliar é ajudar e apoiar os professores. A qualidade do ensino na Igreja melhorará quando os líderes e professores desenvolverem uma relação de preocupação e apoio mútuos.

No sacerdócio e nas auxiliares, os líderes têm a designação de trabalhar com professores específicos. Um membro da presidência da Primária, por exemplo, pode receber a designação de trabalhar com os professores que dão aula para as crianças de 8 a 11 anos. Um membro da presidência do quórum de élderes pode ser designado para trabalhar com os instrutores do quórum.

Orientação para os Novos Professores

Se você for um professor recém-chamado, deverá ter uma reunião com seu líder, de preferência antes de sua primeira aula. Ele ou ela conversará com você sobre a importância de seu chamado e lhe entregará os materiais da classe. Depois que der a primeira aula, você e seu líder devem discutir brevemente a experiência.

Contatar os Líderes para Conversar

Contate seu líder regularmente para relatar experiências, discutir as necessidades dos alunos, resolver problemas e pedir conselhos. Isso lhe propiciará a oportunidade de rever seus planos para aperfeiçoamento contínuo como professor.

Esses contatos dão mais resultado se

realizados pessoalmente, mas podem, se necessário, ser feitos por telefone, correio ou outras formas. Mantenha contato sempre que for preciso, mas pelo menos uma vez no trimestre.

Quando uma líder se reunir com um professor do sexo masculino ou um líder do sexo masculino com uma professora, devem sempre deixar a porta aberta e pedir a outro adulto que fique em uma sala próxima, corredor ou saguão a fim de evitar criar circunstâncias que levem a mal-entendidos.

Antes de conversar com seu líder, prepare-se para falar sobre:

- Como você está sentindo-se acerca de seu chamado de professor;
- Experiências que teve com sua classe;
- Exemplos de como está sendo a reação dos alunos às aulas;
- Necessidades específicas de alguns alunos;
- Suas metas como professor;
- O que seu líder pode fazer para ajudar você a alcançar suas metas;
- Questões que você acha que devam ser tratadas em reuniões de aperfeiçoamento didático.

Visitas a Classes

Alguns líderes, como parte de seu chamado, freqüentam a mesma classe semanalmente. Outros líderes, como os membros da presidência da Primária e da Escola Dominical são instruídos a combinar com os professores visitas ocasionais às diferentes classes. (Ver *Como Melhorar o Ensino do Evangelho: Um Guia para o Líder*, p. 6.) Se um líder marcar uma visita a sua classe, peça-lhe que simplesmente observe a classe ou que auxilie de outras formas. Ele pode, por exemplo, apresentar parte da aula, oferecer ajuda específica a um aluno ou auxiliar em atividades.

B

PRINCÍPIOS BÁSICOS
DO ENSINO DO EVANGELHO



AMAR OS ALUNOS

Nada tem maior efeito sobre uma pessoa para induzi-la a abandonar o pecado que levá-la pela mão e velar por ela com ternura.

Quando as pessoas me tratam com bondade e amor, por menores que sejam, que poder exercem sobre minha alma!

Já o contrário tende a agitar todos os meus sentimentos e deprime a mente humana.

Profeta Joseph Smith

1

O AMOR ENTERNECE O CORAÇÃO



"Ninguém pode participar desta obra, a menos que seja humilde e cheio de amor". (D&C 12:8)

Uma professora recém-chamada estava tendo dificuldades devido ao mau comportamento de alguns alunos. Ela pediu ajuda a um membro da presidência da Escola Dominical e ele sugeriu que ela fizesse uma experiência: escolher um aluno indisciplinado e mostrar-lhe de cinco maneiras diferentes que se importava com ele. Algumas semanas depois, o líder perguntou à professora como ela estava saindo-se. Ela informou que ele parara de portar-se mal, assim já começara o processo seletivo para o próximo aluno. Após outras duas semanas, o líder voltou a interpellá-la e ela mencionou que estava tendo dificuldade para eleger alguém. Quando indagou pela terceira vez, ela disse-lhe que escolhera três alunos diferentes, um após o outro, e que quando começou a mostrar que se importava com eles, eles já não estavam dando trabalho. Em cada caso, o amor enternecera um coração.

O Poder do Amor de um Professor

Ao mostrarmos amor por nossos alunos, eles se tornarão mais receptivos ao Espírito. Demonstrarão mais entusiasmo pelo aprendizado e ficarão mais abertos a nós e aos demais membros do grupo. Muitas vezes, são levados a uma nova percepção de seu valor eterno e passam a sentir um maior anseio de retidão.

O Élder Dallas N. Archibald, dos Setenta, explicou:

“O ensino adequado engrandece a alma.

Comparemos uma criança a um copo vazio, e nosso conhecimento e nossa experiência acumulados ao longo dos anos a um balde cheio de água. (...) Não

podemos despejar um balde de água diretamente num copo pequeno. Contudo, se usarmos princípios corretos de transmissão de conhecimento, poderemos aumentar o copo.

Esses princípios são a persuasão, a longanimidade, a brandura, a mansidão, o amor não fingido, a bondade e o conhecimento puros. Eles aumentam o copo, que é a alma da criança, permitindo-lhe receber muito mais do que o próprio balde.” (Conference Report, outubro de 1992, pp. 34–35; *Ensign*, novembro de 1992, p. 26)

Uma professora da Primária contou algumas das compensadoras experiências que teve com seus alunos depois de visitá-los em casa e demonstrar interesse na vida deles. Havia um menino que nunca queria assistir às aulas e quando o fazia, não participava. Contudo, depois que ela fez uma breve visita a sua casa e conversou com ele sobre as suas coisas preferidas, ele começou a contar os dias para poder ir à Primária. Outra aluna jamais se pronunciara nas aulas, mas conversou entusiasticamente quando a professora esteve na casa dela. Depois dessa ocasião, começou a participar das aulas. (Ver Norda D. Casaus, “One on One”, *Ensign*, fevereiro de 1994, p. 59)

Como o Amor Cristão Influencia o Ensino

O Apóstolo Paulo escreveu: “Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine. E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria”. (I Coríntios 13:1-2) Nesta dispensação, o Senhor disse que “ninguém pode participar desta obra, a menos que seja humilde e cheio de amor, tendo fé, esperança e caridade”. (D&C 12:8)

Se quisermos influenciar os alunos para o bem, devemos não apenas amar o ensino, mas a cada pessoa a quem ensinamos. Devemos medir nosso sucesso pelo progresso de nossos alunos, não pela excelência de nosso desempenho.

O amor induz-nos a preparar-nos e a ensinar de modo diferente. Quando amamos nossos alunos, oramos por todos eles. Fazemos tudo a nosso alcance para conhecer seus interesses, conquistas, necessidades e preocupações. (Ver “Compreender os Alunos”, nas páginas 33–34.) Adaptamos nossa forma de ensinar para atender às necessidades deles, mesmo que para isso precisemos despende mais tempo e esforços. Percebemos quando estão ausentes e damos-nos conta de sua presença. Oferecemos ajuda quando ela se faz necessária. Dedicamos ao bem-estar eterno dos alunos, fazendo tudo o que pudermos para promovê-lo e nada para prejudicá-lo.

Muitas das qualidades mais importantes dos professores do evangelho fiéis e bem-sucedidos estão relacionadas ao amor. O profeta Mórmon ensinou:

“A caridade é sofredora e é benigna e não é invejosa e não se ensoberbece; não busca seus interesses, não se irrita facilmente, não suspeita mal e não se regozija com a iniquidade, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

De modo que (...) se não tendes caridade, nada sois, porque a caridade nunca falha. Portanto, apegai-vos à caridade, que é, de todas, a maior, porque todas as coisas não de falhar —

Mas a caridade é o puro amor de Cristo e permanece para sempre; e para todos os que a possuírem, no último dia tudo estará bem.” (Morôni 7:45–47)

Outras Informações

Na lição 2 do curso Ensinar o Evangelho (páginas 194–197) há mais informações sobre a importância de amar os alunos

2

COMPREENDER OS ALUNOS



Pense na última aula que deu. Ao prepará-la e apresentá-la, no que você pensou? No conteúdo da lição? Nos alunos? O quanto você realmente sabia sobre eles? Se não os conhecia, como o fato de saber pelo menos um pouco a respeito deles poderia fazer diferença na aula?

Um consultor do Sacerdócio Aarônico fez a observação a seguir:

“Como consultor do quórum de diáconos, tenho aprendido algumas coisas a respeito dos rapazes de 12 e 13 anos. Compreendo as dificuldades, oportunidades, experiências e dúvidas que os jovens dessa idade têm em comum. Entendo que cada um desses rapazes acabou de receber o sacerdócio e está aprendendo o significado de exercê-lo dignamente.

Também conheço cada diácono individualmente, suas preferências, talentos, preocupações e o que está acontecendo em sua vida no momento.

Ao preparar as aulas e ensinar os rapazes, tento transmitir-lhes os princípios do evangelho de acordo com seu entendimento e experiência. Para envolver determinado aluno, posso fazer uma pergunta que relacione algum ponto da lição com o futebol. A fim de ajudar outro rapaz a participar, posso contar uma experiência de um acampamento recente que ilustre a aplicação de um princípio do evangelho. Por entender esses rapazes, posso ajudá-los melhor a encontrar meios de relacionar cada lição a eles.”

Inteirar-se das Características e Experiências Comuns aos Alunos

Embora cada pessoa seja única, todos os seus alunos, sejam adultos, jovens ou crianças, têm muitas coisas em comum. Antes de tudo, cada um deles é filho do Pai Celestial. Todos têm um potencial divino. Todos desejam ser amados. Todos querem sentir o apoio alheio e ver suas contribuições serem reconhecidas.

Além dessas características comuns, é muito provável que seus alunos já tenham passado por experiências semelhantes. Na classe de adultos da Escola Dominical, por exemplo, muitos alunos são pais que já acumularam grande experiência e sabedoria na criação dos filhos. No quórum de élderes, muitos foram missionários de tempo integral. Muitos sumos sacerdotes já serviram em posições administrativas na ala ou estaca. Muitos dos rapazes e moças freqüentam a mesma escola ou escolas parecidas.

Sempre haverá algo que seus alunos tenham em comum. Inteirar-se das características e experiências que lhes sejam afins e encontre meios de tirar proveito dessas semelhanças. Se fizer isso, seus alunos sentirão que suas aulas são sensíveis e relevantes às necessidades e interesses deles. Assim, participarão de forma mais intensa e contribuirão com mais autoconfiança.

Há mais informações sobre as características comuns aos diferentes grupos etários na Parte C, “Ensinar Diferentes Grupos Etários”. (Páginas 107–124)

Conhecer Cada Aluno

Embora tenham muitas características comuns, seus alunos provêm de origens e circunstâncias diversas. Não há dois que sejam exatamente iguais. Eles têm habilidades, preferências e gostos diferentes. Vivenciaram alegrias, oportunidades e dificuldades distintas.

Quando era representante regional, o Élder Neal A. Maxwell disse:

“Um grupo, quórum ou classe da Igreja pode conter alguns alunos que estejam entediados; alguns que estejam fazendo uma reavaliação silenciosa, angustiada e decisiva de sua relação para com a Igreja; outros que estejam visitando pela primeira vez para, com base nessa experiência, decidir se vão continuar vindo ou não; alguns que tenham perdido o idealismo e um bom número de (...) membros bem informados que experimentem alegria e crescimento em uma Igreja divina repleta de seres humanos falhos e que consigam superar as decepções.

Ser impessoal ou utilizar um método uniforme (...) na liderança e no ensino, quando existe uma diversidade tão grande de pessoas, obviamente não significa “ocupar-se zelosamente” no processo de ensino e liderança. Quando uma pessoa ensina e lidera de forma displicente e insensível, demonstra que considera o que está fazendo uma mera obrigação que tem para com os membros. Essa maneira de liderar não leva em conta as diferenças individuais e é destituída de afeto pessoal.” (“...A More Excellent Way” [1973], pp. 56-57)

Ao aprender a conhecer e entender cada aluno, você estará mais bem preparado para dar aulas que venham ao encontro de suas circunstâncias individuais. Essa compreensão vai ajudá-lo a descobrir meios de ajudar cada aluno a participar de discussões e outras atividades que

contribuam para o aprendizado. (Ver “Tocar Cada Pessoa”, nas páginas 35—36.) Você saberá quem terá condições de responder a certas perguntas, quem poderá contar uma história edificante ou uma experiência pessoal ou quem teve uma experiência que venha a apoiar o objetivo de certa aula. Você conseguirá avaliar melhor as respostas dadas nas discussões e adaptar suas aulas de modo mais eficaz.

Levar em Consideração as Semelhanças e Diferenças ao Preparar as Aulas

Pense na próxima aula que vai dar. Tente visualizar mentalmente o ambiente e cada pessoa que vai estar lá. Talvez alguém que se sente no mesmo lugar todas as semanas lhe venha à mente. O que você sabe a respeito dessa pessoa que pode ajudá-lo a decidir em que ponto centrar a aula? Que experiências que ela teve podem ajudar outros alunos a entenderem melhor um princípio do evangelho? O conhecimento que você tiver sobre essas coisas influenciará suas escolhas ao preparar e apresentar as aulas. É por isso que você precisa fazer mais do que simplesmente entender o conteúdo da lição; necessita compreender seus alunos — como filhos de Deus, como membros de seu grupo etário e como pessoas.

TOCAR CADA PESSOA



Um coordenador de aperfeiçoamento didático contou a seguinte experiência:

“Eu fora chamado para servir como instrutor de um curso para todos os professores da Escola Dominical. Eu sabia que daria aulas para pessoas com personalidade, origem e necessidades muito diferentes entre si. Uma delas era um professor experiente que trabalhara muitas vezes com os jovens. Outra não parecia ter a menor segurança como professora e tinha consciência de suas imperfeições. Outro irmão ficou constrangido ante a perspectiva de participar por não conhecer bem as escrituras.

Percebi que precisaria achar uma forma de tocar cada um deles. Antes da primeira aula, designei o irmão que se sentia pouco à vontade no uso das escrituras para falar em poucas palavras sobre como podemos fazer um programa pessoal de estudo do evangelho. Assim, tive a oportunidade de reunir-me com ele fora da sala de aula e expressar a confiança que eu tinha nele. Durante a aula, incentivei o professor experiente a tecer algumas considerações sobre o ensino. E não deixei passar uma chance que surgiu para agradecer a irmã insegura pelo humilde testemunho que ela prestara em outra aula algumas semanas antes. A reação dos três foi excelente.

Naquela aula, percebi que havia uma professora que estava sentada longe dos demais. Decidi fazer-lhe uma visita depois da aula a fim de mostrar meu interesse por ela e perguntar se poderia auxiliá-la na designação que recebera. Todas as semanas, eu procurava oportunidades para tocar cada pessoa da classe.

Com o passar do tempo, à medida que nosso curso começou a produzir frutos, percebi claramente que aquela turma era um tanto incomum. Todos participavam de discussões entusiasmadas e relatavam experiências. Eles pareciam unidos pelo amor. Notei que quanto mais eu tentava tocá-los e servi-los individualmente, mais eles estavam dispostos a ouvirem-se mutuamente e doarem de si. Ao pensar naquela época, percebo como o simples esforço de chegar-me a cada um dos alunos foi a coisa mais importante que eu poderia ter feito na condição de professor daquela classe. Parece que isso os inspirou a fazer o mesmo uns pelos outros.”

Parte de seu trabalho como professor do evangelho é ajudar os alunos a entender e sentir o amor que o Pai Celestial tem por eles. Não se pode fazer isso apenas com palavras. É preciso tocar todas as pessoas: as que você vê sempre, as que vê de vez em quando e as que não veria se não fizesse um esforço especial. É preciso empenhar-se para tocá-las, sejam elas gentis, desinteressadas ou arredias. O Senhor exortou-nos a recordar que “o valor das almas é grande à vista de Deus”. (D&C 18:10)

Tocar as Pessoas Quando Nos Reunimos

Mesmo ao dar aula a muitas pessoas ao mesmo tempo, você pode tocá-las individualmente. Pode, por exemplo, tocar os alunos cumprimentando cada um deles no início da aula. Atos simples como esse podem fazer grande diferença.

Você também pode tocar os alunos ao tornar a participação convidativa e segura. Na noite familiar e nas classes da Igreja, você pode ajudar as pessoas a preparar parte da aula. Pode planejar atividades especiais, números musicais ou perguntas instigantes que reconheçam os talentos de determinadas pessoas e tirem proveito deles. Por exemplo, um irmão menos ativo com uma bela voz voltou aos poucos à atividade na Igreja por ser convidado regularmente para cantar em aulas e eventos da ala.

As pessoas são tocadas quando suas contribuições são reconhecidas. Faça um

esforço especial para valorizar os comentários de cada pessoa e, se possível, torná-los parte das discussões da aula. Às vezes lhe será útil repetir as perguntas ou observações de um aluno para que todos ouçam e compreendam.

Tocar as Pessoas em Outras Ocasões

Procure maneiras de tocar seus alunos. O que você fizer por eles fora da sala de aula pode ter um grande impacto sobre a atitude deles em relação ao estudo do evangelho. Despenda tempo com os membros da família individualmente. Não deixe de cumprimentar seus alunos sempre que os vir. Estimule-os e auxilie-os em momentos de adversidade, lembre-se de datas importantes na vida deles, visite-os em casa e esteja presente a atividades de que eles participem.

O Presidente Thomas S. Monson contou a seguinte história:

“Louis Jacobsen (...) era filho de uma pobre viúva dinamarquesa. Ele era baixo, pouco atraente e sempre era vítima de piadas cruéis dos colegas. Certo domingo, durante a Escola Dominical, as crianças zombaram de suas

calças remendadas e sua camisa gasta. Impedido de chorar por seu orgulho, o pequeno Louis saiu correndo da capela e, por fim, ofegante, sentou-se para descansar na calçada. (...) Uma corrente de águas límpidas escorria ao lado da calçada onde estava Louis. De seu bolso, ele tirou um pedaço de papel que continha o plano da aula da Escola Dominical e habilmente fez um barco de papel e lançou-o na água. De seu magoado coração infantil saíram as palavras resolutas: ‘Nunca mais pisarei lá’.

De repente, em meio às lágrimas, Louis viu refletida na água a imagem de um homem alto e bem-vestido. Ao olhar para cima, reconheceu George Burbidge, o superintendente da Escola Dominical.

‘Posso sentar-me a seu lado?’ perguntou o líder bondoso.

Louis consentiu. (...) No decorrer da conversa, vários barcos de papel foram feitos e lançados na água. Por fim, o líder levantou-se e, segurando firmemente a mão do menino, voltou com ele para a Escola Dominical.” (Conference Report, abril de 1977, p. 106; *Ensign*, maio de 1977, p. 72)

AUXILIAR OS MEMBROS NOVOS E MENOS ATIVOS

O Presidente Gordon B. Hinckley declarou:

“Não é fácil tornar-se membro desta Igreja. Na maioria dos casos, isso acarreta o abandono de velhos hábitos, velhos amigos e companheiros e a adaptação a uma nova sociedade, diferente e um tanto exigente.

Com o número crescente de conversos, precisamos de um esforço significativamente maior no sentido de ajudá-los a encontrar o rumo. Todos esses conversos precisam de três coisas: fazer um amigo, ter uma responsabilidade e ser nutridos “pela boa palavra de Deus”. (Morôni 6:4) Para nós, é um dever e uma oportunidade proporcionar-lhes essas coisas. (...)

Esse trabalho é de todos. (...)

Peço a cada um de vocês que ajudem nesta tarefa. Precisamos de sua capacidade de fazer amizades. Precisamos de seu senso de responsabilidade.” (*A Liahona*, julho de 1997, pp. 53, 55)

Como professor do evangelho, você talvez tenha a oportunidade de servir a pessoas que tenham entrado para a Igreja recentemente ou que estejam voltando à atividade. Siga os conselhos do Presidente Hinckley e faça amizade com elas, dê-lhes a oportunidade de participar das aulas e certifique-se de que sejam nutridas pela palavra de Deus. A seguir, há algumas sugestões para auxiliá-lo nessa tarefa:

“Fazer um Amigo”

A Primeira Presidência aconselhou-nos a “integrar os pesquisadores e membros novos, envolvendo-os em relacionamentos de amor que os ajudem a fazer a transição social para novos amigos e novo estilo de vida”. (“Helping New Members”, anexo da carta da Primeira Presidência, 15 de maio de 1997)

Você pode ajudar as pessoas a fazerem esta transição convidando-as para as aulas, dando-lhes as boas-vindas pelo nome quando chegarem e apresentando-as aos demais alunos.

“Ter uma Responsabilidade”

Nas classes da Igreja, todos os alunos têm a responsabilidade de contribuir para criação de uma atmosfera propícia ao aprendizado. (Ver as páginas 77-78.) No entanto, pode ser que os membros novos e menos

ativos precisem de incentivos específicos para aceitar essa responsabilidade. Algumas idéias para ajudá-los a participar das aulas são as seguintes:

- Nas discussões em classe, faça-lhes perguntas que você saiba que eles terão condições de responder;
- Incentive-os a prestarem testemunho e relatarem experiências pessoais que tiveram ao aprender as verdades do evangelho;
- Peça-lhes que façam leituras em voz alta. Dê-lhes tempo para prepararem-se e converse com eles com antecedência sobre as passagens das escrituras ou outros materiais que você gostaria que eles lessem.
- Chame-os para orar. Para que não se sintam pouco à vontade, faça o convite com antecedência.
- Se for distribuir designações, faça-o com antecedência para que os alunos tenham tempo suficiente para prepararem-se. Ofereça-se para ajudar caso eles precisem.

À medida que participarem de discussões em classe e outras atividades, os membros novos e menos ativos aumentarão sua compreensão do evangelho e seu compromisso para com o Senhor e Sua Igreja. Fortalecerão também o professor e os demais alunos.

“Ser Nutridos pela ‘Boa Palavra de Deus’”

Os recém-conversos e os membros que estejam voltando à atividade na Igreja costumam mostrar-se ávidos por aprender sobre o evangelho. Você pode ajudá-los a conservar esse entusiasmo e aumentar o conhecimento deles do evangelho. Examine as sugestões a seguir:

- Exprese seu entusiasmo pelo evangelho.
- Preste testemunho.
- Externe seu amor pelas escrituras.
- Reserve tempo para conversar com eles fora da sala para fazer amizade com eles e verificar que estejam entendendo os princípios ensinados.
- Conte-lhes experiências que você teve ao viver o evangelho;
- Incentive-os a estudar as escrituras sozinhos.

5

ENSINAR ALUNOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIAS



O Élder Boyd K. Packer contou a seguinte experiência que teve em seu primeiro ano como professor do seminário:

“Em minha classe, havia uma jovem cuja petulância me incomodava muito. Ela não participava e tumultuava as aulas continuamente. Certa vez, pedi-lhe que fizesse algo na aula que nem exigia preparação prévia. Ela disse com ar de provocação: ‘Não quero’.

Insisti, mas ela recusou-se com uma insolência cada vez maior. Irritado, eu disse algo meio impensado, indicando que os ‘alunos que não estiverem dispostos a participar não vão receber notas nem certificado’. E pensei: ‘Vamos ver quem pode mais. Ou você toma jeito ou...’

Algumas semanas depois, em uma reunião com os pais, a mãe dessa aluna descreveu-a como tímida, reservada e insegura para participar. Eu não me incomodaria com timidez e insegurança; era o atrevimento e a má-criação dela que me preocupavam.

Felizmente, antes de tocar nesse assunto com sua mãe, ela prosseguiu: ‘É por causa do problema de fala que ela tem’.

Surpreso, perguntei-lhe do que se tratava. A mãe respondeu: ‘Ah, você ainda não notou?’ Eu não percebera! ‘Ela é capaz de fazer quase qualquer coisa para evitar participar de trabalhos em grupo’, informou-me a mãe. ‘Esse defeito é motivo de grande constrangimento para ela’.

Depois dessa conversa, senti-me um perfeito idiota! Eu deveria ter percebido que havia uma explicação para a atitude dela. Passei o restante daquele ano tentando

redimir-me completamente. Conversei com a menina e incentivei-a a falar. ‘Vou ajudá-la nisso’, eu disse a ela.

Antes do fim do ano, ela já estava respondendo a perguntas e participando das aulas com certa frequência, contando com a ajuda e colaboração dos colegas.” (*Teach Ye Diligently*, rev. ed. [1991], pp. 92–93)

Durante Seu ministério mortal, o Salvador mostrou grande compaixão pelas pessoas que tinham imperfeições físicas e mentais. Ofereceu-lhes esperança, compreensão e amor. Ao ensinar pessoas assim, siga o exemplo Dele. Tente não se sentir incomodado pelas deficiências delas. Reconheça que todos nós, de uma forma ou de outra, somos diferentes.

Com amor e sensibilidade, você pode ajudar os alunos portadores de deficiências a participar das aulas. Talvez você precise conversar com os demais para ajudá-los a entender e aceitar os deficientes.

Abaixo, há descrições de diferentes tipos de deficiência e formas de ajudar os alunos que as possuam.

Deficiência Auditiva

A deficiência auditiva pode variar em intensidade, indo desde uma ligeira dificuldade para ouvir até a total surdez. Algumas pessoas ouvem o suficiente para entender a linguagem oral com o auxílio de aparelhos auditivos, já outras precisam utilizar a linguagem de sinais ou fazer a leitura labial para comunicarem-se.

Quando descobrir que um aluno seu tem deficiência auditiva, dedique-lhe uma atenção especial e seja sensível a suas necessidades. Se for preciso, converse com ele para verificar qual seria o melhor lugar para ele sentar-se a fim de participar das discussões e atividades. Pode ser importante que fique em um local onde consiga facilmente ver você falar. Talvez ele prefira sentar-se em determinado lado da sala. Examine essas opções em espírito de cooperação e amizade, de forma a mostrar seu desejo de que a pessoa participe das aulas.

Deficiências da Fala

As deficiências de linguagem e da fala afetam a capacidade de uma pessoa interagir e comunicar-se com as outras. Podem ser de maior ou menor gravidade e apresentar-se em qualquer idade. Essas deficiências na fala podem impedir também que as pessoas entendam a linguagem falada e escrita. Podem criar-lhes dificuldades para formar palavras e frases e expressar idéias. Algumas pessoas com problemas na fala tentam escondê-los, enquanto outras, principalmente as crianças, nem se dão conta deles.

Se você suspeita que um aluno seu tenha uma deficiência dessa natureza, seja cuidadoso ao convidá-lo para uma participação diante da turma. Dedique uma atenção especial a ele e informe-se mais sobre seu potencial de aprendizado. Prepare atividades que o ajudem a fazer contribuições sem constrangimento, como trabalhos em grupo com alunos que sejam particularmente bondosos e pacientes. Ao conhecê-lo melhor e ver que sua autoconfiança está aumentando, crie mais oportunidades para ele contribuir durante a aula. Ajude-o a identificar os passos que esteja disposto a tomar para sentir-se mais à vontade para participar.

Deficiências Mentais

Uma pessoa que possua deficiência mental pode apresentar retardamento na capacidade de comunicar-se, interagir, estudar, trabalhar ou agir de forma independente. Alguns deficientes mentais precisam de ajuda em quase tudo o que fazem, enquanto outros só precisam de auxílio em algumas áreas específicas.

Seja sensível e afável com um aluno que possuir deficiência mental. Converse normalmente com ele sobre coisas normais. Convide-o a participar da aula fazendo coisas que o deixarão à vontade. Você pode ajudá-lo a preparar-se com antecedência. Vez por outra, pode também dividir a turma em pequenos grupos ou pares nos quais ele possa interagir com colegas pacientes e compreensivos.

Dificuldade de Leitura

Algumas pessoas têm dificuldade para ler. Pode ser que sofram de dislexia ou algum outro problema parecido. Podem estar tendo dificuldade para ler em um idioma que não seja a sua língua materna. Podem estar com problemas de visão que dificultem a leitura ou talvez simplesmente não saibam ler.

Quando descobrir que um aluno seu tem dificuldade para ler, tenha muita cautela ao solicitar sua participação na aula. Não o deixe constrangido pedindo-lhe que leia em voz alta caso ele não se sinta à vontade. Procure conhecê-lo melhor e inteire-se de sua capacidade e disposição para ler. Se uma pessoa se prontificar a ler, mas precisar de tempo para praticar, ajude-a a preparar-se para ler certas passagens que serão utilizadas em lições futuras. Em outros casos, você poderá procurar meios de envolver a pessoa sem pedir que ela leia. Discuta essas possibilidades com ela. Trabalhem em conjunto para descobrir a melhor forma de contar com sua participação.

Deficiência Visual

A deficiência visual pode variar de uma ligeira perda de visão à total cegueira. Algumas pessoas com deficiência visual conseguem enxergar caso se sentem na frente da sala de aula ou usem óculos. Outras dependem exclusivamente da audição e da leitura de livros em braile para aprender. Ajude seus alunos com deficiência visual a sentarem-se onde possam aprender de forma mais eficaz e participar das aulas. Em espírito de amizade, converse com eles sobre suas necessidades e o que você pode fazer para ajudar.

Outras Informações

As informações acima fornecem apenas uma visão geral. Se perceber que um aluno seu tem alguma deficiência, converse com ele e sua família para saber como você pode auxiliar. Faça amizade com ele. Consulte também os líderes. Busque a orientação do Senhor para saber como ajudar a pessoa a ter sucesso e alegria em sua classe.

Há mais informações sobre como ministrar a portadores de deficiências nas páginas 310–314 da seção “Ensino e Liderança no Evangelho” do *Manual de Instruções da Igreja*.

Recursos para os Membros Portadores de Deficiências

Os materiais para os membros portadores de deficiências estão relacionados no *Catálogo do Centro de Distribuição*.

As perguntas sobre materiais para membros portadores de deficiências devem ser enviadas para:

Members with Disabilities
Floor 24
50 East North Temple Street
Salt Lake City, UT 84150–3200
Telephone: 1–801–240–2477

ENSINAR PELO ESPÍRITO

Se tivermos o Espírito do Senhor para guiar-nos, poderemos ensinar qualquer pessoa, independentemente de seu nível de instrução, em qualquer lugar do mundo. O Senhor sabe mais do que qualquer um de nós, e se formos Seus servos, agindo sob a influência de Seu Espírito, Ele poderá transmitir Sua mensagem de salvação a toda e qualquer alma.

Élder Dallin H. Oaks

O ESPÍRITO É O VERDADEIRO PROFESSOR



A impressão do Espírito Santo em uma alma que ouve a palavra de Deus é o “o poder de Deus para convencer os homens”. (D&C 11:21) O Presidente Joseph Fielding Smith ensinou: “Quando o Espírito de Deus fala ao espírito do homem, tem o poder de comunicar a verdade com muito mais eficácia e clareza do que até mesmo o contato pessoal com seres celestiais. Por meio do Espírito Santo, a verdade enraíza-se nas próprias fibras e nervos do corpo, de maneira a não ser esquecida.” (Doctrines of Salvation, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols. [1954–1956], 1:47–48)

“Quando um homem fala pelo poder do Espírito Santo, o poder do Espírito Santo leva as suas palavras ao coração dos filhos dos homens.” (2 Néfi 33:1) Nenhum professor mortal, por mais hábil ou experiente que seja, pode levar as bênçãos do testemunho e da conversão a outra pessoa. Esse papel é do Espírito Santo. É por meio Dele que as pessoas podem adquirir um testemunho da veracidade do evangelho. (Ver Morôni 10:5; D&C 50:13-14.)

O Papel do Espírito no Ensino do Evangelho

Ao ensinarmos o evangelho, devemos ter a humildade de reconhecer que o Espírito Santo é o verdadeiro professor. Nosso privilégio é simplesmente servir de instrumentos por meio dos quais o Espírito Santo possa ensinar, testificar, consolar e inspirar. Devemos, portanto, ser dignos de receber o Espírito. (Ver “Buscar o Espírito”, na página 13.) Devemos orar pedindo a orientação do Espírito ao preparar e dar nossas aulas. (Ver “Reconhecer e Seguir o Espírito ao Ensinar”, pp. 47–48.) Devemos fazer tudo a nosso alcance para criar uma atmosfera na qual nossos alunos consigam sentir a influência do Espírito. (Ver “Convidar o Espírito ao Ensinar”, páginas 45–46.)

O Élder Gene R. Cook, dos Setenta, aconselhou: “Quem ensina? O Consolador. Lembre-se sempre de que você não é o ‘verdadeiro professor’. Isso é um sério engano. (...) Tenha cuidado para não interferir. O principal papel do professor é criar condições para que as pessoas tenham

uma experiência espiritual com o Senhor. Você é um mero instrumento, não o professor. Só o Senhor conhece as necessidades dos alunos. Só Ele pode inspirar o coração das pessoas e fazer com que elas mudem”. (Discurso feito para educadores religiosos, 1º de setembro de 1989.)

Servir Humildemente de Instrumento nas Mãos do Senhor

Às vezes, somos tentados a pensar que as pessoas vão aproximar-se do Pai Celestial somente por causa de nossos esforços. Chegamos até a supor que é nosso poder de persuasão que as convence da verdade. Imaginamos também que nossa eloquência e nosso conhecimento de determinado princípio do evangelho os inspirarão e edificarão. Se começarmos a crer em tais coisas, seremos um “empecilho” para o poder de convencimento do Espírito Santo. Devemos sempre nos lembrar do mandamento que o Senhor nos deu de “[proclamar] boas novas (...) com toda humildade, confiando [Nele]”. (D&C 19:29–30)

Caso se prepare espiritualmente e reconheça a influência do Senhor em seu ensino, você se tornará um instrumento nas mãos Dele. O Espírito Santo concederá poder a suas palavras.

O Élder Richard G. Scott do Quórum dos Doze ensinou sobre a diferença entre uma pessoa humilde que permite que o Espírito Santo ensine e uma orgulhosa que confia em sua própria força:

“Há alguns anos, recebi uma designação no México e América Central semelhante à de um Presidente de Área. (...)

Certo domingo, (...) fui à reunião do sacerdócio em um ramo mexicano onde um humilde e inculto líder do sacerdócio estava fazendo um enorme esforço para ensinar as verdades do evangelho. Era evidente como elas haviam influenciado sua vida. Percebi seu intenso desejo de transmitir aqueles princípios. Ele reconhecia que eram de grande valor para os irmãos a quem amava. Seus olhos não saíam do manual, mas sua atitude refletia o



puro amor que sentia pelo Salvador e pelas pessoas a quem ensinava. Esse amor, sinceridade e pureza de intenção faziam com que a influência do Espírito Santo envolvesse a sala. (...)

Posteriormente, estive na classe da Escola Dominical da ala que minha família freqüenta. Um experiente professor universitário deu a aula. Essa experiência constituiu um espantoso contraste se comparada à que tivera na reunião do sacerdócio do ramo mexicano. Tive a impressão de que o instrutor escolhera propositamente referências pouco conhecidas e exemplos incomuns para desenvolver o assunto do dia: a vida de Joseph Smith. Parecia-me que ele estava usando a oportunidade para impressionar a classe com seu grande conhecimento. (...) Ele mostrou-se menos dedicado a ensinar os princípios que o humilde professor do sacerdócio. (...)

(...) A humildade do líder mexicano do sacerdócio foi essencial para que ele fosse usado como instrumento para a transmissão espiritual da verdade." (*Helping Others to Be Spiritually Led* [address to religious educators, 11 de agosto de 1998], pp. 10–12)

Outras Informações

Na lição 3 do curso Ensinar o Evangelho (pp. 198–202) há mais informações sobre como ensinar pelo Espírito.

ENSINAR COM O TESTEMUNHO



“O supremo poder de convencimento e de conversão do evangelho manifesta-se”, disse o Élder Bruce R. McConkie, “quando um professor inspirado diz: ‘Sei pelo poder do Espírito, por revelações do Espírito Santo à minha alma, que as doutrinas que ensinei são verdadeiras.’” (*The Promised Messiah* [1978], pp. 516–517)

O Presidente Brigham Young aprendeu essa verdade antes de ser batizado na Igreja. O testemunho de um humilde professor ajudou-o a sentir o poder de conversão do Espírito Santo. Mais tarde, lembrou: “Quando vi um homem sem eloqüência ou dom para falar em público que apenas conseguia dizer: ‘Sei, pelo poder do Espírito Santo, que o Livro de Mórmon é verdadeiro e que Joseph Smith é um Profeta de Deus’, o Espírito Santo que emanava daquele homem iluminou-me o entendimento, revelando-me luz, glória e imortalidade”. (*Journal of Discourses*, 1:88)

O Presidente Brigham Young tornou a constatar o poder do testemunho em seus primeiros dias como missionário, quando observou: “Eu viajara apenas um curto período para testificar ao povo quando aprendi o seguinte: podemos provar nossa doutrina utilizando a Bíblia até o dia do juízo final, e isso apenas convenceria as pessoas, sem convertê-las. Podemos ler a Bíblia de Gênesis até o Apocalipse e provar cada jota e cada til, mas isso em si mesmo não tem poder de conversão algum sobre as pessoas. Nada além do testemunho pelo poder do Espírito Santo pode trazer-lhes luz e conhecimento, tocando-lhes o coração e

levando-os ao arrependimento. Nada além disso tem tal capacidade”. (*Journal of Discourses*, 5:327)

O que É um Testemunho?

É importante entender o que é e o que não é um testemunho. Em primeiro lugar, não se trata de uma admoestação, um chamado ao arrependimento, uma longa narração, um sermão ou uma instrução. É uma declaração simples e direta de nossa crença --- um sentimento, uma certeza, uma convicção. Em geral, é uma declaração feita na primeira pessoa, eu, seguida de um verbo que expresse uma crença firme, como “Eu sei que (...)”, “Testifico que (...)”, “Presto testemunho de (...)”, ou “Tenho a forte convicção de (...)”. Você talvez já tenha ouvido testemunhas especiais de Jesus Cristo dizer algo como “Dou-lhes meu solene testemunho de (...)” ou “Presto solene testemunho de (...)”. Os testemunhos costumam ser mais eficazes e vigorosos quando são breves, concisos e diretos.

Examine os seguintes exemplos das escrituras. Observe que esses testemunhos aparecem junto a outras mensagens: no início, meio ou fim delas.

“*Este é o testemunho*, último de todos, que nós damos dele: Que ele vive! Porque o vimos, sim, à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai — que por ele e por meio dele e dele os mundos são e foram criados; e seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus.” (D&C 76:22–24; grifo do autor)

“Sei por mim mesmo que tudo quanto vos disser, concernente às coisas que não de vir, é verdadeiro; e digo-vos que sei que Jesus Cristo virá; sim, o Filho, o Unigênito do Pai, cheio de graça e misericórdia e verdade.” (Alma 5:48; grifo do autor)

“E agora, eis que *eu próprio vos testifico* que estas coisas são verdadeiras. Eis que vos digo que sei que Cristo virá entre os filhos dos homens para tomar sobre si as transgressões de seu povo e que ele expiará os pecados do mundo; porque o Senhor Deus o disse.” (Alma 34:8; grifo do autor)

“Porque *sei que* aqueles que confiarem em Deus serão auxiliados em suas tribulações e em suas dificuldades e em suas aflições; e serão elevados no último dia.” (Alma 36:3; grifo do autor)

Há outros exemplos em Jacó 7:12, Alma 7:8 e 36:30 e Joseph Smith — História 1:25.

Tornar o Testemunho Parte do Ensino

A fim de poder ensinar pelo poder de convencimento e conversão do Espírito Santo, você precisa ter um testemunho do que está ensinando. O Presidente David O. McKay declarou: “Vocês têm o dever de ensinar que Jesus Cristo é o Redentor do mundo, que Joseph Smith foi um Profeta de Deus e que Deus o Pai e Seu Filho Jesus apareceram pessoalmente a ele nesta última dispensação. Vocês acreditam nisso? Sentem isso? Esse testemunho irradia de seu ser? (...) Se assim for, esse brilho iluminará as pessoas a quem você ensinar. Do contrário, haverá escuridão, aridez, ausência do ambiente espiritual que propicia o crescimento dos santos. (...) Vocês só podem ensinar com eficácia o que realmente sentirem!” (*Gospel Ideals* [1953], p. 190)

Você pode adquirir um testemunho e continuar a fortalecê-lo (1) estudando as escrituras e os ensinamentos dos profetas modernos, (2) orando, (3) jejuando e (4)

obedecendo aos mandamentos de Deus. Você também perceberá que seu testemunho se fortalecerá à medida que você o prestar continuamente.

Ao preparar as aulas, ore para que o Espírito o ajude a saber o momento de externar seus sentimentos mais sagrados. Você pode ser inspirado a prestar testemunho várias vezes no decorrer da aula, não só na conclusão.

O Testemunho Inspira o Testemunho

Ao prestar testemunho por meio do que diz e faz, você ajuda a motivar as pessoas a fortalecerem seu próprio testemunho. Um missionário de tempo integral escreveu a seguinte carta ao irmão que fora seu professor no ano anterior a sua ida para o campo missionário:

“Sei que você é uma pessoa que não busca louvores, honras ou reconhecimento. Mas espero que me permita expressar meus sinceros agradecimentos por suas aulas sobre o Livro de Mórmon. Sempre me lembro de quando você testificava que, embora muitos rejeitem o Livro de Mórmon por considerá-lo mal escrito ou pobre em idéias, ele tem uma beleza única e uma profundidade sem igual. Em nossas aulas e no estudo pessoal que fiz, aprendi a amar esse livro. Lembro-me de assistir a suas aulas, esperando vê-lo prestar testemunho de alguma verdade pura e simples. Lembro-me de quando estudamos Alma 32 e você prestou seu testemunho de como a semente da verdade pode crescer dentro de todos nós. Quando prestava o testemunho, você fazia com que o Espírito testificasse a mim a veracidade do princípio.

Agora estou aqui, há um mês na missão e tenho um testemunho ardente do Livro de Mórmon. O que recebi não é uma reserva espiritual que um dia se esgotará. Você me conduziu até a árvore da vida. Assim como Léi, seu único desejo era ajudar as pessoas a provar do fruto. É isso o que tanto me tocou: pude ver as bênçãos do fruto em sua vida.”

CONVIDAR O ESPÍRITO AO ENSINAR



Como professor, compete-lhe preparar um ambiente que convide o Espírito a fazer parte de seu ensino. Assim, o Espírito poderá prestar testemunho da veracidade dos princípios que ensinar. As sugestões a seguir o ajudarão a convidar o Espírito durante as aulas.

Orar

O Senhor disse: “Ora sempre e derramarei meu Espírito sobre ti e grande será tua bênção — sim, até maior do que se obtivesses tesouros da Terra e corruptibilidade na mesma medida”. (D&C 19:38) A oração ajuda-nos a ser reverentes e a preparar-nos para aprender o evangelho. Cada aluno seu deve ter a oportunidade de orar no início e fim das aulas. Em suas orações, eles podem rogar a orientação do Espírito durante a aula e ao aplicar o que aprenderam.

Ao ensinar, ore em seu coração pedindo o Espírito para guiá-lo, abrir o coração dos alunos e testificar e inspirar. Ocasionalmente, peça também aos alunos que orem no coração por você como professor, por eles mesmos e por outras pessoas que estejam empenhadas em aprender. (Ver 3 Néfi 20:1.)

Se você der aula para crianças pequenas, há muito que pode fazer para ajudá-las a ter reverência ao prepararem-se para orar. Lembre-as da importância de sentarem-se em silêncio. Cruze os braços para dar o exemplo. Ensine o tipo de linguagem usado na oração, ajudando-as a utilizar os pronomes de respeito adequados. Até elas aprenderem a orar sozinhas, indique-lhes o

que dizer. Agradeça-lhes pelas orações que fizerem e elogie-as de forma breve e carinhosa.

Ensinar a Partir das Escrituras e das Palavras dos Profetas Modernos

Os ensinamentos das escrituras e as palavras dos profetas modernos ajudam-nos imensamente a sentir a influência do Espírito. (Ver “O Poder da Palavra”, páginas 50–51.) O Senhor disse:

“Estas palavras não são de homens nem de um homem, mas são minhas; portanto vós testificareis que são minhas e não de um homem;

Pois é minha voz que vo-las diz; pois vos são dadas pelo meu Espírito; e pelo meu poder vós as podeis ler uns para os outros; e se não fosse pelo meu poder, não as poderíeis ter;

Portanto podeis testificar que ouvistes minha voz e conheceis minhas palavras.” (D&C 18:34–36)

Prestar Testemunho

Quando você presta testemunho dos princípios que ensina, o Espírito Santo pode testificar a cada aluno da veracidade do que você diz. (Ver “Ensinar com o Testemunho”, pp. 43–44.) Testifique sempre que o Espírito o inspirar a fazê-lo e não só no fim das aulas. Crie oportunidades para seus alunos prestarem testemunho.

Relatar Experiências

Nosso testemunho é fortalecido por causa das experiências que vivemos. Talvez você tenha tido uma experiência que fortaleceu seu testemunho de que o Pai Celestial responde às orações. Ou talvez tenha sido abençoado por obedecer a determinado mandamento. Ao relatar essas experiências, você será uma testemunha viva das verdades do evangelho, e o Espírito poderá prestar testemunho às pessoas da veracidade do que você diz. Além de relatar suas experiências pessoais, incentive seus alunos a contarem experiências deles, caso se sintam à vontade para fazê-lo. (Ver “Histórias”, pp. 179–182.)



Utilizar Música

A música permite-nos expressar sentimentos espirituais que talvez nos seja difícil traduzir pela palavra escrita. (...) O Élder Boyd K. Packer disse que “podemos sentir e aprender com grande rapidez por meio da música (...) algumas coisas espirituais que levaríamos muito tempo para conseguir de outra forma”. (“The Arts and the Spirit of the Lord”, *Ensign*, agosto de 1976, p. 61)

Os hinos da Igreja e as músicas da Primária ensinam princípios do evangelho. Você pode utilizá-los em quase todas as aulas para apresentar ou resumir uma idéia. As músicas da Primária permitem às crianças prestar testemunho de maneira simples e bela. (Ver “Música”, páginas 172–174.)

No prefácio do hinário, há mais idéias sobre como utilizar músicas sacras nas reuniões da Igreja, no lar e em sua vida pessoal. (Ver *Hinos*, páginas ix–x.)

Expressar Amor pelo Senhor e pelas Pessoas

Você pode expressar seu amor por seus alunos ouvindo-os com atenção e interessando-se sinceramente pela vida deles. O amor cristão tem o poder de abrandar o coração das pessoas e ajudá-las a serem receptivas aos sussurros do Espírito. (Ver “O Amor Entenece o Coração”, pp. 31–32.)

Outras Informações

Na lição 3 do curso *Ensinar o Evangelho* (pp. 198–202) há mais sugestões sobre como ensinar pelo Espírito.

RECONHECER E SEGUIR O ESPÍRITO AO ENSINAR



Se você se preparou adequadamente, o Espírito Santo vai iluminá-lo e guiá-lo ao ensinar. Você pode receber impressões sobre seus alunos, sobre o que deve ressaltar ao ensiná-los e sobre como fazê-lo de maneira mais eficaz. Se você seguir humildemente os sussurros do Espírito, o Senhor magnificará seus esforços diligentes. Você também poderá ajudar seus alunos a reconhecer a influência do Espírito. Estará preparado para presenciar o cumprimento das palavras do Senhor: “Portanto aquele que prega e aquele que recebe se compreendem um ao outro e ambos são edificados e juntos se regozijam”. (D&C 50:22)

Reconhecer o Espírito

O Élder Dallin H. Oaks ensinou:

“Devemos reconhecer que o Senhor falará conosco por meio do Espírito em Seu próprio tempo e a Seu próprio modo. (...) Não podemos forçar as coisas espirituais.

Na maioria dos casos, ‘a seu próprio modo’ não deve ser por meio de uma manifestação tonitruante ou por uma luz ofuscante, mas pelo que as escrituras chamam de ‘uma voz mansa e delicada’. (I Reis 19:12; 1 Néfi 17:45; D&C 85:6). (...) Precisamos saber que o Senhor raramente fala alto. Suas mensagens quase sempre chegam por meio de sussurros”. (“Ensinar e Aprender pelo Espírito”, *A Liahona*, maio de 1999, pp. 20–21)

Quando fala a nós por intermédio do Espírito, o Senhor às vezes pode fazer “arder dentro de [nós] o [nosso] peito”. (D&C 9:8) Esse ardor, explicou o Élder Oaks, certamente “significa um sentimento de

consolo e serenidade”. (Ensinar e Aprender pelo Espírito, *A Liahona*, maio de 1999, p. 22) Na maioria das vezes, sentimos calor, alegria e paz. (Ver Romanos 15:13; Gálatas 5:22–23; D&C 6:23; 11:13.)

O Presidente Howard W. Hunter explicou como podemos discernir as diferentes manifestações do Espírito:

“Fico preocupado quando percebo que algumas pessoas confundem fortes emoções ou lágrimas copiosas com a presença do Espírito. É verdade que o Espírito do Senhor pode dar vazão a fortes emoções, inclusive lágrimas, mas essas manifestações externas não devem ser confundidas com a presença do Espírito.

Ao longo dos anos, venho observando muitos de meus irmãos e juntos vivemos algumas experiências espirituais raras e inestimáveis. Essas experiências foram todas diferentes, cada uma especial a seu modo, e esses momentos sagrados podem ser acompanhados de lágrimas ou não. Com muita frequência, o são, mas às vezes são seguidos por total silêncio. Em outras ocasiões, são marcadas pela alegria. E sempre são acompanhadas por uma grandiosa manifestação da verdade, da revelação ao coração. (...)

Dêem ouvidos à verdade e à doutrina e permitam a chegada das manifestações do Espírito de todas as suas muitas formas. Apeguem-se a princípios sólidos; ensinem com o coração puro. Então, o Espírito penetrará sua mente e seu coração, assim como de todos os seus alunos.” (*Eternal Investments* [address to religious educators, 10 de fevereiro de 1989, p. 3])

O Espírito Pode Guiá-lo ao Preparar-se para Ensinar

Ao preparar-se para ensinar, em espírito de oração, ao estudar as escrituras e até ao realizar suas tarefas diárias, abra a mente e o coração à orientação do Senhor. Você pode receber subitamente uma “corrente de idéias” do Espírito (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, sel. Joseph Fielding Smith [1976], p. 147). Você pode ser inspirado a ressaltar determinados princípios. Pode adquirir uma compreensão de como apresentar melhor certas idéias. Pode descobrir exemplos, atividades com objetos e histórias inspiradoras nas coisas simples do cotidiano. (Ver “Procurar Lições em Tudo”, páginas 22–23.) Pode ser inspirado a convidar determinada pessoa a auxiliar na aula e lembrar-se de uma experiência pessoal que possa contar. Anote essas idéias e, em espírito de oração, siga-as.

O Élder C. Max Caldwell contou a seguinte experiência: “Há alguns anos, preparei-me para dar uma aula sobre um assunto que achava que seria particularmente difícil. Na noite anterior, orei pedindo orientação e depois fui dormir, ainda com a mente conturbada. Quando acordei, um pensamento invadiu-me a mente e contei-o à classe. Após a aula, um jovem disse-me em particular: ‘Essa aula foi para mim. Agora sei o que devo fazer’. Mais tarde, fiquei sabendo que a aula havia sido seu primeiro contato com a Igreja após muitos anos. Em seguida, continuou a colocar a vida em ordem e acabou servindo fielmente como missionário. Atualmente, é feliz guardando os convênios familiares eternos”. (Conference Report, outubro de 1992, p. 40; *Ensign*, novembro de 1992, p. 29–30)

O Espírito Pode Guiá-lo ao Ensinar

Em geral, você ensinará pelo Espírito quando apresentar o que preparou em espírito de oração e com zelo. Além do mais, o Espírito pode, de tempos em tempos, inspirá-lo durante a fase de ensino. Conforme a promessa do Senhor, você receberá “[naquela] mesma hora, sim, naquele mesmo momento, (...) o que dizer”. (D&C 100:6) Às vezes, você

pode ser inspirado a omitir pontos de uma lição ou acrescentar algo que não tenha preparado. Pode ser inspirado a prestar seu testemunho ou convidar outras pessoas a fazerem-no. Quando os alunos lançarem perguntas, você pode ser inspirado a deixar de lado o que preparou para discuti-las. Certifique-se de que esses sussurros provenham do Espírito e não apenas das indagações dos alunos. Siga esses sentimentos com humildade. Permita que o Espírito aja por seu intermédio para tocar o coração dos alunos.

Você Pode Ajudar as Pessoas a Reconhecerem o Espírito

Quando se familiarizar com a voz do Espírito, você conseguirá ajudar seus alunos a reconhecer Sua influência. O Élder Richard G. Scott disse: “Se, em seu relacionamento com os alunos, vocês não conseguirem nada mais do que ajudá-los a reconhecer e seguir os sussurros do Espírito, abençoarão a vida deles de forma inestimável e eterna”. (*Helping Others to Be Spiritually Led* [address to religious educators, 11 de agosto de 1998], p. 3)

Kristi, uma menina de oito anos de idade, assistiu ao serão missionário especial com seu pai. Durante a reunião, seu pai mostrou gravuras de Jesus Cristo e prestou seu testemunho do Salvador. Ao término da atividade, Kristi virou-se para o pai e disse: “Estou com vontade de chorar”. Ele ajudou-a a reconhecer que estava sentindo a influência do Espírito. Ele ajoelhou-se, deu um abraço nela e disse-lhe que aqueles sentimentos de ternura eram sussurros do Espírito Santo, ajudando-a a saber que as coisas que ouvira naquela noite eram verdadeiras. Ele prestou testemunho de que ela sempre saberia quando algo era verdadeiro ao sentir a mesma doce felicidade que lhe enchia o coração naquele momento.

Tire proveito de cada oportunidade que tiver para ajudar seus alunos a reconhecerem a paz e alegria que receberão ao seguirem os sussurros do Espírito e a serem gratos por isso.

ENSINAR A DOCTRINA

Não posso salvá-los; vocês não podem salvar-me;
não podemos salvar uns aos outros. O máximo que podemos
fazer é persuadir-nos mutuamente a receber a verdade,
ensinando-a. Quando um homem recebe a verdade,
será salvo por ela; não apenas porque alguém a ensinou a ele,
mas porque a aceitou e praticou.

Presidente Joseph F. Smith

10

O PODER
DA PALAVRA

Ao fim de sua missão de 14 anos entre os lamanitas, Amon exclamou: “Eis que quantos milhares de nossos irmãos [Deus] livrou das penas do inferno! E eles foram levados a cantar o amor que redime e isto graças ao poder de sua palavra que está em nós”.

(Alma 26:13)

Quando Alma, o sumo sacerdote dos nefitas, tomou conhecimento de que o povo conhecido como zoramita se havia separado dos nefitas e estava cometendo grandes pecados, “seu coração começou a afligir-se (...) [ao] saber da iniquidade no meio de seu povo”. Além disso, os zoramitas representavam uma enorme ameaça militar aos nefitas. Os nefitas “temiam muito que os zoramitas se aliassem aos lamanitas e que isso pudesse causar grandes perdas aos nefitas”.

(Ver Alma 31:1–4.)

Em situações semelhantes, muitos líderes se prontificariam a pegar em armas e ir para a guerra. No entanto, devido a sua preocupação com seus irmãos zoramitas, Alma propôs uma alternativa melhor: “Ora, como a pregação da palavra exercia uma grande influência sobre o povo, levando-o a praticar o que era justo — sim, surtia um efeito mais poderoso sobre a mente do povo do que a espada ou qualquer outra coisa que lhe houvesse acontecido — Alma, portanto, pensou que seria aconselhável pôr à prova a virtude da palavra de Deus”.

(Alma 31:5)

A palavra de Deus pode exercer uma profunda influência. Às vezes, podemos ser tentados a achar que nossos alunos prefeririam que falássemos de outros assuntos ou que meramente os entretivéssemos. Contudo, os pais, líderes, mestres familiares, professoras visitantes e professores da Igreja bem-sucedidos sabem que quando ensinam a doutrina pelo Espírito, as pessoas a quem ensinam costumam despertar o interesse e a vontade de conhecer as coisas de Deus.

Por que Devemos Ensinar a Palavra de Deus

Quando estava pregando aos zoramitas, Alma falou com um grupo de pessoas cujas aflições as haviam preparado para receber a palavra de Deus. Ele ensinou-as sobre o poder da palavra. Ao estudar seu relato, podemos entender melhor por que devemos usar a palavra de Deus como base de todo o nosso ensino do evangelho.

Ele comparou a palavra a uma semente que pode ser plantada em nosso coração. Se você já cuidou de um jardim, deve ter percebido que as sementes que planta, ainda que bem pequenas, podem desabrochar pouco tempo depois de receberem um pouco de umidade. A energia de uma semente é tão grande que pode até mesmo abrir caminho em meio ao solo ressecado para fazer vir à luz seu primeiro broto. É isso que acontece quando “[damos] lugar” para a palavra de Deus ser plantada em nosso coração. Se não a rechaçarmos — ou, em outras palavras, se não opusermos resistência ao Espírito do Senhor — a semente começará a inchar e a crescer. Alma disse: “Ela começará a inchar em vosso peito; e quando tiverdes essa sensação de crescimento, começareis a dizer a vós mesmos: Deve ser uma boa semente, ou melhor, a palavra é boa porque começa a dilatar-me a alma; sim, começa a iluminar-me o entendimento; sim, começa a ser-me deliciosa”. (Alma 32:28)

Quando isso acontece conosco, sabemos que a semente, ou a palavra de Deus, é boa: “Mas eis que quando a semente incha e brota e começa a crescer, então deveis dizer que a semente é boa; (...) E agora, eis que por haverdes feito a experiência e plantado a semente que inchou e brotou e começou a crescer, deveis forçosamente saber que a semente é boa”. (Alma 32:30, 33) Pouco depois, Alma disse: “Se (...) cultivardes a palavra, sim, cultivardes a árvore quando ela começar a crescer, com vossa fé, com grande esforço e com paciência, esperando o fruto, ela criará raiz; e eis que será uma árvore que brotará para a vida eterna” e dará um fruto “sumamente precioso”. (Alma 32:41–42)

O Élder Boyd K. Packer disse: “A verdadeira doutrina, quando compreendida, modifica atitudes e comportamentos. O estudo das doutrinas do evangelho transforma positivamente o comportamento com mais rapidez do que o estudo do comportamento pode fazê-lo”. (Conference Report, outubro de 1986, p. 20; *Ensign*, novembro de 1986, p. 17) Nenhuma idéia ou princípio deste mundo tem esse poder. Nenhuma palestra ou apresentação, por mais cativante ou divertida que seja, pode tocar as pessoas de forma tão profunda a ponto de voltar seu coração para Cristo. Centrar nosso ensino nas verdades do evangelho é a única maneira de tornarmos-nos instrumentos nas mãos de Deus para ajudar a inspirar a fé que levará as pessoas a arrependem-se e virem a Ele.

O ensino da doutrina protege-nos da apostasia espiritual. Pode chamar-nos de volta quando nos desviarmos. O Élder Russell M. Nelson explicou:

“Há muitos anos, quando eu era um jovem estudante de medicina, vi muitos pacientes acometidos por doenças que hoje podem ser prevenidas. Atualmente, é possível imunizar as pessoas contra enfermidades que incapacitavam ou matavam no passado. Um dos métodos da medicina pelo qual se confere essa imunidade é a vacinação. O termo *inocular* é muito interessante. Provém de duas raízes latinas: *in*, que significa ‘dentro’, e *oculus*, que significa ‘olho’. O verbo *inocular*, portanto, significa literalmente ‘introduzir um olho’ — para monitorar o organismo e evitar as doenças.

Uma moléstia como a poliomielite pode aleijar ou destruir o corpo. A enfermidade do pecado pode incapacitar ou matar o espírito. Os efeitos destrutivos da poliomielite agora podem ser evitados pela imunização, mas as conseqüências do pecado exigem outras formas de prevenção. Os médicos não podem aplicar vacinas contra a iniquidade. Só podemos receber a proteção espiritual do Senhor — e a Seu próprio modo. Jesus, em vez da inoculação, opta pela doutrinação. Seu método não emprega injeções; utiliza o ensino da doutrina divina: um ‘olho interior’ que governa e protege o espírito eterno de Seus filhos.” (Conference Report, abril de 1995, p. 41–42; *Ensign*, maio de 1995, p. 32)

Ensinar a Partir das Escrituras e das Palavras dos Profetas Modernos

Quando usamos as escrituras e as palavras dos profetas modernos como base para todo o nosso ensino, convidamos o Espírito a prestar testemunho. Trazemos a nosso ensino o “poder de Deus para convencer os homens”. (D&C 11:21)

Um bispo relatou a seguinte experiência em uma reunião de liderança de estaca:

“Há quase trinta anos, servi como consultor do quórum de sacerdotes de nossa ala. Nas aulas do quórum, sempre fazíamos questão de ler as escrituras e as palavras dos profetas vivos e de dar destaque às doutrinas. Por contarmos com a presença do Espírito, nossas aulas eram agradáveis e inesquecíveis.

Um dos membros do quórum era Paolo, um jovem sacerdote que raramente parava em casa. Seus pais quase nunca sabiam de seu paradeiro. Às vezes, eu conseguia contatá-lo e ele aparecia esporadicamente em nossas aulas. Estávamos esforçando-nos no quórum para adquirir maior compreensão dos princípios do evangelho e centrávamos nosso estudo nas escrituras. Nas ocasiões em que Paolo estava presente, eu sentia pelo espírito que essas verdades estavam tocando seu coração, ainda que logo em seguida ele desaparecesse da cidade por várias semanas.

Certo domingo, Paolo veio à Igreja, de barba feita e vestindo terno, camisa branca e gravata. Foi uma grata surpresa para todos nós. Posteriormente, ficamos sabendo que ele vivera uma maravilhosa experiência na noite anterior, longe de casa. Ele tivera uma forte crise depressiva; por volta da meia-noite, sua mente abriu-se e ele teve a percepção espiritual de que Deus e Satanás estavam lutando por sua alma, e Satanás estava vencendo. Naquele instante, em plena madrugada, ele levantou-se do local onde estava, andou vários quilômetros até chegar à casa, acordou seus pais e disse-lhes o que acontecera. Pouco depois, o sol nasceu e ele tomou um banho e foi à Igreja.

Ele nunca sofreu recaídas. Arrependeu-se dos erros que cometera e, depois de pouco tempo, apaixonou-se por uma das moças mais dignas de nossa ala e casou-se com ela. Hoje ele é um pai exemplar, portador do sacerdócio e cidadão honrado.

Reflito muito sobre esse caso e estou convencido de que o que Paolo ouviu naquelas reuniões do quórum teve muito a ver com a reviravolta que fez em sua vida. Ao ensinar, eu às vezes sentia que ele estava sendo tocado quando falávamos das verdades do evangelho no quórum. Creio que elas fizeram com que ele se lembrasse de quem realmente era e do que Deus esperava dele. Acho que elas exerceram influência sobre a mente e o coração dele e fizeram com que se sentisse cada vez menos à vontade com o estilo de vida que estava levando. Por aquela pequena brecha em seu coração endurecido, o Espírito pôde falar-lhe e adverti-lo. Como sou grato por não ter desperdiçado nosso tempo no quórum falando sobre carros, esportes ou dando minha opinião sobre como aqueles rapazes deveriam estar vivendo! Acho que Paolo ouviu o Senhor chamá-lo por meio das verdades do evangelho que estudáramos juntos.”

Podemos mostrar a nossos alunos como descobrir o poder das escrituras. O Élder Boyd K. Packer declarou: “Ensinem as escrituras. (...) Se seus alunos estiverem familiarizados com as revelações, não há pergunta --- pessoal, social, política ou profissional --- que fique sem resposta. Nelas reside a plenitude do evangelho eterno. Nelas encontramos os princípios da verdade que solucionarão todos os problemas e dificuldades que se apresentem à família humana ou a cada um de seus integrantes”. (*Teach the Scriptures* [address to religious educators, 14 de outubro de 1977], p. 5)

MANTER A PUREZA DA DOCTRINA



O capítulo 8 de Morôni contém uma epístola escrita por Mórmon a seu filho Morôni. O assunto da carta é o batismo de crianças, que estava sendo praticado por alguns na Igreja. Para ajudar o filho a corrigir esse falso ensinamento, Mórmon reafirmou a doutrina correta da responsabilidade e instruiu Morôni a ensiná-la em toda a terra. Leia Morôni 8 como exemplo da necessidade de mantermos os princípios e doutrinas da Igreja em seu estado puro e original.

É inspirador e assombroso ponderar o preço que tantas pessoas tiveram de pagar pela verdade. Muitas foram batizadas apesar de serem rejeitadas pela família por causa de sua decisão. Muitos profetas e tantos outros preferiram morrer a negar seu testemunho. Referindo-se ao martírio de Joseph e Hyrum Smith, o Élder John Taylor declarou que o surgimento do Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios “[custara] o melhor sangue do século dezanove”. (D&C 135:6)

Cada pessoa que ensina o evangelho deve transmitir às pessoas, de forma pura e imaculada, as verdades que motivaram sacrifícios tão grandes. O Presidente Gordon B. Hinckley declarou: “Já falei anteriormente da importância de mantermos pura a doutrina da Igreja e de certificarmos-nos de que seja ensinada em todas as nossas reuniões. Preocupo-me com isso. Pequenos desvios no ensino da doutrina podem levar a grandes e terríveis erros”. (*Teachings of Gordon B. Hinckley* [1997], p. 620)

Suas Responsabilidades como Professor

Ao preparar e dar aulas, tenha os cuidados a seguir, a fim de assegurar-se de estar ensinando a verdade conforme revelada pelo Senhor.

Ensinar pelo Espírito a Partir das Escrituras e das Palavras dos Profetas Modernos

O Presidente Ezra Taft Benson ensinou: “Qual deve ser a fonte para o ensino do grande plano do Deus Eterno? Obviamente, as escrituras, em especial o Livro de Mórmon. Não devemos esquecer tampouco

as outras revelações modernas, nem as palavras dos apóstolos e profetas ou os influxos do Espírito”. (Conference Report, abril de 1987; *Ensign*, maio de 1987, p. 85)

Usar Materiais Produzidos pela Igreja

Para ajudar-nos a ensinar a partir das escrituras e das palavras dos profetas modernos, a Igreja produziu manuais de lições e outros materiais. Não há muita necessidade de utilizarmos outras obras com comentários ou outros materiais de referência. Devemos estudar as escrituras, os ensinamentos dos profetas modernos e as lições cuidadosamente, a fim de certificarmos-nos de ter entendido corretamente a doutrina antes de a ensinarmos.

Ensinar as Verdades do Evangelho e Não Outros Assuntos

Quando Alma ordenou sacerdotes para ensinar as pessoas que batizara nas águas de Mórmon, “mandou que não ensinassem senão as coisas que ele ensinara, as quais haviam sido declaradas pela boca dos santos profetas”. (Mosias 18:19) Quando ensinaram o povo, os doze discípulos do Salvador “[ensinaram] aquelas mesmas palavras que Jesus dissera — em nada variando das palavras que Jesus proferira”. (3 Néfi 19:8) Ao ensinar o evangelho de Jesus Cristo, siga esses exemplos.

Ensinar as Verdades do Evangelho com Clareza para que Ninguém as Entenda Mal

O Presidente Harold B. Lee declarou: “Ensinem as velhas doutrinas da Igreja, não de forma tão simplória que eles apenas entendam, mas de modo simples o bastante para que ninguém as entenda mal”. (*“Loyalty”, Charge to Religious Educators*, 2ª ed. [1982], p. 64)

Advertências para os Professores do Evangelho

Ao esforçar-se para manter a pureza da doutrina, evite os problemas a seguir:

Especulação

“Ao dar aula, há muitas formas pelas quais um professor indisciplinado pode desviar-se do caminho que conduz a seu

objetivo. Uma das tentações mais comuns é especular sobre assuntos a respeito dos quais o Senhor tenha revelado pouco. O professor disciplinado tem a coragem de dizer: ‘Não sei’ e parar por aí. Como disse o Presidente Joseph F. Smith: ‘Nossa inteligência e integridade não sofrerão descrédito se dissermos com franqueza diante de uma enxurrada de perguntas especulativas: ‘Não sei.’” [*Gospel Doctrine*, 5ª ed. (1939), p. 9]” (Joseph F. McConkie, “The Disciplined Teacher”, *Instructor*, setembro de 1969, pp. 334–335)

Citações Erradas

“O professor disciplinado confirmará as fontes que utilizar e envidará todos os esforços para determinar se uma declaração representa adequadamente a doutrina da Igreja ou é meramente a opinião do autor.” (*Instructor*, setembro de 1969, pp. 334–335)

Não devemos atribuir declarações a líderes da Igreja sem ter certeza da autoria. Quando citamos escrituras, devemos assegurar-nos de que nosso uso delas esteja de acordo com seu contexto. (Ver “Ensinar a Partir das Escrituras”, páginas 54–55.)

Predileção por Determinados Temas

“Os professores devem evitar dar ênfase especial ou exclusiva a determinado princípio do evangelho.” (*Instructor*, setembro 1969, pp. 334–335)

O Presidente Joseph F. Smith declarou: “A predileção por determinado princípio faz com que as pessoas que a cultivam tenham uma visão distorcida do evangelho do Redentor e acabem por desvirtuar e desequilibrar seus princípios e ensinamentos, tendo um ponto de vista antinatural. Todos os princípios e práticas revelados por Deus são essenciais para a salvação do homem, e colocar um deles indevidamente na frente dos demais, encobrendo e ofuscando todos os outros, é insensato e perigoso; põe em risco nossa salvação, pois obscurece nossa mente e anuvia nosso entendimento”. (*Gospel Doctrine*, pp. 116–117)

Histórias Sensacionalistas

“Talvez a maior tentação de um professor que estiver tendo dificuldades para manter a atenção da turma seja utilizar histórias sensacionalistas. Há muitas delas, de origem bastante questionável, circulando continuamente pela Igreja. (...) Elas não são instrumentos didáticos: a convicção e o testemunho não se baseiam nesse tipo de relato. As orientações que recebemos do Profeta são-nos transmitidas por meio dos devidos canais do sacerdócio.

Devemos estudar as mensagens das Autoridades Gerais em conferências gerais e de estaca com toda a atenção e ler as publicações da Igreja com regularidade. O professor que consolidar a reputação de seriedade no ensino das doutrinas receberá toda a atenção dos alunos. (*Instructor*, setembro de 1969, pp. 334–335)

Redefinir a História da Igreja

O Presidente Ezra Taft Benson advertiu-nos: “Algumas pessoas já tentaram no passado, e há quem ainda tente, analisar a história da Igreja sob uma ótica [humanista]. (...) Sua intenção é subestimar as revelações e a intervenção de Deus em acontecimentos significativos e, de forma arbitrária, humanizar os profetas de Deus, para que suas fraquezas humanas sobressaíam em detrimento de suas qualidades espirituais”. (“God’s Hand in Our Nation’s History”, em *1976 Devotional Speeches of the Year* [1977], p. 310)

Referindo-se a essas tentativas, o Presidente Benson disse posteriormente: “Gostariamos de advertir os professores contra essa tendência, que aparenta ser um esforço para reinterpretar a história da Igreja, de modo a apresentá-la de forma mais racional ao mundo”. (*The Gospel Teacher and His Message* [address to religious educators, 17 de setembro de 1976], p. 11)

Interpretações Pessoais e Visões Pouco Convencionais

O Presidente J. Reuben Clark Jr. disse: “Somente o Presidente da Igreja, o Sumo Sacerdote Presidente, é apoiado como Profeta, Vidente e Revelador para a Igreja e apenas ele tem o direito de receber revelações para a Igreja, novas ou corretivas, ou de fazer interpretações oficiais das escrituras que serão aceitas na Igreja ou de mudar de qualquer forma as doutrinas existentes na Igreja”. (*Church News*, 31 de julho de 1954, p. 10) Não devemos ensinar nossa interpretação pessoal dos princípios do evangelho ou das escrituras.

O Élder Spencer W. Kimball declarou: “Hoje em dia, há pessoas que parecem orgulhar-se de discordar dos ensinamentos oficiais da Igreja e de declarar abertamente suas próprias opiniões conflitantes com a verdade revelada. Alguns o fazem de forma quase inocente; outros estão alimentando sua própria vaidade e há ainda quem pareça agir de forma consciente e propositada. As pessoas podem pensar da forma que quiserem, mas não têm o direito de tentar impor aos outros suas visões particulares. Elas devem conscientizar-se de que sua própria alma está correndo risco”. (Conference Report, abril de 1948, p. 109)

ENSINAR A PARTIR DAS ESCRITURAS



Os profetas modernos têm-nos instruído a utilizar as escrituras para ensinar as doutrinas do evangelho. O Presidente Ezra Taft Benson ensinou: “Lembrem-se sempre de que não há substituto satisfatório para as escrituras e as palavras dos profetas vivos. Elas devem constituir sua fonte original. Leiam e ponderem mais o que o Senhor disse e menos o que os homens escreveram a respeito de Suas declarações”. (*The Gospel Teacher and His Message* [address to religious educators, 17 de setembro de 1976, p. 6])

O Presidente Gordon B. Hinckley disse: “A fonte mais verdadeira de sabedoria divina é a palavra do Senhor contida nesses volumes sagrados, as obras-padrão da Igreja. Neles se encontra a doutrina à qual devemos apegar-nos firmemente para que esta obra siga avante até alcançar seu destino divinamente traçado”. (Conference Report, abril de 1982, pp. 67–68; *Ensign*, maio de 1982, p. 45)

As sugestões a seguir podem ajudá-lo a ensinar a partir das escrituras.

”[Procurar] Obter [a] Palavra”

Antes de podermos ensinar a partir das escrituras, devemos estudá-las sozinhos. (Ver “Procurar Obter a Palavra”, páginas 14–15; “Criar um Programa Pessoal de Estudo do Evangelho”, páginas 16–17.)

Dirigir Discussões e Utilizar Perguntas

Ao ensinar a partir das escrituras, é de especial importância dirigir discussões e utilizar perguntas, pois esses métodos incentivam seus alunos a pensar sobre as

escrituras e externar seus pensamentos. Quando discutem princípios das escrituras, os alunos desenvolvem habilidades de que precisam para seu estudo pessoal das escrituras. (Há sugestões sobre a forma de dirigir discussões e utilizar perguntas nas páginas 63–65 e 68–70.)

Fornecer o Contexto

Chamamos de contexto à ambientação de determinada passagem das escrituras ou às circunstâncias que a cercam. Se conhecerem o contexto, os alunos compreenderão melhor o que está acontecendo ou sendo ensinado.

Para conhecer o contexto, faça as perguntas abaixo:

- Quem está falando?
- Com quem essa pessoa está falando?
- Sobre o que ela está falando?
- O que a levou a dizer isso?
- Por que ela está dizendo isso?

Em Lucas 15:11–32, por exemplo, lemos a parábola do filho pródigo, contada pelo Salvador. O Profeta Joseph Smith disse que compreendeu melhor essa parábola ao atentar para seu contexto:

“Há algo que me auxilia a entender as escrituras. Pergunto: Qual foi o problema que ocasionou a resposta, ou o que levou Jesus a relatar a parábola? (...) Enquanto Jesus ensinava o povo, todos os publicanos e pecadores aproximavam-se para ouvi-Lo. E os fariseus e os escribas murmuravam, dizendo: ‘Este recebe pecadores, e come com eles’. Eis a chave que esclarece a parábola do filho pródigo. Essa parábola foi dada como resposta às queixas e perguntas dos fariseus e saduceus, que estavam investigando, criticando e dizendo: ‘Como é que este homem, tão grande como afirma ser, senta-se e come com publicanos e pecadores?’” (*Teachings of the Prophet Joseph Smith*, sel. Joseph Fielding Smith [1976], pp. 276–277)

Como o Profeta Joseph Smith ressaltou, para entendermos o contexto da parábola do filho pródigo, precisamos iniciar a leitura em Lucas 15:1–2, vários versículos antes do começo da parábola. Uma forma

de inteirar-nos desse contexto é ler os versículos que precedem e sucedem a passagem em questão.

Essa técnica é de grande valia mesmo quando o autor de certa passagem das escrituras estiver sofrendo influência não só de pessoas, mas dos importantes acontecimentos a sua volta. Há um breve exemplo disso no início de “O Poder da Palavra”. (Página 50) Quando entendemos quem eram os zoramitas, o terrível estado espiritual em que se achavam e a ameaça que representavam aos nefitas, podemos compreender melhor a importância da declaração que Alma fez ao dizer que ele e seus irmãos deveriam “pôr à prova a virtude da palavra de Deus” e tentar fazer com que aquele povo abandonasse aqueles caminhos tortuosos. (Alma 31:5)

Às vezes, também pode ser útil estudar a história política, social ou econômica do período em que foi dada determinada escritura. Por exemplo, para entendermos melhor o consolo e as promessas do Senhor que estão em Doutrina e Convênios 121 e 122, é proveitoso termos conhecimento das aflições que os santos estavam vivendo no Missouri na época e as dificuldades que o Profeta Joseph Smith e seus companheiros enfrentaram na Cadeia de Liberty. Para aumentarmos nossa compreensão das epístolas de Paulo, poderemos beneficiar-nos de um conhecimento básico da área por onde ele viajou e da situação dos ramos da Igreja para os quais ele escreveu. O Guia para Estudo das Escrituras é uma excelente fonte para essas e outras informações contextuais sobre passagens da Bíblia.

Ao fornecer o contexto, é essencial não perder de vista o propósito disso, que é contribuir para uma melhor compreensão de determinada passagem. Tenha cuidado para não tornar o contexto — como os aspectos históricos, políticos, econômicos ou lingüísticos do povo das escrituras — o foco principal da aula.

Contar Histórias das Escrituras

Em geral, é-nos mais fácil compreender um princípio do evangelho quando ele está expresso em uma história das escrituras. As histórias despertam o interesse das pessoas e demonstram como os princípios do evangelho se aplicam ao cotidiano. Além do mais, costumam ser mais fáceis de se lembrar do que declarações abstratas de princípios. (Há sugestões sobre como contar histórias em “Histórias”, pp. 179–182.)

Uma história das escrituras pode conter muitos princípios e aplicações. (Um exemplo é o livro de Enos, que tem apenas 27 versículos, mas ilustra diversos princípios do evangelho.) Decida qual deles ressaltará nas histórias que utilizar.

Algo que costuma ser útil é pedir que cada aluno leia parte da história em voz alta. (Ver “Ler em Voz Alta”, na página 56.) Se a história for longa, em geral é melhor resumi-la e fazer com que os alunos leiam alguns versículos principais em pontos importantes da história. O cabeçalho dos capítulos e das seções pode ser-nos útil ao prepararmos e apresentarmos esses resumos.

Relatar Informações Biográficas

Quando estudamos a vida de pessoas das escrituras, podemos muitas vezes ver os princípios do evangelho em ação ao longo de certo período. Por exemplo, a história completa de Zeezrom no Livro de Mórmon mostra que uma pessoa pode arrepender-se e passar a servir ao Senhor em retidão. Ao ler os versículos sugeridos no Guia para Estudo das Escrituras dentro do verbete Zeezrom, você pode acompanhar a história dos ataques de Zeezrom à Igreja, sua conversão e, finalmente, seu trabalho valoroso como missionário e professor do evangelho. Outras biografias inspiradoras são a de Rute, do rei Davi, de Samuel, de Ester, do apóstolo Paulo, de Alma (tanto o pai como o filho), do rei Benjamim, de Coriânton, de Mórmon e de Morôni.

Usar Atividades de Busca

Ao ensinar utilizando as escrituras, é útil pedir aos alunos que procurem algo específico. A seguir, há alguns exemplos de coisas que você pode orientá-los a buscar.

Os princípios do evangelho ilustrados na vida das pessoas. Exemplo: “Ao lermos Moisés 5:4–9, procurem declarações que demonstrem a obediência de Alma, mesmo antes de ele entender plenamente os princípios do evangelho”.

Perguntas. Exemplo: “Ao lermos Alma 5:14–32, prestem atenção às perguntas que Alma fez”.

Listas. Exemplo: “Ao estudarmos Doutrina e Convênios 25, identifiquem as qualidades de uma ‘mulher eleita’”.

Definição de palavras ou conceitos. Exemplo: “Procurem a definição de Sião em Doutrina e Convênios 97:21 e Moisés 7:18”.

Metáforas e símbolos. Exemplo: “Em João 15:1–6, procurem o local em que o Salvador Se comparou à vinha e Seus discípulos aos ramos”.

Comentário profético sobre um princípio ou acontecimento. Exemplo: “Enquanto leio Alma 30:60, ouçam o comentário de Mórmon sobre o destino de Corior”.

Relações causa-conseqüência. Exemplo: “Ouçam as promessas que Isaías fez aos que santificam o Dia do Senhor”. (Ver Isaías 58:13–14.)

Conduitas que agradem ou não ao Senhor. Exemplo: “Ao lermos Alma 39:1–9, procurem os conselhos

específicos que Alma deu a seu filho Coriânton”.

Acontecimentos, características ou ações que sigam um padrão. Exemplo: “Ao estudarmos essas passagens, identifiquem tendências e padrões que mostrem a necessidade de termos desejos justos em nossa busca da verdade”. (Ver 1 Néfi 10:17–22; 11:1–23; D&C 11.)

Ao buscar essas coisas em seu estudo e preparação pessoal, você estará mais bem preparado para realizar atividades semelhantes para seus alunos.

”[Aplicar] Todas as Escrituras a Nós”

Ver “Aplicações”, páginas 170–171.

Leitura em Voz Alta

A leitura das escrituras em voz alta desperta o interesse dos alunos, aguça-lhes a atenção em determinadas passagens e ajuda-os a serem receptivos à influência do Espírito. Quando uma pessoa estiver lendo em voz alta, incentive as demais a acompanhá-la nas escrituras. Peça-lhes que identifiquem idéias e princípios específicos. Se uma passagem contiver palavras ou expressões difíceis ou incomuns, explique-as antes de lê-la. Se alguma pessoa do grupo tiver dificuldade para ler, solicite o auxílio de voluntários em vez de pedir a ela que leia. Trabalhe individualmente com os alunos que tiverem dificuldade a fim de prepará-los para terem êxito na leitura.

Uso de Auxílios de Estudo nas Escrituras

O Presidente Howard W. Hunter disse: “A Igreja deve estar cheia de homens e mulheres que conheçam profundamente as escrituras, que consultem as referências, que marquem as passagens significativas, que preparem aulas e discursos usando os auxílios de estudo, que dominem os mapas e outros recursos contidos nas maravilhosas obras-padrão. Obviamente, há mais do que poderíamos conhecer a fundo em um curto espaço de tempo. Não há dúvidas de que o campo escriturístico ‘já está branco para a ceifa’. (*Eternal Investments* [address to religious educators, 10 de fevereiro de 1989], pp. 2–3)

Guia para Estudo das Escrituras

O Guia para Estudo das Escrituras contém uma seleção de escrituras importantes e informações explicativas. O conteúdo está organizado em artigos curtos sobre mais de 1.000 temas escriturísticos, relacionados alfabeticamente. Os assuntos incluem doutrinas, princípios, pessoas e lugares achados nas obras-padrão. Trata-se de um excelente recurso para responder a perguntas, preparar e enriquecer discursos e aulas e estudar as escrituras individualmente e em família.

Notas de Rodapé e Referências

Nas páginas das escrituras há, em geral, notas de rodapé. Nas combinações tríplexes, essas notas contêm vários tipos de informação, como por exemplo, traduções alternativas do hebraico (HEB) para determinadas palavras. Contêm também referências ao Guia para Estudo das Escrituras (GEE) e explicações de expressões idiomáticas e construções incomuns (IE). As notas de rodapé com a notação JST referem-se à tradução inspirada da Bíblia de Joseph Smith. Alguns trechos da Tradução de Joseph Smith aparecem em uma seção especial do Guia para Estudo das Escrituras.

O tipo mais comum de nota de rodapé é uma referência a outras passagens das escrituras nas obras-padrão. Essas passagens adicionais muitas vezes esclarecem ou elucidam a passagem em questão. Por exemplo, veja Doutrina e Convênios 11:21. Leia o versículo e depois leia as passagens relacionadas na nota a. Como essas passagens aumentam sua compreensão do versículo?

Ao ensinar uma passagem das escrituras, utilize as notas de rodapé e as referências para ajudar os alunos a entenderem-na melhor.

Cabeçalho dos Capítulos e Seções

O cabeçalho fornece uma visão geral do capítulo ou seção. Pode conter informações sobre a doutrina, o contexto histórico ou as pessoas. O cabeçalho de 2 Néfi 27, por exemplo, explica que o capítulo é semelhante a Isaías 29 e que contém uma profecia sobre o surgimento do Livro de Mórmon.

Você pode pedir aos alunos que marquem passagens das escrituras de acordo com os pontos-chave do cabeçalho do capítulo ou seção. Os princípios básicos da Palavra de Sabedoria, por exemplo, estão descritos no cabeçalho de Doutrina e Convênios 89. Você pode orientar os alunos a ler esses princípios no cabeçalho e depois marcá-los no texto das escrituras.

Peça aos alunos que façam uma leitura silenciosa dos capítulos e das seções antes de discutirem as escrituras escolhidas. Isso pode ajudá-los a compreender melhor o contexto da passagem.

Páginas Introdutórias

Cada uma das obras-padrão tem páginas introdutórias, que contêm informações úteis sobre o propósito e a origem do livro. As páginas introdutórias do Livro de Mórmon, por exemplo, contêm testemunhos de Joseph Smith e outras pessoas, bem como informações sobre a origem do livro. As páginas introdutórias de Doutrina e Convênios explicam como as revelações do livro foram recebidas e compiladas.



Esses dados podem ser utilizados para o estudo do panorama histórico, cronológico e estrutural das escrituras. É possível preparar aulas inteiras utilizando-se o conteúdo dessas páginas. Por exemplo, a introdução de Doutrina e Convênios contém um breve retrospecto da Restauração do evangelho e referências escriturísticas relativas ao assunto.

Mapas

O Guia para Estudo das Escrituras contém mapas de locais das escrituras importantes para a história da Igreja. Se conhecerem a geografia das áreas estudadas, os alunos poderão compreender melhor os fatos descritos nas escrituras.

Marcar as Escrituras e Fazer Anotações

É proveitoso marcar as escrituras, destacando histórias, temas e princípios para que fiquem fáceis de encontrar. Podemos comparar isso a um sistema de arquivamento pessoal. Ao ensinar, você pode incentivar os alunos a marcarem suas escrituras dizendo algo como: “Este versículo contém um princípio importante. Seria bom marcá-lo”.

Não há uma forma única de marcar as escrituras. A maneira como alguém o faz deve refletir seu estilo pessoal de estudo do evangelho. Caso dê aula para adultos ou jovens, peça a alguns alunos que mostrem aos demais os métodos que utilizam.

Alguns dos métodos para marcar as escrituras são os seguintes:

- Marcar, sublinhar, circular um versículo inteiro ou conjunto de versículos com um lápis ou marcador colorido;
- Sublinhar apenas algumas palavras-chave em cada versículo. Isso lhe permitirá visualizar rapidamente os conceitos principais do capítulo ou seção.
- Circular ou sublinhar palavras-chave e, por meio de linhas, interligue as que estiverem relacionadas.
- Marcar um versículo inteiro ou bloco de versículos e relacionar as palavras-chave dentro da passagem.
- Atentar para a ligação entre vários pontos relacionados e numerá-los dentro do texto ou nas margens.



Encadeamento de Escrituras

Os princípios do evangelho em geral aparecem em muitas passagens diferentes das escrituras, e cada uma delas aborda um aspecto distinto. Você adquirirá uma compreensão mais completa de determinado princípio se estudar várias passagens que versem sobre ele. Uma forma de fazer isso é elaborar uma lista de passagens sobre certo tema e registrá-la em suas escrituras. Dependendo do assunto, a lista será longa ou se limitará a dois ou três versículos. Esse método, às vezes chamado de encadeamento de escrituras, pode ser um instrumento valioso para estudar as escrituras e ensinar a partir delas. Você pode encadear uma lista de passagens das escrituras da seguinte maneira:

À margem de cada passagem, escreva a referência da próxima escritura da lista. Continue a fazer isso até chegar à última passagem. Ao lado dela, escreva a referência da primeira escritura da lista. Assim, você pode começar de qualquer ponto da lista e continuar na corrente até ler todas as passagens.

Crie algumas listas que precisem ser colocadas em certa seqüência para propiciar uma compreensão mais completa do assunto. A fim de sempre saber onde iniciar uma seqüência dessas, escreva a referência da primeira passagem entre parênteses embaixo de cada uma das outras

referências. Você pode também escrever apenas a referência da primeira passagem ao lado de cada uma das outras e, na página em que a primeira passagem aparece, escrever a lista inteira.

Anotações nas Margens

Fazer anotações nas margens das escrituras pode ser um meio valioso de personalizá-las. Trata-se de uma excelente forma de registrar reflexões, identificar referências que sejam importantes para você e anotar formas de aplicar passagens das escrituras a seu dia-a-dia.

Incentive seus alunos a fazer anotações às margens das escrituras. Você pode dizer algo como: “Gostaria de relatar um pensamento sobre esse capítulo. Escrevi-o nas margens” ou “Eis uma ótima passagem sobre o arrependimento. Que tal escrever a palavra *arrependimento* à margem dela”.

Sugestões para o Uso das Escrituras no Ensino de Crianças

Você pode abençoar a vida das crianças ajudando-as a familiarizarem-se com a linguagem das escrituras. Ao dar aula para as crianças, use as escrituras com freqüência e encontre meios de fazer com que elas se tornem familiares para as crianças. A seguir, estão alguns exemplos do que você poderia fazer:

- Ajude as crianças a familiarizarem-se com os nomes e a ordem dos livros nas escrituras. Use, por exemplo, a música “Os Livros do Livro de Mórmon”, que se encontra na página 63 de *Músicas para Crianças*.
 - Ajude as crianças a compreenderem a linguagem utilizada nas escrituras. Quando lerem as escrituras juntos, explique o significado de termos importantes. Ajude as crianças a pronunciar palavras e nomes difíceis. Peça-lhes que ouçam certas palavras, expressões e idéias.
 - Quando quiser que as crianças encontrem certa passagem das escrituras, forneça-lhes a página, assim como a referência.
 - Conte histórias das escrituras com suas próprias palavras. Ao narrá-las, ajude os alunos a visualizarem os acontecimentos e as pessoas envolvidas. (Ver “Histórias”, páginas 179–182.) Depois, leia algumas passagens-chave das escrituras em voz alta.
 - Peça às crianças que leiam as escrituras em voz alta. Esteja atento às capacidades de cada uma delas e ajude-as individualmente a participar com êxito.
- Se as crianças forem novas demais para ler, peça-lhes que o observem ler uma escritura e apontar as palavras. Você pode também ajudar as crianças menores a encontrar e ler as escrituras.
 - Peça às crianças que leiam as histórias das escrituras nos livros ilustrados publicados pela Igreja, como *Histórias do Livro de Mórmon*.
 - Ajude as crianças a discutir as histórias das escrituras. Ensine-os a fazer perguntas durante a leitura, como: “O que está acontecendo? Por que isso está acontecendo? Quem está falando? Como isso se aplica a mim?”
 - Use os métodos descritos na Parte F deste livro. (Páginas 157-184) Ao apresentar uma história das escrituras, por exemplo, você pode lançar mão de um flanelógrafo, fazer ilustrações simples no quadro-negro ou utilizar desenhos feitos pelas próprias crianças. Pode pedir que as crianças recontem uma história das escrituras ou cantem músicas relacionadas a passagens específicas.
 - No fim de algumas lições da Primária, há uma seção “Designação de Leitura Sugerida” Peça aos alunos que leiam com a família as escrituras lá relacionadas.

INCENTIVAR O APRENDIZADO DILIGENTE

Cada um de nós é responsável por aprender o evangelho por meio de nosso esforço e diligência. Também temos o privilégio, em várias ocasiões, de servir como professores, de inspirar e auxiliar as pessoas em sua responsabilidade de aprender o evangelho.

Prestamos este importante serviço ao fazermos tudo o que pudermos para:

1. Despertar e prender o interesse de nossos alunos;
2. Incentivar sua participação ativa nas aulas;
3. Demonstrar como eles podem viver de acordo com as verdades que estão aprendendo.

Devemos fazer essas coisas com amor e pelo poder do Espírito.

Isso significa que devemos dar menos atenção a nosso desempenho e mais a nosso sucesso em ajudar as pessoas a aprender o evangelho com diligência e a vivê-lo em retidão.

AJUDAR AS PESSOAS A SENTIREM-SE RESPONSÁVEIS POR APRENDER O EVANGELHO

Responsabilidade que Cada Pessoa Tem de Aprender o Evangelho

Em uma carta sobre o estudo do evangelho, o Élder Bruce R. McConkie escreveu: “Agora, cheguemos (...) a uma conclusão que terá impacto decisivo em nossa salvação eterna. É que cada pessoa deve aprender as doutrinas do evangelho por si mesma. Ninguém mais pode fazê-lo por ela. Cada pessoa deve estudar sozinha o evangelho; cada uma tem acesso às mesmas escrituras e tem direito à orientação do mesmo Espírito Santo; cada uma, se quiser conseguir a pérola de grande valor, deve pagar o preço estabelecido pela Divina Providência.

O mesmo princípio governa tanto o aprendizado do evangelho quanto a obediência a seus padrões. Ninguém pode arrepende-se por outra pessoa; ninguém pode guardar os mandamentos no lugar de outrem; ninguém pode ser salvo em nome de outra pessoa. E ninguém pode adquirir um testemunho ou perseverar na luz e verdade até a glória eterna por outra pessoa que não ela mesma. Tanto o conhecimento da verdade como as bênçãos recebidas pelos que a vivem são questões de natureza pessoal. E assim como oferece a mesma salvação a todas as almas que viverem as mesmas leis, um Deus justo concede o mesmo entendimento de Suas verdades eternas a todos os que pagarem o preço de buscar a verdade.

O processo de adquirirmos o conhecimento do evangelho na Igreja é o seguinte:

a. A responsabilidade de adquirir conhecimento da verdade é de cada pessoa, que deve fazê-lo por seus próprios esforços;

b. Ademais, a família deve ensinar seus próprios membros. Os pais recebem o mandamento de criar os filhos em luz e verdade. O lar deve ser o principal local onde os santos dos últimos dias estudam e ensinam o evangelho.

c. A fim de ajudar as pessoas e as famílias, a Igreja, entre os inúmeros serviços que nos presta, fornece muitas oportunidades de ensino e aprendizado. Recebemos o mandamento de ‘[ensinar] a doutrina do reino uns aos outros’. (D&C 88:77) Isso se faz nas reuniões sacramentais,

nas conferências e em outras reuniões, no trabalho dos mestres familiares, nas aulas do sacerdócio e das auxiliares, por meio do seminário e instituto e do sistema educacional da Igreja”. (“Finding Answers to Gospel Questions”, *Charge do Religious Educators*, 3ª ed. [1994], p. 80)

O Papel do Professor de Ajudar as Pessoas a Aprenderem o Evangelho

Sabendo que as pessoas são individualmente responsáveis por aprender o evangelho, poderíamos perguntar: Qual é o papel dos professores? Ajudar as pessoas a sentirem-se responsáveis por aprender o evangelho, despertar nelas o desejo de estudar, compreender e de viver o evangelho e mostrar-lhes como fazê-lo.

A irmã Virginia H. Pearce, que serviu como primeira conselheira na presidência geral das Moças, disse:

“A meta do professor envolve muito mais do que simplesmente pregar a verdade. Consiste em convidar o Espírito e utilizar técnicas que aumentem a possibilidade de o aluno descobrir a verdade por si mesmo [e] motivar-se para aplicá-la. (...)

(...) Imaginem centenas de milhares de salas de aula todos os domingos, cada qual com um professor que compreende que ‘o aprendizado é responsabilidade do aluno. Assim, é ele que deve ser posto em atividade. Quando o professor passa a ser o centro de todas as atenções, torna-se a estrela do espetáculo, monopoliza todas as discussões ou assume o comando de todas as atividades, podemos dizer com quase toda a certeza que ele está prejudicando o aprendizado dos alunos’. [Asahel D. Woodruff, *Teaching the Gospel* (1962), p. 37]

O bom professor não pensa: ‘O que farei na aula hoje?’, mas pergunta: ‘O que meus alunos farão na aula hoje?’ Não: ‘O que vou ensinar hoje?’, e sim: ‘Como vou ajudar meus alunos a descobrirem o que precisam saber?’ [*Teaching the Gospel: A Handbook for CES Teachers and Leaders* (1994), p. 13] O professor consciente e habilidoso não quer que seus alunos saiam da aula admirando-o e elogiando-o. Deseja que saiam admirados e maravilhados com o

evangelho!" (Conference Report, outubro de 1996, pp. 13–14; *Ensign*, novembro de 1996, p. 12)

Os professores que compreendem sua verdadeira responsabilidade respeitam o arbítrio de cada pessoa a quem ensinam. Alegrem-se quando seus alunos estudam as escrituras sozinhos, descobrem sozinhos os princípios do evangelho e fazem contribuições inteligentes às discussões. Os professores mais bem-sucedidos são os que induzem os alunos a estudarem com diligência, crescerem no evangelho e buscarem forças em Deus.

Os grandes professores não se consideram os responsáveis pelo aprendizado e crescimento de seus alunos. Assim como os agricultores que plantam e colhem, eles esforçam-se para criar as melhores condições possíveis para o aprendizado. Depois, agradecem a Deus quando vêem o progresso dos alunos. Paulo escreveu: "Nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento". (I Coríntios 3:7)

Incentivar a Auto-Suficiência no Aprendizado do Evangelho

As sugestões a seguir podem ajudá-lo a estimular as pessoas a sentirem-se responsáveis por aprenderem o evangelho:

- Cultive seu próprio entusiasmo pelo estudo das escrituras e dos ensinamentos dos profetas modernos. Seu ardor pode inspirar seus alunos a seguir seu exemplo.
- Ao ensinar, sempre dê atenção às escrituras e aos ensinamentos dos profetas modernos. Isso vai ajudar os alunos a perceberem como a palavra de Deus é preciosa e significativa.
- Faça perguntas que obriguem os alunos a encontrar respostas nas escrituras e nos ensinamentos dos profetas modernos. Embora às vezes seja válido perguntar aos alunos o que acham de certos assuntos, em geral é melhor perguntar-lhes o que as escrituras e os profetas modernos ensinam.
- Ensine aos alunos como usar os auxílios didáticos das escrituras. As escrituras podem parecer indecifráveis para alguns, principalmente os que tenham menos experiência na Igreja. Você pode ajudá-los ensinando-os a utilizar as notas de rodapé, o Guia para Estudo das Escrituras, os trechos da Tradução de Joseph Smith e os mapas. (Há mais idéias específicas em "Ensinar a Partir das Escrituras", nas páginas 54–59.) Quando aprendem a utilizar esses auxílios didáticos, as pessoas tornam-se mais confiantes em sua capacidade de estudar as escrituras.

- Dê designações que exijam o estudo das escrituras e dos ensinamentos de profetas modernos. Considere a possibilidade de concluir a aula fazendo uma pergunta ou dando uma designação que obrigue os alunos a consultar as escrituras e as palavras dos profetas modernos. Até mesmo as crianças pequenas podem receber esse tipo de designação. Ao fim de uma aula sobre a oração, por exemplo, peça às crianças que leiam com seus pais uma história das escrituras ou um discurso de conferência geral sobre o tema.
- Ajude os alunos a entender que as pessoas mencionadas nas escrituras eram reais e tiveram provações e alegrias em seu empenho de servir ao Senhor. As escrituras ganham vida ao lembrarmos-nos de que os profetas e outras figuras das escrituras passaram por muitas das mesmas coisas que nós.
- Mostre aos alunos como encontrar respostas para as dificuldades da vida nas escrituras e nos ensinamentos dos profetas vivos. Por exemplo, pode ajudá-los a usar o Guia para Estudo das Escrituras ou o índice de *A Liahona* de uma edição da conferência geral para pesquisar assuntos como consolo, arrependimento, perdão, revelação ou oração.
- Incentive entusiasticamente seus alunos a estudar as escrituras e os ensinamentos dos profetas modernos. Alguns nunca compreenderam sua responsabilidade de aprender o evangelho. Alguns talvez se tenham esquecido. Um bispo contou que certa vez assistira a uma reunião de treinamento da Primária em que os presentes foram desafiados a estudar as escrituras todos os dias. Por causa disso, nos 13 anos seguintes ele deixou de estudar somente um dia. Ele disse que esse estudo mudou sua vida.
- Preste testemunho do Salvador como centro de tudo o que as escrituras e os profetas modernos ensinam. Seja enfático principalmente ao prestar seu testemunho do Salvador. Quando seus alunos encontrarem o Salvador nas escrituras e nos ensinamentos dos profetas vivos, a fome de estudo deles aumentará e o testemunho deles se fortalecerá.

Outras Informações

Na lição 5 do curso Ensinar o Evangelho (pp. 208-212), há mais informações sobre como ajudar as pessoas a sentirem-se responsáveis por aprender o evangelho.

DIRIGIR DISCUSSÕES



As discussões significativas são fundamentais para o ensino do evangelho na maioria das situações. Quando nos ensinamos mutuamente o evangelho e somos atenciosos e respeitosos uns para com os outros, convidamos a influência do Espírito.

As discussões podem produzir resultados raramente alcançados sem elas. Podem, por exemplo:

- Incentivar a diligência no aprendizado. Por meio de discussões bem-conduzidas, o interesse e a atenção dos alunos aumentam. Cada participante pode receber estímulo para envolver-se ativamente no processo de aprendizado. Quando você e seus alunos fizerem perguntas, estudarem as escrituras juntos e ouvirem uns aos outros, todos os presentes poderão desenvolver técnicas e motivação que vão auxiliá-los em seu estudo pessoal do evangelho.
- Incentivar a unidade entre seus alunos. Quando externam suas opiniões e experiências e ouvem e respondem uns aos outros com respeito, eles ficam mais unidos e criam uma atmosfera propícia ao aprendizado.
- Aumentar o entendimento. As boas discussões são mais do que conversas agradáveis em que se expressam opiniões. Elas ampliam e aprofundam a compreensão que cada participante tem dos princípios do evangelho.
- Reduzir os mal-entendidos. Os comentários dos alunos revelam o quanto eles estão entendendo os princípios ensinados. Isso pode ajudá-lo a saber quando deve alongar-se em determinados princípios, ressaltá-los ou recapitulá-los.

Sugestões para Dirigir Discussões

Utilizar Perguntas

As perguntas podem estimular os alunos a participar de discussões. Podem ajudá-los a compreender determinado princípio, refletir sobre ele com mais profundidade e aplicá-lo em sua vida. Podem incentivar os alunos a buscar respostas nas escrituras.

A maioria dos manuais tem sugestões de perguntas para iniciar e manter discussões. Você pode usá-las ou elaborar as suas próprias. Faça perguntas que ensejem comentários inteligentes e ajudem as pessoas a realmente refletir sobre o evangelho. (Há mais informações sobre isso em “Ensinar com Perguntas”, páginas 68–70.)

Escolher Métodos Didáticos que Relacionem as Discussões às Aulas

Depois de planejar as perguntas, pergunte a si mesmo: “O que mais posso fazer? Que métodos posso usar para enriquecer a discussão?” Você pode utilizar muitos métodos didáticos diferentes para iniciar e manter discussões. Pode, por exemplo, começar a aula contando uma história, realizando uma atividade com um objeto ou cantando um hino juntos e pedindo aos presentes que procurem em sua letra a resposta à pergunta.

Ser Sensível à Influência que o Espírito Exerce sobre os Presentes

O Espírito Santo pode inspirar um ou mais de seus alunos a emitir opiniões que outras pessoas precisem ouvir. Siga prontamente os sussurros que o motivarem a pedir a participação de alguém. Você pode até ser inspirado a solicitar comentários de uma pessoa que não se tenha pronunciado.

Buscar Formas de Contar com a Participação de Todos

Seus alunos beneficiam-se muito da participação uns dos outros. No entanto, você talvez seja tentado a dar oportunidade apenas aos que levantarem a mão. Às vezes, as pessoas optam por não participar por não terem opinião formada sobre o assunto ou por preferirem dar espaço a outras pessoas. Podem também ter receio de estar erradas ou achar que não são capazes de expressar-se tão bem quanto os demais. Às vezes, não se sentem aceitas pelo grupo.

Seja sensível e busque a orientação do Espírito ao pensar em cada pessoa. Em alguns casos, você sentirá que deve solicitar a opinião de uma pessoa sobre determinado assunto, em vez de dirigir-lhe uma pergunta factual que ela talvez não consiga responder. Por exemplo, em vez de perguntar: “Que dons do Espírito Paulo mencionou em I Coríntios?”, você poderia indagar: “Na sua opinião, por que a caridade é o maior de todos os dons do Espírito?” Você pode pedir a um aluno que faça uma breve apresentação durante a aula; pode até mesmo ajudá-lo a fazê-la. O primeiro passo talvez seja conquistar a amizade de algumas pessoas, demonstrando que você valoriza o que elas têm a dizer.

Manter as Aulas Centradas no Tema

Às vezes, os alunos fazem comentários que não dizem respeito à lição. Caso sinta que um comentário desvie a atenção, reconduza a discussão para os pontos principais da aula dizendo algo como: “Essa observação é interessante, mas acho que estamos entrando em outro assunto. Poderíamos deixar essa discussão para outra oportunidade e voltar à pergunta original?” Ou você poderia dizer: “Acho que não estou preparado para falar sobre esse assunto hoje. Talvez possamos abordá-lo em outra ocasião”.

Pode também haver situações em que você não saiba a resposta de determinada pergunta. Caso isso ocorra, simplesmente diga a verdade. Pode dizer que tentará descobrir a resposta ou pedir aos alunos que a busquem, dando tempo em outra aula para relatarmos o que aprenderam.

Manter a Ordem

Às vezes, vários alunos podem estar ansiosos para opinar sobre determinado assunto. Oriente-os a levantarem a mão sempre que quiserem dizer algo e a esperarem que você lhes dê permissão para falar. Ressalte o quanto eles podem aprender uns com os outros e convide-os a ouvir respeitosamente os demais colegas.

Pode acontecer de alguém interromper a aula para discordar de você ou dos colegas, falar de forma irreverente ou suscitar assuntos polêmicos. Essa atitude introduz o espírito de contenda, que dificulta o ensino e pode enfraquecer a fé dos alunos. Há sugestões sobre a forma de lidar com pessoas assim em “Ajudar as Pessoas que Tumultuaram as Aulas”, nas páginas 84–87.

Não Falar Demais

Os professores que usam aulas expositivas o tempo todo ou respondem eles mesmos a todas as perguntas tendem a desestimular a participação dos alunos. Tenha cuidado para não falar mais do que o necessário ou expressar sua opinião com demasiada frequência. Essas atitudes podem levar os alunos a perderem o interesse. Veja a si mesmo

como um guia na jornada do aprendizado que ocasionalmente faz comentários pertinentes a fim de manter os alunos no rumo certo.

Sua principal preocupação deve ser ajudar as pessoas a aprenderem o evangelho e não fazer uma apresentação de impacto. Parte disso inclui dar aos alunos a oportunidade de ensinar uns aos outros. Quando alguém fizer uma pergunta, pense na possibilidade de pedir que outro aluno responda, em vez de fazê-lo você mesmo. Você pode, por exemplo, dizer: “Essa pergunta é interessante. O que o restante da turma acha?” ou “Alguém poderia ajudar a responder?”

Não Terminar as Discussões Precocemente

Tenha o cuidado de não terminar boas discussões precocemente na tentativa de ensinar tudo o que preparou. Embora seja importante transmitir o conteúdo da lição, o essencial é ajudar os alunos a sentir a influência do Espírito, esclarecer suas dúvidas, aumentar sua compreensão do evangelho e seu compromisso de guardar os mandamentos.

Ouvir

Esforce-se ao máximo para ouvir com sinceridade os comentários dos alunos. Seu exemplo os motivará a ouvir atenciosamente uns aos outros. Se você não entender o comentário de alguém, faça uma pergunta do tipo: “Talvez eu não tenha compreendido. Poderia explicar novamente?” ou “Poderia dar-me um exemplo do que está dizendo?” (Em “Ouvir”, pp. 66–67, há outras sugestões.)

Demonstrar Gratidão por Todas as Contribuições

Caso reaja de forma positiva a todos os comentários sinceros, você pode ajudar seus alunos a sentirem-se mais confiantes em sua capacidade de participar de uma discussão. Você pode dizer, por exemplo: “Obrigado por sua resposta. Uma observação muito pertinente” ou “Que ótima idéia! Nunca havia pensado nisso antes” ou “Esse exemplo é muito bom” ou “Obrigado pelo que disseram hoje”.

Nunca ridicularize ou critique perguntas ou comentários, mas demonstre cortesia e amor ao acolhê-los da melhor forma possível. Quando sentem que seus comentários são valorizados, as pessoas predispõem-se a contar experiências, sentimentos e testemunhos com mais liberdade. (Ver “Ensinar as Pessoas a Contribuírem para uma Atmosfera Propícia ao Aprendizado”, pp. 77–78; “Como os Professores Podem Contribuir para uma Atmosfera Propícia ao Aprendizado”, pp. 79–81.)

Ajudar os Alunos quando Eles Derem Respostas Incorretas

Por vezes, os alunos podem dizer algo que não seja correto. Você pode ajudá-los dizendo coisas do tipo:



“Nunca havia pensado dessa forma antes” ou “Talvez você esteja pensando em algo diferente” ou “Que bom que você tocou nesse assunto”. Em alguns casos, assuma a responsabilidade pela resposta incorreta. Você pode dizer, por exemplo: “Não fui muito claro, não é mesmo? Sinto muito”.

Encerrar Discussões

É importante encerrar as discussões no momento certo. Quando uma discussão, mesmo que edificante, se prolonga demais, muito do espírito se perde. As sugestões a seguir podem ser úteis:

- Controle o tempo. Saiba quando a aula deve terminar. Reserve tempo suficiente para recapitular o que foi dito e prestar seu testemunho.

- Estabeleça limites de tempo. Diga algo como: “Só temos tempo para mais dois comentários” ou “Vamos ouvir só mais uma pessoa e depois vou concluir”.

Além de encerrar as discussões no momento certo, é importante fazê-lo da maneira correta. Ao finalizar uma discussão, agradeça aos alunos pela participação. Em seguida, repasse os pontos principais abordados durante a discussão ou peça a alguém que o faça. Dê um destaque especial aos princípios do evangelho discutidos. Examine quaisquer conclusões a que chegarem na discussão e incentive seus alunos a usarem o novo conhecimento adquirido, aplicando-o em sua vida. Conforme a orientação do Espírito, preste seu testemunho ou peça a alguém que o faça.

OUVIR



Ouvir é uma demonstração de amor. Em geral, exige sacrifícios. Quando verdadeiramente ouvimos as pessoas, costumamos abdicar do que queremos dizer para dar-lhes a oportunidade de expressarem-se.

Como Ouvir Atenciosamente Pode Beneficiar Seus Alunos

Como professor, você proporciona muitas coisas boas ao ouvir. Quando ouve, você volta a atenção para as necessidades e interesses das pessoas. Você demonstra respeito por suas idéias, opiniões e experiências. Mostra que se importa com elas individualmente. Quando percebem que as idéias delas são importantes para você, é mais provável que elas:

- Sejam receptivas e se entusiasmem;
- Externem pensamentos e contem experiências;
- Se empenhem para aprender;
- Vivam o que aprendem.

Algumas pessoas acham que ouvir atenciosamente outro membro do grupo significa ignorar os demais e assim prejudicá-los. Não é o caso. Ouvir atenciosamente uma pessoa ajuda as outras a saberem que você se importa com todos. E quando você ouve os membros da família ou os alunos um de cada vez, dá-lhes o exemplo para que façam o mesmo.

Como Ouvir Atenciosamente Pode Beneficiá-lo como Professor

Ouvir atenciosamente vai beneficiá-lo como professor. Ao ouvir com amor e respeito os comentários dos alunos, você conseguirá:

- Avaliar até que ponto eles estão envolvidos no processo de aprendizado;
- Avaliar o quanto eles estão aprendendo;
- Entender melhor as necessidades deles;
- Detectar e remover obstáculos que possam limitar o aprendizado deles, como o desânimo ou a preocupação com outras coisas;
- Compreender melhor as dúvidas que os estejam incomodando para poder conduzi-los às respostas;
- Saber quando dar continuidade ao estudo de um ponto importante para eles;
- Saber quando eles precisam de uma oportunidade para falar;
- Decidir quando repetir princípios específicos ou dar mais explicações;
- Saber quando adaptar a forma de dar determinada aula;

Ouvir também trará grandes benefícios para você pessoalmente. Ao ouvir seus alunos, você verá que eles têm muito a ensinar-lhe.

Sugestões para Ouvir de Modo Mais Eficaz

Como seus alunos saberão que você está ouvindo? Você pode demonstrá-lo por meio de uma expressão de interesse. Olhe para seus interlocutores e não para o manual ou outros objetos da sala. Incentive-os a completarem seus pensamentos, sem interrompê-los. Evite, ao conversar, precipitar-se e dar conselhos e emitir julgamentos prematuramente. Quando entender o que está sendo dito, faça comentários que mostrem que está compreendendo. Quando você não entender, pergunte.

Cogite aplicar as idéias a seguir ao empenhar-se para aumentar sua capacidade de ouvir.

Fazer Perguntas

Perguntas semelhantes às que estão abaixo podem mostrar que você se importa com as idéias e sentimentos de cada aluno:

- Você poderia falar mais sobre isso?

- Como você se sentiu quando isso aconteceu?
- Acho que não entendi muito bem. Você está dizendo que (...)?
- Poderia explicar-me isso?

Fazer Pausas

Não tenha medo do silêncio. As pessoas muitas vezes precisam de tempo para pensar nas perguntas, responder a elas ou externar seus sentimentos. Você pode fazer uma pausa depois de lançar uma pergunta, após o relato de uma experiência espiritual ou quando uma pessoa estiver tendo dificuldade para expressar-se. Antes de fazer uma intervenção, não deixe de dar aos alunos tempo suficiente para completarem o raciocínio. Obviamente, não convém fazer pausas longas demais, principalmente quando uma pessoa estiver pouco à vontade ou sentindo-se pressionada a pronunciar-se.

Prestar Atenção ao que o Interlocutor Está Dizendo

Às vezes, temos a tendência de pensar no que vamos dizer em seguida, em vez de ouvir as pessoas. Certifique-se de estar com a atenção voltada para seu interlocutor, e não planejando sua próxima fala.

Prestar Atenção às Mensagens Não-Verbais do Interlocutor

As pessoas muitas vezes comunicam seus sentimentos pela forma de sentar-se, pelas expressões faciais, pelo que fazem com as mãos, pelo tom de voz e pelo movimento dos olhos. Essas mensagens não-verbais podem ajudá-lo a compreender os sentimentos de seus alunos.

Parafrasear o que o Interlocutor Disser

Depois de atentar para as mensagens verbais e não-verbais, diga com as próprias palavras o que entendeu, a

fim de verificar que compreendeu corretamente. Depois disso, pergunte à pessoa: “É isso o que você estava dizendo?” ou “Precisamos falar mais a respeito disso?” Ao proceder dessa forma, tenha cuidado para não falar com tom de superioridade.

Ensinar os Alunos a Ouvirem Uns aos Outros

Lembre os alunos de que ouvir é uma demonstração de amor. As sugestões a seguir podem incentivá-los a ouvirem-se mutuamente:

- Depois que uma pessoa responder a uma pergunta ou fizer um comentário, peça às demais que complementem o que foi dito ou expressem uma opinião diferente.
- Quando alguém fizer uma pergunta, devolva-a à turma em vez de responder. Diga, por exemplo: “Alguém gostaria de responder a essa pergunta?”
- Com certa antecedência, peça a uma ou mais pessoas que se preparem para resumir as idéias expressas durante uma discussão.

O Salvador observava e ouvia constantemente Seus discípulos, adaptando Seus ensinamentos às necessidades que detectava. Por exemplo, depois de dirigir-se ao povo nefita, Ele disse: “Portanto ide para vossas casas, meditai sobre as coisas que eu disse”. (3 Néfi 17:3) Contudo, quando estava prestes a partir, “olhou novamente para a multidão que o cercava e viu que estavam em lágrimas e olhavam-no fixamente, como se quisessem pedir-lhe que permanecesse um pouco mais com eles”. (3 Néfi 17:5) Ele percebeu quais eram as necessidades deles e ficou mais tempo para ministrar-lhes e instruí-los. Ao ouvir seus alunos atenciosamente e reagir de maneira adequada, você ajuda a atender às necessidades deles no aprendizado do evangelho.

ENSINAR COM PERGUNTAS



Jesus Cristo, o Mestre dos mestres, costumava fazer perguntas para incentivar as pessoas a ponderarem e aplicarem os princípios que Ele ensinava. (Ver, por exemplo, Mateus 16:13–15; Lucas 7:41–42; 3 Néfi 27:27.) As perguntas Dele induziam as pessoas à reflexão, à introspecção e ao comprometimento com a verdade.

Diretrizes Gerais para a Elaboração de Perguntas

Os manuais de lições produzidos pela Igreja contêm sugestões de muitas perguntas que podem ser utilizadas nas aulas. Leia-as cuidadosamente para decidir quais serão de maior proveito para seus alunos. Você pode também elaborar suas próprias perguntas. Ao pensar nas perguntas que vai usar em uma aula, indague a si mesmo: “Elas vão ajudar meus alunos a compreender as idéias principais da lição? Vão ajudá-los a aplicar os princípios do evangelho que estão aprendendo?”

As idéias a seguir poderão ajudá-lo a formular suas próprias perguntas.

Perguntas que Possam Ser Respondidas com “Sim” ou “Não”

As perguntas que possam ser respondidas com “sim” ou “não” têm uso bastante limitado no ensino do evangelho. Utilize-as principalmente para fazer com que seus alunos assumam algum compromisso ou para verificar se alguém concorda ou discorda do que está sendo dito.

Perguntas Factuais

Usamos perguntas factuais para confirmar os fatos básicos de uma passagem das escrituras, um acontecimento ou um

princípio do evangelho. Elas têm respostas específicas e podem ajudar os alunos a começarem o estudo de passagens das escrituras, compreenderem pontos importantes, revisar idéias e desfazerem concepções errôneas. Eis um exemplo:

- Quando os irmãos de Néfi pediram perdão a ele por terem-no amarrado com cordas, qual foi a primeira coisa que ele fez?
- Quando e onde a Igreja foi organizada?

Tenha cuidado para não fazer apenas perguntas factuais. Elas não exigem muito raciocínio e podem desestimular os alunos que não souberem as respostas. Quando as utilizar, em geral é bom verificar se a informação necessária para respondê-las está ao alcance de seus alunos.

Com o auxílio de perguntas factuais, você pode iniciar uma discussão em que todos partam do mesmo nível de conhecimento. Depois, pode passar a fazer perguntas que induzam a mais reflexão e ajudar seus alunos a ver como os princípios do evangelho se aplicam em sua vida.

Perguntas que Induzam à Reflexão

Algumas perguntas levam os alunos a refletir com profundidade sobre o significado de passagens das escrituras e princípios do evangelho. Muitas dessas perguntas começam com as palavras que, como e por que. Elas não podem ser respondidas com “sim” ou “não” e em geral admitem mais de uma resposta correta. Por exemplo:

- Por que vocês acham que esta revelação foi concedida neste momento da história da Igreja?
- O que esta história nos ensina sobre a forma pela qual o Senhor auxilia as pessoas que estejam passando por dificuldades?
- Como vocês definiriam a fé?
- O que significa ser manso?
- Em que aspectos este objeto é semelhante ao princípio do evangelho que estamos discutindo? (Esta é uma boa pergunta quando você estiver utilizando um objeto para ilustrar determinado princípio.)
- De que forma a reação de Lamã e Lemuel diferiu da de Néfi?

Quando fizer perguntas dessa natureza, esteja aberto a todas as respostas. (Ver “Ouvir”, nas páginas 66–67.) Incentive seus alunos a refletir sobre as escrituras e os princípios do evangelho que estejam em discussão e a expressar suas idéias. Não tente fazer com que eles dêem respostas prontas para as perguntas; em pouco tempo, eles perceberão o que você está fazendo e vão parar de participar ou começarão a tentar adivinhar as respostas. Quando você quiser uma resposta específica, é melhor fazer uma pergunta factual ou apresentar a informação de outra forma.

Perguntas que Ajudem os Alunos a Aplicar os Princípios do Evangelho

É importante fazer perguntas que ajudem os alunos a aplicar em sua vida os princípios do evangelho. Eis alguns exemplos:

- Como essa promessa do Senhor já se cumpriu em sua vida?
- De que forma às vezes cometemos o mesmo erro que as pessoas desta história?
- Como a punição de Deus pode ser uma bênção para nós?
- Que circunstâncias atuais são semelhantes aos acontecimentos desta passagem das escrituras?
- Se você fosse esta pessoa, o que faria?

Peça aos alunos que dêem exemplos de como eles ou outras pessoas aplicaram os princípios do evangelho em discussão. Conforme a orientação do Espírito, incentive-os a prestar testemunho dos princípios abordados.

Diretrizes Gerais para a Elaboração de Perguntas

Fazer Perguntas que os Alunos Consigam Responder

Não utilize perguntas para mostrar seu próprio conhecimento. Faça perguntas que levem seus alunos a refletir para dar as respostas.

Receber Respostas Incorretas de Forma Respeitosa e Educada

Às vezes, um aluno dá respostas incorretas ou que denotem pouco entendimento. Algumas pessoas do grupo talvez riam delas. Isso pode causar-lhe constrangimento e fazer com que ele deixe de participar no futuro, prejudicando seu aprendizado.

Receba as respostas incorretas de forma respeitosa e educada. Certifique-se que a pessoa continue a sentir-se à vontade para participar. Você pode optar por tomar sobre si mesmo a responsabilidade, dizendo algo como: “Sinto muito. Acho que não fiz a pergunta de forma muito clara. Vou tentar novamente”. Ou pode ajudar a pessoa dizendo: “Talvez você esteja referindo-se a outra coisa” ou “Obrigado por tocar nesse assunto, mas acho que minha pergunta talvez não tenha sido muito clara”. Essas

respostas ajudarão seus alunos a sentirem-se cada vez mais à vontade para participar, até mesmo quando acharem que correm o risco de dar uma resposta errada.

Esperar Respostas

Não fique preocupado se seus alunos permanecerem em silêncio por alguns segundos depois que você fizer uma pergunta. Não responda às suas próprias perguntas; dê tempo para seus alunos pensarem na resposta. Todavia, o silêncio prolongado pode ser um indicativo de que eles não entenderam a pergunta e de que você precisará reformulá-la.

Utilizar Perguntas Complementares

As perguntas complementares podem ajudar os alunos a pensarem mais detidamente sobre um princípio que estejam discutindo. Por exemplo, se eles sugerirem uma forma de aplicar uma história das escrituras, você poderia indagar: “O que mais podemos aprender com este relato?”

Dar a Todos a Oportunidade de Falar

A fim de incentivar a participação de mais pessoas, dirija algumas perguntas complementares aos alunos que ainda não se pronunciaram durante a aula.

Se várias pessoas quiserem fazer comentários ao mesmo tempo sobre determinado assunto, diga algo como: “Primeiro vamos ouvir seus comentários e depois os seus”. Assim, seus alunos vão manter a ordem, pois sabem que terão a oportunidade de falar.

Ajudar os Alunos a Prepararem-se para Responder a Perguntas

A fim de ajudar seus alunos a prepararem-se para responder a perguntas, informe-lhes, antes de iniciarem a leitura ou apresentação de algo, que vai pedir a participação deles ao final. (Ver o método explicado em “Ensinar a Partir das Escrituras”, nas páginas 55–56.) Você pode dizer, por exemplo: “Enquanto leio esta passagem, ouçam com atenção para poderem relatar o que mais lhes chamar a atenção” ou “Durante a leitura desta passagem, procurem compreender o que o Senhor está ensinando-nos sobre a fé”.

Evitar Perguntas que Criem Controvérsias ou Contendas

O Salvador disse: “Aquele que tem o espírito de discórdia não é meu” (3 Néfi 11:29; ver também os versículos 28 e 30.) Tenha o cuidado de não fazer perguntas que induzam a contendas ou ressaltem temas sensacionalistas. Não faça perguntas que suscitem dúvidas ou provoquem discussões que não edifiquem. Certifique-se de que suas perguntas promovam a unidade da fé e o amor. (Ver Mosias 18:21.) Quando houver discordância, empenhe-se para salientar os pontos consensuais e a doutrina correta.

Ocasionalmente, Fazer Perguntas que Induzam à

Reflexão Silenciosa

Você pode, ocasionalmente, fazer perguntas para que os alunos ponderem em silêncio em vez de responder abertamente. Eis alguns exemplos:

- O que você já fez hoje para aproximar-se da vida eterna?
- Você deixou de fazer algo hoje que poderia aproximá-lo da vida eterna?

Formas Criativas de Utilizar Perguntas

Você pode guiar-se pelas sugestões a seguir para utilizar perguntas:

- Escreva perguntas em tiras de papel e coloque-as na parte inferior do assento das cadeiras. Em determinados momentos da aula, peça a cada pessoa que retire a pergunta de sua cadeira. Em seguida, peça-lhe que a leia e forneça a resposta.
- Peça a cada aluno que escreva uma pergunta baseada em um princípio do evangelho ou versículo das escrituras. Recolha as perguntas e discuta-as.
- Peça a alguns alunos que façam uma dramatização, assumindo o papel de pessoas mencionadas na lição, e deixe que os colegas lhes façam perguntas. (Ver “Dramatizações”, página 178.) As crianças, em particular, apreciam esse tipo de atividade.

- No decorrer da semana que preceder a aula, distribua perguntas a alguns alunos. Peça-lhes que se preparem para responder a elas durante a aula.
- Utilize as perguntas a seguir para discutir um princípio do evangelho: “O que já sabemos sobre este princípio?”, “O que queremos saber?” ou “O que aprendemos hoje?” Esquematize a lição pedindo aos alunos que respondam a essas perguntas e em seguida escreva suas respostas em três colunas no quadro-negro.
- Escreva uma pergunta no quadro-negro antes do início da aula para que os alunos comecem a refletir tão logo cheguem.
- Peça aos alunos que respondam a perguntas encontrando e lendo escrituras ou hinos adequados. Peça-lhes que respondam a perguntas relatando exemplos de sua própria vida.
- Divida a classe em pequenos grupos. Dê a cada um deles perguntas para reflexão. Em seguida, peça a cada grupo que relate as respostas à classe.

Outras Informações

Há mais sugestões em “Planejar e Dirigir Discussões Significativas”, nas páginas 303–304 da seção “Ensino e Liderança no Evangelho” do *Manual de Instruções da Igreja*.

AJUDAR OS ALUNOS A PRESTAREM ATENÇÃO



Um professor da Escola Dominical contou o seguinte sobre uma de suas aulas:

“Sentia-me como se tivesse levado a classe para um passeio na floresta. Quando começamos a caminhar juntos pela trilha, sempre que passávamos por aspectos interessantes das escrituras, eu chamava atenção para eles. Discorri cuidadosamente sobre as idéias da lição, assim como um guia explicaria os diferentes tipos de folhagem encontrados em uma trilha na floresta.

Em determinado momento, virei-me para ver onde estavam meus alunos. Verifiquei que eles estavam bem distantes do ponto da trilha escriturística em que eu me encontrava. Nenhum deles seguiu meu ritmo. Alguns haviam demorado demais; outros não haviam conseguido avançar após certo trecho; outros haviam-se desviado da trilha e se perdido. Senti que deveria retroceder, buscar os alunos e só então tentar seguir viagem.”

Como mostra essa experiência, um professor às vezes pode “separar-se” dos alunos durante as aulas. Os alunos por vezes perdem o interesse ou dispersam-se.

Como os professores podem ajudar os alunos a permanecerem atentos? Não há uma única resposta, mas há algumas coisas que serão de grande valia.

Observar e Ouvir os Alunos

Em geral, você consegue perceber quando seus alunos estão “separando-se” de você. Você nota que eles estão mais inquietos do que de costume, que não estão acompanhando alguém que faz uma leitura em voz alta ou que estão conversando sobre coisas não relacionadas à aula. Pelas respostas deles às perguntas, você pode perceber quando estão sem concentração

ou entusiasmo.

Tenha cuidado ao conjecturar sobre o nível de atenção dos alunos com base nos sinais e indícios externos. Alguns que parecem distantes podem, na verdade, estar muito atentos. Um aluno que não está olhando para você pode, por exemplo, estar pensando em algo que foi dito na aula ou refletindo sobre um sussurro que recebeu do Espírito Santo.

Quando ensina pelo Espírito, você muitas vezes é abençoado com discernimento sobre o nível de atenção dos alunos. Às vezes, você pode ser inspirado a fazer mudanças em uma aula para ajudar a reconquistar a atenção dos alunos.

Como Ajudar os Alunos a Prestarem Atenção

As sugestões a seguir podem ser-lhe úteis em sua tentativa de fazer com que os alunos prestem atenção:

- Torne a aula relevante. Ajude seus alunos a verem como os princípios ensinados na aula se relacionam a sua vida. Quando não conseguem ver a aplicação prática do que ouvem, é mais provável que não se interessem ou prestem atenção.
- Varie o tom de voz ao ensinar. Você fala devagar demais, rápido demais, baixo demais, alto demais? Sempre usa o mesmo tom de voz, com pouca modulação? Sua dicção é clara? Você se entusiasma pelo que ensina? A forma de usar sua voz pode influenciar o nível de atenção de seus alunos.
- Mantenha contato visual. Use o contato visual como forma de envolver os alunos nas aulas. Quando você ensina olhando diretamente para os alunos, sua atenção volta-se para eles, não para o manual ou outros recursos da lição. Manter o contato visual ao ouvir os comentários e perguntas de seus alunos ajuda-os a saber que você está interessado no que eles têm a dizer. Tenha cuidado para não deixar seus olhos vagarem pela sala enquanto fala. Disponha as cadeiras na sala de modo a ver o rosto de cada pessoa e ser visto por todas elas. As crianças pequenas se concentrarão mais se você sentar-se perto delas e falar com elas na altura dos olhos.



- Movimente-se. Tente mover-se pela sala durante a aula, mas não fique andando para frente e para trás. Aproximar-se dos alunos ao fazer uma pergunta demonstra seu interesse e desejo de ouvir uma resposta. Gestos adequados com as mãos e os braços podem ajudar a salientar um ponto da lição. Movimente-se de forma natural, de acordo com sua personalidade. Se seus movimentos forem ensaiados, artificiais ou excessivos, poderão desviar a atenção dos alunos e fazer com que percam o interesse pela aula.
- Imprima um ritmo variado às aulas. O andamento que der à apresentação da aula pode influenciar o nível de concentração dos alunos. Se for rápido demais, os alunos podem ficar confusos; se lento demais, podem perder o interesse. Algumas partes da aula podem parecer arrastadas ou conter discussões ou histórias intermináveis. Algumas idéias previstas na lição podem ser importantes, mas menos relevantes do que outras. Aborde-as rapidamente para poder dedicar-se aos pontos principais.

- Use métodos didáticos variados. Isso pode ajudá-lo a variar o ritmo da aula, conquistar a atenção dos alunos no início da aula, readquiri-la algum tempo depois ou fazer a transição de uma parte da lição para outra. As discussões em pequenos grupos, por exemplo, podem envolver imediatamente os alunos que estejam perdendo o interesse ou a concentração. (Ver “Ensinar de Forma Variada”, páginas 89–90.)

A Responsabilidade das Pessoas de Participarem

Ao procurar ajudar os alunos a prestarem atenção, lembre-se de que eles são os principais responsáveis pela própria participação. Se uma pessoa não participar, não a pressione. Em vez disso, continue a demonstrar interesse, respeito e disposição para ajudar, recordando o seguinte conselho que o Senhor deu aos portadores do sacerdócio: “Nenhum poder ou influência pode ser mantido (...), a não ser com persuasão, com longanimidade, com brandura e mansidão e com amor não fingido”. (D&C 121:41)

COMO SABER SE OS ALUNOS ESTÃO APRENDENDO

Uma professora da Primária estava dando aula para uma classe de crianças de nove anos. As principais idéias da lição eram que o Presidente da Igreja recebe revelação para toda a Igreja e que as pessoas podem receber revelação pessoal para guiá-las em sua própria vida. A aula foi bem planejada: os alunos marcaram passagens das escrituras, houve discussões com uso do quadro-negro, outras atividades sugeridas no manual e uma revisão.

Perto do fim da aula, a professora fez a seguinte pergunta: “Quem tem autoridade para receber revelação para a Igreja?” Todas as crianças levantaram a mão e tinham a resposta na ponta da língua: o Presidente da Igreja.

Pouco depois, a professora indagou: “Sobre que tipo de coisas podemos receber revelação?” Não houve respostas. Como haviam discutido o assunto durante a aula, a professora ficou surpresa com o fato de ninguém responder. Ela reformulou a pergunta, fazendo ligeiras alterações, mas novamente não conseguiu resposta. Foi aí que Sarah, uma das alunas, levantou a mão e inquiriu: “Afim de contas, o que quer dizer *revelação*?”

Como os alunos haviam meramente recitado respostas corretas, a professora não percebera que eles não haviam compreendido os princípios básicos da lição. Se Sarah não tivesse feito aquela pergunta, a aula teria ficado incompleta para ela e possivelmente para os outros alunos. Eles teriam aprendido bem poucas coisas de real significado para eles. Como a professora poderia ter-se certificado anteriormente de que todos estivessem entendendo?

Como Avaliar Se os Alunos Estão Aprendendo

O Élder Boyd K. Packer ensinou: “Os olhos do professor alerta movem-se constantemente por toda a sala, rastreando cada movimento, registrando cada expressão, reagindo rapidamente a demonstrações de desinteresse ou confusão. Reconhecem de imediato qualquer sinal de perplexidade e percebem prontamente quando os alunos

estão aprendendo”. (*Teach Ye Diligently*, rev. ed. [1991], pp. 164–165)

Ao observar o progresso de seus alunos, você pode, usando de sua perspicácia e sensibilidade, fazer adaptações na apresentação da aula. Pode, por exemplo, repetir ou realçar idéias, parar para uma discussão, contar uma história ou prestar testemunho. Pode também saber o momento certo de dedicar atenção especial a determinada pessoa. Para conseguir manter sua atenção centrada nos alunos, prepare-se bem de modo a não ficar dependente demais de suas anotações ou do manual do professor.

Alguns métodos didáticos podem ajudá-lo a avaliar se os alunos estão compreendendo os princípios ensinados. Examine as sugestões a seguir:

- Peça aos alunos que definam os princípios com suas próprias palavras. Isso vai ajudá-lo a saber logo no início da lição se compreendem determinadas palavras ou idéias. Se não entenderem, forneça explicações que vão tornar o restante da aula mais significativo para eles.
- Use vários estudos de caso breves. Planeje-os de tal forma que alguns deles ilustrem corretamente os princípios que você estiver ensinando e outros não. Peça a seus alunos que identifiquem quais estudos deles se aplicam corretamente aos princípios. (Ver “Estudos de Caso”, páginas 161-162.)
- Faça perguntas que levem os alunos a dizer o que entendem dos princípios ensinados. As respostas poderão apontar para a necessidade de se fazer uma revisão de certos pontos da lição e adaptações no plano de aula.
- Promova uma discussão. Ao ouvir atenciosamente os comentários dos alunos, você terá condições de saber se eles entenderam corretamente os princípios ensinados. Busque as escrituras, os ensinamentos dos profetas modernos ou o manual do professor para corrigir, esclarecer ou reforçar pontos importantes. (Ver “Dirigir Discussões”, páginas 63–65.)

19

AJUDAR OS ALUNOS A VIVEREM O QUE APRENDEM



Jesus ensinou: “Nem todo o que me diz Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus”. (Mateus 7:21) Não basta conhecer o evangelho; é preciso vivê-lo.

Certo professor fez a seguinte analogia: “Aprendi uma grande lição com as letras do alfabeto. (...) Podemos repeti-las na ordem direta ou ao avesso, mas quando o fazemos, elas têm pouco significado, pois não foram organizadas com propósito e direção. Quando as ordenamos dessa forma, o resultado são os hinos sacros, as escrituras, as grandes obras em prosa e verso, as músicas maravilhosas e assim por diante. Nossa vida é semelhante às letras do alfabeto. (...) Agir é importante, mas precisamos fazê-lo da maneira correta: com propósito”. (William H. Bennett, Conferência de Área de Tonga, 1976, p. 15)

Como professor, você pode ajudar seus alunos a serem “cumpridores da palavra, e não somente ouvintes”. (Tiago 1:22) Para conseguir isso, ensine de forma a fazer com que apliquem os princípios do evangelho em sua vida.

Assegurar-se de que os Alunos Entendam os Princípios Ensinados

Você pode ajudar os alunos a compreenderem as verdades do evangelho de modo a capacitá-los a aplicá-las em sua vida. Quando uma criança ganha dinheiro, por exemplo, o pai pode explicar o que as escrituras e os profetas modernos ensinam sobre o dízimo e como ele é utilizado. Pode ajudá-la a retirar 10 por cento da quantia, preencher uma papeleta de doação, colocá-

la junto com o valor em um envelope de contribuições e entregá-lo ao bispo.

Ajudar os Alunos a Aprenderem pelo Espírito

Não basta simplesmente compreender os princípios do evangelho. Para verdadeiramente viver o que aprendem, as pessoas precisam receber um testemunho de sua veracidade. Isso só ocorrerá quando você ensinar pelo Espírito e eles aprenderem também pelo Espírito. (Ver “Convidar o Espírito ao Ensinar”, páginas 45–46.)

Podem-se utilizar muitos métodos diferentes para ajudar as pessoas a aprenderem pelo Espírito. Por exemplo, quando você ou seus alunos contarem histórias sobre a superação de dificuldades, o Espírito pode levar os alunos a imbuírem-se de coragem para viver o evangelho. Em certa aula do Sacerdócio Aarônico, o professor relatou de forma comovente a história de seu irmão, que parara de fumar e assim recebera grandes bênçãos. Esse relato tocou um rapaz da classe e inspirou-o a abandonar o hábito de fumar.

Incentivar os Alunos a “[Irem] e [Fazerem] da Mesma Maneira”

Depois de contar a parábola do bom samaritano, o Salvador deu o seguinte mandamento a quem O ouvia: “Vai, e faz da mesma maneira”. (Lucas 10:37) Sempre convide os alunos a aplicarem os princípios que aprenderem. Faça-o de forma plausível e realista. Em uma aula sobre a oração, por exemplo, você pode incentivar os membros da família ou os alunos a orarem todas as manhãs e noites. Em uma aula sobre o serviço, pode estimulá-los a auxiliarem alguém próximo que esteja passando por dificuldades.

Na maioria dos casos, você deve perguntar posteriormente aos alunos como se saíram no cumprimento dos convites; isso vai ajudá-los a darem-se conta da importância do que lhes está sendo solicitado.

CRIAR UMA ATMOSFERA PROPÍCIA AO APRENDIZADO

A ordem e a autodisciplina são essenciais para o aprendizado. Podemos desfrutar melhor essas bênçãos quando amamos uns aos outros e temos o desejo de ajudar-nos mutuamente a crescer.

O Espírito acompanha-nos de forma mais intensa.

As interrupções ocorrem com menos frequência.

Como professores, há muito o que podemos fazer para criar uma atmosfera propícia ao aprendizado. Cabe a nós também mostrar às pessoas como contribuir para um ambiente dessa natureza. Assim, ensinamo-las a serem melhores discípulos do Salvador e nós próprios nos tornamos seguidores.

PREPARAR A SALA DE AULA



Um ambiente agradável e convidativo para o aprendizado pode contribuir para a autodisciplina dos alunos, sua disposição de concentrar-se nas aulas e sua receptividade ao Espírito. Seja na condição de um professor à frente de uma turma ou de um pai preparando-se para dar a mensagem da noite familiar, faça tudo a seu alcance para melhorar o ambiente físico em que vai ensinar.

Sugestões para Preparar a Sala de Aula

Limpeza

Certifique-se de que o local esteja limpo. Talvez seja preciso varrer o chão, recolher papéis ou apagar o quadro-negro. Cuide também de sua aparência, apresentando-se com asseio e recato.

Temperatura

Se possível, verifique que o ambiente não esteja frio ou quente demais. Se você dá aulas na Igreja, talvez precise contar com o apoio de seus líderes para conseguir tornar a temperatura agradável.

Iluminação

Assegure-se de que a sala tenha uma iluminação adequada. Arrume as cadeiras de modo que o sol não incida sobre os olhos de ninguém.

Toque Pessoal

Dê um toque pessoal ao ambiente, tornando-o mais aconchegante e atraente. Para isso, traga ocasionalmente algo como flores e gravuras ou objetos relacionados ao tema da aula.

Materiais a Serem Utilizados na Aula

Certifique-se de ter sempre à mão todos

os materiais de que precise na aula, como giz, apagador, lápis, fita adesiva ou recursos visuais. Se for utilizar qualquer outro equipamento, teste-o previamente. Com isso, você terá tempo para modificar seus planos caso o aparelho não esteja funcionando.

Disposição das Cadeiras

Arrume as cadeiras de modo que os alunos consigam ver e ouvir o professor e os colegas. Tente fazê-lo de forma a poder olhar cada pessoa nos olhos. Certifique-se também de que a disposição das cadeiras permita que todos vejam o quadro-negro e os demais recursos visuais.

Se possível, use cadeiras confortáveis. As crianças ficam mais à vontade em cadeiras ou bancos que lhes permitam tocar os pés no chão. Às vezes, gostam de sentar-se no próprio chão. As cadeiras para os adultos e os jovens devem ter tamanho adequado e estar dispostas de forma a facilitar o acesso e dar espaço suficiente para as pernas.

Quando necessário, designe locais específicos para as crianças, na tentativa de separar as que estejam perturbando as demais. Considere a possibilidade de, antes do início da aula, colocar tiras de papel com o nome das crianças no encosto das cadeiras ou no chão, em frente a elas.

Se mais de uma classe tiver aulas na mesma sala, arrume as cadeiras de modo que as turmas estejam de costas uma para a outra, em locais opostos do recinto. Use biombos ou divisórias, caso estejam à disposição.

Espaço

Providencie espaço adequado para as atividades que planejar. Se estiver programando uma dramatização, por exemplo, certifique-se de que haja espaço suficiente para os participantes se levantarem e se mexerem. Para realizar esse tipo de atividade em casa, talvez seja necessário alterar a arrumação dos móveis.

Solicitar a Ajuda dos Alunos

Como professor, você é responsável pelo ambiente físico em que ensina. No entanto, isso não significa que deva cuidar de todos os preparativos sozinho. Conceda a seus alunos a oportunidade de contribuir para a melhora do ambiente de estudo. Dê-lhes atribuições, regular ou esporadicamente.

ENSINAR AS PESSOAS A CONTRIBUÍREM PARA UMA ATMOSFERA PROPÍCIA AO APRENDIZADO



"Dentre vós designai um professor e não falem todos ao mesmo tempo; mas cada um fale a seu tempo e todos ouçam suas palavras, para que quando todos houverem falado, todos sejam edificados por todos." (D&C 88:122)

Características de uma Atmosfera Propícia ao Aprendizado

Quando nos reunimos para aprender o evangelho, não o fazemos meramente como professores, alunos e amigos e sim na condição de irmãos e de filhos do Pai Celestial. Nosso convênio batismal une-nos ainda mais, pois temos em comum as responsabilidades que Alma descreveu aos santos que se haviam batizado nas águas de Mórmon: devemos “[olhar] para a frente com um único fito, tendo uma fé e um batismo, tendo os corações entrelaçados em unidade e amor uns para com os outros”. (Mosias 18:21)

Essa compreensão de nosso convênio batismal deve inspirar-nos a apoiarmos uns aos outros e a vivermos o evangelho para que voltemos à presença de nosso Pai Celestial. Uma forma pela qual tanto alunos como professores podem fazer isso é criar uma atmosfera propícia ao aprendizado.

Em um ambiente propício ao aprendizado, nós (1) edificamo-nos mutuamente por meio de nossa participação, (2) amamos e ajudamos uns aos outros e (3) ansiamos por buscar a verdade juntos.

Os professores e alunos edificam-se mutuamente por meio de sua participação. Edificamo-nos mutuamente quando ouvimos atenciosamente os comentários uns dos outros, participamos de discussões e outras atividades de aprendizado, fazemos perguntas inteligentes, oramos juntos, relatamos experiências e opiniões pessoais e prestamos testemunho. (Ver D&C 88:122.)

Os professores e alunos amam e ajudam uns aos outros. As pessoas aprendem de

modo mais eficaz quando sentem que estão no meio de amigos que se importam com elas. Se sentirem que poderão ser ridicularizadas ou constrangidas, é menos provável que participem da aula ou cresçam no evangelho. Podemos mostrar por nossas palavras e atos que nos importamos com elas e que desejamos que progridam. O seguinte conselho do Élder Henry B. Eyring diz respeito ao amor que devemos sentir quando nos reunimos para aprender o evangelho: “Nosso Pai Celestial quer que sejamos unidos. No amor, essa união não é meramente ideal. É necessária”. (*A Liahona*, julho de 1998, p. 73.)

Tanto professores como alunos anseiam por buscar a verdade. Quando nos unirmos no grandioso propósito de aprender a compreender e viver o evangelho, nossas oportunidades para o aprendizado aumentam. Ao nos achegarmos mais em nossa busca da verdade, convidamos o Espírito do Senhor a estar conosco de forma abundante.

Ensinar as Pessoas a respeito da Atmosfera Propícia ao Aprendizado

Parte de sua responsabilidade como professor é ajudar os alunos a entenderem o que podem fazer para criar uma atmosfera favorável ao aprendizado. Todos os alunos são responsáveis por ajudar os demais a terem uma boa experiência no estudo. Ao tentar estabelecer uma atmosfera adequada em sua classe, você não está meramente corrigindo comportamentos ou esforçando-se para não ser interrompido em sua exposição. Está cumprindo seu comissionamento divino de ajudar as pessoas a tornarem-se melhores discípulos do Salvador.

Para ensinar os membros da família ou alunos a contribuírem para a criação de uma atmosfera propícia ao aprendizado, realize uma discussão utilizando as sugestões a seguir:

- Expresse seus sentimentos pelo evangelho e explique-lhes que deseja ajudar as pessoas a aprenderem as verdades do evangelho.
- Discuta a responsabilidade que temos de ajudar uns aos outros a aprender o evangelho. (Ver a página 77.)
- Fale da importância de participarmos das aulas.
- Peça aos presentes que sugiram coisas que podem fazer para criar uma atmosfera propícia ao aprendizado.

Uma professora que fora chamada para ensinar as crianças de sete e oito anos na Primária teve uma discussão dessas em sua primeira aula. “Queridos amigos”, disse ela naquela manhã de domingo, “o bispo chamou-me para ser sua professora. Ele impôs as mãos sobre minha cabeça e deu-me uma bênção para que eu conseguisse compreendê-los, amá-los e ensinar-lhes as coisas verdadeiras. Isso me deixa muito feliz. Em nossa classe, vou tentar preparar aulas interessantes e instrutivas. Vou esforçar-me ao máximo para dar-lhes muitas oportunidades de fazer perguntas, dar respostas, cantar, ouvir histórias e dizer-me o que sabem ser verdade.”

A professora continuou: “Antes de nascermos, todos vivíamos com nosso Pai Celestial. Somos filhos Dele, assim, somos todos irmãos. Em nossa classe, queremos ajudar uns aos outros a aprender para podermos voltar a viver com o Pai Celestial. Quais são algumas coisas que cada um de nós pode fazer para ajudar os colegas a aprenderem as coisas importantes de que vamos falar? Vamos, cada um de nós, pensar em algo que podemos fazer”.

A professora escreveu as idéias dos alunos no quadro-negro. A lista continha coisas como tratar as pessoas com bondade, participar das aulas, relatar experiências e testemunhos, ouvir e esforçar-se para compreender os princípios do evangelho.

Em seguida, a professora indagou: “Conseguem pensar em algo que pode prejudicar nosso aprendizado?” Ela fez outra lista no quadro-negro, que incluía coisas como ridicularizar alguém ou conversar enquanto outra pessoa estiver falando.

A partir dessas duas listas, a professora e os alunos criaram algumas regras para a classe, determinando o que eles deveriam esperar uns dos outros.

Essa não foi a única vez que essa professora conversou sobre tais princípios. Ela discutia-os em particular com os alunos de tempos em tempos e, quando necessário, com a turma inteira.

Ao preparar-se para ensinar, pense em formas de adaptar o procedimento dessa professora ou utilize outras idéias para ajudar seus alunos a contribuírem para um ambiente favorável ao aprendizado. Se for observador e estiver constantemente em espírito de oração, você se deparará com muitas oportunidades para ensinar que o aprendizado se dá melhor quando (1) nos edificamos mutuamente por meio de nossa participação, (2) amamos e auxiliamos uns aos outros e (3) desejamos buscar a verdade juntos.

Outras Informações

Nas lições 6 e 7 do curso Ensinar o Evangelho (páginas 213–221), há mais sugestões para a criação de uma atmosfera propícia ao aprendizado.

COMO OS PROFESSORES PODEM CONTRIBUIR PARA UMA ATMOSFERA PROPÍCIA AO APRENDIZADO



“O pregador não era melhor que o ouvinte nem o mestre melhor que o discípulo; e assim eram todos iguais e todos trabalhavam, cada um de acordo com suas forças.” (Alma 1:26)

Além de ajudar os alunos a compreenderem como podem contribuir para uma atmosfera propícia ao aprendizado (ver páginas 77–78), há várias coisas que um professor pode fazer para favorecer um ambiente dessa natureza.

Preparar-se Espiritualmente

Sua própria preparação espiritual contribui em muito para a atmosfera de aprendizado no lar ou na sala de aula. Quando está espiritualmente preparado, você transmite um espírito de paz, amor e reverência. Seus alunos sentem-se mais confiantes para ponderar e discutir assuntos de valor eterno. Quando você está aborrecido, preocupado, irritado, com espírito de crítica ou não se preparou espiritualmente, eles poderão ter mais dificuldade para aprender pelo Espírito. (Há mais sugestões sobre a preparação espiritual nas páginas 11–20.)

Amar a Todos os Alunos e Preocupar-se com Eles

Jesus disse: “Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós”. (João 13:34) Procure amar seus alunos, não só quando for fácil fazê-lo, mas até mesmo quando eles puserem sua paciência à prova. (Ver “Buscar o Dom da Caridade”, página 12.)

Cada aluno seu é precioso à vista do Senhor e deve sê-lo também à sua. Busque formas de aproximar-se de cada um deles. (Ver “Tocar Cada Pessoa”, páginas 35–36.) Quando seus alunos notarem que você os ama e se preocupa com eles, vão aprender a confiar em você. Vão tornar-se mais

receptivos e menos propensos a tumultuar a aula. (Ver “O Amor Entenece o Coração”, nas páginas 31–32.)

Vestir-se de Forma Adequada

Seu vestuário e sua aparência não devem desviar a atenção da aula. Se você der aula a jovens, não precisa vestir-se como eles para conquistar sua confiança.

Cumprimentar os Alunos Calorosamente

Caso leccione em uma sala de aula, sorria para os alunos quando eles adentrarem o recinto. Cumprimente-os com um aperto de mão e diga-lhes que está contente em vê-los. Expresse sua estima por eles. Basta uma frase ou duas de boas-vindas para que fiquem à vontade e prontifiquem-se para aprender.

Você também pode transformar a noite familiar e o estudo das escrituras em família em ocasiões especiais se cumprimentar efusivamente cada membro da família no início da atividade.

Iniciar de Forma Marcante

Sempre há conversas e atividades informais antes do início da aula. Uma de suas responsabilidades é pôr fim a elas e ajudar todos a voltarem a atenção para o aprendizado. Isso pode exigir que você reconduza os alunos a seu lugar ou toque a gravação de um hino. Pode obrigá-lo a olhar nos olhos de cada pessoa antes de pedir que alguém faça a primeira oração. Às vezes, você mesmo pode decidir fazer a oração. (Ver “Iniciar a Aula”, página 93.)



As crianças costumam agir de acordo com o que sentem que as pessoas esperam delas. Quando expressa sentimentos positivos a elas, você ajuda-as a contribuir para uma atmosfera propícia ao aprendizado. Alguns exemplos de comentários positivos que você pode fazer estão relacionados abaixo:

- *Cada um de vocês é único. Cada um é realmente filho de Deus. Não existe ninguém exatamente igual a você em todo o mundo.*
- *Você ajudou a tornar nossa aula mais interessante ao contar suas experiências.*
- *Fico feliz quando trabalhamos juntos tão bem.*
- *Sei que o Pai Celestial está feliz com todos nós hoje.*
- *Sou grato pelas coisas que vocês fazem. Estamos todos tentando fazer o que é certo.*
- *Vamos falar um de cada vez. Todos têm boas idéias e precisamos ouvir uns aos outros.*

Incentivar o Respeito Mútuo

Peça aos alunos que pensem em coisas que podem fazer para ajudar uns aos outros a sentirem-se amados e valorizados. Pelas coisas que você faz e diz, seus alunos podem aprender a mostrar respeito uns pelos outros. Seu modo de reagir às perguntas pode mostrar-lhes como tratar respeitosamente os comentários e perguntas alheios. (Ver “Ouvir”, páginas 66–67.) Tranqüilize-os dizendo que todas as perguntas sinceras serão bem recebidas. As perguntas feitas por um aluno podem ajudar a esclarecer princípios que outros também não tenham entendido.

Incentivar o Entusiasmo pelo Aprendizado do Evangelho

Os alunos vêm para a aula por uma série de motivos. Contudo, quando chegarem, ajude-os a dedicarem-se entusiasticamente a um único propósito: aprender o evangelho. Você pode consegui-lo ao fazer com que vejam que o evangelho os ajudará a resolver seus problemas, enriquecer-lhe a vida e aumentar sua felicidade.

Incentive seus alunos a virem para a sala de aula preparados para aprender e participar. Quando estiverem esforçando-se individualmente para aprender o evangelho, é mais provável que contribuam para uma atmosfera propícia ao aprendizado durante as aulas. (Ver “Ajudar as Pessoas a Sentirem-se Responsáveis por Aprender o Evangelho”, páginas 61–62.)

Algo que pode ser útil é dar designações extraclasse que sejam simples, principalmente quando estimulam os alunos a aplicarem os princípios do evangelho na vida prática. (Ver “Ajudar os Alunos a Viverem o que Aprendem”, na página 74.) Quando distribuí-las, procure dar posteriormente aos alunos a oportunidade de fazer um relato das atividades realizadas. Isso vai ajudá-los a compreender o valor que você atribui ao que eles aprenderam e realizaram.

Ensinar a respeito de Cristo

Tudo o que ensinarmos deve visar a aproximar os membros da família e alunos a Cristo, a Sua missão redentora, Seu exemplo perfeito, Seus convênios e ordenanças e Seus mandamentos. Lembre-

se disso ao preparar e dar suas aulas. Isso trará um espírito de união e esperança para a atmosfera de aprendizado.

Use Vários Métodos Didáticos que Estimulem a Participação

Há uma melhora na atmosfera de aprendizado quando todos estão interessados na aula e participam das discussões e demais atividades. Para ajudar a manter um nível elevado de interesse e participação, utilize métodos didáticos diversificados. (Ver “Ensinar de Forma Variada”, nas páginas 89–90.)

Relate Seus Sentimentos, Experiências e Testemunho

Quando você relata seus sentimentos, experiências e testemunho, poderá inspirar outras pessoas a fazerem o mesmo. Isso fortalecerá tanto os que externarem seus sentimentos quanto os que ouvirem. Os recém-conversos, em especial, poderão precisar ver que na Igreja todos ensinamos e aprendemos uns com os outros, seja qual for nosso grau de experiência. Todos têm alguma contribuição a fazer. Ouvimos o que as pessoas têm a dizer para que “todos sejam edificadas”. (D&C 88:122)

Outras Sugestões para Ensinar Crianças

Expressar Sentimentos Positivos às Crianças

Quando as crianças são censuradas ou ouvem comentários negativos a seu respeito, costumam sentir-se incapazes ou rejeitadas. Podem tentar chamar atenção importunando outras crianças ou apresentando outros comportamentos inadequados. Por outro lado, comentários positivos as ajudarão a entender que você espera o melhor delas. Reconheça o que elas fazem de bom, mostrando-se grato por isso, e ignore os problemas de menor gravidade. Ao fazê-lo, eles começarão a sentir-se aceitos, amados e compreendidos. (Há mais sugestões nos vídeos *Treinamento da Líder da Primária e Ensine a Criança.*)

Estabelecer e Manter Padrões

As crianças precisam e gostam de regras e limites. Estabeleça, em conjunto com elas, algumas regras simples e claras. (Não mais

Censuras	Compreensão
<p>Você sempre tumultua a aula. Estou cansado disso.</p> <p>Por que você não consegue parar de incomodar os colegas?</p> <p>Como você consegue ser tão cruel com as pessoas?</p> <p>Você não está prestando a menor atenção na aula. Olhe para mim imediatamente!</p> <p>Pare com esse barulho! Não vou tolerar nem mais um minuto!</p>	<p>Sei que às vezes é difícil ficar quieto, mas você vai ter de fazer um pequeno esforço por mais alguns minutos. Seria mais fácil se sentasse aqui do meu lado?</p> <p>Às vezes somos tentados a caçar das pessoas, mas não devemos agir dessa forma. Isso nos impede de aprender.</p> <p>Às vezes, temos vontade de ser grosseiros com as pessoas, mas em nossa classe devemos esforçar-nos para sermos gentis e educados. Vamos tentar tratar as pessoas da mesma forma que gostaríamos de ser tratados.</p> <p>É difícil ensinar quando não consigo ver seus olhos. Gostaria que me ajudassem prestando toda a atenção.</p> <p>Parece que todos estão cansados e inquietos. Vamos levantar por alguns instantes e esticar os braços.</p>

do que três ou quatro.) Isso vai ajudá-las a governar a si próprias. Explique-lhes que a observância às regras ajuda todos a aprenderem juntos. Discuta também o que acontecerá no caso de violação das regras. Vocês podem convencionar sinais para restabelecer a ordem, como o professor cruzar os braços.

Depois de fixar juntos algumas normas, faça um quadro com a relação delas. Se as crianças não souberem ler, use desenhos para mostrar como devem portar-se. Sempre que uma criança quebrar uma das regras, interrompa a aula e pergunte calmamente: “Qual é a regra?” Ouça pacientemente a criança repetir a norma. Peça-lhe que sugira uma forma de segui-la. Em seguida, dê continuidade à aula.

Ajudar as Crianças a Participar

Mantenha as crianças ocupadas e interessadas, dando aulas que se caracterizem pela diversidade de atividades. Talvez seja essa a melhor forma de evitar que os alunos se portem mal. Quando ensinar, olhe as crianças nos olhos; se você não tirar a vista do manual, poderá perder a atenção delas. Se as crianças ficarem inquietas, diga algo como “Vão precisar todo o seu raciocínio para responder a

essa pergunta” ou “Poderia segurar a gravura para toda a turma ver?” Ignore a maioria das pequenas interrupções e tente chamar a atenção dos alunos para outras coisas. Diga, por exemplo: “O que vamos ver agora vai interessá-los” ou “Levantem a mão quando acharem que sabem a resposta”.

Ser Compreensivo

Certifique-se de que as crianças saibam que você as entende e ama, mesmo em situações difíceis. Lembre-se de que elas precisam mais de compreensão do que reprimendas, então seja paciente e amável com elas. Ao fazer isso, você ajudará a transformar situações complicadas em oportunidades de aprendizado para elas. O quadro desta página ilustra a diferença entre censurar e compreender.

Não espere perfeição de você mesmo nem dos alunos. Tenha uma atitude alegre e positiva que ajude as crianças a saberem que você as ama. Mostre-lhes que os problemas podem ser solucionados de forma harmoniosa.

Outras Informações

Nas lições 6 e 7 do curso Ensinar o Evangelho (nas páginas 213–221) há mais informações sobre como criar uma atmosfera propícia ao aprendizado.

REVERÊNCIA



O Élder Boyd K. Packer ensinou: “Quando nos reunimos para aprender as doutrinas do evangelho, devemos fazê-lo com reverência. (...)”

O mundo está ficando cada dia mais barulhento. (...)”

Essa ânsia por mais ruído, mais agitação, mais embates, menos restrições, menos dignidade, menos formalidade, não é incomum, inocente ou inofensiva.

A primeira ordem de um comandante que planeja uma invasão militar é a interferência nos canais de comunicação do inimigo.

A irreverência vai ao encontro dos propósitos do adversário, obstruindo os delicados canais da revelação, tanto da mente como do espírito. (...)”

(...) A reverência é um convite à revelação”. (Conference Report, outubro de 1991, pp. 27–28; ou *Ensign*, novembro de 1991, pp. 21–22.)

O Presidente David O. McKay disse que a “reverência é o respeito profundo mesclado ao amor”. (Conference Report, abril de 1967, p. 86; ou *Improvement Era*, junho de 1967, p. 82)

O Élder L. Tom Perry observou: “A reverência emana de nossa admiração e respeito pela Deidade”. (Conference Report, outubro de 1990, p. 90; ou *Ensign*, novembro de 1990, p. 70)

O Presidente Spencer W. Kimball aconselhou-nos: “A verdadeira reverência é uma qualidade vital, ainda que esteja desaparecendo rapidamente no mundo à medida que as forças do mal aumentam sua influência. Não podemos compreender plenamente o bem que podemos exercer se os milhões de membros da Igreja verdadeira servirem de modelos de

comportamento reverente. Não podemos imaginar o número maior de vidas que podemos tocar. E talvez ainda mais importante, não podemos prever o grande impacto espiritual que podemos exercer sobre nossa própria família se tornarmos-nos o povo reverente que sabemos que devemos ser”. (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball [1982], p. 224–225)

Essas declarações de profetas, videntes e reveladores santos dos últimos dias mostram que a reverência significa muito mais do que ficar quieto e imóvel na aula. É uma atitude presente em todos os comportamentos dignos e que se revela em nosso respeito e amor por Deus e uns pelos outros. Uma música da Primária ensina:

Reverência é mais que sentar bem
quietinho.

É pensar com profundo fervor
Nas bênçãos que vêm do meu bom Pai
Celestial

Porque reverência é amor.

[*Músicas para Crianças*, 12]

Dar um Exemplo de Reverência

Para podermos ensinar as pessoas a serem reverentes, nós mesmos devemos sê-lo. Devemos refletir sobre a definição de reverência do Presidente McKay: “respeito profundo mesclado a amor”. As sugestões a seguir podem ajudá-lo a avaliar seus esforços para ser reverente.

- Guarde os convênios sacramentais de recordar sempre o Senhor e tomar sobre si o nome Dele. (Ver D&C 20:77, 79.) Esforce-se para sempre pensar Nele e em Sua bondade e para “servir de [testemunha] de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares”. (Mosias 18:9)
- Use os nomes da Deidade de forma adequada e reverente. O Élder Dallin H. Oaks ensinou: “Quando os nomes de Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo, são utilizados com reverência e autoridade, invocam um poder tal que ao homem mortal não é possível compreender. Deve ser óbvio para todos os santos que esses nomes poderosos — por intermédio dos quais milagres se realizam, se fez o mundo, se criou o

homem e se opera nossa salvação — são sagrados e devem ser tratados com a máxima reverência”. (Conference Report, abril de 1986 p. 67; ou *Ensign*, maio de 1986, p. 51)

- Demonstre o devido respeito às Autoridades Gerais, Setentas-Autoridades de Área, membros das presidências gerais das auxiliares e líderes locais do sacerdócio e das auxiliares. Sempre utilize seus títulos, como “Presidente”, “Élder”, “Bispo” ou “Irmã”, ao dirigir-se ou referir-se a eles. Ao dirigir-se ou referir-se aos demais adultos da Igreja, sempre os trate por “Irmão” e “Irmã”.
- Abstenha-se de linguagem ou palavras ásperas que aviltem, depreciem ou critiquem. Utilize expressões de cortesia, como “por favor”, “obrigado” e “com licença” com os membros da família assim como outras pessoas.
- Mostre o devido respeito ao manusear as escrituras e utilizar os bens do Senhor (como os prédios e áreas circunvizinhas, mobília e livros).

Maneiras Específicas de Ensinar o Comportamento Reverente

Embora normalmente baste seu exemplo para ajudar as pessoas a serem mais reverentes, às vezes é preciso ensinar alguns comportamentos reverentes específicos. Isso talvez seja necessário principalmente no caso das crianças e jovens.

Uma professora de meninas de 10 e 11 anos aprendeu a necessidade de dar instruções específicas sobre a reverência. Durante uma aula sobre a missão e o martírio do Profeta Joseph Smith, as crianças começaram a apresentar um comportamento infantil e desrespeitoso. A professora ouviu, com tristeza e descrença, os comentários irreverentes e precisou de um instante de silêncio para decidir o que fazer. Logo em seguida, com a voz embargada, anunciou com firmeza que aquelas palavras e risadas não eram adequadas e que ofendiam a grande reverência que ela sentia por Joseph Smith e suas experiências. Imediatamente, elas calaram-se. Ela disse-lhes que as amava e que gostava de ser sua professora, mas não podia tolerar tal atitude. Foi uma experiência marcante tanto para a professora como para as alunas.

As sugestões a seguir podem ajudá-lo a incentivar os alunos a serem reverentes.

- Estabeleça limites. Defina que comportamentos são aceitáveis e quais não são. Por exemplo, não tolere linguagem que depreciem as coisas sagradas ou que seja vulgar, profana ou indelicada. Desestimule as posturas descorteses, como comer ou ficar entrando e saindo durante a aula. Estimule os alunos a ouvirem-se mutuamente sem interrupções, tanto ao interagirem entre si como com você. Incentive-os também a utilizarem expressões amáveis, como “por favor”, “obrigado” e “com licença”.
- Organize-se e prepare-se para que, na medida do possível, não haja imprevisto e desordem. Se lecionar em uma sala de aula, chegue cedo ao local.
- Comece e termine as aulas dentro do horário. Assim, demonstrará respeito por seus alunos.
- Fale de forma agradável e gentil. Sempre cumprimente seus alunos com um sorriso.
- Seja atencioso com as contribuições dos alunos às discussões.
- Se der aula para crianças, planeje com antecedência as coisas que pode fazer para ajudá-las a comportarem-se. Poderá restabelecer um ambiente reverente ao cantar ou cantarolar um hino sereno, mostrar uma gravura ou usar um sinal que as crianças reconheçam como lembrete para serem reverentes.
- Lembre-se de que as crianças, em especial, têm muita dificuldade para ficarem sentadas quietas por longos períodos. Ajude-as a ouvir e participar ativamente. Dê intervalos periodicamente.
- Reserve tempo para explicar a importância da reverência, principalmente para as crianças. Explique o propósito do prelúdio. Diga por que é importante ouvir, cantar e falar com brandura. Ajude as crianças a entenderem que a reverência agrada ao Pai Celestial. Explique-lhes que se forem reverentes, se sentirão bem consigo mesmas e seu testemunho crescerá.
- Não dê prêmios ou alimentos como recompensa por comportamentos reverentes. Não realize competições para ver quem é mais reverente. Isso tende a chamar a atenção para as coisas erradas. Ensine sobre as verdadeiras recompensas da reverência, ou seja, um maior entendimento e a influência do Espírito.
- Use música. O Élder Boyd K. Packer disse: “A música pode criar uma atmosfera de adoração que atrai o espírito de revelação, de testemunho”. (*A Liahona*, janeiro de 1992, p. 24) Use um prelúdio musical para trazer reverência ao ambiente. Utilize música também no decorrer das aulas.
- Ajude os alunos a reconhecer a influência do Espírito. Preste seu testemunho quando for inspirado a fazê-lo.
- Centralize todo o seu ensino no Salvador. Mostre uma gravura do Salvador durante a aula.

24

AJUDAR AS PESSOAS QUE TUMULTUAREM A AULA



O Élder Boyd K. Packer ensinou:

“É fundamental para o professor compreender que as pessoas são essencialmente boas. É-lhe imprescindível saber que sua tendência natural é fazer o que é certo. Esse pensamento exaltado provém da fé. Faz toda a diferença quando estamos diante de nossos filhos ou de uma classe de jovens, tentando ensiná-los.

(...) Se desejamos ensinar, devemos sempre lembrar que estamos lidando com os filhos de Deus e que cada um deles, como parte de Sua progênie, tem a possibilidade de tornar-se como Ele é”. (Teach Ye Diligently, rev. ed. [1991], p. 89)

Falando do ambiente que deve haver no lar, o Presidente Gordon B. Hinckley disse: “Quando ocorrerem pequenos problemas, como é inevitável, não se exasperem. Lembrem-se da sabedoria contida no antigo provérbio: ‘A resposta branda desvia o furor’. (Provérbios 15:1) Não há disciplina no mundo todo igual à disciplina do amor. Ela tem uma magia toda sua”. (“The Environment of Our Homes”, *Ensign*, junho de 1985, p. 6)

Conforme o Presidente Hinckley comentou, é inevitável que ocorram pequenos problemas. Quer ensine no lar ou na Igreja, suas aulas podem vir a ser interrompidas devido ao mau comportamento de seus alunos. Ao tentar auxiliar as pessoas que começarem a tumultuar a aula, lembre que você não deve simplesmente tentar corrigir comportamentos inadequados ou esforçar-se para que todos façam silêncio; deve ajudá-los a tornarem-se melhores discípulos do Salvador. As informações a seguir vão ajudá-lo a lidar com as interrupções de maneira cristã.

Lembrar-se do Valor das Almas

O Senhor ensinou: “Lembrai-vos de que o valor das almas é grande à vista de Deus”. (D&C 18:10) As pessoas a quem você ensina possuem características divinas e um destino igualmente divino. Sua forma de reagir às atitudes delas pode ajudá-las a lembrarem-se de seu valor infinito como filhas de Deus. Por meio do exemplo que der, você pode contribuir para aumentar o desejo delas de ajudarem-se mutuamente a aprender o evangelho e viver de acordo com seus princípios.

Procurar Compreender os Alunos

Ao refletir sobre formas de ajudar as pessoas que estiverem tumultuando a aula, pense em todas as possíveis razões para tal comportamento, incluindo o ambiente da sala de aula. Ore pedindo a orientação do Espírito. Às vezes, as pessoas ficam inquietas por causa de algo que você ou outra pessoa fizer. Às vezes, falam e agem de forma inadequada por estarem perturbadas, nervosas, cansadas ou frustradas. Examine cuidadosamente essas possibilidades ao pensar nas causas dos problemas. Quando entender seus alunos, você poderá ajudá-los a fazer contribuições positivas às aulas. (Ver “Compreender os Alunos”, nas páginas 33–34. Para conhecer as necessidades dos alunos nas diferentes faixas etárias, ver “Ensinar Crianças”, nas páginas 108–109; “Características Etárias das Crianças”, nas páginas 110–116; “Compreender e Ensinar Jovens”, páginas 118–120; “Compreender e Ensinar Adultos”, nas páginas 123–124.)

Avaliar os Próprios Esforços

Quando seus alunos se portam de forma inadequada, é fácil voltar toda a atenção para a conduta deles e esquecer de avaliar a sua própria. Mas o Salvador disse: “Como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro de teu olho — e eis que tens uma trave em teu próprio olho? (...) tira primeiro a trave de teu olho; e então enxergarás claramente para tirar o argueiro do olho de teu irmão”. (3 Néfi 14:4–5)

Ao esforçar-se para resolver os problemas causados pelo comportamento inadequado dos alunos, primeiro avalie se a verdadeira raiz do problema não seria algo que você esteja fazendo. Pergunte a si mesmo: “Estou pondo o Salvador e Sua doutrina no centro do que ensino? Estou fazendo o que posso para ensinar pelo Espírito? Estou ajudando meus alunos a sentirem-se responsáveis por seu aprendizado? Estou ajudando-os a contribuir para uma atmosfera propícia ao aprendizado? Dou-lhes a oportunidade de aprender uns com os outros? Posso melhorar minha forma de preparar as aulas? Estou buscando continuamente aperfeiçoar-me como professor?”



Examine os métodos didáticos que está utilizando. Pergunte a si mesmo: “Eles ajudam meus alunos a compreender e aplicar as verdades do evangelho? Estou usando métodos diversificados para ajudar meus alunos a conservar o interesse e participar ativamente das aulas?”

Avaliar Sua Motivação

O Senhor ensinou que quem desejar auxiliar em Sua obra deve ser “[humilde] e [cheio] de amor, tendo fé, esperança e caridade”. (D&C 12:8) Somente quem for motivado pelo amor poderá exercer uma influência positiva e vigorosa sobre seus alunos. Ore para encher-se do amor de Cristo por todas as pessoas a quem ensinar, principalmente as que às vezes se comportem de modo inadequado. (Ver “Buscar o Dom da Caridade”, na página 12; “O Amor Enternece o Coração”, nas páginas 31–32.)

Pergunte a si mesmo: “Estou preocupado em ajudar as pessoas a aprender o evangelho ou em apresentar o conteúdo da lição sem interferências?” Pense na experiência que os alunos estão tendo, e não na sua própria experiência. Ao esquecer suas próprias necessidades e voltar-se para o coração de seus alunos, eles se sentirão mais à vontade para participar de modo edificante.

Ajudar Todos os Alunos a Contribuírem para uma Atmosfera Propícia ao Aprendizado

De tempos em tempos, estude com os alunos os princípios que os ajudarão a contribuir para a criação de uma atmosfera propícia ao aprendizado. (Ver “Ensinar as

Pessoas a Contribuírem para uma Atmosfera Propícia ao Aprendizado”, nas páginas 77–78.) Lembre que eles têm a responsabilidade de participarem das discussões, permitirem a participação uns dos outros, ouvirem-se mutuamente e trazerem as escrituras. Informe-os também sobre o que você fará como professor para contribuir para esse ambiente de aprendizado. Assegure que você vai preparar-se bem para ensiná-los e que vai realizar discussões e outras atividades que lhes darão a oportunidade de participar.

Reagir com Simplicidade a Desordens Ocasionais

Às vezes, o melhor é simplesmente ignorar as pequenas interrupções e valorizar o comportamento adequado. Quando precisar posicionar-se diante de interrupções, leve em conta as seguintes sugestões:

- Permaneça em silêncio. Espere calado a pessoa parar de falar ou portar-se mal.
- Aproxime-se da pessoa que estiver comportando-se mal. Esse pequeno ato pode ser um lembrete silencioso para que ela preste mais atenção.
- Utilize-se moderadamente de humor. De forma descontraída, você pode reconquistar a atenção da pessoa. Contudo, nunca seja sarcástico ou utilize o humor para constranger ou exercer controle.
- Ajude a pessoa a participar de maneiras positivas. Pense em pedir que ela faça uma leitura, parafraseie algo, dê

um exemplo ou faça alguma outra atividade. O objetivo dessa idéia não é humilhar a pessoa, mas convidá-la a participar.

- Ajude todos a participar. Se uma única pessoa monopolizar a discussão, esforce-se para envolver as demais. Dê-lhes a oportunidade de responder a perguntas em primeiro lugar. Se isso não funcionar, educadamente retire a palavra dessa pessoa e conceda-a a outras, dizendo: “Agora vamos ouvir outra pessoa” ou “Você fez alguns comentários interessantes. Alguma outra pessoa gostaria de acrescentar algo ao que já foi dito?” (Há mais sugestões em “Dirigir Discussões”, nas páginas 63–65, e “Ensinar com Perguntas”, nas páginas 68–70.)
- Intervenha nas discussões que não convidarem o Espírito. Se alguém discutir de forma agressiva com você ou outras pessoas, for irreverente no falar ou suscitar assuntos polêmicos, use de amor e mansidão ao decidir como agir. Você pode dizer algo como: “Essa observação é interessante, mas acho que vai desviar-nos do tema da aula de hoje”.
- Inicie uma atividade diferente. Faça uma interrupção brusca, realizando uma atividade que exija uma forma diferente de participação.

Fazer um Esforço Especial para Auxiliar as Pessoas que Insistem em Tumultuar as Aulas

A despeito de seus esforços para criar uma atmosfera propícia ao aprendizado, alguém poderá insistir em tumultuar as aulas. Se alguém prejudicar seriamente o aprendizado de outras pessoas, não ignore o problema ou aja de forma indelicada. Em uma situação dessas, lembre-se da orientação que o Senhor nos deu para que exerçamos influência apenas “com persuasão, com longanimidade, com brandura e mansidão e com amor não fingido;

Com bondade e conhecimento puro, que grandemente expandirão a alma, sem hipocrisia e sem dolo —

Reprovando prontamente com firmeza, quando movido pelo Espírito Santo; e depois, mostrando então um amor maior por aquele que repreendeste, para que ele não te julgue seu inimigo;

Para que ele saiba que tua fidelidade é mais forte que os laços da morte”. (D&C 121:41–44)

Use de meiguice e mansidão para corrigir as pessoas. Lembre-se de que só devemos reprová-las quando “[movidos] pelo Espírito Santo” e mostrar em seguida um amor ainda maior.

As sugestões a seguir podem ser-lhe úteis quando algum aluno insistir em tumultuar as aulas. Tente adaptar algumas delas para o uso no lar.

Conversar com a Pessoa em Particular

Às vezes é útil ter uma conversa em particular com uma pessoa que insistir em tumultuar as aulas. Faça-o com tato e amor. Descreva a conduta inadequada e ao mesmo tempo deixe bem claro que você a ama e respeita. Solicite o apoio dela e tentem juntos encontrar soluções. Em seguida, faça tudo a seu alcance para mostrar um amor maior. Conforme aconselhou Brigham Young: “Nunca castigue uma pessoa a ponto de exceder o bálamo que possui dentro de você para curar-lhe as feridas”. (*Discourses of Brigham Young*, sel. John A. Widtsoe [1941], p. 278)

Procurar a Ajuda de Outras Pessoas

Seus líderes desejam ajudá-lo a superar suas dificuldades no ensino. Você pode beneficiar-se de suas idéias e auxílio. Por exemplo, eles podem solicitar que alguém auxilie em certas atividades ou se sente perto de uma criança que esteja comportando-se mal. Em seus contatos regulares com os líderes de sua organização, discuta formas de ajudar seus alunos. (Ver “Conseguir o Apoio de Seus Líderes”, na página 28.)

Você pode pedir a um de seus líderes que assista a sua aula e dê especial atenção à atmosfera de aprendizado reinante. Depois da aula, discuta o problema com o líder e juntos pensem em formas de resolvê-lo. Continue a trocar idéias com seus líderes ao executar as soluções.

Se uma criança ou jovem mostrar constantemente um comportamento inadequado, peça ajuda a seus pais. Os pais querem estar a par do comportamento de seus filhos e estão dispostos a auxiliar. Se possível, inclua o jovem nessas conversas; isso vai demonstrar o respeito que você tem por sua maturidade e arbítrio. Juntos vocês podem fazer planos específicos e posteriormente verificar o progresso.

Se o aluno causador do problema tiver necessidades específicas, aprenda o que pode fazer para ajudá-lo a aprender com maior eficácia e a portar-se de modo mais conveniente. (Ver “Ensinar Alunos Portadores de Deficiências”, nas páginas 38–39; ver também “Ministrar aos Membros Portadores de Deficiências”, nas páginas 310–314, na seção “Ensino e Liderança no Evangelho” do *Manual de Instruções da Igreja*.)

Ser Paciente

Lembre-se de que as mudanças levam tempo. Continue a dedicar-se e a ter paciência e nunca desista de alguém que estiver causando problemas. Empenhe-se para sempre ser positivo ao falar com a pessoa. Não desanime se ela tiver uma atitude negativa nas aulas. Mesmo que pareça estar distanciando-se, ela ainda tem a oportunidade de



aprender sobre o evangelho de Jesus Cristo e sentir a influência do Espírito. Ela também tem a oportunidade de estar ao lado de um professor amoroso e líderes e amigos atenciosos.

Sugestões Específicas para os Professores da Primária

Se uma criança estiver tumultuando a aula, peça-lhe educadamente que pare. Por exemplo, se uma aluna chamada Júlia estiver incomodando um colega, você pode dizer algo como: “Júlia, por favor, não faça isso”. Agradeça se ela obedecer. Caso contrário, refaça o pedido com mais firmeza, mas ainda assim de modo gentil: “Júlia, você precisa parar de fazer isso agora”. Agradeça se ela obedecer.

Se ainda assim ela permanecer irreduzível, marque uma conversa em particular com ela para tratar do comportamento adequado na sala de aula. Diga-lhe o que o incomoda e por quê. Você pode dizer, por exemplo: “Júlia, fiquei aborrecido com o que aconteceu hoje durante a aula. Não podemos aprender quando a classe não está reverente”. Então, você pode perguntar como ela se sente a respeito da situação. Depois de ouvir atentamente a resposta dela, diga-lhe que compreende seus sentimentos. Talvez possa dizer: “Entendo por que você fica tão inquieta e que é difícil ficar sentada tanto tempo sem se mexer”.

Depois, pergunte: “Como podemos resolver esse problema juntos? O que posso fazer para ajudar? O que você está disposta a fazer?” Discutam uma solução juntos.

Depois de conversar com Júlia, você talvez precise desenvolver seu próprio plano para auxiliá-la, bem como o restante da classe, caso o comportamento inadequado continue. O plano pode conter algumas das seguintes providências:

- Isole Júlia das outras crianças. Designe um local para ela e peça-lhe que lá permaneça em silêncio por determinado período, como dois minutos. Durante esse tempo, não converse com ela. Se ela comportar-se, convide-a a voltar ao convívio dos colegas.
- Peça a um membro da presidência da Primária ou outro líder que leve a criança para uma sala vazia ou outro local reservado da capela onde os pais possam ajudar. Você pode dizer: “Lamento você não ter cumprido as regras da classe, Júlia. A irmã Marta vai levá-la para conversar com seus pais. Espero que retorne logo. Quando decidir obedecer às regras, poderá voltar para a aula”. A líder deve permanecer com a criança o tempo todo. Quando ela se mostrar disposta a cooperar, poderá ser convidada de volta à aula. Expresse-lhe seu amor e diga-lhe que ela é parte importante da classe.

UTILIZAR MÉTODOS EFICAZES

A fim de ajudarmos as pessoas a aprenderem, devemos ensinar de modo interessante. Para que compreendam, devemos ensinar com clareza. A fim de ajudá-las a fixar e ponderar o que aprendem, devemos ensinar de forma memorável. Esse é o motivo para escolhermos os métodos didáticos com mais cuidado e os usarmos com mais eficácia: tornar as aulas interessantes, claras e memoráveis.

ENSINAR DE FORMA VARIADA



O Presidente David O. McKay afirmou: “Todos os professores têm a responsabilidade de optar pela melhor forma de ensinar os alunos de modo a tocá-los de modo duradouro”. (Gospel Ideals [1953], p. 439)

Utilizar Métodos Variados nas Aulas

Ao fazer o cardápio semanal da família, uma dona-de-casa não planeja refeições idênticas para os sete dias. Mesmo que seu orçamento seja tão apertado a ponto de obrigá-la a servir batatas diariamente, ela logo se dá conta de que há muitas formas de fazê-lo.

O evangelho também pode ser apresentado de várias formas diferentes. Nenhum professor deve cair no monótono esquema de dar o mesmo tipo de aula semana após semana. Quando você utiliza atividades diversificadas, os alunos conseguirão compreender melhor os princípios do evangelho e fixá-los. Um método cuidadosamente escolhido pode tornar um princípio mais claro, interessante e memorável.

Ao preparar-se para ensinar, não deixe de diversificar os métodos didáticos de uma aula para outra. Isso pode significar utilizar algo simples como uma gravura ou cartaz colorido em uma aula e uma lista de perguntas no quadro-negro em outra.

Usar Métodos Diversificados em Cada Aula

Além de diversificar os métodos de uma aula para outra, lance mão de recursos variados em cada aula. As crianças, com sua curiosidade natural, respondem de forma extremamente positiva a atividades de aprendizado variadas — o ideal seriam de cinco a sete por aula. Os jovens também reagem bem a métodos variados. Mesmo que dê aula para adultos, considere a possibilidade de utilizar pelo menos três

métodos diferentes em cada aula.

Escolher e Preparar Métodos Didáticos Diversificados

Ao preparar suas aulas, há muitos recursos à sua disposição para ajudá-lo na escolha dos métodos. Tenha em mente as idéias a seguir ao planejar quais vai usar:

- Em primeiro lugar, leve em consideração as sugestões contidas no manual do professor. Quando necessário, adapte-as às necessidades de seus alunos.
- Tenha um propósito definido ao utilizar determinado método. Escolha métodos que apoiem e reforcem o objetivo principal da aula. Eles devem condizer com a realidade e ressaltar o que é verdadeiro, bom e belo. Não escolha métodos meramente para entreter os alunos ou preencher o tempo.
- Selecione métodos que sejam adequados e eficazes. Você vai usar alguns deles, como contar histórias e usar o quadro-negro, com mais frequência que outros, como promover painéis de discussões e jogos. (Ver “Escolher Métodos Adequados”, na página 91; “Escolher Métodos Eficazes”, na página 92.)
- Quando for oportuno, escolha métodos que envolvam os alunos ativamente. Isso é importante para todos, mas principalmente para as crianças.
- Pratique o uso dos métodos antes de dar a aula. Isso é importante principalmente se você nunca utilizou determinado método.

Manter a Diversidade nas Aulas

O quadro da página 90 pode ajudá-lo a avaliar se há diversidade suficiente em suas aulas. Você pode fazer um quadro semelhante em seu diário ou em um caderno. No alto das colunas em branco, escreva o título de cada uma das cinco próximas aulas que vai dar. Ao prepará-las, marque na respectiva “lição” cada método que utilizar.

Os métodos relacionados na parte superior do quadro são os mais utilizados

no ensino do evangelho. É bem provável que você utilize alguns deles em quase todas as suas aulas. Os demais métodos arrolados também podem ser eficazes, dependendo do que você estiver ensinando e das necessidades de seus alunos.

Ao utilizar esse quadro, você pode ter uma idéia de seu estilo de ensino. Há alguns métodos que você utiliza em todas as aulas e outros que nunca usa.

MÉTODOS QUE POSSO UTILIZAR	Aula	Aula	Aula	Aula	Aula
Métodos Mais Comumente Usados					
Quadro-negro					
Comparações e Atividades com Objetos					
Discussões					
Exemplos					
Aulas Expositivas					
Aplicação das Escrituras					
Música					
Perguntas					
Escrituras					
Histórias					
Auxílios Visuais					
Outros Métodos					
Atividades com Mímica					
Técnicas de Aplicação					
Atividades Motivadoras					
Recursos Audiovisuais					
Tempestade Cerebral					
Trabalhos em Grupo					
Estudos de Caso					
Demonstrações					
Dioramas					
Dramatizações					
Atividades de Desenho					
Flanelógrafo					
Jogos					
Convidados Especiais					
Mapas					
Memorização					
Retroprojeter					
Painéis de Discussões					
Figuras de Papel					
Gravuras					
Leitura Dramática					
Simulação de Situações					
Cineminha					
Relatos Especiais					
Áreas de Trabalho					
Folhas de Atividades					

ESCOLHER MÉTODOS ADEQUADOS

Como professor do evangelho, você serve de representante do Senhor perante seus alunos. Certifique-se de que tudo o que ensinar esteja de acordo com a vontade Dele. Em cada aula, mostre reverência pelas verdades do evangelho.

O Senhor disse: “Lembrai-vos de que aquilo que vem de cima é sagrado e deve ser mencionado com cuidado e por indução do Espírito”. (D&C 63:64) Os métodos que você utilizar para ensinar as verdades do evangelho ajudarão os alunos a desenvolver sensibilidade pelas coisas sagradas. Portanto, certifique-se de que os métodos sejam adequados aos princípios ensinados e aos padrões da Igreja. Embora haja vários métodos que possam ajudá-lo a transmitir determinada mensagem, alguns deles talvez não sejam convenientes para determinada ocasião devido ao tema da aula ou à idade e experiência de seus alunos.

Sempre que pensar em utilizar determinado método, faça a si mesmo as perguntas a seguir para assegurar-se de que ele seja adequado.

Este método vai convidar o Espírito?

O Espírito deve estar presente para que uma mensagem do evangelho seja levada ao coração dos alunos. (Ver 2 Néfi 33:1; D&C 42:14.) Portanto, utilize métodos que proporcionem um clima adequado à aula e convidem o Espírito. Um professor de Doutrina do Evangelho, por exemplo, utilizou a música para falar do martírio do Profeta Joseph Smith. Durante a fase de preparação da aula, o professor pediu a um membro da ala que se preparasse para cantar “Um Pobre e Aflito Viajor”. (*Hinos*, nº 15) Durante a aula, o hino ajudou a transportar os alunos no tempo e no espaço, levando-os para os instantes que antecederam o ataque das turbas, quando John Taylor cantou esse hino para seus irmãos na cadeia de Carthage. O Espírito, de forma doce e solene, tornou aquele momento marcante para todos.

O método é condizente com o caráter sagrado dos princípios que estou ensinando?

Alguns métodos didáticos são mais descontraídos e informais que outros e, portanto, adequados somente em

determinadas ocasiões. Não seria correto, por exemplo, utilizar uma dramatização para representar a Ressurreição. Todavia, pode-se utilizá-la para demonstrar como podemos ser bons vizinhos.

Este método vai edificar e fortalecer meus alunos?

O aprendizado do evangelho deve ser uma experiência positiva e agradável que ajude os alunos a perceber sua natureza divina. Seus alunos devem sentir que você os ama e respeita.

Os assuntos polêmicos ou sensacionalistas não edificam a fé e o testemunho e não devem ser utilizados. Tampouco use métodos que venham a constranger ou depreciar alguém.

Os materiais que pretendo usar são aprovados pela Igreja?

Utilize as edições atualizadas das obras-padrão e os manuais de lições publicados pela Igreja. Antes de consultar outras fontes, examine os métodos sugeridos no manual do professor. Todos os materiais ou idéias que você utilizar que não estejam na lição e nas escrituras devem ressaltar a verdade e a retidão. Para complementar a lição e as escrituras, utilize discursos das conferências gerais, *A Liahona* e outros materiais e gravuras produzidos pela Igreja.

Segui os procedimentos corretos ao preparar-me para utilizar este método?

Alguns métodos exigem preparação específica. É preciso receber a aprovação do bispo, por exemplo, para convidar pessoas para falar na ala e do presidente de estaca para trazer palestrantes para as reuniões da estaca. (Ver *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2: Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares* [1998], p. 325)

Outras Informações

Há mais informações sobre a escolha de métodos didáticos nas lições 8 e 9 do curso Ensinar o Evangelho (páginas 222–229).

ESCOLHER MÉTODOS EFICAZES



O Élder Boyd K. Packer ensinou: “Quando ensinamos valores morais e espirituais, estamos ensinando coisas intangíveis. Talvez não exista ensino mais difícil que esse, nem tão compensador quando realizado com êxito. Ele exige o emprego de técnicas e ferramentas especiais. Há muito que os professores podem fazer para preparar a si mesmos e suas aulas para que os alunos (...) sejam ensinados e seu testemunho seja transmitido de uns para os outros”. (Teach Ye Diligently, rev. ed. [1991], p. 62)

Os métodos didáticos eficazes tornam as aulas claras, interessantes e memoráveis. Sempre que planejar utilizar determinado método, faça a si mesmo as seguintes perguntas para assegurar-se de que será eficaz.

Este método ajudará os alunos a compreenderem melhor os princípios que estou ensinando?

Podem-se utilizar métodos eficazes para explicar princípios e reforçar as lições. Por exemplo, uma jovem missionária estava ensinando um pesquisador sobre a necessidade da restauração do evangelho na Terra. O pesquisador reagiu dizendo que sua igreja lhe ensinara muitas verdades valiosas e sempre fora boa para sua família. A fim de ajudá-lo a compreender melhor o significado da apostasia e a necessidade da Restauração, a missionária levou uma fita métrica para a palestra seguinte. Explicou que a fita media exatamente um metro. Se apenas alguns centímetros forem retirados, o restante da fita ainda seria útil para medir certas distâncias, mas não um metro inteiro. Depois da morte dos apóstolos, vários pedaços da verdade perderam-se. Quando não havia mais um profeta para falar em nome do Senhor, foram introduzidas mudanças na doutrina. Partes da verdade permaneceram intactas, mas não representam a plenitude da verdade. Para ser a Igreja de Jesus Cristo, deve ter toda a verdade que Ele ensinou. Caso contrário, ensina apenas uma pequena parte do que deveria.

O método permitirá um uso sábio do tempo?

Ao começarem a aula, muitos professores sentem que dispõem de muito

tempo. Assim, às vezes usam os primeiros minutos de forma pouco sábia, gastando tempo demais com atividades que visem meramente a entreter os alunos. Depois, quase no fim da aula, percebem que a maior parte da lição ainda está por ser dada. Para recuperar o tempo perdido, tendem a acelerar o ritmo, deixando de mencionar assuntos importantes. Muitas vezes, fazem uma conclusão apressada em vez de usar a oportunidade para apresentar um apanhado geral das idéias discutidas e ajudar os alunos a verem a aplicação dos princípios ensinados.

Com grande cuidado, planeje os métodos que vai utilizar na aula e o tempo que vai despender neles. Isso vai ajudá-lo a utilizar métodos variados sem deixar que se tornem o centro da aula.

Certifique-se de que os métodos que utilizar não sejam demorados demais para os princípios que ensinar. O trabalho em pequenos grupos, por exemplo, pode ser eficaz para ensinar um princípio complexo, mas como leva um tempo considerável, talvez não seja a melhor forma de ensinar um princípio simples.

Este método vai atender às necessidades de meus alunos?

Os métodos que você utiliza devem ajudar os alunos a compreender o princípio que você está ensinando e aumentar o desejo deles de vivê-lo. Inteira-se da origem familiar, das realizações e metas de seus alunos para poder escolher métodos que sejam instrutivos, memoráveis e inspiradores para eles. Se você conhecer bem seus alunos, conseguirá evitar métodos que possam ofendê-los ou confundir-los.

Utilizo o mesmo método com demasiada frequência?

Até mesmo uma técnica de ensino de grande eficácia pode tornar-se cansativa se usada à exaustão. Empenhe-se para utilizar métodos didáticos diversificados.

Outras Informações

Nas lições 8 e 9 do curso Ensinar o Evangelho (páginas 222–229), há mais informações sobre a escolha de métodos.

INICIAR A AULA



Antes do início de uma sinfonia, as pessoas que vão ao concerto costumam ouvir uma combinação confusa de sons. Todos os músicos preparam-se para a apresentação ao mesmo tempo, afinando seus instrumentos e praticando individualmente as músicas que vão tocar. Contudo, quando o maestro entra no palco e levanta a batuta, todos ficam em silêncio, atentos, prontos para unirem-se e tocar belas melodias.

Assim como o regente que promove a harmonia entre os músicos no início de um concerto, você deve unir os alunos ou membros da família no início de uma aula. Antes da aula, algumas pessoas podem estar lendo, outras sentadas em silêncio e outras conversando entre si. Pode até ser que haja vários grupos com conversas paralelas. Mesmo depois da primeira oração, os presentes talvez não estejam completamente atentos e dispostos a participar da aula. E embora muitas vezes seja preciso mais do que levantar a batuta, há várias formas simples de chamar a atenção de todos para a aula.

Diretrizes para Iniciar a Aula

A introdução das aulas deve consistir em mais do que chamar a atenção dos alunos. Se ela não estiver relacionada à lição, é provável que prejudique em vez de beneficiar. Por exemplo, se um professor da Escola Dominical contar uma piada no início da aula, os alunos poderão até ficar alerta, mas também serão levados a pensar em coisas que os desviarão dos princípios a serem ensinados. Não dê desculpas (como “sinto-me despreparado”) e outras

expressões que não conduzam diretamente à aula.

Ao dar aulas diferentes, não comece com o mesmo método todas as vezes. A diversidade contribuirá para despertar o interesse e trará um elemento de surpresa. Você poderá usar alguns dos métodos descritos neste livro nas páginas 159–184. Nas páginas 91–92 há mais diretrizes para a escolha de métodos adequados e eficazes.

Exemplos de Inícios de Aula Eficazes

Usar uma Atividade com Objeto

Você pode utilizar objetos para ensinar os princípios do evangelho (ver “Comparações e Atividades com Objetos”, nas páginas 163–164.) Para iniciar uma aula sobre a escolha de coisas de maior valor espiritual, por exemplo, você pode mostrar uma cédula de dinheiro verdadeiro ao lado de uma nota falsa ou um pedaço de papel em branco do mesmo tamanho. Em seguida, pergunte a seus alunos qual eles aceitariam como remuneração por seu trabalho. Isso pode levar a uma discussão sobre quais ensinamentos são verdadeiros e quais não são.

Escrever Perguntas no Quadro-Negro

Perguntas escritas no quadro-negro antes do início da aula ajudarão os alunos a pensar nos assuntos da aula mesmo antes do início dela. Em uma aula sobre tomar sobre nós o nome de Cristo, por exemplo, você pode pôr as seguintes perguntas no quadro-negro:

- Quais são algumas coisas que fazemos por termos tomado sobre nós o nome de Cristo?
- Quais são algumas coisas que *não* fazemos por termos tomado sobre nós o nome de Cristo?

Contar Histórias

As histórias tendem a despertar o interesse dos alunos. Em geral, podemos ensinar um princípio de modo mais eficaz quando primeiramente contamos uma história para ilustrá-lo. Isso ajuda os alunos a compreender o princípio à luz de suas experiências cotidianas.

ENCERRAR A AULA



“Ah, meu tempo acabou, mas ainda não consegui terminar a lição. Só mais um minutinho, em um instante acabo essa última parte.” Quase todos já ouviram um professor dizer algo parecido. Esse tipo de declaração indica que o professor perdeu uma importante oportunidade de ensino: a oportunidade de concluir a aula de modo eficaz.

Qualidades de uma Conclusão Eficaz

As conclusões eficazes não acontecem por acaso; devem ser preparadas como parte da aula. Elas são mais eficazes quando possuem algumas das características a seguir:

- São breves, concisas e objetivas. Em geral, não devem abordar assuntos que não tenham sido ensinados na aula.
- Fazem um apanhado geral dos princípios discutidos.
- Fazem menção aos principais pontos levantados pelas pessoas que participaram da aula.
- Ajudam os alunos a aplicar os princípios do evangelho em sua vida.
- São edificantes, motivadoras e positivas.
- Incluem tempo para os testemunhos.

A seguir há alguns exemplos de como se pode encerrar uma aula:

- Reafirme o objetivo da aula. Pergunte a seus alunos como eles vão aplicá-lo em sua vida durante a semana seguinte.
- Antes do início da aula, designe uma ou duas pessoas para ouvirem

cuidadosamente e estejam preparadas para ajudar a resumir um ponto importante da aula ou a aula inteira.

- Pergunte a seus alunos o que eles diriam se alguém desejasse saber o que aprenderam na aula.
- Utilize uma folha para ajudar seus alunos a resumirem as idéias principais da aula. (Ver “Exercícios Escritos”, nas páginas 183–184.)

Reservar Tempo para a Conclusão

A fim de apresentar uma boa conclusão, você precisa estar alerta e ser flexível no uso do tempo. Até mesmo aulas bem-preparadas podem acabar tomando rumos diferentes do que foi planejado. As necessidades de seus alunos podem obrigá-lo a despendar mais tempo em determinado assunto do que você previra inicialmente.

Quando isso acontecer, preste atenção ao horário. Encerre as discussões antes que se esgote o tempo. Faça tudo a seu alcance para fazer uma transição suave, incluindo o assunto em discussão no breve resumo que fizer da aula. Em seguida, encerre a aula.

Modificar as Conclusões Preparadas Previamente

Às vezes, será preciso alterar as conclusões que você preparou por causa de determinada discussão, comentário ou sussurro do Espírito. A história a seguir é o exemplo de um professor que tirou proveito de uma oportunidade única para encerrar uma aula:

Perto do fim de uma aula de seminário diário, o professor desejava concluir uma discussão. A idéia principal da aula era que nos achegamos a Cristo ao obedecermos aos mandamentos. A classe falara sobre coisas que alguns adolescentes fazem que os afastam do Salvador e impedem que recebam todas as bênçãos de Sua Expição.

O professor planejara encerrar a aula fazendo referência a uma lista no quadro-negro. Mas ele vira a gravura que um dos alunos fizera para a aula de educação artística, que mostrava uma ovelha por detrás de uma cerca de madeira. O



professor pediu permissão para mostrar o desenho para a classe e explicou o que viu na gravura. “Conforme discutimos durante a aula”, disse ele, “o Salvador é o Cordeiro de Deus, que deu Sua vida para que todos pudéssemos vir a Ele e por meio Dele tivéssemos a vida eterna. A cerca da gravura é semelhante às barreiras que nos separam Dele”.

O professor externou a esperança que tinha de que os alunos removeriam as “cercas” que os impedem de aproximar-se do Salvador. Prestou testemunho do convite do Salvador: “Vinde a mim, (...) e eu vos aliviarei”. (Mateus 11:28) A aula terminou e o professor devolveu a gravura. Quando os alunos saíam da sala, ainda reinava na sala um forte Espírito.

PREPARAR TODAS AS COISAS NECESSÁRIAS

Ao dedicar-nos à obra do Senhor, precisamos participar do árduo trabalho de preparação. (...) A instrução do Senhor de ensinarmos pelo Espírito não nos libera nem um pouco da necessidade de cuidarmos de nossa preparação pessoal. (...)

Precisamos estudar as escrituras. Precisamos estudar os ensinamentos dos profetas vivos. Precisamos aprender tudo o que pudermos para tornar-nos apresentáveis e possíveis de ser entendidos. (...) [A] preparação é um pré-requisito para ensinarmos pelo Espírito.

Élder Dallin H. Oaks

RESERVAR TEMPO PARA A PREPARAÇÃO

Depois de passar um dia inteiro ensinando aos nefitas, o Salvador ordenou-lhes que reservassem tempo para preparar-se para os ensinamentos que Ele traria no dia seguinte. Ele disse: “Ide para vossas casas, meditai sobre as coisas que eu disse e pedi ao Pai, em meu nome, que as possais entender; e preparai a mente para amanhã”. (3 Néfi 17:3) Você pode aplicar esse princípio em sua preparação como professor. Ao destinar algum tempo para preparar-se e refletir em espírito de oração, você será abençoado com uma compreensão maior e estará mais receptivo à orientação do Espírito.

Começar a Preparar a Aula com Antecedência

Às vezes, você pode receber uma designação de ensino em cima da hora. Mas, em geral, terá condições de começar a preparação com bastante antecedência. Essa é uma parte importante do ensino. Quanto mais cedo você começar a orar e meditar a respeito da próxima aula, assim como preparar-se para ela, mais tempo terá para ser guiado pelo Espírito e para buscar exemplos, comparações e outras idéias para enriquecer a aula. (Ver “Procurar Lições em Tudo”, nas páginas 22–23; “Reconhecer e Seguir o Espírito ao Ensinar”, páginas 47–48; “Comparações e Atividades com Objetos”, nas páginas 163–164.) Você terá tempo para pedir que seus alunos preparem designações especiais, como números musicais. (Ver as páginas 172–174.) Você também terá tempo para identificar os recursos a sua disposição na biblioteca da capela e para preparar-se para utilizá-los. (Ver “Recursos da Igreja para o Ensino do Evangelho”, na página 105.)

Em geral, logo após uma aula, já é bom começar a pensar na seguinte. Imediatamente depois de estar com seus alunos, será mais fácil estimar suas necessidades e interesses. Também será mais fácil antever a reação deles ao que ouvirem. Você poderá avaliar sua atuação e seus métodos enquanto eles ainda estiverem frescos em sua mente.

Encontrar Alegria na Preparação

Certo professor descreveu a alegria que podemos sentir caso reservemos tempo para a preparação:

“Muitas pessoas já descobriram a alegria de ensinar o evangelho, mas há outra alegria a ser descoberta, que também está associada ao ensino do evangelho: o prazer de preparar-se. Muitas vezes, consideramos a preparação da aula uma tarefa a ser adiada até o último momento. Como a oração apressada, o preparo da aula no último minuto torna-se, normalmente, algo superficial e pouco eficaz.

Eu mesmo já me preparei desse modo. Não é uma experiência agradável e não contribui em nada para a autoconfiança. Mas também já consegue grande satisfação preparando-me bem para ensinar. A preparação pode proporcionar-nos momentos de oração significativa e profunda reflexão. Descobri que pode ser uma agradável oportunidade de adoração, introspecção, entendimento e inspiração. (...)

(...) Ao provar da alegria da preparação, descobri grandes pérolas de sabedoria e discernimento. Cheguei à conclusão de que sempre aprendo muito mais por meio de minha preparação do que jamais terei tempo de ensinar. (...)

Seja qual for a aula a ser dada, a necessidade de preparação é a mesma. As pessoas que desenvolverem um método de preparação bem-sucedido terão diante de si uma experiência extremamente agradável.” (“Random Sampler: Planning to Teach”, *Ensign*, outubro de 1995, p. 73)

Reservar Tempo para a Preparação Pessoal

Lembre-se de que para ensinar o evangelho de Jesus Cristo, não basta simplesmente preparar as aulas: você também precisa preparar-se. Reserve tempo para estudar os conselhos contidos neste livro sobre o que você pode fazer para preparar-se espiritualmente para ensinar o evangelho. (Ver as páginas 11–20.) Não deixe de comparecer às reuniões de aperfeiçoamento didático. Nessas ocasiões, você e outros professores estarão juntos para aprender métodos de ensinar o evangelho que vão ajudá-los a melhorar tecnicamente e a aumentarem sua confiança.

PREPARAR A AULA



O tempo que você despende dando uma aula em casa ou na Igreja pode exercer um impacto eterno sobre as pessoas a quem você ensina. Cada aula pode ajudá-las a sentir a influência do Espírito, fortalecer seu amor pelo Pai Celestial e Jesus Cristo e aumentar sua dedicação para viver o evangelho. Tenha sempre isso em mente ao preparar as aulas. Seu êxito em representar o Senhor e ensinar pelo Espírito será influenciado pelo cuidado que tiver na preparação da aula.

Iniciar a Preparação da Aula com Antecedência

O planejamento de uma aula exige tempo e atenção. Tão logo termine uma aula, comece a preparar-se para a próxima. Você terá uma visão melhor de seus alunos, assim como de suas necessidades e interesses, imediatamente depois de estar com eles. Também será mais fácil antever a reação deles ao que você ensinar.

Três Perguntas para Guiar a Preparação da Aula

Ao começar a preparar uma aula, estude a lição em espírito de oração, pensando nas necessidades e interesses dos alunos. Depois, reflita sobre as três perguntas relacionadas abaixo. Elas devem servir-lhe de guia em toda a fase de preparação.

1. O que deve acontecer na vida das pessoas a quem ensino em decorrência desta aula?
2. Que princípios específicos devo ensinar?
3. De que forma devo ensinar esses princípios?

A seguir há algumas maneiras específicas de utilizar essas perguntas para iniciar a preparação da aula. Ao estudar a lição dessa forma, anote as idéias que lhe vierem à mente. Isso lhe servirá de base para continuar a ponderar a aula em espírito de oração.

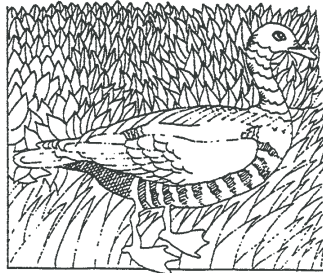
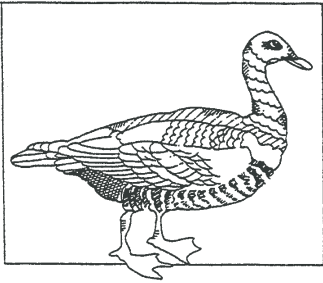
1. O que deve acontecer na vida das pessoas a quem ensino em decorrência desta aula?

Estude e pondere a lição e as passagens sugeridas das escrituras. Pense no que seus alunos precisam compreender, sentir, desejar ou fazer em virtude da lição. Ao preparar uma aula sobre a oração, por exemplo, você poderá decidir que os alunos devem entender a importância da oração e estar dispostos a orar todas as manhãs e noites. Ao preparar uma aula sobre as responsabilidades familiares, você poderá determinar que a aula deverá motivar os membros da família a cuidarem dos afazeres domésticos com mais dedicação. Ao dar uma aula sobre o estudo das escrituras, você poderá determinar que ela deve inspirar seus alunos a estudarem as escrituras diariamente.

Muitas lições nos manuais produzidos pela Igreja já incluem um objetivo a ser alcançado. Esses objetivos podem ajudar a determinar como cada aula deve influenciar as pessoas a quem você ensina.

2. Que princípios específicos devo ensinar?

Tenha sempre em mente as necessidades e peculiaridades das pessoas a quem ensina. Pergunte a si mesmo: “Que princípios da



Examine estas duas ilustrações. Qual delas lhe dá uma melhor idéia da aparência de um pato? Observe que a primeira tem mais detalhes do pato em si e não contém outros elementos que desviem a atenção dele. Ao decidir enfocar um ou dois princípios da aula, certifique-se de não incluir idéias que venham disputar com eles a atenção dos alunos. Prepare aulas semelhantes à primeira gravura: simples, claras e objetivas.

aula vão ajudar meus alunos a superar as dificuldades que enfrentam?

Muitas vezes, uma aula contém mais informações do que você conseguirá passar no tempo de que dispõe. Nesses casos, escolha o que será de maior utilidade para seus alunos.

A quantidade de informações que você conseguir transmitir é menos importante do que a influência delas na vida de seus alunos. Uma vez que o ensino de conceitos demais ao mesmo tempo pode confundir ou cansar os alunos, é mais produtivo concentrar-se em um ou dois princípios-chave. Depois disso, você poderá identificar outras idéias secundárias.

Não tente ensinar tudo o que existe sobre determinado assunto. É bem provável que seus alunos já possuam algum conhecimento do tema. Sua aula deve complementar, esclarecer e confirmar o que eles já sabem. Lembre-se de que sua aula não é a única ocasião em que eles poderão aprender sobre o tema.

3. Como devo ensinar esses princípios?

Escolha métodos didáticos que ajudem os alunos a compreender e aplicar os princípios ensinados. (Há informações sobre a escolha de métodos adequados e eficazes nas páginas 91–92.)

Ao escolher os métodos, primeiramente estude as perguntas para discussão, histórias e outras atividades sugeridas no manual. Se sentir que esses métodos ajudarão a atender às necessidades de seus alunos, familiarize-se com eles. Caso sinta que deva utilizar outros, comece a determinar com bastante antecedência a forma de ensinar os princípios. Cogite o uso de exemplos, ilustrações, comparações ou experiências pessoais que auxiliem na transmissão dos princípios-chave da lição.

Os métodos que você decidir usar poderão obrigá-lo a buscar materiais na biblioteca da capela, como gravuras, objetos, hinários ou vídeos.

Cultivar Suas Idéias

Depois de ter algumas idéias iniciais sobre a forma de dar uma aula, você poderá desenvolvê-las e aprimorá-las. Caso comece a preparar-se com antecedência, terá

melhores condições de sentir quais experiências, histórias e escrituras ajudarão seus alunos. Pensamentos poderão vir-lhe à mente quando você refletir sobre os princípios a serem ensinados e as necessidades de seus alunos. Essa é uma das formas pelas quais o Espírito pode guiá-lo em sua preparação. Algo útil é ter sempre à mão um caderno para anotar as idéias à medida que surgirem.

A essa altura, é útil, durante sua preparação, estudar novamente as referências das escrituras que serão usadas na aula. Isso vai ajudá-lo a compreendê-las melhor e aplicá-las à vida de seus alunos.

Adaptar e Modificar Conforme a Necessidade

À medida que se aproximar o momento de dar a aula, é provável que alguns ajustes se mostrem necessários. Esse processo é semelhante à poda que um jardineiro faz para dar a forma desejada a uma árvore. Durante essa fase, você deve:

- Ter muito claro na mente o que deve acontecer na vida de seus alunos em decorrência da aula. Pergunte a si mesmo: “A aula vai proporcionar esses resultados?”
- Estudar os pontos específicos que deseja ensinar a partir do manual: os princípios mais importantes e as idéias de apoio. Elabore um plano bem esquematizado. Não se esqueça de planejar um início claro e uma conclusão objetiva e marcante. (Ver “Iniciar a Aula”, página 93; “Encerrar a Aula”, páginas 94–95.)
- Terminar os preparativos para os métodos de ensino que vai utilizar. Assegure-se de que os métodos que selecionar ajudarão os alunos a aplicar os princípios que vai ensinar.
- Finalizar suas escolhas dos materiais a serem utilizados.

O Espírito poderá inspirá-lo a fazer alterações até o último momento. Você poderá até mesmo ser inspirado a realizar modificações durante o próprio ensino. Esteja aberto a todos esses sussurros e reconheça que é sua preparação cuidadosa que lhe permite receber a orientação contínua do Espírito.

ELABORAR AULAS A PARTIR DE DISCURSOS DE CONFERÊNCIA E OUTRAS FONTES



Não existe um manual específico para cada ocasião de ensino da Igreja. Em algumas situações, você vai dar aula utilizando um livro que contenha perguntas de estudo, mas não um plano de lições.

Quando preparar aulas a partir desses recursos, siga as sugestões contidas em “Preparar a Aula”. (Páginas 98–99) Ao fazê-lo, o Espírito vai guiá-lo em suas decisões sobre o que ensinar e como ensinar.

Exemplo de Como Planejar uma Aula a Partir de um Discurso de Conferência

Leia o trecho a seguir, retirado de um discurso do Élder Joseph B. Wirthlin:

“A parte final da 13ª regra de fé afirma: ‘Se houver qualquer coisa virtuosa, amável, de boa fama ou louvável, nós a procuraremos’.

O verbo *procurar* significa buscar, esforçar-se por alcançar ou conseguir. Envolve uma atitude positiva e dinâmica em relação à vida. Abraão, por exemplo, ‘[buscou] as bênçãos dos pais (...) e ser maior seguidor da retidão e possuir maior conhecimento’. (Abraão 1:2) É o contrário de esperar passivamente que algo bom nos advenha sem esforço algum de nossa parte.

Podemos preencher nossa vida de coisas boas, sem deixar assim espaço para nada mais. Temos tantas coisas louváveis para escolher que não há nenhum motivo para optarmos pelo mal”. (Conference Report, abril de 1992; ou *Ensign*, maio de 1992, p. 86)

O exemplo a seguir mostra uma possível forma de preparar uma aula baseada nessa declaração.

1. Leia a declaração do Élder Wirthlin.

Em espírito de oração, pense em seus alunos, ponderando como essa passagem pode aplicar-se a eles.

2. Decida o que deve acontecer na vida de seus alunos em decorrência da aula.

Se der aula para os jovens, por exemplo, talvez seja o caso de estabelecer metas que os ajudarão a sair em busca de coisas louváveis. Isso pode incluir metas relativas ao estudo das escrituras, a atividades recreativas sadias ou a programas edificantes com os amigos.

3. Determine o princípio ou princípios fundamentais que vai ensinar, junto com possíveis idéias secundárias.

Seu ponto de interesse dependerá das necessidades de seus alunos. Se for diligente e estiver constantemente em espírito de oração, você receberá a orientação do Espírito para tomar as decisões mais acertadas.

Para ensinar aos jovens a importância de buscar coisas louváveis, por exemplo, você pode dar ênfase à declaração do Élder Wirthlin de que “temos tantas coisas louváveis para escolher que não há nenhum motivo para optarmos pelo mal”. Uma das idéias secundárias pode ser a que devemos procurar avidamente as coisas boas e que podemos rogar o auxílio do Senhor nesse nosso empenho.

Ao preparar-se para ensinar esses princípios, você pode ler Doutrina e Convênios 6:7, que diz não devermos “[buscar] riquezas, mas sabedoria”, e



Doutrina e Convênios 46:8, que diz devermos “[procurar] com zelo os melhores dons”. Ao estudar essas passagens, você poderá identificar quais serão mais úteis para ensinar os princípios da lição.

4. Avalie como você pretende ensinar as idéias principais e secundárias escolhidas.

Estude com cuidado os métodos didáticos descritos nas páginas 159–184. Ao refletir sobre a forma de dar suas aulas, idéias poderão vir-lhe à mente.

Por exemplo, você pode realizar uma atividade no quadro-negro na qual os alunos escrevam as diferentes formas de usar o tempo. Isso poderá fazer com que discutam se estão cumprindo o conselho dado pelo Élder Wirthlin de “preencher [a] vida de coisas boas, sem deixar assim espaço para nada mais”.

Ao planejar essas discussões, comece pensando nas perguntas que fará. (Ver “Ensinar com Perguntas”, páginas 68–70.) Ao falar da importância de viver de acordo com o conselho do Élder Wirthlin, por exemplo, você pode perguntar: “Que mudanças podemos fazer que podem ajudar-nos a encher nossa vida de coisas louváveis?”

Quanto mais detalhadamente você refletir sobre as necessidades específicas de seus alunos e quanto mais estudar os diversos métodos didáticos encontrados neste livro, mais confiante e criativo você será ao desenvolver idéias para ensinar.

Preparar aulas a partir de discursos de conferência geral e outros recursos exigirá doses maiores de criatividade. Caso se prepare diligentemente e busque o Espírito, você será inspirado na preparação dessas aulas. Você e seus alunos serão abençoados por causa de sua preparação.

ADAPTAR AS AULAS PARA OS ALUNOS



Os manuais produzidos pela Igreja são preparados cuidadosamente de modo a garantir que as doutrinas da Igreja sejam mantidas em sua pureza original. Estabelecem diretrizes para o ensino na Igreja e asseguram uma abordagem condizente com os temas e princípios do evangelho. Siga fielmente os ensinamentos e diretrizes desses manuais. No entanto, você não precisa dar as aulas exatamente conforme elas aparecem nesses livros. Adapte as lições de acordo com as necessidades e circunstâncias de seus alunos.

Independentemente do que fizer para adaptar as lições, lembre-se de que os ajustes devem ajudar os alunos a entender e viver os princípios do evangelho. Portanto, só devem ser feitos depois de um estudo fervoroso da lição e da situação de cada aluno. Ao procurar adaptar uma aula, guie-se (1) pelo manual que recebeu; (2) pelas três perguntas centrais discutidas nas páginas 98–99 deste livro e (3) pelos padrões de ensino descritos neste livro, como amar os alunos, ensinar pelo Espírito e ensinar a doutrina.

Exemplos de Adaptações em Lições

As situações a seguir representam algumas formas pelas quais você pode adaptar as lições para seus alunos.

Utilizar Materiais Recentes Retirados de Revistas da Igreja

Ao ler uma história em uma lição sobre o serviço, você talvez se lembre de um

relato semelhante que tenha visto recentemente em *A Liahona*. Você sente que as moças de sua classe vão tirar mais proveito dessa história do que da contida no manual.

Desenvolver Suas Próprias Atividades de Aprendizado

Ao preparar uma aula para um grupo de crianças da Primária, você lê a atividade motivadora do início da lição e sente que ela não vai ser proveitosa para seus alunos. Você avalia as necessidades das crianças e planeja uma atividade que vai ajudá-las a despertar o interesse pelos princípios que você vai ensinar.

Desviar-se da Sugestão de Desenvolvimento da Aula

Você está preparando-se para dar uma aula para os diáconos da ala. O manual do Sacerdócio Aarônico sugere o uso de uma dramatização para ajudá-los a aplicar um princípio do evangelho. Ao pensar nos rapazes do quórum, você lembra-se de algumas experiências que tiveram recentemente. Assim, sente que uma simples discussão sobre elas seria mais eficaz do que a atividade proposta no manual.

Adaptar as Lições para Grupos Etários Diferentes

Na parte deste livro intitulada “Ensinar Grupos Etários Diferentes” há idéias sobre como adaptar as lições para grupos etários diferentes. (Páginas 107–124)

AVALIAR A APRESENTAÇÃO DA AULA



Depois de dar uma aula, um professor de Doutrina do Evangelho ficou intrigado com a experiência que teve ao ensinar. Algumas partes da aula haviam transcorrido bem, mas outras o decepcionaram. “Por que algumas coisas deram certo e outras não?” ele perguntou a si mesmo. “O que eu faria se tivesse de dar a mesma aula novamente?” Essas perguntas não lhe saíam da mente, e ele ficou pensando em como poderia ajudar os alunos a aprender o evangelho. Essas indagações são quase universais para os professores.

Além de avaliarmos o que nossos alunos estão aprendendo (ver “Como Avaliar Se os Alunos Estão Aprendendo”, página 73), também é importante estimar nosso próprio sucesso na apresentação das aulas. O Presidente Spencer W. Kimball ensinou sobre a importância de avaliarmos a nós mesmos e buscarmos o aperfeiçoamento contínuo: “Devemos estabelecer padrões aceitáveis de excelência (...) e por meio deles mensurar nosso desempenho. Devemos preocupar-nos menos em comparar-nos aos outros e mais em superar nossos próprios limites e resultados anteriores”. (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball [1982], p. 488)

Devemos reservar algum tempo após cada aula para seguir o conselho que o Presidente Kimball nos deu de “[mensurar] nosso desempenho”. Isso nos ajudará a preparar-nos para a próxima aula e a continuar a aperfeiçoar-nos como professores.

Sejam quais forem as mudanças que você for inspirado a fazer, lembre-se de que a avaliação do ensino deve ser uma

experiência positiva e não desestimulante. Sempre que descobre um meio de melhorar sua forma de ensinar, você descobre um novo modo de ajudar as pessoas a aprenderem o evangelho e a viverem de acordo com seus princípios.

Perguntas para Ajudar na Avaliação da Apresentação da Aula

Mede-se o sucesso de uma aula pela influência que ela exerce sobre os alunos. Ao avaliar cada aula que der, tente lembrar-se da reação dos alunos em diferentes momentos dela. Você conseguirá lembrar-se melhor das reações deles com mais clareza se reexaminar o esquema que utilizou para apresentar a lição.

As perguntas abaixo podem ajudá-lo a avaliar as aulas. Observe que as primeiras levam-no a verificar o que você fez bem. Em geral, você melhorará sua capacidade de ensinar ao concentrar-se primeiramente nos sucessos, em vez das decepções. Ao reconhecer com humildade seus pontos fortes, você poderá, a partir deles, aperfeiçoar seu método de ensino. Depois de pensar no que fez bem, você terá condições de determinar em que áreas pode sair-se melhor.

- Em que momentos da aula meus alunos se mostraram mais dispostos a participar? Quando estavam menos propensos a dar contribuições?
- Em que momentos da aula eles pareceram sentir a influência do Espírito com mais intensidade? Quando pareceram sentir menos a influência do Espírito?
- Em que momentos da aula eles pareceram refletir com mais profundidade? Quando pareciam não estar muito concentrados?
- Em que pontos da aula eles pareceram ver mais aplicação dos princípios em sua vida? Quando não conseguiram ver a aplicação da aula em seu cotidiano?

Além de refletir sobre cada uma das perguntas acima, pense nas seguintes perguntas:

- Que aspecto da apresentação da aula pareceu contribuir para essas reações?



- O que isso mostra sobre meus alunos?
- Como essa compreensão pode auxiliá-me na preparação da próxima aula?

Ao fazer essas perguntas a si mesmo, anote as respostas de modo a não esquecer as idéias inspiradas que receber. Talvez você se surpreenda com o quanto poderá aprender.

Ao pensar, em espírito de oração, em formas de tocar seus alunos, o Espírito poderá ajudá-lo a detectar áreas em que pode melhorar. Você pode estudar determinadas seções deste livro, como a que traz informações sobre fazer perguntas que estimulem a discussão. (Ver “Dirigir Discussões”, nas páginas 63–65; “Ensinar com Perguntas”, páginas 68–70.) Pode ser que sinta ser importante aprender como iniciar as aulas de forma mais interessante (ver “Iniciar a Aula”, página 93) ou desenvolver conclusões mais incisivas para as aulas (ver “Encerrar a Aula”, páginas 94–95).

Há sugestões para a elaboração de um plano de aperfeiçoamento em “Elaborar um Plano para Melhorar o Ensino” (páginas 24–27).

RECURSOS DA IGREJA PARA O ENSINO DO EVANGELHO



A Igreja fornece diversos recursos para ajudar os pais, professores e líderes a ensinar o evangelho. As escrituras constituem o currículo da Igreja e são os mais importantes desses recursos. Entre os demais materiais, incluem-se:

- *Ensino, Não Há Maior Chamado*
- *Guia de Ensino*
- A seção “Ensino e Liderança no Evangelho” do *Manual de Instruções da Igreja*
- *Livro de Recursos para a Noite Familiar*
- *Princípios do Evangelho*
- *Histórias das Escrituras*
- Manuais de lições
- *A Liahona* (consulte-a regularmente em busca de histórias e outras idéias)
- Pacote de Gravuras do Evangelho (uma coleção de gravuras de histórias e acontecimentos das escrituras, Presidentes da Igreja e dos princípios do evangelho em ação)
- Outras gravuras e cartazes
- O hinário da Igreja
- *Músicas para Crianças*
- Fitas de áudio e vídeo produzidas pela Igreja

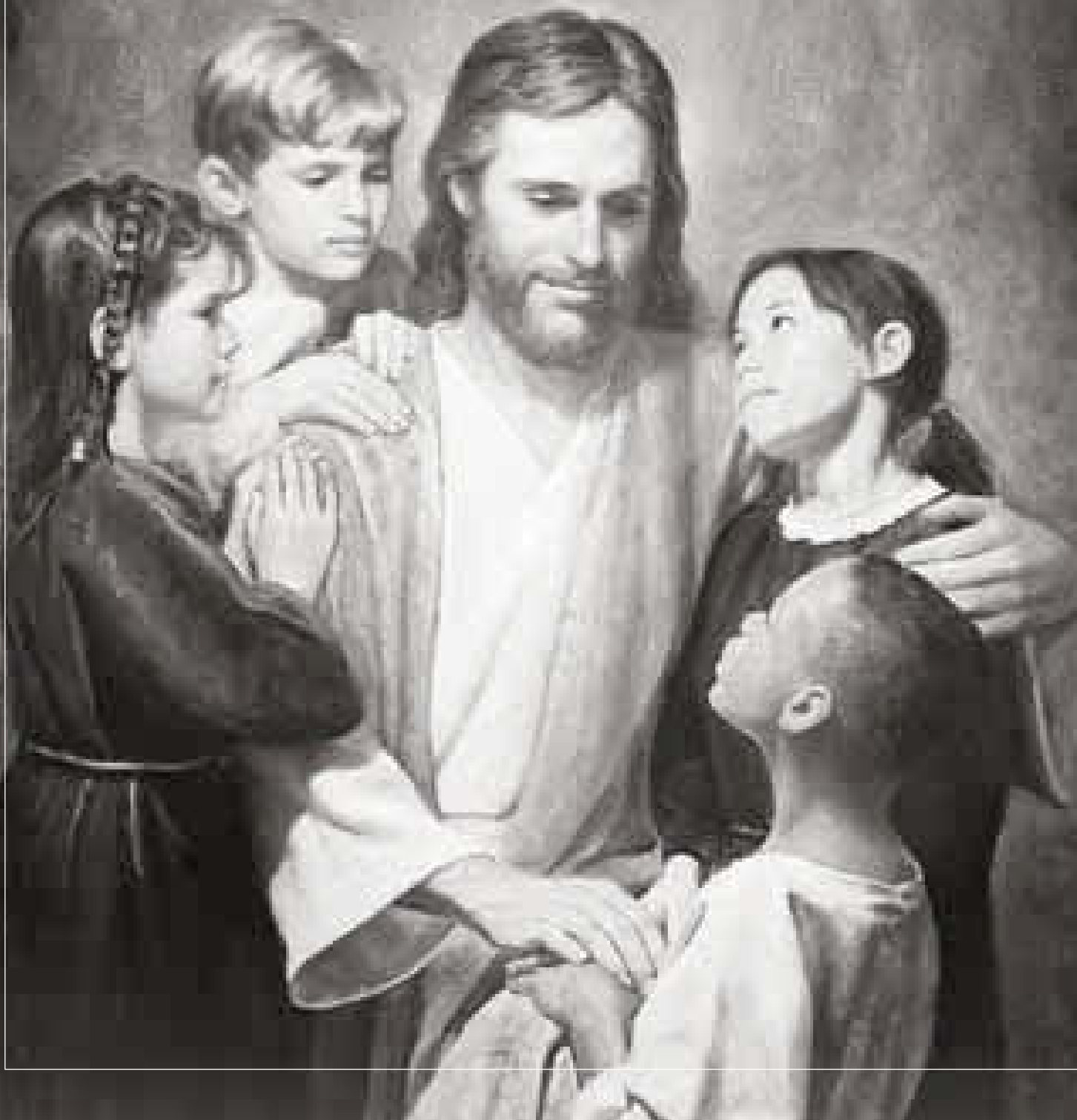
A Biblioteca da Capela

Se sua capela tiver uma biblioteca, é provável que ela tenha a maioria desses recursos, ou todos eles. Para conhecer melhor os materiais à disposição na sua biblioteca, procure o bibliotecário da capela.

O bibliotecário da capela ou ala tem um exemplar do *Catálogo do Centro de Distribuição* que você pode usar. Esse catálogo é uma publicação anual com a relação dos produtos que podem ser adquiridos no centro de distribuição da Igreja. Além dos materiais citados acima, o catálogo contém outros que fornecem subsídios aos membros da Igreja.

C

ENSINAR GRUPOS ETÁRIOS DIFERENTES



1

ENSINAR CRIANÇAS



Quando o Salvador ressuscitado ministrou aos nefitas, mostrou Seu grande amor pelas criancinhas:

“Pegou as criancinhas, uma a uma, e abençoou-as e orou por elas ao Pai. (...)”

E dirigindo-se à multidão, disse-lhes: Olhai para vossas criancinhas.

E ao olharem, lançaram o olhar ao céu e viram os céus abertos e anjos descendo dos céus, como se estivessem no meio de fogo; e eles desceram e cercaram aqueles pequeninos e eles foram rodeados por fogo; e os anjos ministraram entre eles.” (3 Néfi 17:21, 23–24)

Ao referir-se a esse episódio, o Élder M. Russell Ballard disse: “Torna-se evidente que aqueles de nós a quem foram confiadas crianças preciosas receberam uma responsabilidade nobre e sagrada, pois foi a nós que Deus designou atualmente para envolver os pequeninos com amor, o ardor da fé e a compreensão de quem são”.

(“Great Shall Be the Peace of Thy Children”, *Ensign*, abril de 1994, p. 60) O exemplo do Salvador é o modelo que devemos seguir ao ensinar e influenciar as crianças, bem como cuidar delas.

É uma responsabilidade sagrada ensinar às crianças o evangelho de Jesus Cristo e ajudá-las a aprender a vivê-lo. Ensine-lhes doutrinas verdadeiras, como o profeta Néfi, que declarou: “Falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo, pregamos a Cristo, profetizamos de Cristo e escrevemos de acordo com nossas profecias, para que nossos filhos saibam em que fonte procurar a remissão de seus pecados”. (2 Néfi 25:26)

Você receberá bênçãos especiais ao ensinar as crianças. Elas trarão alegria a sua alma e o motivarão a ser um bom exemplo. Ao reconhecer a fidelidade, o amor, a confiança e a esperança das crianças, você se aproximará do Senhor e compreenderá melhor o mandamento Dele de “[nos fazermos] como meninos”. (Mateus 18:3) Com o Espírito para guiá-lo, você conseguirá amar e ensinar as crianças de forma cristã. Poderá ajudar cada uma delas a desfrutar a paz prometida aos que seguem ao Salvador: “Todos os teus filhos serão instruídos pelo Senhor; e a paz de teus filhos será abundante”. (3 Néfi 22:13)

Diretrizes para Compreender e Ensinar as Crianças

As informações a seguir poderão ajudá-lo a entender melhor as características das crianças a quem você ensina. (Ver também “Características Etárias das Crianças”, nas páginas 110–116, e, se der aula na Primária, as páginas introdutórias de seu manual do professor da Primária.)

As crianças são propensas a crer. Elas acreditam no que você diz. São receptivas à verdade. Você tem a obrigação de ensiná-lhes doutrinas corretas de forma simples e clara, usando uma linguagem e exemplos que elas consigam compreender.

As crianças são capazes de reconhecer a influência do Espírito. Ensine-lhes que as sensações cálidas de amor e paz que tiverem ao falarem ou cantarem a respeito de Jesus Cristo e Seu evangelho provêm do Espírito Santo. Ajude-as a entender que esses sentimentos são parte do testemunho.

As crianças interpretam as coisas literalmente. Tudo é real para elas. Se você utilizar metáforas complexas para ensinar princípios sagrados do evangelho, pode ser que elas fiquem confusas. Ajude-as a aprender o evangelho valendo-se de locais e atividades conhecidos para elas: o lar, a família e o mundo a sua volta. Certifique-se de que não interpretem erroneamente o que você ensinar.



As crianças são curiosas e ávidas pelo aprendizado. Elas gostam de aprender por meio de experiências variadas e novas. Têm a necessidade de movimentar-se, usar todos os sentidos, explorar e experimentar coisas novas. As crianças mais velhas apreciam o desafio de responder a perguntas e resolver problemas. As crianças de sua classe ficarão mais atentas e entusiasmadas com o aprendizado se você utilizar atividades e métodos didáticos variados para transmitir os princípios do evangelho. (Ver “Ensinar de Forma Variada”, nas páginas 89–90.)

As crianças são carinhosas e querem sentir-se amadas e aceitas. Busque oportunidades de realçar o comportamento bondoso e afável que é tão peculiar às crianças. Como elas querem agradá-lo e gostam de auxiliar as pessoas, dê-lhes a oportunidade de servir. Peça-lhes que o ajudem a carregar seus livros, que segurem gravuras ou respondam a perguntas. Incentive-os a auxiliarem-se mutuamente. Demonstre seu amor por elas. Fortaleça-lhes a autoconfiança expressando sua gratidão pelos esforços delas sempre que possível. Ouça com atenção ao que elas tiverem a dizer.

As crianças estão começando a preparar-se para o futuro. Embora a idade adulta pareça algo muito distante para as crianças, elas estão começando a preparar-se agora para suas futuras responsabilidades na família, na Igreja e no trabalho. Você pode ajudá-las a ver como suas experiências atuais estão servindo-lhes de preparação. Você pode, por exemplo, dizer: “Bárbara, vi quando você ajudou a Júlia a encontrar aquela escritura. Você foi muito paciente e gentil. Um dia, quando for mãe, tenho certeza de que vai ensinar muitas coisas maravilhosas para seus filhos”. Ou você pode dizer: “Mateus, você um dia vai ser um excelente missionário por ter aprendido a estabelecer e alcançar metas. Sinto muito orgulho de você!”

As crianças seguirão seu exemplo. Você sempre está ensinando, mesmo quando não se der conta disso. Em geral, você ensina mais por meio de sua atitude e exemplo do que por suas palavras. As crianças perceberão, por exemplo, se você trata as escrituras com respeito. Elas observam como você fala sobre o Pai

Celestial e Jesus Cristo. Estão atentas à sua maneira de viver os princípios que ensina. Seu exemplo de retidão as ajudará a aprofundar o amor e respeito pelo Pai Celestial e Seu Filho.

As crianças pequenas não conseguem concentrar-se nem ficar sentadas por muito tempo. Não espere demais delas. Reconheça que a dificuldade de concentração pode indicar que elas estão cansadas ou com fome, que não entenderam algo que foi dito, que precisam movimentar-se ou que estão entediadas. A melhor forma de prender sua atenção e ajudá-las a aprender é incentivá-las a participar das aulas. Como têm muita energia, planeje formas de permitir que elas se mexam ou que vejam, ouçam, cheirem ou toquem algo durante a aula. Elas gostam de aprender por meio da repetição, de histórias simples, canções e atividades.

Fortalecer as Famílias

Se for professor ou líder, você pode ajudar os pais em seu empenho para ensinar o evangelho aos filhos. Informe aos pais o que você está ensinando na classe para que eles ressaltem esses princípios do evangelho no lar. (Ver “Oportunidades Regulares de Ensino no Lar”, nas páginas 137–139.) Incentive as crianças a contar à família o que estão aprendendo. Nas noites familiares, elas podem mostrar músicas, escrituras, jogos e princípios que estejam aprendendo nas aulas ou atividades da Primária. Às vezes, envie para a casa dos alunos informativos sobre as aulas ou atividades de que eles tenham participado a fim de ajudar a reforçar seu aprendizado. Comunique também os pais quando um filho tiver dado uma colaboração especial ou recebido a designação de orar ou fazer um discurso. Você pode convidar os pais para contar experiências ou prestar testemunho durante uma aula.

Lembre-se de que quando você ajuda as crianças a adquirir um testemunho e a viver o evangelho, elas podem influenciar a família para o bem. Ao ensinar-lhes o evangelho e ajudá-las a aprender a vivê-lo, você contribui para o fortalecimento da família delas.

2

CARACTERÍSTICAS ETÁRIAS DAS CRIANÇAS

As crianças estão passando por contínuas modificações físicas, mentais, sociais, emocionais e espirituais, seguindo um padrão geral de crescimento e desenvolvimento. Os pais e professores que estiverem atentos às características comuns dos diferentes grupos etários terão condições de lidar com o comportamento das crianças de forma mais adequada e de ensiná-las com mais eficácia.

Algumas crianças podem desenvolver-se mais rápido ou devagar do que outras da mesma idade. Pode ser que um menino de seis anos, por exemplo, se enquadre melhor nas características etárias dos cinco ou sete anos. Lembre-se também de que elas podem, temporariamente, apresentar um comportamento típico de crianças mais novas em momentos de tensão ou pressão emocional.

Os manuais de lições da Igreja foram preparados levando-se em conta as características do crescimento infantil. Ao estudar e preparar cada lição, esteja atento ao modo como cada parte da aula poderá ajudá-lo a atender às necessidades dos alunos.

Seja qual for o grupo etário que você ensinar, sempre seja paciente, respeitoso, amoroso e sensível com cada criança. Não espere que elas façam mais do que sejam capazes.

As descrições e sugestões a seguir podem ajudá-lo a entender melhor as crianças a quem ensina.

A Criança de Dezoito Meses de Idade

Características da Criança

- Anda, sobe nas coisas, engatinha e corre. Gosta de puxar e empurrar objetos. Tem mais facilidade para desmontar coisas do que para montá-las. Não tem muita coordenação motora. Cansa-se facilmente. Na maioria das vezes, não sabe utilizar o banheiro sozinha.
- Emite muitos sons. Está começando a desenvolver a linguagem. Usa frases formadas por uma única palavra, principalmente “meu” e “não”. Adquire conhecimento por meio da visão, da audição, do tato, do olfato e do paladar. Sua capacidade de compreensão é maior do que a de expressão.

- Gosta de brincar com outras crianças, mas normalmente não interage com elas. Tem dificuldade de dividir suas coisas.
- Chora com facilidade, mas as emoções mudam rapidamente.

Sugestões para os Pais e Professores

- Diversifique as atividades para manter o interesse da criança. Dê-lhe a oportunidade de andar, empurrar e puxar. Utilize atividades que envolvam mímica e música.
- Crie diversas oportunidades para que ela fale e participe. Ensine-a a portar-se com reverência durante as orações. Conte histórias utilizando auxílios visuais. Forneça brinquedos que a criança possa manusear e explorar, como brinquedos de montar, bolas, quebra-cabeças simples, bonecas e figuras de pessoas e animais.
- Use brinquedos e atividades que permitam à criança brincar sozinha. Ajude-a a aprender a dividir suas coisas e a relacionar-se bem com as outras crianças.
- Abraça a criança quando ela estiver triste ou insegura.

A Criança de Dois Anos de Idade

Características da Criança

- É muito ativa. Pula, anda e corre. Consegue bater palmas e chutar uma bola. É capaz de segurar pequenos objetos, mas não de abotoar suas roupas, fechar um zíper ou atender a outras de suas necessidades básicas. Quando se cansa, fica irritada e inquieta.
- Consegue formar frases com duas ou três palavras. Diz “não” com bastante frequência, mesmo quando não é isso que realmente queira dizer. Seus pensamentos são simples e diretos. Não é capaz de elaborar raciocínios abstratos. Consegue fazer escolhas simples. Gosta de repetição. Não consegue concentrar-se por muito tempo (no máximo dois ou três minutos). É curiosa. Passa de uma atividade para outra. Gosta de brinquedos simples, materiais para pintar, livros, histórias curtas e atividades musicais.

- Gosta de brincar sozinha. Está começando a interessar-se por brincar com as outras crianças, mas normalmente prefere brincar perto delas, sem se envolver totalmente. Muitas vezes, briga por causa de brinquedos. Tem dificuldade para dividir e cooperar. Solicita a intervenção de adultos quando algo que quer está com outra criança.
- É carinhosa e afável. Gosta de sentar-se no colo de adultos e de andar de mãos dadas. Gosta de estar perto da mãe. Lança mão de explosões emocionais para externar seus sentimentos, conseguir o que deseja e mostrar raiva e frustração. O humor muda rapidamente. Gosta de ser independente.
- Gosta de orar. Entende que o Pai Celestial e Jesus Cristo nos amam, mas tem dificuldade para entender a maioria dos conceitos espirituais.

Sugestões para os Pais e Professores

- Utilize atividades de descanso como versinhos acompanhados de mímica e músicas. Use também jogos com saquinhos de feijão e brincadeiras de marchar e saltar. Evite atividades que exijam mais habilidade e coordenação motora, como cortes e colagens.
- As aulas devem ser simples. Ajude a criança a participar. Use atividades repetitivas. Não a deixe sozinha; as crianças desta idade podem envolver-se facilmente em situações de perigo. Dê-lhe oportunidade de escolha.
- Crie oportunidades para a criança interagir com as outras, mas não a pressione a fazê-lo. Dê-lhe a opção de participar ou não das atividades. Esteja sempre por perto para dar orientação e apoio de forma calorosa e gentil. Para cessar comportamentos inadequados, chame a atenção da classe para outras coisas.
- Demonstre amor e afeto. Para acabar com condutas indesejáveis, redirecione a atenção da criança. Incentive-a a ser auto-suficiente, mas ofereça apoio quando necessário. Permita que ela se exercite na tomada de decisões.
- Deixe a criança orar. Concentre os conceitos espirituais na família e no amor do Pai Celestial e de Jesus.

A Criança de Três Anos de Idade

Características da Criança

- Corre e anda, mas ainda sem muita coordenação motora. Gosta de realizar atividades com as mãos, mas o faz de forma desajeitada.
- A linguagem já está um pouco mais desenvolvida. Gosta de falar e de aprender palavras novas. Não consegue concentrar-se por muito tempo. É curiosa e faz muitas perguntas. Com frequência, tira conclusões erradas e faz comentários descontextualizados. Tem muita imaginação e gosta de faz-de-conta. Aprecia mímica,

histórias e atividades musicais. Não consegue distinguir a fantasia da realidade.

- Gosta de trabalhar sozinha. Apesar de apreciar a companhia de amigos, não se envolve muito em brincadeiras que exijam cooperação. Tem dificuldade para dividir suas coisas. Prefere estar perto de adultos, principalmente familiares, pois lhe trazem segurança.
- Anseia por agradar aos adultos. Tem necessidade da aprovação, do amor e dos elogios deles. Recolhe-se quando sente medo ou ansiedade. Chora facilmente. Mostra-se sensível aos sentimentos alheios. Está começando a desenvolver certa independência. Suas emoções são intensas, mas fugazes.
- Interessa-se por princípios simples do evangelho, como a oração e a obediência. Já tem uma noção maior do Pai Celestial e Jesus Cristo e tem uma fé simples Neles.

Sugestões para os Pais e Professores

- Utilize atividades que dêem à criança a oportunidade de saltitar, pular, andar e curvar-se. Planeje atividades artísticas simples, tais como colar, modelar argila e colorir, e evite as que exijam habilidades mais elaboradas e maior coordenação, como amarrar ou cortar. Esteja preparado para limpar a sujeira que eles fizerem.
- Ensine as idéias de forma simples e clara. Utilize resumos e auxílios visuais para reforçar os conceitos. Estimule perguntas e respostas durante as aulas, mas dê a todos a oportunidade de participar. Use métodos didáticos diversificados como histórias, músicas, discussões, dramatizações, mímica e jogos simples. Alterne atividades calmas e agitadas.
- Crie oportunidades para que as crianças brinquem entre si. Use atividades que promovam a generosidade, a cooperação e a participação de todos. Desenvolva um relacionamento próximo com a criança e permita-lhe falar sobre sua família frequentemente.
- Demonstre aprovação e confiança na criança. Evite as críticas. Ressalte o amor que a família e você têm por ela. Ajude-a a compreender os sentimentos alheios e a resolver conflitos. Incentive-a a ser auto-suficiente.
- Ensine o evangelho de maneira simples e concreta. Ensine que o Pai Celestial e Jesus Cristo vivem e são bondosos e cheios de amor. Preste testemunho com espontaneidade e singeleza. Ajude a criança a reconhecer a beleza das criações de Deus.

A Criança de Quatro de Anos de Idade

Características da Criança

- É muito ativa. Movimenta-se com agilidade e rapidez. Gosta de saltitar, pular, correr e arremessar objetos.

- Gosta de falar e de aprender novas palavras. Faz muitas perguntas. É capaz de elaborar raciocínios simples, mas ainda chega a muitas conclusões erradas. Tem dificuldade para separar a fantasia da realidade. Não consegue concentrar-se por muito tempo. Dá vazão a seus sentimentos por meio de trabalhos artísticos. Gosta de faz-de-conta e dramatizações.
- É mais cooperativa nas brincadeiras com outras crianças. Às vezes, é fisicamente agressiva, autoritária, ríspida e teimosa, mas também pode ser amigável. Está aprendendo a dividir suas coisas, a aceitar regras e a esperar sua vez. Aprecia elogios sinceros.
- Costuma testar os limites das pessoas. Gosta de contar vantagens, principalmente sobre si mesma e sua família. Pode ser agradável em determinado momento e agressiva e insociável em outro. Tem mais autoconfiança. Pode apresentar temores e insegurança.
- Está começando a ter noção do certo e errado e normalmente deseja fazer o certo. Culpa as pessoas pelos erros que comete. Tem um amor e respeito inato pelo Pai Celestial e Jesus Cristo e faz muitas perguntas sobre Eles. Gosta de orar e quer ser bondosa. Está interessando-se mais pelos princípios do evangelho.

Sugestões para os Pais e Professores

- Alterne atividades calmas e movimentadas. Ajude a criança a aprender a controlar seus impulsos e responsabilizar-se por seus atos. Ensine-lhe maneiras adequadas de expressar as emoções.
- Use discussões e atividades que estimulem o raciocínio, como charadas simples e jogos de adivinhação. Esclareça mal-entendidos. Utilize gravuras, objetos e experiências reais. Ensine palavras novas. Peça à criança que faça desenhos relacionados às aulas. Aceite e incentive os esforços criativos da criança. Deixe-a explorar o mundo a sua volta. Use dramatizações.
- Dê oportunidades para a criança brincar e cooperar com as demais. Ensine a bondade, a paciência e a gentileza. Ajude-a a seguir regras simples como esperar a vez e outros comportamentos sociais positivos sem a punir ou repreender.
- Estabeleça limites e siga-os com firmeza. Permita que a criança fale de si mesma e de sua família. Ensine-lhe que ela é única para o Pai Celestial e Jesus. Expresse o amor que você e os pais têm por ela.
- Ajude-a a responsabilizar-se por seu próprio comportamento e ensine a importância das boas escolhas. Ensine que o Pai Celestial ama Seus filhos e que podemos comunicar-nos com Ele por meio da oração. Ajude-a a saber como ser reverente na Igreja. Ensine os princípios básicos do evangelho.

A Criança de Cinco Anos de Idade

Características da Criança

- É muito ativa. Tem um bom senso de equilíbrio e está adquirindo maior coordenação motora. É capaz de chutar uma bola, caminhar em linha reta, saltitar, pular e marchar. Gosta de desenhar, colorir e participar de atividades e jogos. Está aprendendo a amarrar e desamarrar os sapatos e abotoar suas roupas.
- Reconhece algumas letras, palavras e números. Gosta de fingir estar lendo e escrevendo. Talvez já esteja aprendendo a ler. Gosta de falar. Suas perguntas, respostas e comentários denotam certo grau de compreensão. É capaz de solucionar problemas. É curiosa e ávida por novidades. Está começando a distinguir a verdade da fantasia. Sua capacidade de concentração ainda é pequena, mas está aumentando. Gosta de tarefas bem-definidas. Aprecia piadas e travessuras, mas não consegue rir de si mesma. Gosta de histórias, músicas, poemas e dramatizações.
- É amigável e está sempre disposta a agradar e cooperar. Está começando a preferir estar em pequenos grupos de crianças, mas pode ser que tenha um melhor amigo. Cria menos conflitos em brincadeiras de equipe. Está começando a querer ajustar-se e critica quem não o faz. Já inicia a compreender regras, mas muitas vezes tenta mudá-las em seu benefício.
- Seus principais interesses são o lar e a família. Demonstra afeto pelos adultos e deseja agradar-lhes. Fica constrangida facilmente, principalmente com os próprios erros.
- Quer ser bondosa. Está aprendendo a diferença entre o certo e errado. Às vezes, conta inverdades ou culpa as pessoas por seus próprios erros devido a seu forte desejo de agradar aos adultos e fazer o que é certo. Está preparada para aprender os princípios do evangelho.

Sugestões para os Pais e Professores

- Envolver a criança em atividades físicas. Utilize jogos e outras atividades simples. Deixe-a fazer cortes e colagens e montar quebra-cabeças. Conceda-lhe independência. Expresse confiança nela. Aceite e reconheça os esforços que ela fizer.
- Deixe a criança falar, fazer perguntas e ler palavras e frases elementares. Prepare tiras de papel com palavras simples. Designe tarefas e responsabilidades. Utilize atividades de desenho, histórias realistas e auxílios visuais. Diversifique os recursos didáticos, com uso de gravuras, jogos, música e discussões. Dê à criança a oportunidade de solucionar problemas, como charadas e perguntas para discussão. Deixe-a participar de atividades de faz-de-conta, dramatizações e brincadeiras com fantoches. Ria com ela.



- Seja sensível à necessidade que a criança tem de receber elogios. Incentive a amizade e tente ajudá-la caso aparente não ter amigos próximos ou não faça parte de um grupo. Diga-lhe como as pessoas se sentem quando são tratadas com gentileza ou grosseria. Discuta a importância de amarmos as pessoas e expressarmos gratidão, mostrando como fazê-lo. Ajude a criança a reconhecer o valor das diferenças individuais.
- Ensine sempre o valor e a importância da família. Dê à criança a oportunidade de expressar seus sentimentos por sua família. Externe amor e demonstre afeto. Faça elogios específicos diante de condutas louváveis. Não use atividades ou expressões que venham a constranger e encabular a criança.
- Ensine comportamentos adequados. Não fique chocado se a criança disser uma inverdade, mas não deixe de ensinar-lhe a importância de aceitar a responsabilidade pelos próprios atos. Preste seu testemunho para fortalecer o da criança. Utilize histórias e idéias que aumentem o amor dela pelo Pai Celestial e Jesus Cristo e Seus ensinamentos e que fortifiquem sua fé Neles.

A Criança de Seis Anos de Idade

Características da Criança

- É muito ativa. Por vezes, é barulhenta, inquieta e agitada. Gosta de participar de atividades e realizar pequenas tarefas, mesmo que talvez ainda lhe sejam difíceis. Detesta ser mera espectadora.
- Precisa aprender conceitos de forma concreta. Sua

memória está melhorando. Gosta de falar e faz muitas perguntas. Está aprendendo a tomar decisões, mas muitas vezes se mostra indecisa. Sua capacidade de concentração está aumentando. Gosta de ler, escrever, cantar, ouvir histórias e participar de atividades de faz-de-conta.

- Interessa-se mais por atividades em grupo e por interagir com os colegas, mas ainda é egocêntrica. Às vezes é dominadora, agressiva e indelicada com as outras crianças. Suas amizades são instáveis. Preocupa-se com o tratamento que lhe é dispensado. Anseia pela aprovação social.
- Gosta de vangloriar-se. É dada a exageros e críticas. Entusiasma-se facilmente. De vez em quando, age de forma tola e ri à toa. Por vezes é generosa, afetuosa e afável, mas pode mudar de temperamento repentinamente.
- Preocupa-se com o comportamento bom e ruim, particularmente no que diga respeito aos familiares e amigos. Às vezes, culpa as pessoas pelos erros que comete. Gosta das histórias das escrituras, principalmente as que falam de Jesus.

Sugestões para os Pais e Professores

- Seja paciente com o excesso de energia e agitação da criança. Use atividades como escrever, colorir, cortar, colar e modelar argila. Utilize jogos que lhe permitam gastar suas energias.
- Use atividades voltadas para a solução de problemas, como charadas, recapitulações e histórias com final em

aberto. Utilize gravuras, figuras de flanelógrafo e outros auxílios visuais. Ensine palavras novas. Faça perguntas. Deixe a criança tomar decisões. Discuta a importância de escolher o certo e permita que a criança se exercite na tomada de decisões com um número limitado de opções. Dê-lhe a oportunidade de ler, escrever, cantar, ouvir histórias e participar de dramatizações. Planeje as aulas tendo em mente os interesses dela.

- Incentive a criança a dividir suas coisas com as outras e a participar de atividades conjuntas. Dê-lhe muitas oportunidades para trabalhos em grupo. Faça elogios e demonstre aprovação de modo específico. Um de seus principais objetivos nas aulas é ajudá-la a demonstrar amor ao ajudar as pessoas e ser sensível às necessidades delas. Incentive-a a participar de jogos e outras atividades.
- Elogie os esforços específicos da criança para que não sinta tanta necessidade de vangloriar-se. Enalteça a honestidade. Não faça críticas. Ria *com* ela, mas não *dela*. Incentive o estado de espírito positivo. Seja um exemplo de calma e serenidade.
- Ensine a criança a preocupar-se com seu próprio comportamento e a responsabilizar-se por ele. Incentive-a também a melhorá-lo. Assegure-lhe que todos cometem erros. Ensine o arrependimento de maneira simples. Utilize as escrituras para ensinar os princípios básicos do evangelho. Ajude-a a compreender e aplicar as escrituras.

A Criança de Sete Anos de Idade

Características da Criança

- Apresenta melhor controle muscular. Está desenvolvendo interesse e habilidade em determinados jogos, passatempos e atividades. É irrequieta e impaciente. Pode apresentar cacoetes e assumir posições indesejáveis. Tem muita energia, mas se cansa facilmente.
- Demonstra avidez pelo aprendizado. Pensa de maneira mais séria e lógica. Consegue resolver problemas mais complexos. Gosta de ser desafiada, empenhar-se em tarefas e ter tempo suficiente para concluí-las. Tem boa capacidade de concentração. Dedicar-se a passatempo e gosta de desenvolver habilidades. Gosta de colecionar objetos e de falar de projetos e conquistas pessoais.
- Brinca em grupos com certa frequência, mas às vezes gosta de ficar sozinha e brincar sossegada. Relaciona-se bem pouco com o sexo oposto. Deseja ser como os colegas e ser aceita por eles. É menos dominadora e menos determinada a fazer tudo a sua maneira. Gosta de mais responsabilidade e independência. Preocupa-se muito com a possibilidade de não fazer as coisas direito.
- Não gosta de críticas. Mostra-se mais sensível a seus próprios sentimentos e aos alheios. Tende a ser

perfeccionista e a ter elevada autocrítica. É inibida e circunspecta. É menos impulsiva e egocêntrica do que em fases anteriores.

- Tem noção do certo e errado. Gosta de aprender sobre princípios do evangelho como a oração e o dízimo e praticá-los. Entende aspectos do evangelho como o sacramento, a fé, o arrependimento, a obra missionária, o Espírito Santo e o trabalho do templo. Quer ser batizada e receber o dom do Espírito Santo.

Sugestões para os Pais e Professores

- Use atividades que permitam à criança gastar suas energias. Deixe-a mostrar suas habilidades especiais. Seja paciente com as interrupções e a agitação e não dê atenção a condutas inadequadas. Utilize técnicas diversificadas de modo a conservar o interesse da criança e evitar a indisciplina. Elogie o bom comportamento.
- Faça perguntas instigantes. Use histórias com final em aberto, charadas, jogos que exijam raciocínio e discussões que estimulem o pensamento. Deixe a criança tomar decisões. Dê-lhe tempo suficiente para realizar as tarefas. Incentive-a a dedicar-se a passatempo e interesses específicos. Dê-lhe oportunidades de ler as escrituras, tiras de palavras e histórias. Use relatos e situações que tratem da realidade e não de ficção.
- Estimule as atividades em grupo, como jogos e dramatizações, mas respeite a opção ocasional da criança de trabalhar individualmente. Não queira forçar a interação de meninos e meninas. Elogie a criança quando apresentar bom comportamento, como esperar a vez e dividir suas coisas. Dê responsabilidades e tarefas que ela tenha condições de realizar e depois reconheça o empenho e os resultados alcançados.
- Incentive-a a preocupar-se com as pessoas. Fortaleça-lhe a autoconfiança. Em vez de criticar, procure oportunidades de demonstrar aprovação e afeto. Lide bem com as variações de humor e a indiferença da criança. Encoraje-a a externar seus sentimentos.
- Crie oportunidades para ela tomar decisões acertadas. Ajude-a a entender as conseqüências de suas escolhas. Ensine os princípios do evangelho de forma simples e concreta e incentive-a a praticá-los no dia-a-dia. Ensine a partir das escrituras. Prepare-a para o batismo e a confirmação, ajudando-a a compreender os convênios que vai fazer.

A Criança de Oito Anos de Idade

Características da Criança

- Está adquirindo maior coordenação motora. Sacode-se, contorce-se e apresenta tiques nervosos. Participa de jogos organizados que exijam habilidade física. Tem boa

capacidade de concentração. Deseja ser socialmente aceita.

- Quer saber o motivo das coisas. Gosta muito de mostrar seu conhecimento. Acha que sabe muito, mas está começando a reconhecer que outras pessoas podem saber ainda mais. É dada a julgamentos. Tem heróis. Gosta de escrever, ler e participar de dramatizações.
- Gosta de brincadeiras em grupo com regras simples. Prefere brincar com crianças do mesmo sexo. É mais propensa a cooperar e insiste menos em fazer tudo a seu modo. Quer ter um melhor amigo. Apresenta acentuado senso de independência, mas ao mesmo tempo se apóia nos adultos em busca de orientação e segurança.
- Em geral, é afetuosa, prestativa, alegre, extrovertida e curiosa, mas também pode ser indelicada, egoísta, autoritária e exigente. É sensível a críticas. Critica a si mesma e outras pessoas. Por vezes, age de forma tola e ri sem motivo. Tem sentimentos de culpa e vergonha.
- É receptiva aos ensinamentos do evangelho, mas tem muitas dúvidas sobre eles. Orgulha-se de ser membro da Igreja. Gosta de viver os princípios corretos. Aprende o evangelho por meio de exemplos concretos e do envolvimento.

Sugestões para os Pais e Professores

- Utilize atividades que exijam maior coordenação e permitam à criança gastar suas energias. Seja paciente se ela for desajeitada, tiver hábitos desagradáveis ou não conseguir ficar quieta. Alterne atividades calmas e dinâmicas. Elogie o bom comportamento.
- Para estimular o aprendizado, use jogos, histórias, gravuras e atividades voltadas para a resolução de problemas. Utilize a leitura, a escrita e a dramatização. Ajude a criança a estabelecer metas realistas. Incentive-a a preocupar-se mais com seu comportamento do que com o alheio. Encourage-a a escolher seus heróis entre os líderes e outros membros exemplares da Igreja.
- Crie oportunidades para o trabalho em grupo, a cooperação e a generosidade. Monitore de perto as atividades. Reconheça que suas amizades podem ser intensas. Se ela não tiver amigos próximos, ajude-a a integrar-se ao grupo. Elogie-a quando se comportar bem. Envolver os alunos na criação das regras da classe e na tomada de outras decisões. Deixe-os trabalhar de forma independente.
- Ajude a criança a reconhecer as emoções negativas e a lidar com elas de forma construtiva. Demonstre interesse e entusiasmo. Faça elogios e fortaleça a autoconfiança dela; não a critique nem a compare com outras crianças. Reconheça os esforços e realizações dela. Deixe-a dar vazão a seu senso de humor em momentos oportunos e seja paciente quando ela não conseguir parar de rir. Ensine-lhe que as pessoas podem cometer erros.

- Expresse sua fé e seu testemunho pessoal com frequência. Ajude a criança a ser grata por ser membro da Igreja e a reconhecer as responsabilidades decorrentes disso. Desafie-a a viver os princípios do evangelho. Conte experiências pessoais e use escrituras e relatos. Proponha atividades de que ela possa participar.

A Criança de Nove Anos de Idade

Características da Criança

- Gosta de jogos de equipe. Tem bom controle do corpo. Interessa-se por desenvolver sua força, velocidade e outras habilidades. Aprecia trabalhos manuais e artesanais mais elaborados.
- Tem a capacidade de conservar o interesse em assuntos ou atividades por um período maior. Quer saber os fatos reais; não gosta muito da fantasia. Gosta de memorizar. Tem interesses definidos e é curiosa. Gosta de ler, escrever e manter registros. Demonstra interesse pela comunidade e por outros povos e culturas. Gosta de aprender sobre o passado e o presente. Gosta de colecionar objetos.
- Gosta de estar com grupos de pessoas do mesmo sexo. Aprecia aventuras em equipe e jogos que exijam cooperação, mas também gosta de competir. Gosta de pôr à prova a autoridade e de ser independente. Despende muito tempo na companhia dos amigos.
- Apresenta alguns problemas de comportamento, principalmente quando não é aceita pelos demais. Está tornando-se cada vez mais independente, confiável e responsável. Preocupa-se em agir com justiça e discute o que seria justo. Tem maior capacidade de aceitar os próprios erros e falhas e assume a responsabilidade por seus atos. Às vezes, age de modo tolo.
- Tem boa noção do certo e errado. Deseja fazer o certo, mas por vezes se rebela. É influenciada pelo testemunho alheio. Está preparada para assimilar princípios mais complexos do evangelho.

Sugestões para os Pais e Professores

- Diversifique as atividades, incluindo jogos em grupo, a fim de prender a atenção da criança e ajudá-la a desenvolver determinadas habilidades.
- Forneça informações específicas e fatos reais e não fictícios. Não dê todas as respostas; dê-lhe tempo para pensar nelas e discuti-las. Incentive-a a memorizar citações e escrituras. Respeite as diferenças individuais ao distribuir designações e responsabilidades. Dê-lhe a oportunidade de ler, escrever e fazer anotações. Incentive-a a ter um diário. Ensine a respeito de outros povos e culturas e sobre história.
- Reconheça a necessidade que a criança tem de ser aceita pelos colegas. Estabeleça limites razoáveis e não os

transponha, mas conceda certa independência à criança. Ensine-a a portar-se de maneira adequada mesmo quando sentir que não “ganhou”. Incentive as amizades e ajude a criança a ter amigos.

- Demonstre à criança que você a aceita, mesmo quando não aprovar algumas de suas atitudes. Proporcione-lhe a oportunidade de mostrar independência e responsabilidade. Não a ridicularize por ter feito algo errado.
- Expresse amor e apoio regularmente. Preste sempre seu testemunho e fale do testemunho dos profetas. Ensine princípios mais complexos do evangelho.

A Criança de Dez e Onze Anos de Idade

Características da Criança

- Em geral, encontra-se em uma fase de rápido crescimento. Aprecia esportes que exijam força física, rapidez e habilidade. Há momentos em que gosta de brincar, empurrar, brigar, esmurrar e rir. É inquieta, ativa e impaciente. Pode diferir de colegas da mesma idade quanto à altura e ao grau de coordenação. Não gosta de ser tratada como criança. Preocupa-se com a aparência física.
- Gosta de idéias e conceitos abstratos. Chega a conclusões com base em conhecimentos anteriores. Gosta de desafios mentais. É determinada e racional. Aprecia a memorização. Gosta de traçar metas. Pensa de forma mais lógica. Gosta de aprender. Tem boa capacidade de concentração. Entende com mais precisão o significado das palavras e é capaz de definir termos abstratos. Seu senso de humor pode parecer ridículo aos adultos.
- É sociável e competitiva. É muito leal aos grupos a que pertence. Interage com os colegas ora de forma positiva ora negativa. Suas amizades são mais complexas e intensas. Confia nos melhores amigos. Valoriza mais os padrões e opiniões dos amigos do que os dos adultos. Às vezes, critica os julgamentos dos adultos e os sentimentos alheios. Gosta de provocar e de participar de brincadeiras agressivas. Às vezes, mostra-se indelicada e pouco disposta a cooperar, mas em outras situações, é amigável e prestativa.
- Tem elevada autocrítica, mas se ressentido de críticas que lhe são dirigidas. Pode ser levada a crer que tudo o que faça é errado, principalmente se for alvo constante de censuras. Tem preocupações e temores no que tange à escola e aos amigos. É muito sensível, principalmente em relação a si mesma. Tem dúvidas e inseguranças. Às vezes, é melindrosa e irritada e exige ser tratada com justiça. É capaz de portar-se com cortesia, seriedade, honestidade e sinceridade. Deseja ser independente e ter responsabilidades.

- Possui acentuado senso e consciência moral. Está interessada em aperfeiçoar-se. Não gosta de admitir ter agido mal. Está pronta para aprender mais acerca das doutrinas do evangelho.

Sugestões para os Pais e Professores

- Reconheça que ela está crescendo e amadurecendo. Não a force a relacionar-se com crianças do sexo oposto. Dê-lhe oportunidades de participar de atividades físicas que lhe permitam gastar parte de suas energias. Não dê atenção a pequenas faltas em seu comportamento. Ensine a justiça e a importância de participar de atividades. Demonstre interesse em sua vida. Valorize as diferenças individuais.
- Estimule a reflexão, utilizando perguntas, histórias das escrituras, memorização de passagens, atividades de solução de problemas e discussões. Permita que tome decisões e estabeleça metas. Use palavras novas e deixe-a definir e explicar seu significado. Lance mão de auxílios visuais, histórias e jogos.
- Reconheça a necessidade dela de pertencer a grupos e ser influenciada por eles. Crie oportunidades para ela interagir com crianças da mesma faixa etária. Incentive o planejamento conjunto e o trabalho em grupo. Ensine-a a ser sensível aos que não estiverem entrosados com os demais. Distribua responsabilidades e designações e acompanhe os resultados. Estimule projetos de serviço como tomar conta de crianças menores, ensinar habilidades e levar o evangelho às pessoas. Utilize exemplos e lições que ensinem a sensibilidade e a bondade. Elogie a cortesia, a generosidade, a lealdade e a gentileza dela.
- Não compare a criança com outras. Incentive-a e felicite-a por suas realizações. Demonstre confiança nela como pessoa. Ressalte o comportamento positivo e tente ignorar os atos negativos sem maiores conseqüências. Permita que ela seja independente e expresse seus sentimentos. Tente compreender suas preocupações e o que a deixa infeliz.
- Ensine conceitos e valores morais específicos. Lembre que alcançamos a verdadeira felicidade e o aperfeiçoamento individual quando guardamos os mandamentos. Incentive-a a comprometer-se a viver os princípios do evangelho. Ajude-a a compreender suas futuras responsabilidades e bênçãos e a preparar-se para elas. Não a ridicularize pelo que fizer de errado, principalmente na frente de seus amigos. Ensine o evangelho em sua plenitude, utilizando as histórias das escrituras e da vida de profetas modernos. Encorage-a a prestar testemunho.

3

DAR AULA PARA CRIANÇAS DE GRUPOS ETÁRIOS MISTOS



Muitas vezes, crianças de grupos etários bem variados reúnem-se para aprender o evangelho no lar e na Igreja. Algumas dessas situações são a noite familiar e outras reuniões de família, o tempo de compartilhar da Primária, os dias de realização, os dias de atividade e as classes para crianças da Sociedade de Socorro. Essas atividades devem ser agradáveis e, ao mesmo tempo, ensinar os princípios do evangelho. O Élder M. Russell Ballard disse: “O tempo de compartilhar e outras atividades, quando realizados de forma criativa e inovadora, ainda que sejam estimulantes e divertidos não terão muito significado se as crianças (...) saírem delas após terem sido meramente entretidas, mas não edificadas, elevadas espiritualmente ou sem terem aprendido o evangelho. (...) Todas as aulas, reuniões e atividades devem ter como objetivo principal trazer esses pequeninos a Cristo”. (“Great Shall Be the Peace of Thy Children”, *Ensign*, abril de 1994, p. 61)

Ao dar aulas para crianças de faixas etárias diversas, você talvez tenha dificuldade para tornar um conceito simples o bastante para ser entendido pelas crianças menores e ao mesmo tempo interessante e desafiador para as maiores. As sugestões a seguir podem ajudá-lo a envolver todas as crianças no aprendizado do evangelho.

Pedir às Crianças Maiores que Ajudem as Menores

Peça às crianças que trabalhem em duplas ou peça a uma criança mais velha que auxilie várias mais novas. Por exemplo:

- Uma criança maior pode sentar-se ao lado de uma menor e ler uma escritura, apontando as palavras à medida que as ler.

- Uma criança mais velha pode ajudar uma mais nova a ler uma história, participar de um jogo, memorizar uma escritura, desenvolver um projeto ou fazer um exercício por escrito.
- As crianças maiores podem ajudar você a ensinar um princípio ou uma atividade. Você pode pedir-lhes que ensinem uma ou várias crianças menores. Essa é uma boa forma para elas aprenderem os princípios do evangelho. Ajuda-as também a adquirir experiência e autoconfiança.

Simplificar Partes das Atividades para as Crianças Menores

Se houver crianças de idades variadas participando da mesma atividade, simplifique-a de modo a envolver as menores. Por exemplo:

- Faça dois tipos de perguntas: perguntas simples para as crianças menores e mais difíceis para as maiores. Escreva-as em tiras de papel. Em um jogo ou atividade de revisão, coloque cada grupo de perguntas em um recipiente separado. Peça que cada criança retire uma pergunta do respectivo recipiente e responda a ela.
- Em uma dramatização, deixe as crianças menores desempenhar papéis simples, representar animais ou compor o cenário. As crianças mais velhas podem fazer partes mais difíceis, ser narradoras e ler trechos das escrituras. Se as crianças mais novas tiverem falas, as maiores podem indicar-lhes o que dizer.
- Se você estiver contando uma história, peça às crianças menores que segurem gravuras ou coloquem figuras no flanelógrafo.

Organizar Áreas de Trabalho, Dividindo as Crianças de Acordo com a Faixa Etária

Quando as crianças mais novas vierem para uma área de trabalho, o adulto que estiver nela pode adaptar a apresentação para elas. Ele pode, por exemplo, fazer uma versão simplificada de determinada atividade. (Ver “Áreas de Trabalho”, página 179.)

4

COMPREENDER E ENSINAR JOVENS



Quando tinha quinze anos de idade, Mórmon “[foi] visitado pelo Senhor e [provou] e [conheceu] a bondade de Jesus”. (Mórmon 1:15) Joseph Smith tinha quatorze anos quando recebeu a Primeira Visão. Ao longo de sua juventude, foi instruído e ensinado em preparação para a Restauração do evangelho. Atualmente, o Senhor chama jovens para servir na presidência de classes e quóruns, para realizar ordenanças sagradas do sacerdócio e pregar o evangelho como missionários de tempo integral. Ao ensinar os jovens da Igreja, lembre-se de que o Senhor conhece a capacidade deles. Ele depositou grande confiança nos jovens no passado e continua a fazê-lo hoje.

Compreender os Jovens

Os jovens têm entusiasmo e energia que podem tornar a experiência de ensiná-los extremamente agradável. Mas para ensiná-los o evangelho, é preciso saber ajudá-los a canalizar a energia na direção correta. É importante compreendê-los, assim como suas preocupações e dificuldades.

Para compreender melhor os jovens a quem ensina, tente lembrar-se de quando você era jovem. Que experiências foram mais difíceis ou dolorosas para você? Com o que você se preocupava? Como você se sentia com relação a si mesmo? Quais eram suas metas e ideais? Quais eram suas necessidades sociais e emocionais? Quais foram as pessoas que mais o auxiliaram e de que forma o fizeram? Refletir sobre essas perguntas pode ajudá-lo a ensinar os jovens de modo mais eficaz.

Compreender as Dificuldades que os Jovens Enfrentam

Os jovens deparam-se com grandes dificuldades ao prepararem-se para a vida adulta. Se você estiver a par desses obstáculos, poderá oferecer apoio e incentivo de maneira sensível e sábia. As informações abaixo podem ajudá-lo a compreender algumas das dificuldades que eles enfrentam.

Adaptar-se às Mudanças do Corpo

O desenvolvimento físico na adolescência é rápido. Em geral, essas mudanças começam um ou dois anos mais cedo para as moças do que para os rapazes. Os novos sentimentos que os jovens experimentam podem tanto entusiasamá-los como confundi-los. Pode ser que se sintam desajeitados ou inferiores por não gostarem de sua aparência física. As modificações físicas que estão ocorrendo em seu corpo exigem muitos ajustes emocionais e sociais.

Fazer Transições Sociais

Por estarem em um período de transição entre a infância e a fase adulta, os jovens podem sentir que não há lugar para eles na sociedade como um todo. Isso acontece principalmente nas sociedades em que a principal responsabilidade deles é estudar. Por causa das mudanças por que estão passando, eles reconhecem que já não são crianças, mas também sabem que ainda não podem cumprir as responsabilidades dos adultos. Muitas vezes, nem se dão conta de que as alterações que estão sofrendo são normais; assim, podem sentir-se inseguros. Podem achar que seus sentimentos são únicos e que ninguém compreende o que estão vivenciando.

Aprender a Usar as Crescentes Capacidades Mentais

Entre a idade de 12 e 15 anos, a maioria dos jovens aumenta sua capacidade de aprender. Passam a ter maior habilidade ao fazer julgamentos corretos, pensar logicamente e fazer planos para o futuro. Você terá mais facilidade para influenciar os jovens se respeitar a capacidade mental deles e aprender com eles da mesma forma que gostaria que aprendessem com você.



Manter Ligações Emocionais com os Pais e Outros Adultos

Os jovens têm o forte desejo de aprender com os pais e outros adultos. Também querem que os adultos os respeitem, compreendam e prestem atenção a eles. Os adultos, por outro lado, podem julgá-los mal por causa de sua conduta por vezes imatura ou inusitada. Devemos seguir o conselho que o Senhor deu a Samuel: “Não atentes para a sua aparência, (...) pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração”. (I Samuel 16:7) Um adulto que aceite, compreenda e respeite os jovens pode fazer uma diferença positiva na vida dos que estiverem inseguros e inibidos.

Você pode ser tentado a achar que se aproximará dos jovens caso critique junto com eles seus pais ou outros adultos. Contudo, isso pode levá-los a perder o respeito pelos pais e por você. Lembre-se de que parte importante de sua responsabilidade é ajudar a fortalecer a relação entre pais e filhos.

Comunique-se regularmente com os pais dos jovens a quem ensina. Fale a respeito dos talentos dos filhos, de seu crescimento e das contribuições positivas que fizeram. Mantenha-os informados sobre o que vocês estão estudando na classe. Pergunte-lhes o que você pode fazer para ajudá-los a ensinar seus filhos. Procure aproximar os jovens dos pais e revigorar os laços familiares.

Auto-afirmação

Alguns jovens podem usar roupas ou penteados excêntricos ou expressar idéias incomuns como forma de auto-afirmação. Dessa forma, procuram chamar atenção para si ou ser aceitos por um grupo de amigos, distinguindo-se de outros grupos. Em geral, esse tipo de comportamento não dura muito tempo. De fato, se sentirem o afeto genuíno dos adultos ou tiverem a oportunidade de expressar suas idéias livremente sem serem criticados, os jovens se sentirão mais seguros e cessarão de agir de modo extravagante.

Seria muito insensato tentar vestir-se e falar como os jovens a quem ensina.

Lembre-se de que você deve ser um com eles, não um deles.

Aprender com Modelos Masculinos e Femininos

É importante que os jovens tenham modelos masculinos e femininos ao prepararem-se para o futuro. Não se esqueça de que você e outros adultos servem de exemplo para eles.

Preparar-se para Servir na Igreja e no Mundo

Os jovens passam boa parte de seu tempo estudando e preparando-se para uma carreira profissional. Incentive-os a levarem os estudos a sério e a prepararem-se bem para o futuro. Estimule-os também a pensarem em como sua educação, seu estudo do evangelho e suas escolhas entre o certo e errado estão preparando-os para o serviço que prestarão na Igreja futuramente. Ajude os rapazes a prepararem-se para servir como missionários de tempo integral.

Preparar-se para o Casamento e a Vida Familiar

Os jovens podem preparar-se melhor para o casamento e a vida familiar caso se preparem para fazer e cumprir os convênios do templo. Tudo o que você ensinar deve visar a conduzi-los à casa do Senhor. Ajude-os a entender o que se espera deles para que sejam dignos de fazê-lo e incentive-os a estabelecer a meta pessoal de consegui-lo.

Interiorizar os Valores que Nortearão a Vida

O evangelho restaurado contém os princípios e padrões que nos guiarão à felicidade e exaltação. Aproveite todas as oportunidades para ajudar os jovens a adotarem-nos em sua vida. Incentive-os a tomarem a iniciativa por desenvolverem-se espiritualmente. (Ver “Ajudar as Pessoas a Sentirem-se Responsáveis por Aprender o Evangelho”, páginas 61–62.)

Cultivar Amizades com Pessoas da Mesma Idade

Os jovens desejam encontrar um lugar entre as pessoas de sua idade e buscam força nelas. Os amigos desempenham um

papel importante na preparação de um jovem para a vida adulta. Ajudam a satisfazer sua necessidade de aceitação e dão-lhe a oportunidade de aprimorar sua capacidade de convívio social. Tranquilizam-no, ajudando-o a saber que outras pessoas têm necessidades e problemas semelhantes, diminuindo a sensação de isolamento que talvez tenha. Ajudam-no a aprender a respeito dos sentimentos e idéias alheios. Oferecem apoio para valores que começam a formar-se. Quando jovens dignos se agrupam, ajudam a proteger-se mutuamente da pressão exercida por pessoas de padrões diferentes. A Igreja faz algo de extrema importância ao proporcionar aos jovens a oportunidade de relacionar-se com amigos e adultos atenciosos que reforçam valores e estilos de vida saudáveis.

O que os Jovens Precisam dos Adultos

Apoio

Quando recebem carinho, afeto e apoio dos pais, professores ou outros adultos, os jovens sentem-se motivados a enfrentar com otimismo as dificuldades da vida. Certifique-se de que os jovens a quem ensinar sintam que você está sempre à disposição deles e interessado em ajudá-los. Ao pensar neles e nas coisas que precisam aprender, pergunte a si mesmo se está fazendo tudo a seu alcance para ajudá-los a progredir.

Expectativas de Boa Conduta

Quando os jovens sabem que há pessoas que esperam que eles cumpram os padrões do evangelho e obedeçam a regras, é menos provável que ajam de forma temerária e errada. Convém deixar claro, logo que começar a dar aula para eles, o que você espera deles. Lembre-se de que não basta ser amigo dos jovens; é preciso ser um bom exemplo. Você precisa também ensinar a doutrina verdadeira e esperar deles uma boa conduta, para que saibam como levar uma vida digna. (Ver “O Poder da Palavra”, páginas 50–51, e a seção intitulada “Criar uma Atmosfera Propícia ao Aprendizado”, páginas 75–87.)

Respeito pela Individualidade

Quando sentem que os adultos os respeitam e ouvem, os jovens tendem a sentir segurança e a perder a necessidade de chamar atenção. Esforce-se e ore para compreender os jovens a quem ensina. Procure tocá-los individualmente. (Ver “Tocar Cada Pessoa”, páginas 35–36.) Pergunte quais são seus interesses, passatempo e o que fazem no dia-a-dia. Ouça-os e respeite suas idéias, opiniões e sentimentos.

Uma Visão do Futuro

Ao ensinar os jovens da Igreja, você está ajudando a preparar futuros líderes: pais, líderes do sacerdócio e das auxiliares, missionários e talvez profetas. Como lhes falta experiência, os jovens às vezes têm dificuldade para enxergar além do momento presente. Como professor, você pode passar-lhes a visão do que podem ser dentro de alguns anos e orientá-los em sua preparação para isso. Incentive-os a imaginarem a si mesmos no futuro. Ensine-os hoje as coisas que precisarão saber amanhã.

Incentivo para Identificar-se com o Reino de Deus

Embora muitas vezes se preocupem mais consigo mesmos, os jovens também têm a grande capacidade de importar-se com as pessoas. Inquietam-se com a situação da sociedade e são idealistas por natureza, desejando contribuir para uma causa nobre. Ao se darem conta de que pertencem a um grupo que tem um propósito real e significativo, é mais provável que sejam criativos, dedicados e capazes de atos abnegados. A causa do estabelecimento do reino de Deus é mais digna de sua lealdade do que qualquer outra. Tire partido desses desejos altruístas que eles nutrem e inspire-os a ajudar a edificar o reino de Deus.

ENSINAR OS JOVENS POR MEIO DE ATIVIDADES DE GRUPO



Planeje as atividades para os jovens tendo em mente os propósitos do evangelho. Durante essas atividades, esteja atento às oportunidades que tiver para ajudar os jovens a fortalecer o testemunho, desenvolver talentos e habilidades de liderança, servir e cultivar amizades com pessoas comprometidas com os princípios do evangelho. As sugestões a seguir podem ser de utilidade para os líderes, pais e professores.

Ensinar pelo Exemplo

Nas atividades com os jovens, seu exemplo é sua ferramenta de ensino mais eficaz. Você ensina os jovens por meio de seus atos, suas conversas informais sobre as pessoas, sua forma de resolver problemas, o tipo de linguagem que usa e seu modo de tratar as pessoas.

E exemplo disso é um grupo de moças que aprendeu uma importante lição com suas líderes quando se depararam com circunstâncias inesperadas durante um acampamento. Como achavam que dormiriam em chalés com eletricidade, arrumaram suas mochilas com essa perspectiva em mente. No entanto, ao chegarem, viram que só havia barracas à disposição, sem luz elétrica ou outros confortos. Seria muito fácil reclamar, mas as líderes das Moças deram o exemplo ao optarem por rir das dificuldades e fazer o melhor com o que tinham em mãos. Muitos anos depois, uma das jovens recordou aquele acampamento como um momento chave em sua vida. Ela disse: “Jamais me esquecerei de quando estava sentada embaixo de uma árvore com algumas amigas e uma de nossas líderes. Estávamos todas rindo e perguntando-nos

como sobreviveríamos nos três dias seguintes. Quando vi minhas líderes encarando aquela situação difícil da melhor forma possível, aprendi uma valiosa lição sobre adaptarmo-nos com alegria e ajudarmos as pessoas”.

Planejar Oportunidades de Ensino

Não tente transformar as atividades em aulas formais. Contudo, há muitas formas de transformar o ensino do evangelho em atividades.

Por exemplo, quando um consultor do Sacerdócio Aarônico ouviu o Presidente Ezra Taft Benson incentivar as famílias a lerem o Livro de Mórmon diariamente, ficou impressionado com as promessas. Foi particularmente tocado pela promessa de que as famílias seriam abençoadas com o Espírito do Senhor em seu lar se seguissem esse conselho. (Ver Conference Report, outubro de 1988, pp. 3–4; ou *Ensign*, novembro de 1988, pp. 4–6.) Ele relembra: “Pensei: ‘Se essa promessa se aplica às famílias, será que também se aplicará a meu grupo escoteiro?’ Decidi que começaríamos a ler as escrituras diariamente em nossos acampamentos. Todos os dias pela manhã, antes de iniciarmos as atividades, reuníamos-nos e líamos um capítulo do Livro de Mórmon. Testifico que a bênção do Presidente Benson se concretizou em nossa tropa. Desde o dia em que começamos a ler juntos, nunca tivemos um problema sério com os meninos. Espero que eles tenham compreendido o poder de seguir o conselho do profeta”.

Esse mesmo líder também decidiu que nunca mais encerraria uma reunião escoteira ao redor da fogueira sem prestar seu testemunho e incentivar cada jovem a

servir como missionário. Muitos anos depois, alguns dos rapazes a quem ele serviu agradeceram-lhe pelos conselhos que ele ofereceu à beira da fogueira e disseram-lhe que haviam exercido grande influência em suas decisões.

Tirar Proveito de Métodos de Ensino Não Planejados

Em muitas atividades, você se deparará com algumas oportunidades para ensinar os princípios do evangelho que não estavam nos planos. (Ver também “Momentos de Ensino na Vida Familiar”, páginas 140–141.) Por exemplo, quando um grupo voltou de uma caminhada certa tarde deu pela falta de duas jovens. A líder imediatamente reuniu as demais. Ajoelharam-se para orar e logo depois traçaram um plano para procurá-las. O que poderia ter sido um sério problema resolveu-se quando as jovens foram encontradas dentro de poucos minutos. A líder voltou a reunir as moças e juntas ofereceram uma sincera oração de agradecimento. Em seguida, a líder expressou seu amor a cada uma das jovens e prestou seu testemunho da realidade do Pai Celestial e Sua disposição de responder a nossas orações.

Utilizar Atividades como Base para o Ensino do Evangelho

As atividades podem proporcionar experiências nas quais você e seus alunos possam aplicar os princípios do evangelho. Sempre que for adequado, dedique algum tempo depois da atividade para conversar com os jovens sobre os princípios do evangelho que tenham aplicado. Guie-se pelas perguntas a seguir: O quê? Qual é a importância? E agora?

O quê? Peça aos jovens que descrevam o que aconteceu durante a atividade e que conversem sobre as pessoas e lugares que fizeram parte dela. Faça perguntas do tipo: “Qual foi a melhor parte do dia?”, “Qual foi a coisa mais engraçada que aconteceu?” ou “O que foi difícil para vocês?”

Qual é a importância? Peça que os participantes pensem na atividade à luz dos princípios do evangelho. Você pode fazer perguntas como: “Por que fizemos isso?”, “De que forma esta atividade ajudou alguém?” “O que vocês aprenderam com essa atividade?” ou “O que foi difícil ou fácil para vocês?”

E agora? Peça aos jovens que pensem em como a atividade poderá afetá-los no futuro. Isso é importante porque os ajuda a comprometerem-se a aplicar o que aprenderam. Você pode perguntar: “Vocês farão algo de forma diferente no futuro por causa do que aprenderam hoje? Se for o caso, o que farão?” Também pode pedir-lhes que completem a seguinte frase: “No futuro, vou...”

Você pode utilizar as perguntas abaixo como base para a discussão, valendo-se das sugestões a seguir:

- Inicie uma conversa informal a caminho de casa, ao voltarem de uma atividade. Um grupo de rapazes e

moças estava indo para casa após um projeto de serviço no qual haviam passado algumas horas com as crianças de um hospital infantil local. Embora alguns dos jovens inicialmente tivessem mostrado certo nervosismo, era evidente que todos tinham gostado da atividade. No carro, a caminho da capela, começaram a conversar sobre as crianças com quem haviam tido contato. Relataram muitas experiências engraçadas, boas e tristes. Uma das consultoras estava ao volante. Ela ouvia, fazia algumas perguntas e incentivava cada pessoa a dizer algo sobre o que acontecera. Em seguida, ela disse: “Vocês acham que nossa visita fez alguma diferença na vida de alguma daquelas crianças?” Após alguns segundos de hesitação, alguém disse: “Acho que sim”. Isso levou a outras discussões. A consultora continuou a ouvir os jovens dizer por que estavam felizes por terem participado da atividade e o que queriam fazer no futuro. Essa breve conversa ajudou todos a compreenderem melhor o significado da experiência daquela tarde.

- Planeje alguns minutos ao fim de uma atividade para conversar sobre o que aconteceu e as lições que se podem tirar delas. Pode-se fazer isso no final de uma conferência de jovens, acampamento ou caravana ao templo. Um momento adequado seria logo antes de convidar os jovens para prestar testemunho.
- Fale sobre a atividade na próxima vez que tiverem uma aula juntos. Ajude os jovens a lembrarem-se dos sentimentos que tiveram e o que aprenderam com a atividade.
- Antes de planejar sua próxima atividade, peça aos jovens que falem da mais recente de que participaram. Se já se passou muito tempo, talvez seja necessário alongar-se um pouco mais em perguntas do tipo “O quê?” (contidas nesta página) para que todos consigam lembrar-se mais nitidamente do evento.
- Quando der aulas, use atividades como exemplo. Nessas oportunidades, você (ou jovens a quem designar) pode falar sobre atividades passadas que estejam relacionadas aos princípios do evangelho em discussão.
- Convide os jovens a escrever sobre as atividades. Pode pedir-lhes que as registrem no diário ou que escrevam cartas para os missionários contando sobre um projeto de serviço que realizaram e o que aprenderam com ele.

Diretrizes e Normas para o Planejamento de Atividades

Lembre-se de que as atividades devem fortalecer a fé e criar laços de amor. Uma das maiores dádivas que você pode conceder aos jovens são experiências em que descubram que o evangelho tem aplicação em sua vida.

Há diretrizes e normas para o planejamento de atividades na seção “Atividades” do *Manual de Instruções da Igreja*.

6

COMPREENDER E ENSINAR ADULTOS



Uma conselheira na Sociedade de Socorro de certa ala precisava convidar com muita freqüência substitutas para as professoras oficiais. A constante hesitação das irmãs diante do pedido causava-lhe surpresa. Elas afirmavam sentir-se incapazes de dar aula para tantas mulheres que, na opinião delas, tinham muito mais conhecimento e preparo para ensinar.

Você também já deve ter-se sentido incapaz ao receber um chamado para dar aula para adultos. Talvez se tenha preocupado não apenas com o conhecimento e a experiência aparentemente maiores de muitos dos alunos, mas também com as profundas diferenças entre eles. Muitas vezes, os alunos adultos diferem bastante quanto à profissão, grau de instrução, experiência na Igreja, dificuldades familiares, conhecimento das escrituras, nível de autoconfiança e desenvolvimento espiritual. Isso pode dificultar o preparo de aulas que sejam interessantes e significativas para todos. Mas você pode utilizar essas características e experiências diversas (os próprios aspectos que inicialmente o fizeram sentir-se incapaz) para melhorar suas aulas.

Você pode magnificar seu chamado como professor tirando proveito dos muitos pontos fortes de seus alunos. Valha-se do conhecimento e da experiência deles. Planeje aulas em que eles consigam aprender uns com os outros. Você não necessita saber todas as respostas ou fazer uma apresentação que lhes cause uma impressão profunda; esses não são requisitos para um professor do evangelho bem-sucedido. Muito pelo contrário, você precisa ser humilde, diligente, compenetrado e ansioso por contar com a

participação dos alunos. Com essa atitude, à medida que você progredir, o Senhor vai ajudá-lo a transformar suas preocupações quanto a sua incapacidade em confiança Nele. Ele magnificará seus esforços, trazendo-lhe paz e inspirando seus alunos a enriquecer as discussões. O Senhor concede-nos uma porção especial de inspiração quando nos reunimos para estudar o evangelho.

Características Comuns aos Alunos Adultos

Ao esforçar-se para tirar o máximo proveito dos pontos fortes e o conhecimento dos adultos a quem ensina, esteja atento aos atributos que lhes são comuns. A maioria dos adultos apresenta as características a seguir:

Precisam Sentir que São Amados e Respeitados e que Estão Fazendo uma Contribuição Significativa

A necessidade que temos de ser amados e respeitados não acaba quando amadurecemos, tampouco nossa vontade de fazermos uma contribuição significativa. A compreensão dessas necessidades motivará você a ouvir e valorizar as idéias de seus alunos. Aceite respeitosamente todas as idéias proferidas pelos alunos e expresse sua gratidão pelas contribuições sinceras que fizerem. Tenha o cuidado de não deixar ninguém constrangido nas aulas. Evite o sarcasmo e outras formas de humor que humilhem as pessoas.

Desejam Aprender pelo Espírito

Os adultos trazem para a sala de aula uma vasta gama de experiências. Muitos aprenderam em sua própria vida o poder dos princípios verdadeiros e podem prestar testemunho de como o evangelho os abençoou. Por causa das provações e alegrias que viveram, sentem uma grande necessidade de compreender o evangelho e receber a orientação do Espírito.

Desejam Falar sobre como o Evangelho Se Aplica em Sua Vida

Os adultos podem contribuir para as aulas falando sobre o que aprenderam ao porem em prática suas crenças e ponderarem as escrituras. Podem ensinar e fortalecer uns aos outros ao relatarem fatos

ocorridos em sua vida. Peça-lhes que contem experiências pessoais durante as discussões. Ajude-os a entender e discutir como os princípios que estão estudando podem exercer uma influência positiva na vida deles e de seus familiares.

Desejam Guiar a Si Próprios

Os adultos querem assumir a responsabilidade pelo aprendizado do evangelho. Utilize métodos didáticos que os ajudem a fazê-lo. (Ver “Ajudar as Pessoas a Sentirem-se Responsáveis por Aprender o Evangelho”, páginas 61–62.) Incentive-os a concluir as designações de leitura como forma de preparação para as aulas. Peça-lhes que venham para a sala de aula preparados para fazer perguntas e expressar suas idéias e contar experiências.

Certo professor de Doutrina do Evangelho sempre pedia a seus alunos que usassem os primeiros cinco minutos da aula para expor suas idéias ou a inspiração que haviam recebido no decorrer da semana em seu estudo pessoal das escrituras. Essas experiências convidavam o Espírito e incentivavam os demais alunos a dedicarem-se mais ao estudo. Muitas vezes, esses comentários proporcionavam uma excelente introdução para as aulas.

Preocupam-se com Suas Responsabilidades Familiares

Os adultos querem encontrar soluções para as dificuldades que enfrentam em sua família. Estão ansiosos por aprender a aplicar os princípios do evangelho a essas dificuldades e interessam-se pelas idéias e experiências dos colegas. As discussões sobre esses assuntos constituem uma boa forma de utilizar o tempo de que você dispõe para o estudo do evangelho.

Certo instrutor do quórum de élderes estava dando uma aula baseada em “A Família: Proclamação ao Mundo”. Um membro do quórum já lera parte da proclamação, e o instrutor estava prestes a dar prosseguimento à aula. Então, outro irmão ergueu o braço e disse: “Tenho uma pergunta”. Citando uma frase da proclamação, indagou: “Como podemos ensinar nossos filhos a ‘amar e servir uns aos outros?’” Isso levou a uma discussão altamente proveitosa na qual os membros do quórum relataram meios práticos de aplicar esse princípio.

Começamos a perceber a importância e significado do chamado de dar aula a adultos quando vemos o bom uso

que fazem do que aprendem, particularmente ao aplicarem os princípios com a família.

Em certo grupo de sumos sacerdotes, o instrutor estava ensinando sobre a obra missionária. Como parte da aula, dirigiu uma discussão sobre a necessidade de mais casais de idade no campo missionário. Muitos dos presentes haviam servido como missionários quando jovens ou posteriormente com a esposa e alguns deles testemunharam das responsabilidades e bênçãos desse serviço.

Um dos membros do grupo voltou para casa e falou com a esposa sobre o assunto da aula. Ambos estavam satisfeitos com a contribuição que estavam fazendo à vida de seus familiares. Mas as palavras e o espírito daquela aula começaram a operar em seu coração. Menos de dois meses depois, estavam discursando na reunião sacramental antes de partirem para servir por dezoito meses em outro país. Com a voz embargada, o marido expressou sua gratidão ao instrutor do grupo de sumos sacerdotes e falou da influência que aquela aula tivera em sua decisão. Ele disse que sabia que ao servir como missionário abençoaria sua vida e a de seus familiares.

Lidar com as Diferenças Individuais

Os adultos têm experiências e habilidades extremamente variadas. Alguns conhecem bem as escrituras; alguns dão respostas prontamente; outros precisam de mais tempo para ponderar uma pergunta; há os que hesitem em participar voluntariamente mesmo quando têm muito a dizer; já outros têm dificuldade para ler. Ao avaliar cuidadosamente essas diferenças, planeje atividades que ajudem todos os alunos a aprender e participar.

Você pode ensinar um grupo diversificado de forma mais eficaz se conhecer os alunos individualmente e adaptar seu modo de ensino aos interesses e necessidades deles. (Ver “Compreender os Alunos”, páginas 33–34.) É particularmente importante incentivar o envolvimento dos recém-conversos, dos membros menos ativos, dos recém-chegados à ala e dos jovens adultos que tenham saído recentemente do Sacerdócio Aarônico ou das Moças. Esses membros têm experiências e idéias a relatar, mas podem sentir-se inseguros para fazê-lo.

D

ENSINAR NO LAR



ENSINAR NA FAMÍLIA

Quero aprender a seguir ao Senhor,

Quero aprender a orar com fervor,

Quero o saber que à glória conduz.

Faz-me, faz-me andar só na luz.

Vinde, filhinhos, eu vou ensinar

Os mandamentos que podem levar

De volta ao lar onde habita Jesus

Sempre, sempre andando na luz.

Hinos, 199

1

A RESPONSABILIDADE QUE OS PAIS TÊM DE ENSINAR



O Presidente Boyd K. Packer declarou: "O propósito maior de tudo o que ensinamos é unir pais e filhos na fé no Senhor Jesus Cristo, para que sejam felizes no lar, selados em um casamento eterno, ligados a suas gerações e seguros de sua exaltação na presença de nosso Pai Celestial". (A Liahona, julho de 1995, p. 8)

A família foi ordenada por Deus. Desempenha um papel central em Seu plano. Ele estabeleceu as famílias para trazer felicidade a Seus filhos, ajudá-los a aprender o evangelho em um ambiente de amor e prepará-los para a vida eterna. O lar é o local mais importante para ensinar, aprender e aplicar os princípios do evangelho.

Os pais são os principais responsáveis por ensinar o evangelho aos filhos. (Ver D&C 68:25–28.) A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze declararam: “Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei, onde quer que morem. O marido e a mulher — o pai e a mãe — serão considerados responsáveis perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações”. (“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, junho de 1996, pp. 10–11)

O que os Pais Devem Ensinar aos Filhos

As páginas a seguir tratam de forma resumida das coisas que os pais devem ensinar aos filhos. Os recursos que vocês podem utilizar para isso incluem as escrituras, as palavras dos profetas modernos, *A Liahona* e outros materiais produzidos pela Igreja.

Princípios Básicos do Evangelho

O Senhor ordenou aos pais que ensinem os filhos a “compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do

Deus vivo, e do batismo e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, quando tiverem oito anos”. (D&C 68:25) Vocês devem ensinar os filhos a respeito da Expição do Salvador, da natureza do sacerdócio e das ordenanças de salvação e do papel primordial das famílias e do casamento eterno no plano de felicidade divino.

Oração

O Senhor também deu aos pais o mandamento de “[ensinar] seus filhos a orar”. (D&C 68:28) É essencial que os filhos saibam que podem conversar com o Pai Celestial e buscar Sua orientação. Ensinem-lhes que Deus está sempre disposto a ampará-los. Ajudem-nos a aprender a orar individualmente de manhã, à noite e sempre que precisarem de auxílio ou desejarem agradecer. Ensinem também a importância da oração familiar.

Estudo das Escrituras

Vocês receberão grandes bênçãos ao estudar o evangelho individualmente e fazer o estudo diário das escrituras com a família. Conseguirão ajudar seus filhos a amar as escrituras e reconhecer o poder da palavra de Deus em sua vida. (Ver “O Poder da Palavra”, nas páginas 50–51.) Terão condições de ajudá-los a examinar as escrituras para entender os princípios verdadeiros e encontrar respostas para seus problemas. Também poderão ajudá-los a desenvolver técnicas e hábitos de estudo de que precisem para continuar a aprender o evangelho no decorrer da vida. (Ver “Ajudar as Pessoas a Sentirem-se Responsáveis por Aprender o Evangelho”, nas páginas 61–62.)

Viver o Evangelho

Ensinem os filhos a exercerem seu arbítrio em retidão e a aplicarem os ensinamentos do evangelho em tudo o que fizerem. Conforme o rei Benjamim ensinou, vocês devem ensinar seus filhos a “andarem nos caminhos da verdade e da sobriedade” e a “amarem-se uns aos outros e a servirem-se uns aos outros”. (Mosias 4:15)

No lar, os filhos devem aprender a santificar o Dia do Senhor, a pagar o dízimo e a seguir os profetas modernos. Devem aprender a procurar todas as coisas virtuosas, amáveis, de boa fama ou louváveis. (Ver Regras de Fé 1:13.)

Habilidades Práticas

Além de transmitir assuntos doutrinários, vocês devem ensinar aos filhos habilidades práticas, tais como administrar o dinheiro, conservar a boa saúde física, relacionar-se bem com as pessoas e cuidar das roupas e bens. Ajudem-nos a aprender a trabalhar com afinco, adquirir uma boa instrução e a ser bons cidadãos.

Como os Pais Podem Ensinar os Filhos

Como pais, vocês devem empenhar-se para estabelecer padrões de prática do evangelho no lar. (Ver “Ensinar por meio de Padrões de Prática do Evangelho”, nas páginas 135–136.) Os padrões cotidianos de prática do evangelho podem criar no lar um ambiente em que reinem a fé e a obediência. A seguir, estão algumas das muitas maneiras pelas quais você pode ensinar seus filhos.

Exemplo

O exemplo pode ser seu instrumento de ensino mais eficaz. As crianças aprendem atitudes e condutas ao observar seus atos. (Ver “Viver o que Ensina”, nas páginas 18–19.)

Oportunidades Regulares de Ensino no Lar

As orações familiares, o estudo diário das escrituras em família, a noite familiar e até mesmo as tradições familiares podem fazer com que o evangelho passe a integrar cada aspecto do cotidiano das crianças. (Ver “Oportunidades Regulares de Ensino no Lar”, nas páginas 137–139.)

O Élder M. Russell Ballard ensinou: “O amor por nosso Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo intensifica-se sobremaneira quando se ensina e vive o evangelho no lar. Os princípios verdadeiros da vida eterna penetram profundamente no coração e alma tanto de jovens como idosos quando lêem e discutem as escrituras, fazem orações de manhã e de noite e quando a reverência por Deus e a

obediência a Ele estão presentes no cotidiano”. (Conference Report, abril de 1996, p. 112; ou *Ensign*, maio de 1996, p. 81)

Momentos de Ensino

Algumas de suas maiores oportunidades de ensino surgirão de forma inesperada. Esteja atento às oportunidades que aparecerem no cotidiano para ensinar a seus filhos os princípios do evangelho. (Ver “Momentos de Ensino na Vida Familiar”, nas páginas 140–141.)

Nunca É Tarde Demais para os Pais Começarem a Ensinar os Filhos

É importante estabelecer padrões de prática do evangelho quando os filhos ainda estão pequenos. O Élder L. Tom Perry ensinou: “É essencial que o ensino do evangelho comece logo no início, tão logo aceitemos um pequeno novo espírito em nosso lar”. (Conference Report, outubro de 1988, p. 87; *Ensign*, novembro de 1988, p. 74.) As crianças pequenas estão sempre ávidas para participar da noite familiar, do estudo das escrituras, da oração e de projetos de serviço.

O Presidente Thomas S. Monson observou: “Há os que fogem dessas responsabilidades, achando que possam ser adiadas até depois de a criança ‘crescer’. Há provas de que isso não é verdade. A melhor época para educar é muito curta”. (*A Liahona*, janeiro de 1998, p. 19)

Ainda assim, nunca é tarde demais para iniciar o ensino do evangelho aos filhos ou para começar de novo. O processo de ensino será diferente caso vocês deixem para depois. Pode ser que surjam dificuldades ainda maiores. Mas o Senhor os abençoará por seu empenho sincero de ensinar princípios verdadeiros e criar práticas corretas em sua família. Caso só tenham despertado para suas responsabilidades paternas e maternas há pouco tempo, não se desesperem. Orem, exerçam fé e façam tudo a seu alcance para tocarem o coração de seus filhos e influenciá-los para o bem.

O Élder Robert D. Hales explicou: “Certamente os pais cometem erros na criação dos filhos, mas com humildade, fé, oração e estudo, todos podem aprender a buscar um caminho melhor e, ao fazê-lo, abençoar a vida dos familiares e ensinar tradições corretas às gerações futuras”. (*A Liahona*, janeiro de 1994, p. 10)

O PAI COMO PROFESSOR



A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze declararam: “Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão”. (“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, junho de 1996, pp. 10–11) Essa obrigação inclui a responsabilidade de ensinar o evangelho.

Uma irmã da Igreja, adulta, que recorda com ternura as grandes lições que aprendeu com seu pai, escreveu:

“Meu pai criou a tradição familiar de reunir-se individualmente com os filhos uma vez por semana dois meses antes de completarem oito anos. Quando chegou minha vez, deu-me um diário novo e sentou-se a sós comigo para conversar. Perguntou acerca de meus sentimentos por Jesus e logo depois falou comigo a respeito dos princípios do evangelho que preparara.

Durante dois meses, ensinou-me o evangelho, tão simples e belo. Pediu que eu fizesse um desenho que mostrasse a existência pré-mortal, esta vida terrena e os passos que eu deveria seguir para voltar a viver com o Pai Celestial: ter fé em Jesus Cristo, arrepende-me, batizar-me, receber o dom do Espírito Santo e perseverar firme na fé até o fim.

Jamais esquecerei o amor que senti por meu pai naqueles momentos que passamos juntos. Ele prestava testemunho sobre cada aspecto do plano de salvação e era muito paciente com minhas perguntas. Acho que esses encontros foram tão maravilhosos porque ele falava no mesmo nível que eu e prestava o testemunho para mim. Creio que essa experiência foi uma das principais razões pelas quais eu tinha um testemunho do evangelho quando fui batizada.”

Às vezes, o pai inquieta-se por demais com o bem-estar temporal de sua família. Alguns transferem para a mãe toda a responsabilidade pelo ensino do evangelho. Isso jamais deve acontecer. Dirigindo-se a todos os pais, o Presidente Gordon B. Hinckley disse:

“Vocês têm a responsabilidade fundamental e inevitável de ser o chefe da família. Isso não implica, de forma alguma, ditadura ou domínio injusto. Pressupõe, contudo, que os pais atendam às necessidades da família, que são mais que alimento, vestuário e abrigo. Incluem a orientação correta e o ensino, por preceito e exemplo, dos princípios básicos da honestidade, integridade, serviço, respeito aos direitos alheios e à compreensão de que prestaremos contas do que fizermos nesta vida, não somente uns aos outros, mas também ao Deus do céu, que é nosso Pai Eterno.” (Conference Report, outubro de 1993, pp. 78–79; *Ensign*, novembro de 1993, p. 60)

O Presidente Ezra Taft Benson sugeriu “dez maneiras específicas pelas quais os pais podem liderar seus filhos espiritualmente:

1. Dê aos filhos bênçãos paternas. Batize-os e confirme-os. Ordene-os ao sacerdócio. Esses momentos se tornarão marcos espirituais na vida deles.
2. Dirija pessoalmente as orações familiares, o estudo diário das escrituras e as noites familiares semanais. Seu envolvimento pessoal mostrará a seus filhos o quanto essas atividades são importantes.
3. Sempre que possível, assistam às reuniões da Igreja juntos, em família. A adoração em família sob sua direção é vital para o bem-estar espiritual de seus filhos.
4. Participe de atividades voltadas para pais e filhas e pais e filhos. Com toda a família, vá a acampamentos e piqueniques, bailes e recitais, eventos escolares e outros programas. A presença paterna faz toda a diferença.
5. Crie tradições de férias, viagens e passeios familiares. Essas atividades deixarão lembranças que seus filhos jamais esquecerão.



6. Converse com cada um de seus filhos individualmente com regularidade. Deixe-os falar sobre o que desejarem. Ensine-lhes os princípios do evangelho. Ensine-lhes valores corretos e verdadeiros. Expresse seu amor por eles. Ao despendar tempo com cada um de seus filhos, o pai mostra-lhes onde estão suas prioridades.

7. Ensine seus filhos a trabalhar e mostre-lhes o valor de trabalhar para alcançar metas dignas. Abrir uma caderneta de poupança para a missão e os estudos deles ajuda-os a ver o que o pai considera importante.

8. Incentive a boa música, as artes e a literatura em sua casa. O lar marcado por um espírito de requinte e beleza abençoará a vida de seus filhos para sempre.

9. Se as distâncias o permitirem, vá ao templo com sua mulher regularmente. Dessa forma, seus filhos compreenderão a importância do casamento no templo, dos convênios lá feitos e da unidade familiar eterna.

10. Deixe as crianças verem sua alegria e satisfação ao servirem na Igreja. Isso poderá contagiá-los e assim eles também desejarão trabalhar na Igreja e amarão o reino”.

O Presidente Benson concluiu dizendo: “Lembre-se de seu chamado sagrado como pai em Israel, seu mais importante chamado no tempo e na eternidade, do qual jamais será desobrigado”. (Conference Report, outubro de 1987, pp. 62–63; ou *Ensign*, novembro de 1987, pp. 50–51)

Como pai, recorde sempre a importância eterna de seu papel. A paternidade é uma responsabilidade divina. O Élder Boyd K. Packer disse: “É bastante significativo que de todos os títulos de respeito, honra e admiração que poderiam ser atribuídos a Ele, o próprio Deus, o mais sublime de todos, escolheu ser chamado simplesmente de Pai”. (Conference Report, abril de 1972, p. 139; ou *Ensign*, julho de 1972, p. 113)

A MÃE COMO PROFESSORA



A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze declararam que “a responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos”. (A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, junho de 1996, pp. 10–11) Isso inclui ensinar os princípios do evangelho.

O Presidente Ezra Taft Benson sempre recordou com amor o que sua mãe ensinara:

“Lembro-me nitidamente de voltar para nossa velha casa na fazenda, em Whitney, Idaho, depois de passar o dia inteiro nas plantações. Eu ouvia minha mãe cantar ‘Neste Mundo’. (*Hinos*, 136)

Ainda consigo visualizá-la claramente inclinada sobre a tábua de passar roupa, com jornais no chão, engomando longas faixas de tecido branco, com o rosto banhado de suor. Quando eu perguntava o que ela estava fazendo, ela dizia: ‘Essas são as roupas do templo, filho. Seu pai e eu vamos ao templo de Logan’.

Em seguida, ela levava o ferro de engomar para esquentar no fogo, sentava-se a meu lado e falava a respeito do trabalho do templo, da importância da frequência à casa do Senhor e da participação das ordenanças sagradas feitas lá. Também expressava sua firme esperança de que um dia seus filhos, netos e bisnetos viessem a ter a oportunidade de desfrutar aquelas bênçãos de valor inestimável.” (“What I Hope You Will Teach Your Children about the Temple”, *Ensign*, agosto de 1985, p. 8)

Com relação ao importante papel que as mães desempenham no ensino do evangelho aos filhos, o Presidente Benson disse: “Mães, vocês são a melhor professora de seus filhos. (...) Ensinem-lhes o

evangelho em casa, no aconchego de seu lar. Esse é o ensino mais eficaz que seus filhos jamais receberão. Essa é a forma estabelecida pelo Senhor. A Igreja não pode ensinar como vocês, tampouco a escola ou a creche. Mas vocês podem, e o Senhor as auxiliará. Seus filhos se lembrarão de seus ensinamentos para sempre e, quando crescerem, não se desviarão deles. Eles as chamarão bem-aventuradas, sua mãe angelical”. (*To the Mothers in Zion [pamphlet, 1987]*, pp. 10–11)

Como mãe, você ensina de diversas formas. Às vezes, planeja oportunidades de ensino, mas muitas delas surgem espontaneamente no curso natural da vida familiar. (Ver “Momentos de Ensino na Vida Familiar”, nas páginas 140–141.) Em determinadas ocasiões, você ensina pelo exemplo, em outras, por preceito. Algumas vezes, ensina estabelecendo padrões de prática do evangelho no lar e outras ao simplesmente reservar tempo para prestar atenção e demonstrar amor. O Presidente Benson deu dez sugestões que lhe podem ser úteis no ensino de seus filhos. Cada uma delas realça a importância de reservarmos um pouco de tempo:

“Reserve tempo para estar sempre por perto quando seus filhos estiverem chegando ou saindo (...), quer tenham seis ou dezesseis anos. (...)

(...) Reserve tempo para ser uma amiga verdadeira de seus filhos. (...)

(...) Reserve tempo para ler para os filhos. (...)

(...) Reserve tempo para orar com os filhos. (...)

(...) Reserve tempo para realizar uma noite familiar significativa. (...) Faça disso uma de suas mais importantes tradições familiares. (...)

(...) Reserve tempo para reunir a família no horário das refeições sempre que possível. (...)

(...) Reserve tempo para ler as escrituras juntos, com toda a família. (...)

(...) Reserve tempo para fazer coisas juntos com toda a família. (...)

(...) Reserve tempo para ensinar seus filhos. Tire o máximo proveito de todas as oportunidades de ensino. (...)



(...) Reserve tempo para realmente amar seus filhos. O amor incondicional e irrestrito de uma mãe aproxima-se muito ao de Cristo." (*To the Mothers of Zion*, pp. 8–12)

As responsabilidades da maternidade podem parecer assustadoras. É importante lembrar que o Senhor não espera que as mães sejam perfeitas ou que alcancem um padrão ideal de administração do lar. Contudo, espera que reconheçam e honrem seu papel divino e humildemente façam o melhor que puderem.

O Élder Jeffrey R. Holland disse às mães da Igreja: "Vocês contam com a grande herança de Eva, a mãe de toda a família humana. (...) Vocês possuem a grande herança de Sara e Rebeca e Raquel, sem as quais não teria havido aquelas magníficas promessas patriarcais a Abraão, Isaque e Jacó que nos abençoam a todos. Possuem a grande herança de Lóide e Eunice e das mães dos 2.000 jovens guerreiros. Possuem a grande herança de Maria, que foi escolhida e pré-ordenada antes do início do mundo para conceber e criar o próprio Filho de Deus. Agradecemos a

todas vocês, incluindo nossa própria mãe, e dizemos que não há nada mais importante neste mundo do que participar de modo tão direto da obra e glória de Deus em proporcionar a mortalidade e a vida terrena a Seus filhos e filhas, de modo que a imortalidade e a vida eterna possam acontecer nas mansões celestiais". (*A Liahona*, julho de 1997, p. 40)

O Presidente Gordon B. Hinckley falou da grande bênção da maternidade:

"Que toda mãe perceba que não há maior bênção do que os filhos que lhe são concedidos como dádiva do Altíssimo; que ela não tem missão maior do que a de criá-los em luz e verdade, com entendimento e amor. (...)

Mães de todas as partes, lembrem-se da santidade de seu chamado. Ninguém pode substituí-las adequadamente. Não há maior responsabilidade nem obrigação do que a de criar em amor, paz e integridade os espíritos que trouxeram ao mundo." (Conference Report, outubro de 1993, p. 79; *Ensign*, novembro de 1993, p. 60)

A PARCERIA DOS PAIS NO ENSINO



Em “A Família: Proclamação ao Mundo”, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze explicam que o pai e a mãe “têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais”. (A *Liahona*, junho de 1996, pp. 10–11) Essa parceria é necessária principalmente na sagrada responsabilidade que os pais têm de ensinar os filhos.

Em um discurso de conferência geral, o Presidente Boyd K. Packer leu Doutrina e Convênios 27:15, 17: “Alegrai-vos e rejubilai-vos e cingi os lombos e tomai sobre vós toda a minha armadura, para que possais resistir no dia mau, (...) tomando o escudo da fé com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados dos iníquos”. Depois de ler essa passagem, o Presidente Packer explicou a importância de pai e mãe trabalharem juntos para ajudar as crianças a tomarem o “escudo da fé”:

“Esse escudo de fé não é produzido em uma indústria, mas é de fabricação caseira. (...)

(...) O plano de nosso Pai exige que, como a geração da própria vida, o escudo da fé seja feito e adaptado à família. Não existem dois escudos exatamente iguais. Cada um deve ser feito para atender a especificações individuais.

O plano elaborado pelo Pai prevê que cada homem e mulher, marido e esposa, trabalhando juntos, ajustem em cada criança, individualmente, um escudo de fé, feito para afivelar-se com tanta firmeza que não possa ser tirado nem trespassado por esses dardos inflamados.

Faz-se necessária a força e o vigor de um pai para forjar o metal e as mãos ternas de uma mãe para poli-lo e ajustá-lo. Às vezes, o pai ou a mãe precisa fazer tudo sozinho. É difícil, mas não impossível.

Na Igreja, podemos ensinar a respeito dos materiais usados na produção do escudo da fé: reverência, coragem, castidade, arrependimento, perdão, compaixão. Nela podemos aprender como dosá-los e adaptá-los. Mas a fabricação e o ajuste real do escudo da fé ocorrem no círculo familiar. Ao contrário, ele talvez fique frouxo e saia do lugar durante uma crise.” (Conference Report, abril de 1995, p. 8; *Ensign*, maio de 1995, p. 8)

As sugestões a seguir podem ajudar os pais a desenvolver uma parceria de ensino mais eficaz.

Reservar Tempo para um Planejamento Conjunto

Como pais, reservem momentos só para discutir as necessidades de seus filhos e planejar como supri-las. Um casal atarefado descobriu que a realização de sessões conjuntas de planejamento semanal tornou-se uma das coisas mais valiosas que poderiam fazer como pais. Eles disseram:

“Embora tenhamos precisado de quase um ano para tornar nosso planejamento semanal um hábito, agora nos perguntamos como conseguíamos viver sem ele antes. Ele ajuda-nos a ter mais interesse no que o outro está fazendo e a perceber como somos importantes um para o outro e para nossos filhos. Dá-nos a oportunidade de olharmos para nós mesmos e para as crianças e de optarmos por um curso de ação que nos leve a solucionar nossos problemas. Usamo-lo também para planejar nossos passeios a sós, atividades especiais com as crianças, detalhes para as noites familiares e atividades a serem realizadas no domingo. Não levamos mais do que trinta minutos, às vezes um pouco mais caso estejamos programando grandes eventos ou precisemos conversar mais detidamente sobre problemas excepcionais.”

Ao planejarem formas de ensinar os filhos, ponderem, em espírito de oração, as perguntas a seguir:

- O que deve acontecer na vida de nossos filhos em consequência de nosso ensino?
- Para conseguir isso, que princípios do evangelho devemos ensinar especificamente?
- De que forma devemos ensinar esses princípios?



Há sugestões para o uso dessas perguntas em “Preparar a Aula”, nas páginas 98–99, e em “Elaborar Aulas a Partir de Discursos de Conferência e Outras Fontes”, nas páginas 100–101.

A Importância da Unidade no Ensino das Crianças

Quando os pais e mães reservam tempo para conversar, é mais provável que consigam ensinar os filhos de forma coesa, até mesmo nos momentos de ensino inesperados que surgirem no curso normal da vida familiar. Essa unidade é importante porque poucas coisas causam mais confusão à criança do que receber mensagens contraditórias de duas pessoas a quem ama e respeita.

Certo casal relatou a seguinte experiência que teve com seu filho:

Mike, de seis anos, trabalhara bastante nas férias, fazendo pequenas tarefas para os pais e vizinhos a fim de juntar dinheiro para gastar durante a viagem da família. Seria uma viagem longa, e sua mãe dissera que se ele quisesse comprar algo a mais para comer no caminho ou alguma lembrança, teria de fazê-lo com seus próprios recursos. Embora ela o advertisse quase diariamente para guardar o dinheiro em um local seguro, Mike gostava da sensação de andar com ele. Várias vezes ao dia, tirava-o do bolso, contava e mostrava aos amigos.

Um dia antes da viagem, Mike descobriu que seu dinheiro caíra do bolso. Desolado, procurou aos prantos a mãe. Ela foi compreensiva e ajudou-o a vasculhar todos os locais em que conseguiram pensar, mas não acharam nem sinal. “Que pena que seu dinheiro desapareceu. Sinto muito”, disse

ela. Ela resistiu à tentação de lembrar que já o alertara tantas vezes, mas também à de facilitar tudo para o filho. Afinal, concluiu ela, brincar com o dinheiro todos os dias a despeito dos avisos havia sido a escolha dele.

O pequeno Mike, inconsolável, estava na entrada da casa quando seu pai chegou do trabalho. Depois de ouvir a triste história, pôs a mão no bolso, tirou a quantia exata que ele perdera e deu-lhe. Ao ver a expressão de perplexidade da esposa, o pai observou: “É tão pouco dinheiro. Que mal pode fazer?”

Ao pensarmos nessa história, poderíamos perguntar qual dos dois tinha razão. Mas essa não seria a pergunta mais adequada. Talvez fosse melhor indagar como os pais de Mike poderiam ter sido mais unidos ao lidar com a situação. Eles poderiam ter conversado entre si, levando em consideração as necessidades do filho.

Poderiam ter-se perguntado: “O que queremos que aconteça na vida de Mike em consequência dessa situação? Ele precisa aprender mais responsabilidade? Precisa sentir mais misericórdia e compreensão por parte dos pais? Necessita aprender a importância de seguir as regras da família?” Isso teria ajudado a determinar o que ensinar ao filho e como fazê-lo.

Se os pais de Mike tivessem reservado algum tempo para decidir como agir nessa situação, poderiam ter descoberto uma boa maneira de repor ou não o dinheiro extraviado. Em vez disso, sua atitude ensinou lições contraditórias.

Ao trabalharem juntos como pais, vocês podem ser um ao ensinar o evangelho de Jesus Cristo a seus filhos.

ENSINAR POR MEIO DE PADRÕES DE PRÁTICA DO EVANGELHO



Uma das formas pelas quais o Senhor nos ensina é guiando-nos para que estabeleçamos padrões de vida corretos e dignos. Ele deu-nos o mandamento de orar e ler as escrituras todos os dias, individualmente e em família. Deu-nos o mandamento de ir à Igreja e tomar o sacramento semanalmente, ir ao templo sempre que possível e jejuar e fazer ofertas de jejum todos os meses. Esses padrões de vida mostram-nos como devemos agir para sermos considerados Seus discípulos.

As crianças aprendem a viver como discípulos do Salvador quando, junto com a família, a partir da mais tenra idade, repetem os padrões de adoração, serviço, estudo e trabalho ordenados por Ele. Se a família não pautar sua vida por esses padrões, a eficácia do ensino formal do evangelho efetuado pelos pais será bastante limitada. Se o estilo de vida dos pais não corresponder a suas palavras, os filhos tenderão a seguir o que os pais fizerem mais do que o que disserem. Mas se os pais sempre falarem sobre o Salvador e tornarem os mandamentos Dele seu padrão familiar, ensinarão os filhos “nos preceitos e na admoestação do Senhor”, como Enos disse ter sido ensinado por seu pai. (Enos 1:1)

O Presidente Brigham Young declarou: “Em toda nação, comunidade e família, há tradições peculiares que norteiam a criação dos filhos. Se a lei de Cristo se tornar a tradição deste povo, eles serão educados segundo a lei do reino celestial. (...) Assim, serão criados de acordo com as tradições de seus pais para fazer somente o que for certo e abster-se de todo o mal”. (*Journal of Discourses*, 3:327)

Nossos filhos são criados “segundo a lei do reino celestial” quando estabelecemos padrões de prática do evangelho em nosso lar.

Coisas Específicas que Podemos Fazer para Estabelecer Padrões de Discipulado

Temos a obrigação de escolher e promover sistemática e cuidadosamente padrões de prática do evangelho. Podemos, por exemplo, selecionar artes, músicas e obras literárias que venham a ajudar nossos filhos a desenvolverem um pendor pelo que eleva e edifica. Podemos servir juntos na Igreja e na comunidade. Podemos escolher roupas recatadas para nós mesmos e ajudar nossos filhos a também o fazerem. Podemos estudar as escrituras juntos e realizar a noite familiar. Podemos estimular uma atitude reverente no Dia do Senhor que influenciará os sentimentos das crianças para que o santifiquem.

Uma das maneiras mais eficazes de estabelecer padrões de retidão é criar e manter tradições familiares. As crianças sentem-se seguras ao saber que independentemente do que vier a acontecer em sua vida, certas coisas em sua família jamais mudarão. O Presidente Ezra Taft Benson aconselhou-nos: “Criem tradições familiares maravilhosas que ajudem a mantê-los unidos eternamente. Ao fazermos isso, podemos ter, em cada família, um pedaço do céu aqui na Terra. Afinal, a eternidade será uma extensão da vida familiar justa”. (Conference Report, outubro de 1989, p. 4; *Ensign*, novembro de 1989, p. 5)

Há muitas tradições familiares que podem centrar-se no evangelho. Em algumas famílias, por exemplo, os filhos recebem um Livro de Mórmon novo em seu aniversário de oito anos. Algumas comemoram o Natal fazendo a dramatização de eventos relacionados ao nascimento do Salvador. Em outras, o pai dá uma bênção do sacerdócio a cada um dos filhos no início de cada ano letivo. Algumas famílias promovem encontros anuais ou reúnem-se em datas especiais ou quando um bebê é abençoado. Essas tradições tão aguardadas e queridas fortalecem as famílias e as pessoas, que se alegram em repetir o que lhes é tão familiar e, não raro, sagrado. As tradições podem servir de lembrete para os membros da família do estilo de vida que devem levar como discípulos de Cristo e costumam criar oportunidades para o ensino de princípios do evangelho.

Modificar Padrões Indesejáveis em Nossa Família

Podemos modificar padrões indesejáveis em nosso lar. Se fomos criados em uma família menos ativa, podemos mudar essa situação em nossa própria vida e esforçar-nos para assistir regularmente às reuniões da Igreja. Se já criticamos os líderes da Igreja ou ouvimos nossos pais fazê-lo, podemos optar, a partir de agora, por apoiar nossos líderes com nossas palavras e ações. Essas mudanças em nosso modo de vida proporcionarão a nossos filhos um modelo melhor para seguirem.

Um membro da Igreja contou a história a seguir:

“Meu marido, Roger, foi criado em um lar desprovido de padrões de prática do evangelho. O pai dele era alcoólatra e a família sofria muito por causa disso. Sua mãe tentava manter-se ativa na Igreja, mas seu pai queria que a família realizasse outras atividades aos domingos. Roger, junto com os amigos, ficou bastante ativo na Igreja na adolescência e, quando adquiriu um testemunho pessoal do evangelho, começou a escrever em um caderno o que gostaria de ter em sua própria família quando se casasse. Na época, ele estava com cerca de 17 anos. Em uma parte do caderno,

registrava o que faria com seus filhos; em outra, o que esperava da futura esposa; em outra, como queria que fosse sua casa e em outra o tipo de emprego para o qual iria preparar-se. Escreveu lá todas as suas idéias e inseriu artigos que considerava úteis. Algumas das coisas que escreveu foram motivadas pelo exemplo negativo de sua família, que o ajudou a identificar o que não queria ver na família que constituiria futuramente. Seu pai opôs-se tanto à sua atividade na Igreja que ele precisou sair de casa. Foi morar com uma família religiosa que, apesar de não pertencer à Igreja, ele admirava. Com essa experiência, ocorreram-lhe outras idéias sobre a vida familiar que desejava criar. Assim, mesmo tão jovem, tinha o forte desejo de ser a pessoa que modificaria os rumos da história de sua família, de um passado conturbado para um futuro mais feliz.

Quando ficamos noivos, ele mostrou-me o caderno e discutimos as idéias e as aprimoramos até chegarmos a um consenso sobre o que almejávamos para nossa família. Lembro que a primeira coisa a que decidimos dar ênfase foi a oração. Ensinamos nossos filhos a orar desde a mais tenra idade, para que se tornasse um hábito tão enraizado que eles nem cogitassem ignorar. Decidimos que o dízimo jamais seria questionado. Realizamos fielmente a noite familiar. E criamos a tradição de ler as escrituras juntos todas as manhãs. Inicialmente, esforçamo-nos bastante para ler um número mínimo de versículos a cada dia, mas depois percebemos que as discussões iniciadas quando as crianças faziam perguntas eram mais importantes do que limites rígidos. Nos últimos anos, passamos a cantar um hino depois da primeira oração, com todas as estrofes. Isso ajuda a acordar todos e traz um espírito agradável. Essas são apenas algumas das tradições que criamos em nossa família.

Fico admirada com o fato de meu marido ter decidido, ainda tão jovem, estabelecer padrões de retidão para sua própria família, quando o exemplo que recebera deixara tanto a desejar. Também fico maravilhada e grata por sua determinação de trabalhar em conjunto para ensinar esses padrões à nossa família, muitas vezes, pelo simples exemplo fiel.”

OPORTUNIDADES REGULARES DE ENSINO NO LAR



Como pais, vocês devem procurar criar oportunidades regulares para ensinar o evangelho no lar. Ao fazerem isso, seus filhos ouvirão com freqüência os ensinamentos do evangelho que se relacionem a sua vida e que virão a tornar-se um alicerce seguro para eles. Também conseguirão constatar, a partir de seu exemplo, que acreditar no evangelho significa ser guiado por ele em todas as áreas da vida.

As idéias a seguir poderão ajudá-los a criar oportunidades regulares para ensinar o evangelho a seus filhos.

Oração Familiar

O Salvador ordenou-nos: “Orai ao Pai no seio de vossa família, sempre em meu nome, a fim de que vossas mulheres e vossos filhos sejam abençoados”. (3 Néfi 18:21)

As orações familiares são ocasiões excelentes para mostrar às crianças a forma correta de orar. Ao observarem vocês conversando fervorosamente com o Pai Celestial, seus filhos verão sua fé e seus desejos justos. Aprenderão a “[aconselhar-se] com o Senhor em tudo que [fizerem]” para que Ele os “[dirija] para o bem”. (Alma 37:37)

Ao orarem, usem os pronomes *Tu, Teu, Teus, Tua e Tuas*, e não *ocê, Seu, Seus, Sua e Suas*. Esse exemplo ajudará seus filhos a aprender a linguagem da oração, que expressa amor e reverência pelo Pai Celestial.

As crianças podem aprender muito a respeito do evangelho ao ouvirem outros membros da família orar. Aprendem a necessidade do arrependimento ao ouvirem outras pessoas pedirem perdão. Aprendem a ter gratidão quando ouvem as pessoas

agradecerem ao Pai Celestial por suas bênçãos. Aprendem sobre a fé, a humildade e a obediência ao verem seus pais buscarem orientação continuamente. Aprendem a honrar e respeitar os líderes da Igreja ao ouvirem os membros da família orar por eles todos os dias. Podem adquirir o desejo de servir como missionários e receber as bênçãos do templo ao ouvirem os pais suplicarem ao Pai Celestial que ajude seus filhos a fazer escolhas que os conservarão dignos dessas bênçãos.

As crianças aprendem a ter amor e preocupação pelo próximo quando ouvem os membros da família orar pelas pessoas. E são envolvidas por uma grande sensação de amor ao ouvirem-nos orar por elas.

Todos os membros da família devem ter a oportunidade de proferir a oração familiar. As crianças menores também podem fazê-lo com o auxílio dos adultos.

Estudo das Escrituras em Família

Estudar as escrituras diariamente é outra excelente forma de ensinar o evangelho aos filhos. Sempre que possível, a família deve reunir-se todos os dias para ler em um horário regular. Em alguns casos, é mais fácil fazê-lo bem cedo pela manhã; em outros, pouco antes de dormir. Embora às vezes seja difícil contar com a participação dos membros da família, seus esforços diligentes para estudar a palavra de Deus abençoarão a vida de seus filhos. Eles aprenderão a veracidade do ensinamento de Néfi: “Banqueteai-vos com as palavras de Cristo; pois eis que as palavras de Cristo vos dirão todas as coisas que deveis fazer”. (2 Néfi 32:3)

Ao lerem as escrituras com a família, os filhos aprenderão a amar as verdades



Como o lar é o ambiente mais importante para o aprendizado do evangelho, convém que os membros da família ensinem e discutam uns com os outros as verdades que aprendem nas reuniões, aulas e atividades da Igreja. Assim, vocês como pais terão a oportunidade de ver o que seus filhos estão aprendendo e assumirão seu legítimo papel de principais responsáveis pelo ensino dos filhos.

A maioria das oportunidades regulares para ensinar na família constituem bons momentos para perguntar às crianças o que estão aprendendo na Igreja. Lancem perguntas para incentivá-las a lembrarem-se de tudo o que puderem, incluindo histórias e detalhes específicos. Façam tudo a seu alcance para estimular todos os membros da família a discutirem o que foi ensinado. (Ver “Realizar Discussões”, nas páginas 63–65.)

divinas do evangelho e se familiarizarão com a linguagem das escrituras. Travarão contato com as histórias nelas contidas e verão como aplicar essas palavras sagradas no cotidiano. Também aprenderão a usar o Guia para Estudo das Escrituras e demais auxílios didáticos das escrituras. (Ver as páginas 56–58.)

Talvez vocês decidam ler as escrituras todos os dias por um período preestabelecido. Cada membro da família que já for alfabetizado deverá ter a oportunidade de ler. Eles podem ler um ou vários versículos de cada vez. Se possível, as crianças menores podem folhear os livros ilustrados de histórias das escrituras da Igreja ou olhar figuras do Pacote de Gravuras do Evangelho.

A fim de ajudar os membros da família a compreenderem as escrituras, vocês podem reformular passagens difíceis em linguagem mais simples ou consultar palavras desconhecidas no Guia para Estudo das Escrituras. Podem pedir aos membros da família que resumam os pontos principais da leitura do dia. Uma criança menor pode segurar uma gravura da história que está sendo lida.

Vocês podem pedir a um filho que pense em uma situação em sua vida que seja semelhante à história das escrituras em questão. Poderiam, por exemplo, dizer: “Acabamos de ler sobre Davi e Golias. Quais ‘Golias’ vocês têm de enfrentar em sua vida? O que podemos aprender com Davi que nos ajudará a lidar com essas dificuldades?” Ou poderiam dizer: “Notei que você ajudou sua irmãzinha a limpar o quarto dela. Percebe que ao fazer isso você demonstrou o mesmo tipo de amor do qual Jesus falou nessa história?”

Se vocês não conhecerem bem as escrituras ou tiverem dificuldade para ler, talvez se sintam pouco à vontade ou mesmo incapazes para ler com os filhos. Não há nada de errado em demonstrar a eles que vocês estão todos aprendendo juntos a ler as escrituras. Se deixarem para estudar as escrituras com a família apenas quando se sentirem confiantes, privarão os filhos de um alimento espiritual altamente necessário. Lembrem-se de que o Espírito pode influenciá-los, seja qual for sua experiência.

Noite Familiar

As noites familiares podem ser excelentes oportunidades para ajudar seus filhos a compreender e aplicar os princípios do evangelho. Uma noite familiar pode incluir a oração familiar, o ensino do evangelho, hinos, músicas da Primária e atividades familiares.

Ao planejarem as noites familiares, levem em consideração as necessidades, preocupações e interesses atuais dos membros da família. Por exemplo, há uma criança que precise preparar-se para o batismo ou para a ordenação a um ofício do sacerdócio? Está havendo discórdia no lar? Ao ponderarem sobre as necessidades e dificuldades dos membros da família, vocês estarão em melhores condições de determinar quais princípios do evangelho devem ensinar.

Os princípios para o ensino eficaz apresentados neste livro podem ajudar os membros da família a planejarem e realizarem noites familiares. Além disso, a Igreja produziu o *Livro de Recursos para a Noite Familiar* que contém lições e idéias que podem contribuir para o sucesso da noite familiar. *A Liahona* também é um recurso valioso.

As famílias às vezes têm dificuldade para incorporar a noite familiar a sua rotina. Por vezes, as crianças não cooperam, ou os pais sentem que estão atarefados demais. No entanto, os esforços despendidos para planejar e realizar a noite familiar abençoarão todos os membros da família. Certo homem recorda que sua família realizou a noite familiar apenas duas vezes no decorrer de sua infância e juventude. Contudo, essas duas experiências causaram-lhe uma impressão tão forte que, quando ele se casou, ainda se lembrava delas e dos princípios do evangelho que aprendera. Isso fez com que ele e sua mulher se propusessem a realizar semanalmente a noite familiar em seu lar.

Refeições em Família

As refeições em família constituem ótimas oportunidades para vocês ensinarem lições valiosas e para todos os membros da família participarem de discussões. Nas famílias cuja agenda está sempre cheia, as refeições muitas vezes são os únicos



momentos em que os pais podem estar perto dos filhos para falar dos acontecimentos do dia e trocar idéias. Vocês podem usar essas ocasiões para conversar com seus filhos sobre os princípios do evangelho, os valores familiares, as mensagens da reunião sacramental e outras reuniões da Igreja, a escola, as atividades que estão planejando, os acontecimentos em curso no mundo e outros assuntos de interesse. Pode ser uma oportunidade para vocês se inteirarem dos pensamentos, preocupações e sentimentos de seus filhos.

As refeições em família devem ser momentos descontraídos e alegres em que todos se sintam à vontade para participar das discussões. Sempre que possível, devem-se evitar outras distrações. Essas ocasiões podem contribuir para a unidade e o crescimento espiritual da família.

Conselhos de Família

Vocês devem reunir os membros da família para realizar conselhos. Podem usar essas oportunidades para estabelecer metas, resolver problemas, discutir questões financeiras, fazer planos e oferecer apoio e incentivo. Podem realizar os conselhos de família dentro da noite familiar ou em outras ocasiões. Ao dirigirem os conselhos de família, vocês podem ensinar seus filhos a ouvir e respeitar os sentimentos e opiniões alheios.

Conversas Individuais

Vocês se aproximarão de seus filhos ao conversarem com eles regularmente. Talvez precisem planejar momentos para conversarem a sós a fim de expressar amor e incentivo e ensinar os princípios do evangelho. Vocês devem permitir que cada filho fale dos problemas ou

experiências que sejam importantes para ele. Ao demonstrarem preocupação genuína pelas inquietações e pontos de vista de seus filhos, eles aprenderão a confiar em vocês e a buscar seus conselhos. Assim, vocês poderão continuar a ensiná-los a tomar boas decisões, orar e estudar as escrituras para encontrar respostas para suas dúvidas e perguntas.

Utilizem as escrituras para ensinar seus filhos a exercerem seu arbítrio em retidão. O Élder Gene R. Cook sugeriu como um pai pode usar as escrituras para ajudar o filho que questiona o motivo pelo qual a família não faz determinadas coisas no domingo:

“Talvez vocês sejam tentados a responder: ‘Porque sim’ ou ‘Porque a Igreja ensina’. Mas um pai mais inspirado poderia dizer: ‘Bem, você sabe que santificar o Dia do Senhor não é algo que simplesmente inventamos. Deixe-me mostrar-lhe algo’. Em seguida, vocês podem abrir a seção 59 de Doutrina e Convênios e ler [os versículos de 9 a 11]. (...)”

Então, poderiam explicar: ‘Como pode ver, o Senhor ensina que o domingo é um dia santificado. (...) É um dia para repousarmos de nossos labores e ‘[prestarmos nossa] devoção ao Altíssimo’, ou seja, para irmos às reuniões da Igreja, tomarmos o sacramento, cumprirmos nossos outros deveres do evangelho, visitarmos os doentes, pobres e necessitados. É um dia consagrado para o Senhor, e presto testemunho a você, meu querido filho, de que isso é verdade e de que o Senhor vem abençoando-nos enormemente por guardarmos o Seu dia’”. (*Raising Up a Family to the Lord* [1993], pp. 19–20)

Em “Ensinar em Entrevistas”, na página 153, há idéias que podem aplicar-se a conversas individuais com seus filhos.

7

MOMENTOS DE ENSINO NA VIDA FAMILIAR



Como pais, muitas de suas oportunidades de ensino surgirão de forma inesperada: ao conversarem e trabalharem com os filhos e enfrentarem dificuldades juntos. Por estarem intimamente relacionadas ao que seus filhos estão vivenciando, essas oportunidades podem constituir momentos de ensino inestimáveis. Como são fugazes, vocês precisam reconhecê-las e estar preparados para ensinar princípios que seus filhos estejam prontos para aprender. As sugestões a seguir podem ajudá-los a procurar oportunidades de ensino.

Lidar com as Perguntas e Preocupações dos Filhos

Todas as crianças têm inquietações acerca de si mesmas e do mundo. Mostrem-lhes que o evangelho contém respostas e orientações que podem ajudá-los a compreender e solucionar todos os seus problemas. Se uma criança se assustar com uma tempestade, vocês podem aproveitar para incentivá-la a orar para acalmar-se. Se um filho adolescente estiver sendo pressionado a ver um filme impróprio, vocês podem discutir o assunto com ele e ajudá-lo a aplicar os princípios do evangelho na decisão de vê-lo ou não. Se um filho estiver perturbado ante uma decisão importante, vocês podem ler Morôni 7:15–19 com ele e discutir o conselho de Mórmon sobre a “maneira de julgar”. Se um parente tiver morrido, vocês podem ensinar a respeito do mundo espiritual e da ressurreição.

Na página 139, em “Oportunidades Regulares de Ensino no Lar”, há sugestões sobre como vocês podem conversar com os filhos.

Discutir Problemas Enfrentados pelos Amigos dos Filhos

De vez em quando, os filhos podem falar de problemas enfrentados por seus amigos. Talvez o emprego deles os obrigue a trabalhar aos domingos. Talvez conheçam um rapaz que, apesar de membro da Igreja, não queira servir como missionário. Talvez tenham amigos que utilizem linguagem inadequada ou sejam descorteses com as pessoas. Ao discutirem essas situações com os filhos, usem as escrituras para ensinar os princípios do evangelho. Assim, poderão ajudar a orientá-los a tomarem decisões corretas em circunstâncias semelhantes.

Falar sobre Oportunidades de Fazer Escolhas Corretas

Quando vocês tiverem a oportunidade de fazer escolhas corretas, falem sobre elas com seus filhos. Por exemplo, se receberem troco a mais em uma loja, perguntem aos filhos o que devem fazer. Isso pode levar à discussão de temas como a honestidade, o arbítrio e as conseqüências de nossos atos.

Discutir Idéias Difundidas pela Mídia

Conversem com seus filhos sobre as idéias difundidas em filmes, programas de televisão e músicas populares. Usem também os noticiários para discutir acontecimentos e assuntos em evidência na atualidade. Essas conversas podem ajudar seus filhos a discernirem entre as formas de diversão edificantes e as que trazem consigo filosofias e ações contrárias aos padrões do evangelho.

Ajudar os Filhos a Aprenderem com os Erros

Os erros podem constituir oportunidades de aprendizado. Se um filho tiver errado, vocês podem perdoá-lo, conversar sobre pedir desculpas e reparar o mal praticado e, caso ele tenha desobedecido a um mandamento, ensinar sobre o processo do arrependimento.

Se vocês tiverem agido errado, peçam desculpas. Seus filhos podem aprender lições valiosas ao verem seu empenho para



sobrepular suas próprias fraquezas. Vejamos a experiência a seguir, contada por um membro da Igreja:

“Eu tinha uns dez anos quando fiz algo que desagradou a meu pai. Ele ficou bastante aborrecido e resolveu punir-me. Fiquei profundamente magoado por achar que ele estava castigando-me mais do que eu merecia. Evitei-o no restante do dia, e todas as vezes que ele tentou falar comigo, dei-lhe as costas e corri. No dia seguinte, ainda estava triste com ele, assim, fiquei surpreso quando ele veio até meu quarto e desculpou-se por ter sido tão severo comigo. Implorou que o perdoasse. Naquele momento, aprendi que não há limite de idade para pedir perdão e admitir os erros. Foi uma oportunidade para aprender o verdadeiro valor do arrependimento.”

Explicar os Motivos de Servir

Ao servirem em chamados da Igreja ou de outras formas, digam aos filhos o que estão fazendo e o motivo. Isso vai ajudá-los a entender mais plenamente como nossas crenças e valores afetam nossos atos. Se vocês prepararem uma refeição para alguém que esteja doente, expliquem por que é importante auxiliar essa pessoa. Quando os filhos virem vocês preparando uma aula da Igreja, falem-lhes da importância de magnificar os chamados. Discutam com eles por que erguemos a mão em sinal de apoio aos líderes da Igreja e como podemos apoiar os ungidos do Senhor.

Ajudar os Filhos a Controlar Suas Emoções

Quando ficam aborrecidas, frustradas ou zangadas, as crianças podem agir de forma inadequada. Ensinem-nas a reconhecer e controlar os impulsos de magoar as pessoas ou erguer a voz. Chamem-lhes a atenção para as circunstâncias que suscitaram a ira e

então discutam melhores maneiras de lidar com situações semelhantes no futuro.

Ajudar os Filhos a Reconhecerem a Influência do Espírito

Ajudem seus filhos a reconhecer a influência do Espírito pedindo que atentem para os sentimentos de seu coração. O Élder Robert D. Hales contou a experiência a seguir:

“Logo depois de meu batismo e confirmação, minha mãe chamou-me em um canto e perguntou: ‘O que você está sentindo?’ Descrevi da melhor maneira possível a calorosa paz, conforto e felicidade que sentia. Ela explicou-me que aquele sentimento era o dom que acabara de receber, o dom do Espírito Santo. Disse-me que se vivesse dignamente, eu o teria sempre comigo. Esse momento de aprendizado nunca mais me saiu da lembrança.” (*A Liahona*, julho de 1999, p. 39)

Aprender com a Natureza

Vocês podem usar observações cotidianas da natureza para ensinar o evangelho aos filhos. (Ver “Procurar Lições em Tudo”, nas páginas 22–23; “Comparações e Atividades com Objetos”, nas páginas 163–164.) Os comentários de uma criança sobre a beleza das flores na primavera, por exemplo, podem conduzir a uma discussão a respeito da ressurreição de Jesus Cristo. Plantar sementes juntos é uma excelente oportunidade para conversar sobre a passagem em que Alma comparou a palavra de Deus a uma semente. (Ver Alma 32:28–43.)

Se estiverem sempre atentos, vocês poderão, com serenidade e persistência, transformar muitas das experiências das crianças em momentos de ensino.

A INFLUÊNCIA QUE OUTROS MEMBROS DA FAMÍLIA PODEM EXERCER NO ENSINO



Embora os pais sejam os principais responsáveis por ensinar o evangelho aos filhos, outros membros da família podem auxiliar imensamente. Os pais devem buscar oportunidades de envolver outros familiares no ensino e fortalecimento dos filhos.

A Influência que os Avós Exercem no Ensino

Os avós podem fortalecer e inspirar os netos relatando suas experiências, testemunho e fé. Suas histórias verdadeiras de obediência, aprendizado a partir de erros, sacrifícios em nome de metas eternas e sua atitude positiva diante de problemas podem ajudar as crianças quando se defrontarem com experiências semelhantes. Além de conversar com os netos, os avós podem registrar seu testemunho e experiências no diário, o que pode edificar e ensinar os membros atuais da família e as futuras gerações.

A irmã Susan L. Warner, que serviu como segunda conselheira na presidência geral da Primária, contou a seguinte história:

“Conheço um avô que, em uma recente reunião da família nas montanhas, levou seus netos para uma caminhada. Quando chegaram a uma clareira, ele pediu às crianças que se sentassem e contou-lhes a respeito de um menino de 14 anos chamado Joseph Smith, que desejava fazer algumas perguntas ao Pai Celestial sobre algumas coisas que o preocupavam. O avô explicou que o menino Joseph foi a um bosque próximo de sua casa para orar, tendo fé que Deus iria responder à sua

oração. Os netos ouviram em silêncio, mas o pequeno Johnny, de quatro anos, que tinha dificuldade em ficar sentado por muito tempo, não conseguiu conter-se e disse: ‘Já ouvi essa história’.

O avô falou da sincera oração de Joseph e de como foi respondida com a gloriosa aparição do Pai Celestial e de Seu Filho Jesus Cristo. Ao terminar, o pequeno Johnny tomou a mão do avô e disse: ‘Foi um ótimo testemunho, vovô’. Ele tinha gostado muito de ouvir a história de novo.

Embora o avô tivesse repetido esse relato sagrado muitas vezes durante a vida, ele disse: ‘Nunca o Espírito do Senhor prestou um testemunho mais forte do que quando prestei meu testemunho de Joseph Smith a meus próprios netos’. O avô e as crianças sentiram o testemunho do Espírito Santo.” (Conference Report, outubro de 1998, p. 85; ou *Ensign*, novembro de 1998, p. 67)

Ainda que morem longe dos netos, os avós podem influenciá-los para o bem. Por meio de telefonemas ou cartas de elogio e incentivo, podem inspirar confiança e dar conselhos.

A Influência que os Irmãos Podem Exercer no Ensino

Os pais devem incentivar os filhos a ajudarem-se mutuamente a aprender e crescer. Os irmãos mais velhos muitas vezes podem ser exemplos positivos para os mais novos e receber a atribuição de ensinar-lhes tarefas domésticas. Quando um filho serve como missionário de tempo integral, pode, por meio de seu exemplo e suas cartas, influenciar um irmão mais novo a fazer o mesmo. Quando uma irmã se casa no



templo, pode expressar sua alegria e testemunho a seus irmãos. Quando contribuem para as tarefas domésticas de boa vontade, os filhos dão um bom exemplo, ensinando uns aos outros a respeito do serviço e da responsabilidade. Seu próprio aprendizado é reforçado.

A Influência que os Tios e Primos Exercem no Ensino

Há ocasiões em que os tios, tias ou primos conseguem ajudar um membro da família quando os pais não podem.

Um pai recorda o quanto seu filho foi influenciado por um primo. Por várias semanas, o filho recusara-se a ir à Igreja. No dia da conferência geral, seu primo, muito empolgado, levantou-se bem cedo e foi para a fila a fim de conseguir um assento no Tabernáculo de Salt Lake. Ao ver esse exemplo, o filho foi tocado pela fé e entusiasmo do primo e animou-se para voltar a freqüentar as reuniões da Igreja. Essa decisão mudou sua vida e, posteriormente, ele serviu fielmente como missionário de tempo integral.

Certa mãe falou da influência positiva que o irmão dela e sua família exerceram quando ela e o marido enviaram o filho para morar e trabalhar com eles em seu posto de gasolina nas férias de verão. Outra mulher recorda com

gratidão a conversa que seu filho teve com um de seus tios mais queridos. Essa conversa fez seu filho decidir afastar-se dos amigos que estavam tendo uma influência negativa sobre seu comportamento.

A Influência que as Crianças Exercem no Ensino

Quando os pais ouvem as crianças, podem aprender inúmeras verdades. O Élder Russell M. Nelson descreveu uma ocasião em que aprendeu algo com uma de suas filhas:

“Certa noite, quando cheguei em casa bem tarde do trabalho no hospital. Encontrei minha esposa exausta. (...) Por isso me ofereci para colocar nossa pequena de quatro anos na cama. Comecei dando ordens: “Tire a roupa; pendure-a; vista o pijama; escove os dentes, faça a oração” e assim por diante, comandando de maneira condizente a um severo sargento do exército. De repente, ela pôs a cabecinha de lado, olhou para mim (...) e disse: ‘Paizinho, você é meu dono?’

Ela ensinou-me uma importante lição. Eu estava usando métodos de repressão naquele pequenino ser. Dominar crianças pela força é a tática de Satanás, não do Salvador”. (Conference Report, abril de 1991, p. 27; ou *Ensign*, maio de 1991, p. 22)

OS MESTRES FAMILIARES E AS PROFESSORAS VISITANTES

Espero que os mestres familiares e as professoras visitantes tenham experiências com duas coisas: primeiro, o desafio da responsabilidade inerente a seu grandioso chamado e, segundo, os doces e gratificantes frutos de seu trabalho, principalmente o realizado junto aos membros menos ativos.

Presidente Gordon B. Hinckley

O ENSINO FEITO PELOS MESTRES FAMILIARES



Se você for um mestre familiar, é um professor do evangelho. Além de buscarem o bem-estar das famílias confiadas a você e seu companheiro, vocês lhes trazem uma mensagem do evangelho pelo menos uma vez por mês. As escrituras ensinam que os mestres familiares devem “admoestar, explicar, exortar e ensinar e convidar todos a virem a Cristo”. (D&C 20:59)

A fim de ensinar as famílias que lhes foram designadas, vocês precisam preparar-se espiritualmente e aprender a aplicar os princípios de ensino do evangelho abordados neste livro. Também devem empenhar-se continuamente para aprimorar suas habilidades didáticas. (Ver “Elaborar um Plano para Melhorar o Ensino”, nas páginas 24–27.)

Em seu trabalho como mestres familiares, vocês, mais do que ninguém, têm a necessidade dessa preparação e de contínuo aperfeiçoamento. O conhecimento dos princípios básicos de ensino do evangelho os ajudará a dar mensagens que venham a ajudar todas as pessoas a quem ensinam, quer sejam membros menos ativos e desacostumados a participar de discussões do evangelho, quer ativos e experientes.

Lembrem-se de que as pessoas, por serem diferentes umas das outras, precisam ser ensinadas de forma personalizada. Talvez vocês precisem dar uma mensagem para uma família que tenha filhos das mais diversas idades. Talvez sejam designados a integrar recém-convertidos ou visitar membros idosos ou solteiros.

Dois mestres familiares que refletiram cuidadosamente a respeito da mensagem

apareceram para a visita com varas de pescar e os bolsos cheios de iscas. A família queria saber o motivo, mas eles nada disseram antes da hora. Eles não tiveram a menor dificuldade para reunir as crianças a sua volta e prender-lhes a atenção. Então, um deles demonstrou como um pescador faz para que o peixe pegue a isca. Explicou que os peixes pequenos em geral são enganados mais facilmente que os mais velhos e experientes. Comparou as iscas de pesca às tentações de Satanás e ensinou à família que ele lança mão de ardis para enredar-nos e roubar nossa liberdade. Foi uma lição memorável para a família.

Como mestres familiares, vocês têm oportunidades singulares de demonstrar amor às pessoas a quem ensinam. Conforme declarou o Presidente Ezra Taft Benson, vocês devem “cuidar de pequenas coisas, das pequenas coisas que tanto significam para uma família. Por exemplo, conhecer o nome de todos os familiares, lembrar-se dos aniversários, bênçãos, batismo e casamentos. Quando houver ocasião, mandar um cartão de elogio ou telefonar, congratulando-se com um membro da família por algum feito especial. (Conference Report, abril de 1987, p. 61; ou *Ensign*, maio de 1987, p. 50; *A Liahona*, julho de 1987, p. 53) Ajudem a família em suas dificuldades, apoiem as atividades das crianças e jovens e não deixem de comunicar aos líderes do sacerdócio as necessidades da família.

Escolher a Mensagem

Ao escolherem a mensagem que vão dar, lembrem-se da instrução a seguir: “Os mestres familiares em geral apresentam a mensagem da Primeira Presidência que se encontra mensalmente em *A Liahona*. O bispo ou outros líderes locais podem sugerir outras mensagens. O chefe da família também pode solicitar aos mestres familiares uma mensagem especial. As mensagens dos mestres familiares devem basear-se nas escrituras e nos ensinamentos dos profetas modernos”. (*Manual de Instruções da Igreja, Volume 2: Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares* [1998], p. 169)

Preparar a Mensagem

Preparem cada mensagem de mestre familiar com o mesmo cuidado que preparariam uma aula a ser dada na Igreja. As sugestões a seguir podem ser úteis:

- Estudem a lição. Conversem com o companheiro para decidir o que cada um fará na visita.
- Se vocês forem apresentar a mensagem da Primeira Presidência ou outro material que não contenha um plano de lição formal, sigam as instruções contidas em “Elaborar Aulas a Partir de Discursos de Conferência e Outras Fontes”, nas páginas 100–101.
- Adaptem a mensagem e os métodos didáticos de acordo com a formação, idade e interesses de cada membro da família que visitarem. Façam com que a mensagem seja interessante e proveitosa para cada pessoa da casa.
- Certifiquem-se de que a mensagem seja curta o suficiente para manter o interesse de todos os presentes.

Apresentar a Mensagem

Lembrem-se de que o chefe da família deve presidir e dirigir a visita. Tenham também em mente as sugestões a seguir:

- Sempre que possível, orem e leiam as escrituras juntos. Utilizem adequadamente as escrituras em cada oportunidade que surgir. Tragam-nas para cada visita. Utilizem-nas para responder a perguntas ou dar conselhos.
- Sigam os sussurros do Espírito ao ensinarem.
- Evitem conversas demoradas que não sejam de interesse ou utilidade para todos os presentes. Sejam sensíveis às limitações de tempo das famílias que visitarem.
- Busquem meios de fazer com que todos os membros da família participem da mensagem. Demonstrem interesse genuíno pelas pessoas.
- Testifiquem das verdades que ensinarem. Dêem exemplos de como aplicar essas verdades no cotidiano.

O ENSINO FEITO PELAS PROFESSORAS VISITANTES



Quando vocês são designadas professoras visitantes, parte importante de sua responsabilidade é “[inteirar-se] das necessidades espirituais e temporais da irmã e sua família” e “[dar] instruções espirituais por meio de uma mensagem mensal”. (*Manual de Instruções da Igreja, Volume 2: Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares* [1998], p. 203) Você é uma professora do evangelho.

A fim de ensinar as irmãs que lhes foram designadas, vocês precisam preparar-se espiritualmente e aprender a aplicar os princípios do evangelho discutidos neste livro. Devem também empenhar-se continuamente para aperfeiçoar suas habilidades didáticas. (Ver “Elaborar um Plano para Melhorar o Ensino”, nas páginas 24–27.)

Essa preparação lhes será de grande valia, pois vocês podem ser chamadas para ensinar irmãs que estejam nas mais diversas situações. Poderão ensinar irmãs jovens, idosas, casadas, solteiras, divorciadas, recém-convertidas ao evangelho, muito ativas na Igreja, menos ativas, instruídas, com dificuldade de aprendizado, atarefadas, solitárias, receptivas ou arredias. Por serem todas diferentes umas das outras, precisam ser ensinadas de forma personalizada. Sejam quais forem as circunstâncias das irmãs a quem ensinam, vocês podem ajudá-las a conhecer melhor o Salvador e viver Seu evangelho de modo mais pleno e fiel.

Quando estava servindo como presidente geral da Sociedade de Socorro, a irmã Elaine L. Jack contou a seguinte história:

“Priscila Samson-Davis, uma irmã de Gana, tem enfrentado dificuldades. Encontrou muitas pedras no caminho de sua vida. Como professora, observou

famílias alimentarem crianças durante crises de disenteria e malária, trabalhar com afinco, negociar diariamente para conseguir sacos de arroz, cebolas, tomates, qualquer comida para manter vivos os seus entes queridos. Ela trabalha como professora visitante e viaja de ônibus regularmente para visitar uma irmã do outro lado da cidade. Quando lhe perguntaram se a tarefa era difícil, devido a tudo o que precisava enfrentar, ela simplesmente respondeu: ‘Não é difícil. A irmã que visito não sabe ler. Leio as escrituras para ela quando a visito’.

A resposta simples confirmou sua fé e segurança de que estava no caminho certo. Embora o itinerário do ônibus fosse tortuoso e interrompido por muitas paradas, aos olhos do Senhor era verdadeiramente reto e apertado, pois seguia na direção certa. Ela estava tratando dos negócios de Seu Pai”. (Conference Report, abril de 1994, p. 19; ou *Ensign*, maio de 1994, p. 16; *A Liahona*, julho de 1994, pp. 16–19.)

Escolher a Mensagem

Ao escolherem a mensagem que vão dar, lembrem-se da diretriz a seguir: “As professoras visitantes dão instruções espirituais por meio de uma mensagem mensal. As mensagens publicadas em *A Liahona* devem ser usadas como guia e adaptadas às necessidades de cada irmã”. (*Manual de Instruções da Igreja, Volume 2: Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares* [1998], p. 203) Busquem a orientação do Espírito ao estudarem cuidadosamente a mensagem do mês com sua companheira e então, em espírito de oração, pensem em cada irmã que visitam. Além da mensagem, utilizem as escrituras e os ensinamentos dos profetas

modernos como recursos principais para planejarem a visita. Vocês podem complementá-los com outros materiais produzidos pela Igreja.

Preparar a Mensagem

Preparem cada mensagem das professoras visitantes com o mesmo cuidado que preparariam uma aula a ser dada na Igreja. As sugestões a seguir podem ser úteis:

- Estudem a lição. Conversem com a companheira para decidir o que cada uma fará na visita.
- Sigam as instruções contidas em “Elaborar Aulas a Partir de Discursos de Conferência e Outras Fontes”, nas páginas 100–101.
- Adaptem a mensagem e os métodos didáticos de acordo com as circunstâncias, formação, idade e interesses de cada irmã que visitarem.

Apresentar a Mensagem

As sugestões a seguir as ajudarão a ensinar as irmãs a quem visitam:

- Sempre que possível, orem e leiam as escrituras juntas. Utilizem adequadamente as escrituras em cada oportunidade que surgir. Tragam-nas para cada visita. Usem-nas para responder a perguntas ou dar conselhos.
- Sigam os sussurros do Espírito ao ensinarem.
- Sejam sensíveis às limitações de tempo das irmãs que visitarem.
- Busquem meios de fazer com que as irmãs a quem visitam participem das discussões. Demonstrem interesse genuíno pelo que elas tiverem a dizer.
- Testifiquem das verdades que ensinarem. Dêem exemplos de como aplicá-las no dia-a-dia.

E

ENSINAR EM SITUAÇÕES DE LIDERANÇA



1

LIDERAR
É ENSINAR

O Élder Boyd K. Packer ressaltou que todos os líderes da Igreja servem como professores: “O profeta é professor, seus conselheiros também o são, assim como as Autoridades Gerais. Os presidentes de estaca e missões são professores; os sumos conselheiros e os presidentes de quórum são professores; os bispos são professores e o mesmo se dá em todas as organizações da Igreja. A Igreja segue adiante apoiada pelo poder do ensino que é realizado”. (Teach Ye Diligently, rev. ed. [1991], pp. 3–4.)

Em uma conferência de jovens da Igreja, um membro adulto presenciou um exemplo inspirador da influência que os líderes podem exercer quando ensinam princípios verdadeiros. Ele contou:

“Ao fim da conferência, foi organizado um baile. Os integrantes da banda que iria tocar vieram sem camisa. Enquanto os adultos só olhavam, um grupo de jovens aproximou-se do palco e sugeriu algo à banda, que reagiu protestando. Pouco depois, alguns jovens trouxeram camisas e, com muita relutância, os músicos vestiram-nas.

Quando começaram a tocar, o volume estava muito alto e continuou a aumentar. Quando a situação estava começando a preocupar os adultos, um grupo de jovens reuniu-se no meio do salão e foi até o palco. Pediram aos músicos que diminuíssem o volume. A banda resistiu, mas os jovens insistiram; assim, os músicos acabaram cedendo. Quando a música voltou a ficar alta, os jovens foram juntos falar com a banda novamente. A mesma situação ocorreu pela terceira vez. Finalmente, o grupo procurou o presidente da estaca e disse: ‘Achamos que essa música não é adequada. Em vez de continuarmos aqui, alguns de nós gostaríamos de ir a outro prédio e realizar um serão. Podemos fazê-lo sozinhos, mas se os adultos quiserem participar, tudo bem’. O baile terminou, e os rapazes e moças reuniram-se em outro local.

Posteriormente, perguntei ao presidente da estaca como haviam conseguido isso. Ele respondeu que cerca de cinco anos antes, um dos membros do sumo conselho dissera: ‘Se quisermos ensinar padrões aos jovens,

primeiro precisamos saber exatamente quais devem ser esses padrões. O primeiro passo é o presidente da estaca dizer-nos’. O presidente da estaca levou algum tempo para compreender claramente os padrões e a forma como deviam aplicá-los em sua estaca. Foi necessário ainda mais tempo para que o sumo conselho os entendesse e se comprometesse com eles e ainda um pouco mais para envolver os bispos. Até aquele momento, os pais e jovens haviam recebido indicações diversas e contraditórias. Mas agora, pela primeira vez, os líderes estavam prontos para ensinar os padrões.

Assim, passaram a ensiná-los, ano após ano, em todos os níveis, na estaca inteira. O resultado foi o episódio que presenciei naquela noite no baile da conferência de jovens.

Aprendi que os líderes podem exercer uma influência extraordinária ao proporem-se a cumprir diligentemente sua responsabilidade de ensinar os santos. Aprendi também que transmitir uma mensagem confusa é o mesmo que não dizer nada e que vale a pena aprofundarmo-nos no que devemos ensinar. Finalmente, vi por mim mesmo a maturidade, sabedoria e coragem moral dos jovens que são ensinados adequadamente.”

Sua Responsabilidade, como Líder, de Ensinar o Evangelho

O ensino é uma das formas mais importantes pelas quais você pode cumprir suas responsabilidades como líder na Igreja. (Ver *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2: Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares* [1998], pp. 305–307.) O Élder Gordon B. Hinckley ensinou: “O ensino eficaz é a própria essência da liderança da Igreja”. (“How to Be a Teacher When Your Role as a Leader Requires You to Teach”, Reunião de Liderança das Autoridades Gerais do Sacerdócio, 5 de fevereiro de 1969, citado por Jeffrey R. Holland em *A Liahona*, julho de 1998, p. 28)

O Senhor é o supremo exemplo de um líder que serviu como professor: “E percorria Jesus todas as cidades e aldeias,

ensinando nas sinagogas deles, e pregando o evangelho do reino”. (Mateus 9:35) O Élder Boyd K. Packer declarou: “O Senhor é nosso exemplo. Seria difícil descrevê-Lo como executivo. Deixe-me repetir. Seria difícil descrevê-Lo como executivo. Ele era *professor!* Esse é o ideal, o padrão”. (Seminário dos representantes regionais, 6 de abril de 1984)

As escrituras contêm numerosos relatos de outros líderes que serviram como professores do evangelho. Adão e muitos de seus descendentes foram “pregadores da justiça [que] falavam e profetizavam e exortavam todos os homens, em todos os lugares, a se arrependem”. Por meio de suas pregações, a “fé foi ensinada aos filhos dos homens”. (Moisés 6:23) Os apóstolos da antigüidade serviram “todos os dias no templo e nas casas [e] não cessavam de ensinar, e de anunciar a Jesus Cristo”. (Atos 5:42) O rei Mosias testemunhou: “E eu próprio trabalhei com todo o poder e faculdades que possuía para ensinar-vos os mandamentos de Deus e estabelecer a paz por toda a terra”. (Mosias 29:14)

Algumas Formas de Ensinar como Líder

Ser um Exemplo de Dignidade

Como líder, você ensina o evangelho pelo seu modo de viver. Espera-se que você guarde os mandamentos, seja um servo bondoso e fiel do Senhor e das pessoas a quem serve. Ao ser um exemplo de dignidade, você fortalecerá a resolução das pessoas de viver o evangelho.

Seguir as Normas e Diretrizes da Igreja

Ao seguir fielmente os padrões estabelecidos para a administração da Igreja, você ensinará a todos os que trabalharem com você e os ajudará a ver como devem cumprir seus deveres. Os líderes do Sacerdócio de Melquisedeque que realizam regularmente entrevistas com os mestres familiares, por exemplo, mostram-lhes como devem realizar esse trabalho.

Falar Diretamente sobre os Princípios do Evangelho

Os líderes têm muitas oportunidades rotineiras para ensinar o evangelho. Entre elas, estão as reuniões de liderança (ver a página 152) e as entrevistas (ver a página 153). Você verá que outras ocasiões surgirão

espontaneamente no decorrer de suas atividades como líder e em seus relacionamentos com as pessoas.

Quando Thomas S. Monson era um jovem bispo e funcionário de uma gráfica, trabalhou muitas vezes com o Presidente Reuben Clark Jr. (na época, membro da Primeira Presidência). Quando trabalhavam juntos, o Presidente Clark aproveitava todas as oportunidades de ensinar o evangelho. Anos depois, o Presidente Monson relatou uma experiência que exercera grande influência sobre ele:

“[O Presidente Clark pediu] que eu lesse em voz alta no livro de Lucas a história do leproso. Depois, que eu continuasse a ler em Lucas a respeito do paralítico e a forma ousada pela qual foi levado à presença do Senhor, que o curou. O Presidente Clark tirou um lenço do bolso e, enxugando as lágrimas que lhe escorriam pelo rosto, comentou: ‘Quando envelhecemos, as lágrimas vêm mais facilmente’. Após algumas palavras de despedida, saí de sua sala, deixando-o a sós com seus pensamentos e lágrimas.

Certa noite, bem tarde, fui levar alguns materiais ao escritório que ficava na casa do Presidente Clark em Salt Lake City. Ele estava lendo Eclesiastes, com um ar pensativo e compenetrado. Ele estava reclinado na cadeira, atrás de sua grande mesa repleta de livros e papéis. Com as escrituras nas mãos, ergueu os olhos e leu em voz alta para mim: ‘De tudo o que se tem ouvido, o fim é: Teme a Deus, e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo o homem’. (Eclesiastes 12:13) Em seguida, exclamou: ‘Uma verdade preciosa! Uma filosofia profunda!’

Que grande bênção foi aprender diariamente aos pés de um mestre tão maravilhoso. (...) Sabendo que eu era um bispo recém-chamado que presidía uma ala difícil, ele sempre me encorajava a conhecer meu povo, suas circunstâncias e a atender a suas necessidades.

Certo dia, ele contou a história de quando o Salvador levantou dos mortos o filho da viúva de Naim, conforme lemos no evangelho de Lucas. Quando o Presidente Clark fechou a Bíblia, percebi que ele estava chorando. Com mansidão na voz, ele disse: ‘Tom, trate bem as viúvas e cuide dos pobres.’” (*Inspiring Experiences that Build Faith* [1994], pp. 233–234)

Liderar na Igreja é ensinar; aperfeiçoar-se como líder é aprender a ensinar de forma mais eficaz, seja no púlpito, nas reuniões de liderança ou em contatos individuais.

2

ENSINAR EM REUNIÕES DE LIDERANÇA



O Senhor disse: “E agora, eis que vos dou o mandamento de que, quando estiverdes congregados, deveis instruir-vos e edificar-vos uns aos outros, para que saibais como agir e como dirigir minha igreja, como proceder com respeito aos pontos de minha lei e dos mandamentos que dei. E assim vos tornareis instruídos na lei de minha igreja; e sereis santificados por meio daquilo que recebestes e fareis convênio de que agireis em toda a santidade diante de mim”. (D&C 43:8–9)

Referindo-se a essa revelação, o Élder Jeffrey R. Holland declarou: “Em nossas reuniões administrativas, sejamos todos instruídos e edificados, como dizem as revelações, para que até nesses momentos o ensino venha ‘do alto’”. (*A Liahona*, julho de 1998, p. 29; ver também D&C 43:16)

Como as reuniões de liderança costumam ser curtas, deve-se planejar cuidadosamente o tempo dedicado ao ensino. Em algumas reuniões, o ensino pode consistir de um breve pensamento espiritual proferido no início. Em outras, um ou mais participantes podem ser convidados com antecedência para dirigir os colegas em um estudo detalhado de assuntos escolhidos previamente. As pessoas que receberem essas designações devem utilizar os princípios e métodos de ensino recomendados neste livro.

Decidir o que Ensinar

Ao prepararem-se para reuniões de liderança que conterão instruções detalhadas, os líderes que estiverem presidindo devem decidir em espírito de oração o que vão ensinar e a quem vão convidar para fazê-lo. Podem escolher assuntos que estejam relacionados à doutrina ou que digam respeito à

administração da Igreja e aos deveres dos participantes. O Senhor disse:

“E dou-vos um mandamento de que vos ensineis a doutrina do reino uns aos outros. Ensinai diligentemente e minha graça acompanhar-vos-á, para que sejais instruídos mais perfeitamente em teoria, em princípio, em doutrina, na lei do evangelho, em todas as coisas pertinentes ao reino de Deus, que vos convém compreender.” (D&C 88:77–78)

As escrituras são o recurso básico de estudo nas reuniões de liderança. “Eis que te dou um mandamento”, o Senhor aconselhou, “de que confies nas coisas que estão escritas; porque nelas estão escritas todas as coisas concernentes ao alicerce de minha igreja, meu evangelho e minha rocha.” (D&C 18:3–4) Outros recursos são o *Manual de Instruções da Igreja*, discursos da conferência geral e outros ensinamentos dos profetas modernos. (Ver “Elaborar Aulas a Partir de Discursos de Conferência e Outras Fontes”, nas páginas 100–101, para ter idéias para preparar aulas.)

Convidar o Espírito por meio da Reverência

Quando o Espírito está a nosso lado, podemos ensinar e aprender o evangelho e juntos ser edificados. (Ver D&C 42:14; 50:17–24.) Podemos convidar o Espírito por meio de nossa reverência. (Ver “Convidar o Espírito ao Ensinar”, nas páginas 45–46; “Reverência”, nas páginas 82–83.) Nas reuniões de liderança, as pessoas que presidem e dirigem podem incentivar a reverência estando em seu assento antes do horário marcado. Por meio de seu comportamento, podem ajudar a estabelecer o tom para as reuniões. Os demais líderes que vão participar também devem chegar com antecedência, trazer suas escrituras, manuais e bloco de anotações e preparar-se por meio do silêncio e da introspecção.

A oração feita no início da reunião de liderança pode ajudar a promover a reverência e convidar o Espírito. Um pensamento espiritual também constitui uma boa oportunidade para ensinar e aprender os princípios do evangelho. Em algumas reuniões de liderança, ouvir um prelúdio musical adequado e cantar hinos pode ajudar a preparar o coração e a mente dos presentes.

3

ENSINAR EM
ENTREVISTAS

O Presidente Thomas S. Monson contou a experiência a seguir:

“Perto de meu aniversário de dezoito anos (...), o bispo recomendou-me para receber o Sacerdócio de Melquisedeque. Fui incumbido de telefonar para o presidente da estaca, Paul C. Child, para marcar uma entrevista. Ele amava e compreendia as escrituras sagradas como poucos. Desejava que todos as amassem e compreendessem da mesma forma. Como já me haviam dito que suas entrevistas eram detalhadas e minuciosas, ao telefonar-lhe, disse algo como:

‘Alô, Presidente Child. Aqui é o Tom Monson. O bispo pediu que marcasse uma entrevista com o senhor.’

‘Muito bem, irmão Thomas. Quando você pode vir a meu escritório?’

Como eu sabia que a reunião sacramental da ala dele começava às seis da tarde e desejava expor meu conhecimento das escrituras o mínimo possível, sugeri: ‘Que tal domingo às 17h?’

Ele respondeu: ‘Ah, irmão Thomas, assim não vamos ter tempo suficiente para examinar as escrituras. Poderia vir às 14h e trazer suas escrituras pessoais, com suas marcações e referências?’” (*Inspiring Experiences that Build Faith* [1994], p. 193)

O jovem Thomas Monson descobriu que uma entrevista com o presidente da estaca era mais que uma mera “entrevista”; era uma oportunidade para estudar e aprender o evangelho.

Princípios para Ensinar nas Entrevistas

Se você realiza entrevistas, os princípios a seguir poderão ser úteis:

“Entesourai (...) em Vossa Mente as Palavras de Vida” (D&C 84:85)

Lembre-se de que o Senhor conhece os membros que você entrevista. Tem ciência das necessidades, preocupações e pontos fortes e fracos deles. Muitas vezes, quando você se prepara para auxiliar as pessoas e famílias, o Espírito vai inspirá-lo e ensiná-lo.

O Senhor disse: “Entesourai sempre em vossa mente as palavras de vida e na hora precisa vos será dada a porção que será concedida a cada homem”. (D&C 84:85) Ao estudar as escrituras, esteja aberto à possibilidade de certas passagens virem a ser precisamente o que alguém precise ouvir em uma entrevista. Uma experiência contada por um bispo ilustra essa verdade:

“Certa manhã de segunda-feira, eu estava lendo em Doutrina e Convênios sobre o arrependimento e o perdão. A verdade divina penetrou-me a mente e o coração, principalmente quanto à necessidade de perdoar a mim mesmo. Antes, eu nunca me dera conta de que a seguinte verdade pudesse aplicar-se a mim mesmo: ‘Eu, o Senhor, perdorei a quem desejo perdoar, mas de vós é exigido que perdoeis a todos os homens’. (D&C 64:10)

Dei por encerrada a leitura daquela manhã e fui cuidar de meus afazeres. Na noite seguinte, fui procurado por um casal com problemas conjugais. Ao conversar com eles, a irmã falou-me de uma infração da lei civil que cometera na juventude, cujas conseqüências poderiam na época ter resultado em uma ação judicial. Já se haviam passado trinta anos e o que ocorrera não tinha mais a menor importância; ainda assim, o peso da culpa ainda a torturava. No mesmo instante, esse versículo de Doutrina e Convênios veio-me à mente e ajudou a trazer paz a uma alma atormentada. Que grande testemunho para mim foi ver que o estudo diário das escrituras produz resultados tão imediatos.

Prestar Testemunho das Escrituras e dos Princípios que Elas Ensinam

Ao utilizar as escrituras nas entrevistas, preste testemunho delas. Conte também experiências que mostrem como o princípio em questão abençoou sua vida e a de outras pessoas.

4

QUANDO OS LÍDERES ENSINAM OS PROFESSORES



Se você for líder na Igreja, uma de suas principais obrigações será instruir os professores de sua organização em seus deveres e orientar seus esforços para aperfeiçoarem-se. Às vezes, você fará isso nas reuniões de liderança (ver a página 152) e de aperfeiçoamento didático e, em outras ocasiões, precisará ensinar individualmente. Seu empenho para cumprir essa responsabilidade pode contribuir de modo significativo para a qualidade do ensino na Igreja.

Ver a seção “Ensino e Liderança no Evangelho” do *Manual de Instruções da Igreja*, nas páginas 305–306 e *Como Melhorar o Ensino do Evangelho: Um Guia para o Líder*, nas páginas 4–6. A seguir, há cinco sugestões sobre a forma de aplicar as diretrizes contidas nesses manuais.

Amar Ternamente Cada Professor

Às vezes, temos a tendência de criticar, achando que se apontarmos as falhas das pessoas, elas desejarão mudar. Isso raramente acontece. Em geral, as críticas fazem com que as pessoas se coloquem na defensiva ou fiquem desanimadas. Os professores serão mais receptivos a seus conselhos quando sentirem seu amor cristão por eles e perceberem que você realmente deseja auxiliá-los. Uma irmã que posteriormente se tornou uma bem-sucedida líder de professores teve uma experiência no início de seu serviço na Igreja que a ajudou a aprender esse princípio e mudou para sempre sua forma de encarar o ensino:

“Eu era recém-casada e recebera a designação de ajudar a melhorar o ensino

na Sociedade de Socorro. Nem me dei conta disso na época, mas me preocupei demais com a tarefa e não o suficiente com a professora cuja classe eu estava observando. Sem muito tato, disse-lhe: ‘Você deveria ter feito assim’. Ainda que não tenha usado exatamente as palavras a seguir, ela transmitiu-me esta mensagem de forma inconfundível: ‘Então faça você. Se não estou fazendo o que você acha que deveria, assuma a classe’. Aprendi naquele momento que o que me faltava era amor. Eu não a amava o bastante. Não a respeitara o suficiente.”

Ressaltar o que os Professores Estiverem Fazendo de Bom

As pessoas tendem a gostar de fazer as coisas que sentem fazer bem. Os elogios sinceros que você fizer poderão incentivar os professores e ajudá-los a continuar a aperfeiçoar-se. As críticas jamais concorrerão para isso.

Quando você amar os professores a quem servir, seus elogios serão sinceros. E você descobrirá muitos motivos para cumprimentá-los, pois todos possuem qualidades admiráveis. Um professor pode ter boa dicção, talento para conduzir discussões ou um bom conhecimento das escrituras ou da história da Igreja. Outro pode ser organizado e outro, ter um testemunho firme e humilde.

Os elogios devem ser específicos. Você pode, por exemplo, dizer a um professor: “Na minha opinião, a gravura do Salvador que você mostrou reforçou muito bem a mensagem” ou “Seu testemunho no fim da aula ajudou-me a sentir o Espírito” ou “Gostei de sua maneira de lidar com aquela pergunta difícil”. Os comentários específicos costumam ser mais estimulantes do que os gerais, pois mostram que você se importa o bastante para observar com atenção.

Você terá muitas oportunidades para ressaltar o que os professores fizeram de bom. Poderá fazê-lo nas reuniões de aperfeiçoamento didático e ao conversar individualmente com eles. (Ver “Conseguir o Apoio de Seus Líderes”, na página 28.) Mas não é preciso esperar esses momentos.

Você pode cumprimentá-los depois de uma aula, no corredor, com um bilhete ou um telefonema; pode até fazer elogios na frente da classe se isso não for constrangê-los.

Respeitar o Potencial Divino de Cada Professor

Além de reconhecer os talentos de cada professor na atualidade, você deve reconhecer o potencial divino deles. Eles são filhos espirituais do Pai Celestial e têm capacidade infinita. Se forem instruídos adequadamente e dedicarem-se com humildade, poderão aperfeiçoar e desenvolver seus dons e habilidades.

Permitir que os Professores Elaborem Seus Próprios Programas de Aperfeiçoamento

Ao perceberem que você os ama e valoriza seus esforços, os professores se sentirão mais à vontade para solicitar auxílio. Quando conversar com eles, ajude-os a elaborar seus próprios programas de aperfeiçoamento. Essa atitude harmoniza-se com o princípio de que os professores (e, neste caso, os líderes) devem ajudar seus alunos a assumirem a responsabilidade por seu próprio aprendizado e crescimento. (Ver “Ajudar as Pessoas a Sentirem-se Responsáveis por Aprender o Evangelho”, nas páginas 61–62.) As pessoas sempre aprendem melhor e crescem mais quando tomam a iniciativa. Em geral, é preferível que os professores se desenvolvam lentamente, mas de modo próprio, do que sofrerem pressão de seus líderes para desenvolverem-se mais rápido. (Ver “Elaborar um Plano para Melhorar o Ensino”, nas páginas 24–27.)

Corrigir com Humildade, Amor e a Orientação do Espírito Santo

Embora costume ser melhor deixar os professores elaborar seus próprios programas de aperfeiçoamento, em alguns casos você precisará intervir para corrigi-los. Quando realmente for necessário, faça-o com mansidão e

delicadeza. Lembre-se de que deve repreender somente quando “movido pelo Espírito Santo” e em seguida demonstrar um amor maior. (D&C 121:43) A história a seguir ilustra esses importantes princípios:

“Em certa ocasião, quando eu era membro de um bispado, recebi a designação de cuidar de um dos quóruns do Sacerdócio Aarônico. Na primeira vez que assisti a uma reunião deles, fiquei profundamente incomodado. O consultor deu uma excelente aula, mas no final, comprometeu tudo de bom que dissera ao fazer a seguinte ressalva: ‘Bem, isso é o que aprendemos nos manuais, mas na realidade não é bem assim’. Fiquei muito aborrecido com isso e, sem lhe dirigir nenhuma crítica, prestei meu testemunho, na tentativa de passar aos rapazes uma compreensão correta. Algumas semanas depois, o fato repetiu-se. Desta vez, após uma boa aula, ele questionou a importância da obediência estrita ao princípio que ensinara.

Esperei alguns dias e perguntei se poderia visitá-lo. Jejuei e orei antes de ir. Sentia um grande amor por aquele homem e esforcei-me para não nutrir nenhum sentimento negativo por ele. Depois de conversarmos sobre os rapazes do quórum, disse-lhe que estava preocupado com algumas de suas idéias que não correspondiam exatamente ao que o manual nos orientava a ensinar. Mencionei que os rapazes estavam em uma idade marcada pelo idealismo e que precisavam compreender os padrões para poderem tentar viver à altura deles. Lágrimas escorreram-lhe pela face e ele relatou algumas das dificuldades que tivera na vida que o haviam levado a dizer aquelas coisas. Naquela nossa conversa, sentimo-nos muito próximos. Não foi na semana seguinte, mas algumas semanas depois, que ele reconheceu diante dos alunos que as coisas que dissera anteriormente eram erradas. Sinto que o amor e o Espírito do Senhor foram os responsáveis por sua notável mudança de coração. Nem é preciso dizer que a partir daquele dia ele iniciou um processo de contínuo aperfeiçoamento didático.”

F

MÉTODOS DIDÁTICOS



MÉTODOS DIDÁTICOS

Esta parte de *Ensino, Não Há Maior Chamado* apresenta, diversos métodos para o ensino do evangelho.

Escolha-os com cuidado, tendo sempre em mente os princípios que você está ensinando e as necessidades dos alunos.

Ao selecioná-los, estude as informações contidas em “Ensinar de Forma Variada” (páginas 89–90), “Escolher Métodos Adequados” (página 91) e “Escolher Métodos Eficazes” (página 92).

Método	Página	Método	Página
Folhas de Atividades	159	Música	172
Atividades com Mímica	159	Músicas com Narrativas (Histórias Cantadas)	174
Técnicas de Aplicação	159	Atividades com Objetos	175
Atividades Motivadoras (Para Atrair Atenção)	160	Retroprojektor	175
Recursos Audiovisuais (Fitas de Áudio e Vídeo)	160	Painéis de Discussões	175
Tempestade Cerebral	160	Figuras de Papel	176
Trabalhos em Grupo	161	Gravuras	176
Estudos de Caso	161	Fantoches	176
Quadro-negro	162	Perguntas	177
Jograis	163	Leitura Dramática	177
Comparações e Atividades com Objetos	163	Declamações	177
Demonstrações	164	Simulação de Situações	178
Dioramas	165	Cineminha	178
Discussões	165	Escrituras, Marcações e Notas nas Margens das	179
Dramatizações	165	Escrituras, Memorização de	179
Atividades de Desenho	166	Escrituras, Leitura em Voz Alta das	179
Exemplos	167	Escrituras, Auxílios para o Estudo das	179
Flanelógrafo	168	Escrituras, Ensino a Partir das	179
Jogos	168	Histórias Cantadas	179
Convidados Especiais	170	Áreas de Trabalho	179
Aulas Expositivas	170	Histórias	179
Aplicação das Escrituras	170	Auxílios Visuais	182
Mapas	171	Quadro Branco	183
Memorização	171	Exercícios Escritos	183

FOLHAS DE ATIVIDADES

Ver “Exercícios Escritos”, nas páginas 183–184.

ATIVIDADES COM MÍMICA

As crianças pequenas gostam de poemas e músicas com gestos simples. Você pode utilizar esse tipo de atividade para ajudá-las a aprender os princípios do evangelho. Pode também usá-lo para dar-lhes as boas-vindas no início de uma aula, prepará-las para orar e para participar da aula.

Pode ser útil ter várias dessas atividades prontas para você usar sempre que sentir necessidade de alterar o andamento de uma aula ou envolver as crianças em uma atividade.

Há idéias para atividades desse tipo em *Músicas para Crianças*, alguns manuais de lições da Primária e na seção *O Amigo de A Liahona*. Associando gestos simples a poemas e músicas, você pode criar suas próprias atividades.

Exemplo de Atividade com Mímica

Você pode utilizar a atividade a seguir para ensinar as crianças a serem gratas pelas criações de Deus. Ela está no manual *Primária 1, Sou um Filho de Deus*, p. 24.

O mundo é redondo e grande assim
 [faça um círculo grande com os braços]
 E nele estão as obras de Deus;
 Astros brilhando na amplidão
 [abra e feche os dedos]
 Enchem de amor o meu coração
 [ponha as mãos no coração]
 O mundo é redondo e grande assim
 [faça um círculo grande com os braços]
 Tem tantas coisas boas pra mim.
 [abraça a si mesmo]

Como Ensinar uma Atividade com Mímica

Antes de ensinar uma atividade com mímica, memorize você mesmo as palavras e movimentos. Para ensinar uma atividade dessas:

1. Recite as palavras e mostre os gestos para as crianças. Vá devagar e exagere os movimentos. Isso ajudará as crianças a compreender as palavras e gestos.
2. Convide as crianças a fazer a atividade com você.
3. Se as crianças gostarem da atividade, repita-a. Se ficarem inquietas, abrevie-a. Se a atividade for muito longa, talvez seja melhor ajudar as crianças a fazer os gestos enquanto você declama as palavras sozinho.

De vez em quando, use gravuras para ajudar a apresentar a atividade. As figuras do Pacote de Gravuras do Evangelho, dos manuais de lições da Igreja e de *A Liahona* podem ser úteis. Consulte o *Catálogo do Centro de*

Distribuição para verificar se há outros recursos à disposição.

Algumas crianças talvez não queiram envolver-se na atividade, mas se divertirão vendo as outras fazer os gestos. Quando estiverem prontas, participarão.

TÉCNICAS DE APLICAÇÃO

Como professor do evangelho, uma de suas metas mais importantes deve ser auxiliar as pessoas a aplicarem os princípios do evangelho no dia-a-dia. As técnicas de aplicação podem ajudar os alunos a descobrirem as bênçãos advindas da prática do evangelho.

Nas linhas abaixo, encontram-se alguns métodos que podem ajudar seus alunos a viverem os princípios que você ensinar. Esses e muitos outros métodos estão descritos nesta seção do livro.

- Discuta situações semelhantes às que seus alunos vivenciam. Utilize simulações, painéis, trabalhos em grupo, jogos, exercícios escritos, estudos de caso ou tempestade cerebral para discutir como fazer escolhas acertadas nessas circunstâncias.
- Prepare perguntas de aplicação específicas para discutir com a classe.
- Conte uma experiência pessoal que ilustre como a prática de um princípio do evangelho abençoou sua vida. Convide os alunos para relatarem brevemente suas próprias experiências.
- Incentive as pessoas a quem ensinar a estabelecerem uma ou mais metas que as ajudem a viver o princípio que foi ensinado. Em uma aula sobre a oração, por exemplo, você pode encorajá-las a estabelecer uma meta que as leve a orar de modo mais significativo. Na semana seguinte, peça-lhes que externem seus sentimentos.
- Leia passagens das escrituras que testemunhem do princípio. Peça aos alunos que leiam suas passagens ou histórias prediletas das escrituras.
- Peça aos alunos que pensem em uma música que os ajude a recordarem o princípio. Sugira músicas que poderão utilizar.
- Incentive seus alunos a transmitirem a mensagem da aula aos familiares. Pode, por exemplo, mostrar-lhes atividades, músicas, exercícios escritos ou escrituras que foram utilizados nas aulas. Peça-lhes que discutam com sua família como aplicar o princípio.
- Peça aos alunos que escrevam uma escritura, citação, poema ou parte de uma música em uma folha de papel que possam levar para casa como lembrete do tema da lição.
- Peça às crianças que façam um desenho delas mesmas vivendo determinado princípio.

- Ajude seus alunos a memorizar uma regra de fé relacionada ao princípio. Com as crianças, associe o princípio a um dos itens de “Meus Padrões do Evangelho”, que está no verso do livreto *Meus Dias de Realização*.
- Com um mês de antecedência, designe alguns alunos para estudar uma lição específica e aplicá-la em sua vida. Quando der a aula, peça às pessoas que receberam a designação que relatem as experiências que tiveram.

ATIVIDADES MOTIVADORAS (PARA ATRAIR ATENÇÃO)

Podem-se utilizar atividades motivadoras para despertar o interesse dos alunos e ajudá-los a voltarem a atenção para o tema da lição. Elas devem ser curtas e conduzir diretamente à aula. São mais usadas no início das aulas, mas também podem servir para atrair a atenção dos alunos no meio delas e para fazer a transição de uma parte para outra de determinada aula. Muitas lições de manuais da Igreja contêm sugestões de atividades motivadoras.

Há sugestões para o uso e criação de atividades motivadoras em “Iniciar a Aula”, na página 93, e “Ajudar os Alunos a Prestarem Atenção”, nas páginas 71–72.

RECURSOS AUDIOVISUAIS (FITAS DE ÁUDIO E VÍDEO)

Ocasionalmente, você pode utilizar fitas de áudio e vídeo produzidas pela Igreja para ajudar a ensinar os princípios do evangelho. Alguns desses recursos destinam-se a serem usados em lições específicas de alguns cursos. Já outros podem ser utilizados em aulas nas mais variadas situações. Procure a edição mais recente do *Catálogo do Centro de Distribuição* para consultar a lista de recursos audiovisuais produzidos pela Igreja.

Nas aulas e atividades da Igreja, as leis de direitos autorais em geral não permitem o uso de recursos audiovisuais que não sejam de propriedade da Igreja. As diretrizes relativas aos direitos autorais estão nas páginas 324–325 do *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2: Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares*.

Como Utilizar os Recursos Audiovisuais

1. Assista à apresentação (ou ouça-a) antes de usá-la na aula. Certifique-se de que ela corrobore ou apóie o conteúdo da lição.
2. Prepare a fita de modo que ela comece no ponto certo quando for usá-la. Procure utilizar apenas trechos curtos; as apresentações audiovisuais não devem ocupar todo o tempo da aula.
3. Instale o equipamento antes do início da aula. Assegure-se de que esteja funcionando adequadamente. Verifique também que todos os alunos consigam ouvir e ver a apresentação do local onde estiverem sentados.

Ao usar a apresentação durante a aula, certifique-se de que seja uma ferramenta de ensino e não de entretenimento. Você pode, por exemplo, incentivar os alunos durante um filme a identificarem princípios ou situações específicas. Também pode pedir-lhes que resumam a mensagem de uma fita após ouvirem-na.

TEMPESTADE CEREBRAL (*BRAINSTORMING*)

Em uma atividade de tempestade cerebral, o professor apresenta uma pergunta ou situação e dá tempo aos alunos para que sugiram soluções ou idéias livremente.

Exemplos de Atividades de Tempestade Cerebral

Você pode utilizar a tempestade cerebral para buscar soluções para com uma necessidade de sua família, classe ou quórum. Pode, por exemplo, pedir aos alunos que organizem um projeto de serviço, sugerir maneiras de convidar membros menos ativos para uma atividade ou idéias para melhorar o trabalho dos mestres familiares.

Pode utilizar também a tempestade cerebral para estimular idéias sobre um assunto específico em uma aula. Pode, por exemplo, pedir a seus alunos que passem alguns minutos enumerando bênçãos que receberam por meio do sacerdócio ou coisas que podem fazer para serem bons exemplos como membros da Igreja.

Como Realizar uma Atividade de Tempestade Cerebral

1. Explique como se faz a tempestade cerebral. Diga aos alunos que lhes dará algum tempo para que contribuam com suas idéias. Ajude-os a compreender que você não criticará nem ridicularizará seus comentários. Diga que eles tampouco devem censurar as opiniões alheias ou zombar delas. Devido à natureza da tempestade cerebral, você talvez precise realçar a importância da reverência durante a atividade.
2. Apresente uma pergunta ou situação específica. Certifique-se de que os alunos saibam quanto tempo têm para dar sugestões.
3. Deixe os alunos contribuírem com suas idéias. Caso hesitem para iniciar a tempestade cerebral, talvez você precise começar sugerindo algumas idéias suas. Procure formas de envolver as pessoas que costumam ficar indiferentes.
4. À medida que os alunos derem sugestões, escreva-as no quadro-negro ou em uma folha ou peça a outra pessoa que o faça.
5. Quando o tempo acabar, discuta as sugestões dos alunos. Peça-lhes que as aperfeiçoem e conversem sobre como elas se relacionam à aula. Se o propósito da atividade tiver sido decidir sobre determinada ação a ser tomada, como um projeto de serviço ou um plano para convidar membros menos ativos para uma atividade, ajude-os a optar por uma das sugestões. Em seguida, auxilie-os na elaboração de planos para segui-la.

6. Se eles sugerirem idéias sinceras, mas que constituam doutrina falsa, reserve tempo durante a aula para, com muito tato, retificá-las.

TRABALHOS EM GRUPO

Nessas atividades, os alunos dividem-se em pequenos grupos para discussão. Os grupos falam sobre assuntos propostos e em seguida relatam suas idéias aos demais. Você pode utilizar o trabalho em grupo para proporcionar a um grupo maior de alunos a oportunidade de participar de determinada aula. As pessoas que costumam relutar em participar poderão expressar, em grupos menores, idéias que talvez não tivessem coragem de externar em frente de toda a classe. Isso as ajudará a ver que suas idéias são importantes para os demais.

Às vezes, os grupos podem relatar suas idéias fazendo cartazes, quadros ou desenhos. Você pode, por exemplo, pedir-lhes que desenhem partes diferentes da mesma história das escrituras ou coisas pelas quais são gratos.

Exemplo de Trabalho em Grupo

Em uma aula sobre a preparação para o serviço missionário de tempo integral, um instrutor do quórum de élderes pode dividir os membros do quórum em cinco grupos e pedir que cada um se prepare para fazer um relato sobre uma das perguntas a seguir:

- O que os rapazes podem fazer para preparem-se para servir como missionários de tempo integral?
- O que os pais podem fazer para ajudar seus filhos a prepararem-se para servir como missionários de tempo integral?
- O que os mestres familiares podem fazer para ajudar os meninos e rapazes a prepararem-se para servir como missionários de tempo integral?
- O que os consultores do Sacerdócio Aarônico podem fazer para ajudar os rapazes a prepararem-se para servir como missionários de tempo integral?
- O que os adultos podem fazer para preparem-se para servir como missionários de tempo integral?

Você pode utilizar esse mesmo padrão para abordar outros assuntos nos trabalhos em grupo.

Como Realizar Trabalhos em Grupo

Os passos a seguir mostram como realizar trabalhos em grupo. Durante a fase de planejamento, calcule quanto tempo vai demorar cada um dos passos. Certifique-se de que o processo não consuma tempo demais da aula.

1. Divida a classe em grupos de pelo menos três pessoas. (Ou simplesmente peça a cada aluno que converse com o que estiver a seu lado. Se optar por esse último método, será necessário adaptar os passos de 2 a 6.)
2. Escolha um líder para cada grupo ou deixe os próprios grupos fazerem-no. Também designe um redator para

cada grupo e dê-lhe uma folha e um lápis ou caneta para que registre as idéias discutidas. Os líderes são responsáveis pelo andamento das discussões e posteriormente relatam à classe o que foi tratado. (Se você pedir aos grupos que façam desenhos, dê a cada um deles os materiais de que precisarem, como papel e lápis de cor.)

3. Dê a cada grupo um assunto relacionado à lição. Você pode pedir a todos os grupos que discutam o mesmo assunto ou designar um tema diferente para cada um. Pode ser útil entregar o assunto por escrito aos participantes.
4. Fixe um horário para o término da discussão. Certifique-se de que os alunos não se desviem da tarefa. Um ou dois minutos antes do fim do prazo, avise-os.
5. Convide cada líder de grupo para apresentar as idéias abordadas. (Se todos os grupos tiverem discutido o mesmo assunto, peça aos grupos que se revezem na apresentação das idéias. Do contrário, os primeiros grupos falarão muito e não permitirão que os demais digam nada de novo.)
6. Resuma as apresentações, certificando-se de que o assunto tenha sido suficientemente explorado. Ajude os alunos a compreenderem como suas discussões se relacionam aos princípios ensinados.

ESTUDOS DE CASO

Os estudos de caso são situações realistas que levam os alunos a ponderar ou discutir o que poderiam fazer em situações semelhantes. Eles podem ajudar a mostrar como os princípios do evangelho se aplicam ao cotidiano. Você pode utilizar estudos de caso para incentivar a discussão, realçar a idéia principal de uma lição ou encerrar uma aula.

Os estudos de caso podem basear-se em histórias verídicas ou situações fictícias verossímeis. Se utilizar um estudo de caso baseado em um acontecimento real, talvez seja interessante contar, em algum momento da aula, o desfecho da história.

Exemplos de Estudos de Caso

A seguir, há quatro exemplos de estudos de caso com perguntas para discussão.

Tratar Bem as Pessoas

Você está brincando com alguns amigos do bairro desde o início da manhã e está divertindo-se muito. Uma menina que está visitando a família vizinha vai para a rua e parece querer brincar com vocês.

- O que vocês devem fazer?

Pagar o Dízimo Integral

Estamos no fim de dezembro e o irmão e a irmã Nunes estão examinando seu orçamento mensal. Percebem que

não conseguirão pagar todas as suas contas se obedecerem à lei do dízimo.

- Se vocês estivessem no lugar desse casal, o que fariam?

Proclamar o Evangelho

Você marcou, já há vários meses, ir ao templo com os outros rapazes e moças da ala para fazer batismos pelos mortos. Um amigo não-membro convida-o para uma festa na mesma noite. Você diz que não poderá ir, e ele pergunta-lhe por quê.

- Como vocês responderiam?

Tomar Decisões Acertadas

Um amigo convidou-o para assistir a um filme que você sabe ser impróprio.

- O que vocês poderiam fazer para recusar o convite?

Como Criar um Estudo de Caso

Algumas lições de manuais da Igreja contêm histórias que podem ser utilizadas como estudos de caso. No entanto, às vezes você desejará criar os seus. Para fazê-lo, siga os passos a seguir:

1. Tenha sempre em mente os princípios que você está se preparando para ensinar. Então, pense em situações que se relacionem a eles e se apliquem à faixa etária de seus alunos.
2. Prepare-se para apresentar as situações de forma realista e de modo a estimular o raciocínio e a discussão. (Ver “Dirigir Discussões”, nas páginas 63–65; “Ensinar com Perguntas”, nas páginas 68–70 e “Histórias”, nas páginas 179–182.)
3. Pense no que você pode dizer ou fazer para ressaltar os princípios após a discussão.

QUADRO-NEGRO

O quadro-negro é um dos instrumentos de ensino mais simples e mais fáceis de serem encontrados. Você pode utilizá-lo para:

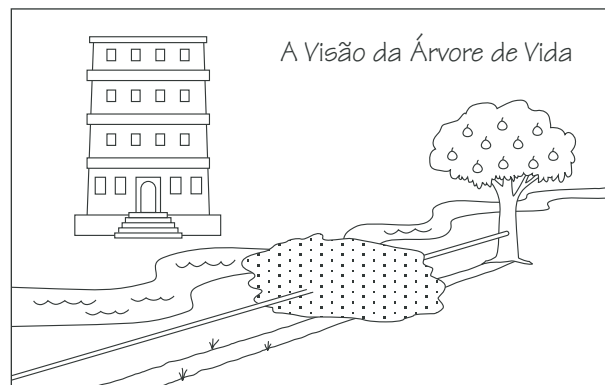
- Salientar fatos ou idéias-chave e ajudar os alunos a lembrarem-se deles.
- Valorizar as idéias dos alunos, registrando-as.
- Guiar as discussões escrevendo as perguntas e respostas dos alunos. Eis um exemplo:

QUANDO ORAMOS

Agradecemos
ao Pai Celestial por:

Pedimos
ao Pai Celestial:

- Esclarecer idéias e histórias ao ilustrá-las de forma simples. Por exemplo:



- Faça esboços ou listas para ajudar os alunos a acompanharem a discussão.
- Faça uma relação das designações ou escrituras referentes à lição atual ou à próxima.

Diretrizes para o Uso do Quadro-negro

As diretrizes a seguir podem ajudá-lo a utilizar o quadro-negro como uma ferramenta de ensino eficaz. Aplicam-se também ao uso de retroprojetores e quadros brancos.

- Planeje e treine o que vai escrever, decidindo como vai organizar as informações ou desenhos. Pratique com antecedência todas as ilustrações que for fazer.
- Se você planejar usar esboços, listas ou ilustrações no quadro-negro, faça-os antes da aula e então os cubra com papel, deixando para mostrá-los no momento oportuno da aula.
- Escreva com clareza e tamanho suficientes para que todos consigam enxergar. Deixe espaços adequados e escreva de forma organizada e fácil de ler. Escreva somente palavras e frases-chaves.
- Use figuras e formas simples para ilustrar histórias ou idéias. Se elas forem simples, você evitará que se tornem o centro das atenções da aula.

- Mantenha o interesse dos alunos conversando com eles ao escrever.
- Não fique muito tempo no quadro-negro. Isso pode fazer com que os alunos percam o interesse.
- Não fique desculpando-se por seus erros de ortografia, sua caligrafia ruim ou sua falta de talento artístico. Se o fizer, você só atrairá ainda mais atenção para esse aspecto específico de sua caligrafia ou desenho. Caso não se sinta muito à vontade no quadro-negro, peça ajuda a alguém.
- Ocasionalmente, peça que alguém escreva no quadro-negro para que você consiga manter o contato visual com os alunos. Certifique-se de que a pessoa que o estiver auxiliando compreenda o que você deseja que ela escreva e onde deve fazê-lo no quadro-negro.

JOGRAIS (Ver também LEITURA DRAMÁTICA; DECLAMAÇÕES)

Em um jogral, um grupo lê em coro passagens das escrituras, poemas ou textos em prosa. Pode-se realizar essa atividade durante uma aula ou apresentá-la em público.

Você pode utilizar esse método para apresentar relatos das escrituras, histórias, poemas e outras informações. Pode usá-lo também em um programa especial de fim de ano ou outros eventos especiais.

Exemplo de Jogral

Tema: Regras de Fé

Procedimento: Peça aos alunos que estudem as Regras de Fé e depois as repitam em uníssono.

Como Realizar Jograis

- Escolha materiais que apóiem o tema da aula. Podem-se encontrar materiais adequados nas escrituras, nos manuais da Igreja, em *A Liahona* e em *Músicas para Crianças*.
- Se você for fazer uma apresentação pública de jogral, peça ao grupo que pratique para conseguirem falar juntos. Certifique-se de que falem com clareza, façam pausas e alterem o volume e velocidade da voz a fim de conseguirem transmitir a mensagem. Durante a apresentação, posicione-se na frente deles para ajudá-los a recitar sua parte juntos.

COMPARAÇÕES E ATIVIDADES COM OBJETOS

Em geral, é difícil ensinar aspectos abstratos do evangelho — princípios como a fé, o arrependimento, o amor, a Expição de Jesus Cristo, a remissão dos pecados e a redenção. O Élder Boyd K. Packer disse:

“Ao ensinarmos o evangelho, não recriamos o mundo material à nossa volta; lidamos com o mundo intangível dentro de nós e há uma grande diferença nisso. Não dispomos de nenhuma das ferramentas comuns. Descrever um gato para um jovem é muito mais simples do que tentar descrever-lhe a fé. É difícil explicar o que é a fé.

Qual é, por exemplo, o tamanho da fé? Logo vemos que não seria de muito proveito recorrer às dimensões físicas. Para um jovem que não conhece nada sobre a fé, não adianta muito falar em termos de quantidade, como muita ou pouca fé, ainda que vagamente. Tampouco podemos dizer-lhe qual é sua cor, forma ou textura.”

Em seguida, o Élder Packer falou de uma ferramenta didática que podemos usar para ensinar princípios intangíveis: “Associe a idéia abstrata (...) a algum objeto concreto que o estudante já conheça e em volta disso edifique o conhecimento”. (*Teach Ye Diligently*, rev. ed. [1991], pp. 31–32)

Você pode utilizar comparações e atividades com objetos para ajudar os alunos a compreenderem princípios intangíveis. Juntamente com o uso de histórias e do testemunho pessoal, esses métodos proporcionam-lhe um excelente conjunto de instrumentos para o ensino de realidades eternas que nossos sentidos não identificam.

Ao utilizar comparações e atividades com objetos, lembre-se de que elas devem sempre reforçar o propósito da lição e não devem desviar-se dos princípios do evangelho que você está ensinando.

Comparações

O Salvador costumava fazer menção a objetos terrenos ou experiências comuns para ajudar Seus ouvintes a compreenderem princípios espirituais. Referiu-Se a Si mesmo como o “pão da vida” (João 6:35) e o “bom Pastor” (João 10:11, 14). Ele ensinou Seus seguidores a buscarem as ovelhas perdidas (ver Mateus 10:5–8) e a apascentarem Seus cordeiros (ver João 21:15–17). O Senhor comparou o reino dos céus a um tesouro, uma pérola e uma rede de pescador (ver Mateus 13:44–48). Comparou a fé a um grão de mostarda (ver Mateus 17:20). Disse que podemos conhecer as pessoas por seus frutos (ver Mateus 7:15–20). Em Suas pregações, uma porta estreita simbolizava o caminho da vida eterna (ver Mateus 7:13–14) e Seus discípulos foram chamados de pescadores de homens (ver Mateus 4:18–19). Falou sobre coligar Seu povo como a galinha ajunta seus pintos debaixo das asas (ver Mateus 23:37).

Com prática e imaginação, você conseguirá enxergar aplicações do evangelho em objetos corriqueiros. A oração, por exemplo, pode ser comparada a um rádio; a bênção patriarcal, à Liahona e a esperança, à luz do sol que rompe nuvens escuras. Você pode identificar lições nas experiências que tiver no trabalho, nas tarefas domésticas

rotineiras ou em suas relações com as pessoas. (Ver “Procurar Lições em Tudo”, páginas 22–23.)

O Élder Packer sugeriu uma fórmula para fazermos comparações:

_____ é como _____

Conforme vemos no exemplo abaixo, essa fórmula pode ser usada para ensinar a respeito do arrependimento. Esse princípio intangível torna-se mais claro se o compararmos a algo simples e conhecido. O Élder Packer ensinou:

“Vejam um assunto como o *arrependimento*.

O *arrependimento* é como _____.

Que coisa corriqueira e conhecida por todos pode ser comparada ao arrependimento? Usemos, por exemplo, o sabão.

O *arrependimento* é como *o sabão*.” (Ver *Teach Ye Diligently*, pp. 36–37, ver também a página 34.)

Outros Exemplos de Comparações

A seguir, há uma lista de outras comparações que você pode usar para ensinar o evangelho:

O estudo das escrituras é como um banquete.

Os filhos são como um tesouro.

A fé é como um escudo.

As escrituras são como um bote salva-vidas em águas agitadas.

O pecado é como a areia movediça.

Atividades com Objetos

Assim como as comparações, as atividades com objetos associam princípios abstratos a coisas físicas conhecidas. Contudo, em uma atividade com objetos, usamos objetos reais, em vez de apenas fazermos menção a eles. Para ajudar os alunos a entenderem o efeito purificador do arrependimento, por exemplo, um professor pode mostrar uma barra de sabão e até mesmo usá-la para limpar a sujeira das mãos.

Outros Exemplos de Atividades com Objetos

Os exemplos abaixo contêm mais instruções sobre como usar atividades com objetos:

- Para mostrar que as ordenanças e convênios são inseparáveis, mostre uma moeda. Depois, pergunte que lado da moeda é o mais importante. (Nenhum deles.) Pergunte aos alunos se conseguem separar os lados da moeda. Então, explique-lhes que as ordenanças e convênios são inseparáveis, assim como os dois lados de uma moeda. Ressalte também que as ordenanças e convênios são essenciais para sermos admitidos na presença de Deus, da mesma forma que as moedas às vezes, são necessárias para sermos admitidos a certos eventos.
- A fim de salientar que cada pessoa é importante, peça que os alunos montem um quebra-cabeça do qual você tenha retirado uma peça. Quando perguntarem sobre a peça que está faltando, entregue-a a eles. Pergunte por que ela é importante. Em seguida, explique-lhes que

cada peça do quebra-cabeça é como um membro da família ou colega de classe. Todos são importantes.

- Para ilustrar a importância do evangelho, mostre um mapa. Pergunte por que usamos mapas. Em seguida, compare-os ao evangelho. Explique-lhes que, assim como o mapa, o evangelho de Jesus Cristo nos guia. Ajuda-nos a permanecer no caminho que conduz à vida eterna ao lado de nosso Pai Celestial.
- Para ensinar sobre cultivar a palavra de Deus depois de ela ter sido plantada em nosso coração (ver Alma 32:28–43), desenhe duas plantas: uma viçosa, que cresce em um solo úmido e rico, e outra fraca, plantada em terreno seco e infértil.

Quando Utilizar Comparações e Atividades com Objetos

As comparações e atividades com objetos podem ser usadas de muitas formas, mas são de especial utilidade quando você precisa:

- Chamar a atenção de seus ouvintes. Você pode utilizar comparações e atividades com objetos para despertar rapidamente o interesse dos alunos, prender-lhes a atenção e apresentar um assunto ou princípio de uma lição.
- Esquematizar a lição. Às vezes, você pode fazer toda uma aula girar em torno de uma comparação ou atividade com objetos.
- Concluir, resumir e incentivar. Depois de ensinar um princípio do evangelho, você pode usar uma comparação ou atividade com objetos para sintetizar o que foi discutido e motivar seus alunos a fazer mudanças significativas em sua vida.

DEMONSTRAÇÕES

Às vezes, você poderá sentir que a melhor forma de ensinar determinado princípio ou técnica é demonstrando-os. As demonstrações podem ser utilizadas no ensino de habilidades como reger músicas e hinos, administrar primeiros socorros, fazer pão, dar nós, utilizar recursos de história da família ou realizar uma ordenança do sacerdócio. Depois de fazer a demonstração, dê aos alunos a oportunidade de pôr a técnica em prática.

Se você convidar outra pessoa para demonstrar uma técnica ou habilidade, não deixe de oferecer auxílio na preparação dela.

Como Preparar e Apresentar uma Demonstração

Para preparar uma demonstração, siga estes passos:

1. Ensaie a demonstração com antecedência. Certifique-se de que ela cumpra seus objetivos e de que você consiga apresentá-la no tempo de que dispuser. Assegure-se também de que ela seja adequada a seus ouvintes, para que não fiquem frustrados ao praticar a nova técnica.

2. Examine todos os materiais e equipamentos necessários. Certifique-se de que os objetos sejam grandes o bastante para serem vistos por todos ou que você consiga descrevê-los, caso sejam pequenos demais. Se você tiver pedido a uma pessoa que faça a demonstração e não esperar que ela traga os materiais e equipamentos necessários, peça-lhe que prepare uma lista do que precisará. Se você desejar que todos os alunos repitam o processo ensinado na demonstração, ponha todos os materiais e equipamentos necessários à disposição deles. Você pode fornecer uma folha com as orientações a cada aluno. Quaisquer medidas ou ingredientes devem ser mencionados na folha e durante a demonstração.

3. Após a demonstração, pode ser útil pedir que outros conhecedores da técnica ajudem os alunos a praticá-la. Se for o caso, convide-os com antecedência.

4. Arrume a sala e disponha as cadeiras de modo que todos consigam ver e ouvir.

5. Se necessário, providencie a limpeza do local após a demonstração.

Para apresentar uma demonstração, siga estes passos:

1. Explique. Ajude os alunos a compreender o propósito da demonstração e dos procedimentos. Ajude-os também a ver como a técnica, processo ou habilidade lhes será útil.

2. Demonstre. Mostre como utilizar a técnica, processo ou habilidade. Assim, os alunos terão um exemplo ou modelo para seguir.

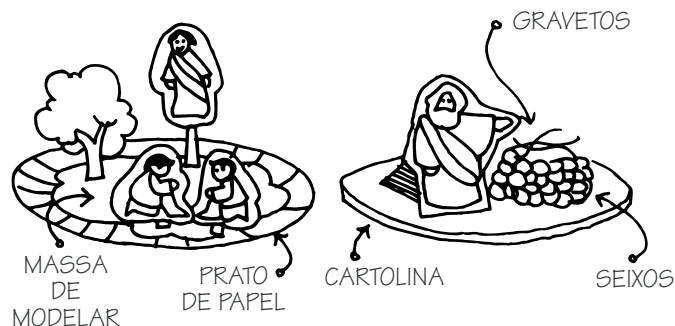
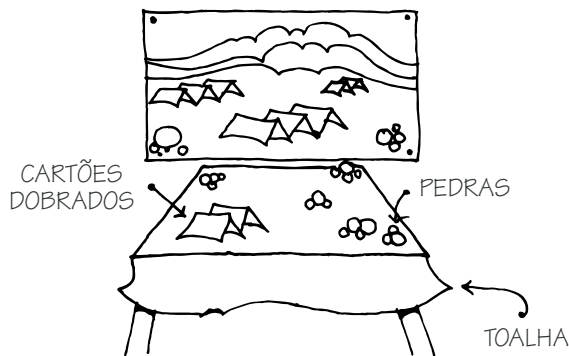
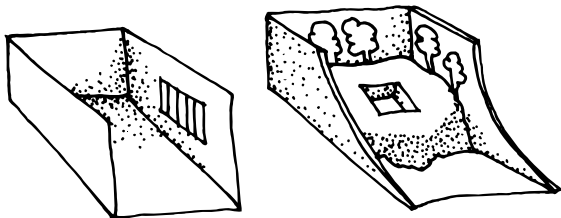
3. Pratique. Permita que os alunos treinem o procedimento. Durante a fase da prática, observe, ensine e ajude quando necessário. Seja paciente, compreensivo, positivo e motive os alunos.

Na página 168, há um exemplo do uso de uma demonstração no ensino de um princípio.

DIORAMAS (Ver também FIGURAS DE PAPEL)

Dioramas são pequenos cenários nos quais são mostradas figuras. Dioramas e figuras simples podem tornar as histórias memoráveis e interessantes para as crianças.

Exemplos de Dioramas e Figuras



Você pode pedir a seus alunos que o ajudem a fazer dioramas e figuras durante a aula ou que tragam figuras para utilizar nos dioramas já prontos.

Receita para a Massa de Modelar

- 1 xícara de sal
- 4 xícaras de farinha de trigo
- 1 colher de chá de óleo de cozinha
- 2 xícaras de água
- Corante (opcional)

Misture o sal com a farinha. Em outra tigela, misture o óleo, a água e, se desejar, o corante. Em seguida, adicione o óleo e a água à mistura de farinha e sal. Amasse-a até que adquira consistência. Ponha-a em um recipiente hermético para que continue macia.

Os dioramas feitos com caixas e pratos podem ser usados em mais de uma história.

DISCUSSÕES

Ver “Dirigir Discussões”, páginas 63–65.

DRAMATIZAÇÕES

Em uma dramatização, as pessoas representam uma história. Seus alunos podem adquirir uma melhor compreensão dos princípios do evangelho ao dramatizarem passagens das escrituras, da história da Igreja ou artigos de *A Liahona*.

Tipos de Dramatização

Há três tipos diferentes de dramatização. Você pode, por exemplo:

- Ler uma história (ou pedir a outra pessoa que o faça) enquanto os participantes a representam em silêncio.
- Contar uma história e em seguida solicitar aos alunos que a dramatizem com ou sem palavras. Em geral, as crianças pequenas gostam de atuar na mesma história várias vezes, fazendo o papel de personagens diferentes em cada oportunidade.
- Preparar os roteiros com antecedência para que os participantes os leiam durante a aula.
- Orientar alguns participantes a representarem, apenas com mímica, uma história conhecida e depois pedir aos demais que adivinhem qual era.
- Entreviste uma pessoa como se ela fosse um personagem das escrituras ou da história da Igreja. Peça a alguém, por exemplo, que faça o papel de Sem, um dos filhos de Noé. Pergunte-lhe a respeito da pregação de Noé, do dilúvio, da arca e do dia em que Noé e sua família finalmente puderam voltar a pisar em terra firme. (Se você estiver planejando fazer uma “entrevista” dessas, converse com a pessoa designada com antecedência, informando-lhe as perguntas que fará.)

Como Preparar e Realizar Dramatizações

Independentemente da forma como forem feitas, as dramatizações devem estar diretamente relacionadas à lição. Devem ajudar os alunos a lembrarem-se dos princípios do evangelho e transmitir mensagens simples e diretas. Não devem depreciar a natureza sagrada dos eventos escriturísticos ou históricos.

Trajes simples como túnicas e chapéus podem tornar as dramatizações mais interessantes, principalmente para as crianças. Pode ser que você ache importante usar crachás para identificar os personagens.

Alguns alunos talvez não se disponham a representar personagens das escrituras ou da história da Igreja. Cabe a você descobrir maneiras de envolvê-los. Algumas crianças, por exemplo, podem sentir-se mais à vontade atuando como animais. Pode ser também que gostem de fazer efeitos sonoros como o ruído do vento ou de passos. Se alguém não quiser participar, não pressione.

Para realizar uma dramatização:

1. Peça a participação de voluntários na dramatização e designe os papéis.
2. Ajude os participantes a compreenderem a história que vão dramatizar e os personagens que vão representar.

3. Conforme a necessidade, ajude os participantes a desempenharem seu papel durante a dramatização. Lembre-os das falas no decorrer da dramatização. Se você der aula para crianças pequenas, pode ser útil fazer perguntas para refrescar-lhes a memória, como “O que você vai fazer agora?” ou “E agora, o que vai dizer?”

As dramatizações não devem ocupar todo o tempo da aula. Sempre deixe tempo suficiente ao fim da dramatização para perguntar aos participantes o que aprenderam. Ajude-os a relacionar a mensagem da dramatização à aula e à própria vida.

Cuidados na Representação da Deidade nas Dramatizações

“Deus o Pai e o Espírito Santo não devem ser retratados em reuniões, peças teatrais ou musicais.

Caso se vá fazer uma representação do Salvador, deve-se ter a maior reverência e dignidade. Só se deve dar o papel a pessoas de caráter íntegro. As falas da pessoa que representa o Salvador devem restringir-se às escrituras proferidas por Ele. A pessoa que faz o papel do Salvador não deve cantar nem dançar.

Ao fim da apresentação, a pessoa não deve permanecer com o traje no salão ou em nenhum outro local. Deve trocar-se imediatamente e usar roupas comuns.

O Salvador não deve ser representado por crianças em dramatizações, exceto no presépio.” (*Manual de Instruções da Igreja, Volume 2: Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares* [1998], p. 279)

Você pode pedir a um narrador que leia as palavras proferidas pelo Salvador nas escrituras.

ATIVIDADES DE DESENHO

Uma forma de ajudar os alunos a compreenderem os princípios do evangelho é pedir-lhes que façam desenhos. Isso lhes dará a oportunidade de explorar e expressar seu entendimento e sentimentos a respeito das histórias e princípios do evangelho em discussão.

Exemplos de Atividades de Desenho

- Peça aos alunos que desenhem coisas relacionadas ao tema da lição. Você pode, por exemplo, solicitar que façam desenhos sobre sua casa, sua família, as férias, o dízimo ou a preparação para ir ao templo.
- Peça aos alunos que preparem um mural ou quadro relacionado à aula. Peça-lhes que trabalhem juntos em uma grande folha de papel.
- Conte uma história. Em seguida, peça aos alunos que façam desenhos que expressem os sentimentos que ela tiver despertado neles.

- Depois de narrar uma história, peça a cada pessoa que faça um desenho sobre uma parte específica desse relato e o use para recontá-lo. Você pode juntá-los e exibi-los em forma de cineminha. (Ver “Cineminha”, nas páginas 178–179.)
- Cante um hino ou música da Primária ou toque uma fita. Peça a seus alunos que façam desenhos mostrando o que lhes vem à mente e ao coração quando ouvem esse hino ou música.

Diretrizes para a Realização de Atividades de Desenho

Quando pedir que os alunos desenhem durante a aula, certifique-se de que a atividade se relacione aos princípios que estiver ensinando. No entanto, não permita que ela se torne o centro das atenções. Dê uma tarefa simples para que os alunos consigam concluí-la em um curto espaço de tempo. Não deixe de fornecer todos os materiais necessários.

Quando os alunos forem desenhar, incentive-os a darem asas à imaginação. Não faça as crianças acharem que são obrigadas a fazer um desenho de determinada maneira. Quando desenharem, não deixe de elogiá-las por seu esforço. Se quiser saber algo a respeito do que alguém estiver desenhando, não pergunte: “O que você está desenhando?” Diga simplesmente: “Fale-me sobre seu desenho”.

Ocasionalmente, você pode usar páginas da seção *O Amigo de A Liahona*. Quando as crianças forem colorir gravuras do Salvador, lembre-as de que devem fazê-lo com respeito e reverência.

Quando chegar a hora de dar continuidade à aula, peça aos alunos que falem sobre seus desenhos uns com os outros. Pergunte-lhes de que forma os desenhos se relacionam à lição. Às vezes, pode ser útil deixá-los expostos no restante da aula.

Se você estiver dando uma aula na Igreja, incentive os alunos a mostrarem seus desenhos aos familiares. Isso os ajudará a lembrarem-se do que aprenderam. Também dará aos pais a oportunidade de discutirem os princípios do evangelho com os filhos.

EXEMPLOS

Tente imaginar a tarefa de explicar como marcar as escrituras a uma pessoa que jamais viu alguém o fazer. Se você usasse apenas palavras, ela teria dificuldade para entender. Mas é bem provável que o problema desapareceria se você lhes mostrasse exemplos de páginas marcadas em suas próprias escrituras. Imagine como seria explicar o dízimo às crianças que não compreendam o significado da expressão *um décimo*. Elas conseguiriam

entender o dízimo com mais facilidade se você lhes fornecesse um exemplo, espalhando dez moedas em uma mesa e colocando uma delas em um envelope de contribuições.

Como professor do evangelho, muitas vezes se deparará com o desafio de ajudar as pessoas a compreenderem algo que não haviam entendido anteriormente. Uma forma de conseguir isso é utilizar exemplos. É importante expor princípios e explicar o modo de aplicá-los, mas você conseguirá ensinar de forma mais eficaz quando também fornecer exemplos.

Lance mão de muitos exemplos nas aulas para ter certeza de que os alunos compreendam o que você ensinar. Na página 73 deste livro, há a história de um professor que deveria ter utilizado um exemplo em uma lição da Primária sobre a revelação. Ele esmerou-se na apresentação da aula, usando uma série de métodos eficazes. Perto do fim da aula, fez uma pergunta para recapitular o que ensinara: “Quem tem autoridade para receber revelação para a Igreja?” Todas as crianças levantaram a mão, pois sabiam a resposta: o Presidente da Igreja. Mas então o professor descobriu, quase por acaso, que os alunos desconheciam o significado da palavra *revelação*. Se ele houvesse dado alguns exemplos simples no início da aula, como uma experiência pessoal em que fora guiado pelo Espírito Santo ou o relato do Senhor falando a Joseph Smith na Primeira Visão, teria feito toda a diferença.

Como Utilizar Exemplos

Há muitas formas de apresentar exemplos. O mais importante é usar exemplos que ajudem os alunos a entenderem claramente o que você estiver ensinando. A seguir, há algumas idéias.

Exemplos Conhecidos de Idéias Incomuns

Se você estiver abordando um conceito com o qual seus alunos não tiverem muita familiaridade, utilize exemplos específicos e conhecidos para ajudá-los a entendê-lo. Se estiver discorrendo sobre as ordenanças do sacerdócio, por exemplo, você pode dizer: “O batismo, o sacramento e o casamento no templo para a eternidade são exemplos de ordenanças do sacerdócio”. Se você fizer menção aos profetas, pode dizer: “Adão, Abraão e Moisés foram profetas na antiguidade. Alguns exemplos de profetas nos últimos dias são Joseph Smith, David O. McKay, Ezra Taft Benson e Gordon B. Hinckley”.

Pode ser difícil fazê-lo no caso de conceitos abstratos, como a fé, a remissão dos pecados ou a redenção. Em geral, é melhor ensiná-los recorrendo a histórias, comparações ou atividades com objetos. (Ver “Comparações e Atividades com Objetos”, nas páginas 163–164.)

Exemplos para Demonstrar Técnicas

Muitas vezes, a melhor forma de ensinar uma técnica é por meio de uma demonstração. Veja o exemplo a seguir:

- Para ajudar alguém a aprender a preparar uma aula, mostre o esboço de uma aula que tenha preparado.
- Em vez de simplesmente informar as pessoas da existência de auxílios de estudo nas escrituras e explicar a forma de usá-los, peça-lhes que abram suas escrituras no Guia para Estudo das Escrituras e em outros recursos. Em seguida, mostre como usá-los.

Exemplos para Demonstrar Princípios

Alguns princípios podem ser demonstrados. A história a seguir mostra como uma professora da Primária demonstrou o princípio da generosidade:

“A professora de uma turma de crianças de três anos da Primária discorreu brevemente sobre a importância de dividirmos o que temos e depois contou duas histórias a respeito de crianças que o fizeram. Em seguida, cobriu o chão de jornais e deu uma bola de argila para cada criança. Ela comentou que a bola de argila que tinha em mãos era muito menor do que a das crianças e pediu a cada uma delas que lhe desse um pouco de sua argila. A princípio, as crianças hesitaram, mas ao se lembrarem de que ela sempre era generosa com elas, começaram a sê-lo também, não só com a professora, mas também entre si. Essa lição ajudou as crianças a não apenas definir a generosidade, mas também a *vivenciar* os sentimentos que nos advêm quando aprendemos a praticá-la.” (Janelle Lysenko, “Tools for Teaching Tots”, *Ensign*, março de 1987, p. 71)

Histórias que Contêm Exemplos de Pessoas que Vivem os Princípios do Evangelho

Princípios como a fé, o amor, a lealdade e o arrependimento não podem ser demonstrados porque dizem respeito a realidades que não podemos ver. No entanto, por meio de histórias você pode dar exemplos de pessoas que vivem esses princípios. Para ensinar sobre a integridade, por exemplo, você pode usar a história de José do Egito fugindo da mulher de Potifar. Pode ensinar a respeito da lealdade contando a história de John Taylor e Willard Richards, que voluntariamente puseram em risco a própria vida para permanecerem na Cadeia de Carthage com o Profeta Joseph Smith e seu irmão Hyrum. Você pode também contar experiências pessoais suas. Histórias fictícias, incluindo parábolas, podem fornecer exemplos de como viver os princípios do evangelho. (Há diretrizes e sugestões sobre o uso de histórias em “Histórias”, nas páginas 179–182.)

FLANELÓGRAFO

Flanelógrafos são quadros portáteis sobre os quais se colocam figuras, em geral para contar uma história. Esse

recurso didático funciona muito bem com as crianças. Se você usá-lo, pode convidar os alunos para ajudarem a afixar as figuras nele. Depois de utilizá-lo para contar uma história, deixe as crianças usar as figuras para recontar a história.

Como Confeccionar um Flanelógrafo

Para confeccionar um flanelógrafo:

1. Recorte um pedaço de papelão, madeira compensada ou material semelhante para formar a base.
2. Recorte um pedaço de flanela, feltro, fibra sintética ou aniagem lisa e de cor escura cerca de cinco centímetros maior do que cada lado da base.
3. Coloque a base no centro do avesso do tecido. Passe os cantos do tecido por sobre a base e prenda-os na parte de trás.

Como Fazer Figuras de Flanelógrafo

Para criar suas próprias figuras para usar no flanelógrafo:

1. Faça um desenho ou copie e pinte uma gravura de um manual da Igreja, *A Liahona* ou outras publicações.
2. Recorte uma gravura.
3. Cole a gravura em cartolina, ou prenda-a com fita adesiva.
4. Coloque um pedaço de flanela, lixa ou outro material áspero na parte de trás da cartolina. Isso ajudará a figura a aderir ao flanelógrafo.

Podem-se adquirir gravuras de pessoas, animais e objetos no *Centro de Distribuição da Igreja*. Há, por exemplo, o *Pacote de Gravuras do Evangelho*.

JOGOS

Os jogos trazem variedade às aulas e dão aos alunos a oportunidade de interagir entre si. Você pode encontrar idéias para jogos em manuais de lições produzidos pela Igreja, *A Liahona* e o *Livro de Recursos para a Noite Familiar*.

Como Escolher Jogos

Ao escolher jogos para usar nas aulas, certifique-se de que eles:

- Reforcem os princípios do evangelho que você estiver ensinando.
- Sejam adequados ao ambiente em que você ensinar.
- Levem em consideração a idade de seus alunos e ao tamanho da turma.
- Sejam de fácil compreensão.
- Ocupem apenas uma pequena parte da aula. Em alguns casos, um jogo pode demorar quase uma aula inteira, mas essa deve ser a exceção e não a regra.
- Não estimulem a competição. Evite dar prêmios aos “vencedores”.

- Dêem aos alunos a oportunidade de participar e de sentir-se bem-sucedidos. Não deixe de elogiá-los.

Exemplos de Jogos

Jogo da Memória

Neste jogo, os alunos devem encontrar pares de cartões com informações ou gravuras relacionadas. Examine o exemplo a seguir, que pode ser utilizado em uma aula da Primária:

Consiga 12 cartões do mesmo tamanho e que sejam grandes o bastante para serem vistos por todos. Em metade deles, pregue ou faça desenhos relacionados à aula. Na outra metade, dê descrições dos desenhos. No lado que não tiver gravuras ou descrições, numere os cartões de 1 a 12. Durante a aula, no momento oportuno, coloque-os no chão, com o lado numerado voltado para cima ou afixe-os em um quadro. Não é preciso que estejam em ordem crescente.

Para iniciar o jogo, peça que uma pessoa de cada vez escolha dois cartões. Vire-os para ver se a gravura corresponde à descrição. Se for o caso, guarde-os. Se não, coloque-os de volta no lugar, com o lado numerado voltado para cima, e chame outra pessoa para escolher dois cartões. Quando todos os pares forem encontrados, discuta de que forma eles se relacionam à lição.

Algumas possíveis variações desse jogo são as seguintes:

- Escreva metade de um versículo ou frase das escrituras em um pedaço de papel e o restante em outro. Alguns possíveis pares, por exemplo, são “Restauração do” e “evangelho”; “A visão de Leí” e “da árvore da vida” e “barra” e “de ferro”.
- Escreva o número de cada regra de fé em 13 cartões diferentes. Nos 13 cartões correspondentes, escreva palavras-chave de cada regra de fé.

Jogo de Adivinhação

Neste jogo, o professor dá uma série de indícios para ajudar os alunos a identificarem determinada pessoa, lugar, objeto, história das escrituras ou princípio. Pode-se utilizar esse jogo para iniciar uma aula ou dar destaque a parte de uma lição.

Para iniciar o jogo, forneça dicas para ajudar seus alunos a identificarem uma pessoa ou objeto relacionados à aula. Dê uma pista de cada vez, dando aos alunos, logo em seguida, a oportunidade de apontar qual é a pessoa ou objeto. Comece com dicas gerais. Torne-as cada vez mais específicas até alguém chegar à resposta. As pistas a seguir,

por exemplo, podem ser usadas para ajudar os alunos a identificarem o profeta Moisés:

Sou um profeta do Velho Testamento.

Falei com Deus face a face.

Fui criado por uma princesa egípcia.

Meu porta-voz era um homem chamado Aarão.

Livre os filhos de Israel do cativeiro.

Esse jogo admite as variantes a seguir:

- Divida a classe em duplas. Dê uma palavra para uma pessoa de cada dupla. Em seguida, essa pessoa dá dicas formadas por uma palavra para ajudar seu parceiro a adivinhar a palavra. Se a pessoa receber a palavra *batismo*, por exemplo, pode dar pistas como *água*, *pia* ou *imersão*. Caso lhe toque a palavra *Noé*, pode dar indícios como *dilúvio*, *animais*, *arca*, *pomba* ou *arco-íris*.
- Dê uma palavra a alguém. Peça aos demais que adivinhem a palavra fazendo no máximo 20 perguntas. As respostas devem consistir de apenas *sim* ou *não*.
- Peça a alguém que faça um desenho para representar determinado assunto, pessoa ou história. Peça às outras pessoas que tentem adivinhar o que o desenho representa.

Jogo de Respostas

Em diversas tiras de papel, escreva perguntas que ajudem os alunos a revisar no final da aula o que aprenderam. Coloque-as em um pote ou outro recipiente.

Para recapitular a lição, jogue um saquinho de feijão ou outro objeto macio para um aluno e peça-lhe que retire uma pergunta e responda. Em seguida, diga-lhe que jogue o saquinho de feijão para outra pessoa, que também vai retirar uma pergunta do recipiente e responder a ela.

Jogo de Tabuleiro

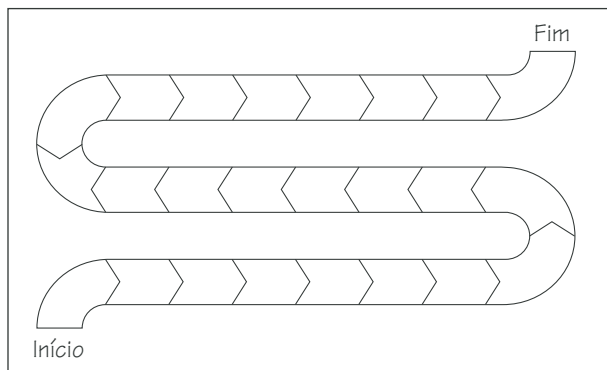
Em um jogo de tabuleiro, os participantes avançam peças à medida que respondem a perguntas e seguem as instruções contidas em cartões já prontos. Um jogo desses, como o do exemplo abaixo, pode ser feito em um tabuleiro ou desenhado no quadro-negro. Se você usar um tabuleiro, pode usar moedas ou outros pequenos objetos como peças. Se usar o quadro-negro, use giz para ir marcando o andamento do jogo. Os cartões utilizados devem ensinar ou recapitular princípios do evangelho. Você pode, por exemplo, preparar cartões com as indicações a seguir:

- Seu irmãozinho traz para casa um brinquedo que pertence a seu amigo John e diz: “John tem muitos brinquedos. Nem vai sentir falta deste”. Você explica-lhe que como o brinquedo é de John, deve devolvê-lo. Você

vai com seu irmão para entregar o brinquedo. Como essa é a atitude honesta a se tomar, avance seis espaços.

- Você não estudou para determinado teste na escola. Durante a prova, você copia as respostas da pessoa que está a seu lado. Como isso não é honesto, retroceda três espaços.

Para iniciar o jogo, coloque os cartões virados para baixo. Em seguida, peça que os participantes escolham, um de cada vez, um cartão, leiam a declaração e avancem as peças de acordo com as instruções.



CONVIDADOS ESPECIAIS

Você pode, ocasionalmente, convidar alguém para dirigir a palavra a seus alunos durante a aula. Um consultor do Sacerdócio Aarônico, por exemplo, pode trazer um embaixador para falar aos rapazes sobre como podem preparar-se para o trabalho missionário.

Como Trabalhar com um Convidado Especial

Você precisa pedir autorização a seu bispo antes de convidar alguém que não pertença à ala. (Ver o *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2: Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares* [1998], p. 326.) Após receber a aprovação do bispo, siga os passos abaixo:

1. Faça o convite com antecedência. Informe à pessoa o tema da aula, a faixa etária dos alunos, o que você sente que eles devem aprender na apresentação e o tempo disponível. Dê-lhe uma cópia da lição do manual.
2. Se você estiver preparando perguntas para fazer ao convidado, prepare uma lista com elas e entregue-a a ele.
3. Apresente o convidado à turma antes de ele começar a falar.

AULAS EXPOSITIVAS

Às vezes, é melhor simplesmente explicar determinados princípios ou acontecimentos históricos em vez de realizar

uma discussão ou outra atividade. As aulas expositivas podem ser muito eficazes quando feitas em momentos oportunos, como quando você precisar ministrar bastante conteúdo em um espaço de tempo reduzido, apresentar informações inteiramente novas aos alunos ou resumir uma aula.

Como Dar Aulas Expositivas

As aulas expositivas tendem a ser mais eficazes com alunos mais velhos, pois os mais novos costumam ter dificuldade para permanecer em silêncio quando precisam ficar sentados somente ouvindo. No entanto, se não forem apresentadas de forma satisfatória, as aulas expositivas podem tornar-se cansativas até mesmo para os adultos. As diretrizes a seguir podem ajudá-lo a dar aulas bem-sucedidas:

- Familiarize-se com a lição para não precisar ler o manual palavra por palavra. Isso vai ajudá-lo a manter o contato visual com os alunos.
- Utilize auxílios visuais como gravuras, pôsteres, cartazes, mapas, transparências e o quadro-negro. Esses materiais aumentam o interesse e atraem a atenção dos alunos.
- Mostre a relação existente entre a aula e as situações do dia-a-dia para que os alunos consigam aplicar os princípios em sua vida.
- Utilize uma linguagem que os alunos compreendam.
- Varie o tom e a altura de sua voz para imprimir maior variedade e realçar os pontos importantes.
- Sempre que possível, abra espaço para perguntas e discussões sobre o assunto que estiverem discutindo. Mesmo que as aulas expositivas lhe permitam ministrar mais conteúdo do que os outros métodos, procure, em todas as aulas, dar aos alunos a oportunidade de participar de uma forma ou de outra.

APLICAÇÃO DAS ESCRITURAS

Devemos “[aplicar] todas as escrituras a nós, para nosso proveito e instrução”. (1 Néfi 19:23) Aplicar as escrituras significa ver como as histórias nelas contidas são semelhantes às circunstâncias atuais e mostrar como os princípios que ensinam são relevantes em nossa vida. Em uma aula sobre defender a verdade, por exemplo, você pode aplicar a história de Abinádi na corte do rei Noé a seus alunos. (Ver Mosias 11–17.) Para ensinar sobre a cegueira espiritual e o poder que o Salvador tem para curar-nos e conceder-nos visão espiritual, você pode utilizar a história de quando Cristo curou o cego. (Ver João 9.)

Você poderá utilizar esse método com mais eficácia se der aos familiares ou alunos a oportunidade de ponderar o que lerem. Depois de ensinar, por exemplo, sobre a reação de Joseph Smith quando quase foi dominado pelo

adversário no Bosque Sagrado (ver Joseph Smith — História 1:15–16), peça aos alunos que tentem recordar ou mesmo descrever uma experiência na qual foram provados e testados. Em seguida, pode convidá-los para refletir sobre a importância de, em momentos de tribulação, “[usarmos] todas as forças para clamar a Deus” (versículo 16).

Para ajudar os membros da família e alunos a perceberem a importância das escrituras, ensine relacionando as experiências dos profetas e povos do passado às vidas pelas pessoas de hoje. Ao preparar cada aula, pergunte a si mesmo como o princípio (ou história ou acontecimento) é semelhante a algo por que seus familiares ou amigos já tenham passado na própria vida. Se estiver dando uma aula em que se vá discutir os Dez Mandamentos, por exemplo, talvez indague a si mesmo como poderá ensinar sobre o mandamento que nos proíbe de fazer e adorar imagens de escultura. (Ver Êxodo 20:4–5.) A maioria dos membros da Igreja tem pouca experiência com esse tipo de idolatria. Contudo, há muitas outras coisas que as pessoas às vezes “adoram”. Ao ensinar, você pode comparar o antigo mandamento encontrado em Êxodo 20:4–5 com algo mais conhecido: a adoração do dinheiro, da aparência física, do prazer ou do sucesso que vemos na sociedade moderna.

Podemos aplicar quase todos os relatos das escrituras a nossa vida. Pense na seguinte história de uma professora que aplicou uma história das escrituras a seus alunos:

Certa ala estava tendo problemas devido ao fato de os professores da Primária estarem dando guloseimas às crianças todos os domingos durante as aulas. Isso estava afugentando o Espírito e desviando a atenção dos alunos das aulas. A presidente da Primária pediu à coordenadora de aperfeiçoamento didático da ala que preparasse um tempo de compartilhar que tratasse desse problema.

A coordenadora de aperfeiçoamento didático pensou em várias formas de apresentar as idéias para os professores e alunos. Nenhuma delas lhe parecia correta. Então, certa manhã, ao refletir mais uma vez sobre essa designação, veio-lhe à mente o episódio em que Cristo alimentou 5.000 pessoas (e que ela lera recentemente com sua família). Ela lembrou que depois que Jesus alimentou a multidão, alguns começaram a segui-Lo interessados no alimento, não por desejarem ouvir o evangelho. (Ver João 6:26–27.)

Naquele domingo, a coordenadora de aperfeiçoamento didático contou essa história. Usou-a para ensinar o verdadeiro motivo para as crianças irem à Primária: dar e receber alimento espiritual.

Outra forma de ajudar as pessoas a aplicarem as escrituras a si mesmas é pedir-lhes que se incluam no texto das escrituras. Se uma pessoa tentar, por exemplo, colocar-se em Tiago 1:5–6, o ensinamento sobre a oração se aplicará a ela da mesma forma que a Joseph Smith:

“Se (me) falta (...) sabedoria, (peço-a) a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e (ser-me-á) dada. (Peço-a), porém, com fé, em nada duvidando.”

Muitas vezes, podemos aplicar as escrituras em nossa vida dizendo: “O profeta que escreveu essa passagem queria que aprendêssemos o quê com ela? Por que ele fez questão de inserir esses detalhes?” Quando fazemos essas perguntas a respeito da história de Enos, por exemplo, podemos descobrir aplicações para nossas próprias experiências com a oração. Podemos aprender que a oração às vezes exige um grande esforço e que o Pai Celestial responde a nossas súplicas. Também podemos constatar que os pais influenciam os filhos, ainda que em alguns casos sejam necessários muitos anos para que os filhos sigam os ensinamentos recebidos.

Ao aplicarmos as escrituras a nós mesmos e ajudarmos as pessoas a fazerem-no também, conseguiremos ver o poder de Deus em todos os aspectos de nossa vida.

MAPAS

Podemos encontrar mapas no Guia para Estudo das Escrituras, nos manuais de lições da Igreja, em *A Liahona* e na biblioteca da capela.

Como Usar os Mapas

Eis algumas formas de utilizar os mapas nas aulas:

- Peça aos alunos que localizem cidades citadas nas passagens que vocês estudarem nas escrituras e na história da Igreja.
- Desenhe mapas simples no quadro-negro.
- Localize áreas de interesse, como países onde haja missionários de tempo integral ou cidades que tenham templos.

MEMORIZAÇÃO

Quando memorizamos escrituras, citações, hinos e músicas da Primária, eles podem servir-nos de consolo, orientação e inspiração. Ao nos lembrarmos deles, eles podem ajudar-nos a sentir a influência do Espírito Santo onde quer que estejamos.

A memorização exige um esforço intencional e concentrado. Você pode ensinar técnicas de memorização úteis aos alunos e sugerir coisas inspiradoras para eles memorizarem.

Como Ajudar os Alunos a Memorizarem

As idéias a seguir podem ser úteis para ajudar os alunos a memorizarem. Ao estudá-las, lembre-se de que eles conseguirão lembrar-se de coisas por mais tempo se elas tiverem algum significado para eles. Certifique-se de que eles compreendam o significado das palavras que estão decorando.

Escreva no Quadro-Negro a Primeira Letra de Cada Palavra a Ser Memorizada

Você pode escrever as letras a seguir no quadro-negro para ajudar os alunos a memorizarem a segunda regra de fé:

C Q O H S P P S P P E N P T D A

Aponte a letra ao proferir cada palavra correspondente.

Divida o Texto em Frases ou Linhas Curtas

A seguir, há alguns exemplos de como utilizar essa técnica:

- Peça que todos repitam frases curtas juntos, uma de cada vez. Para memorizar Provérbios 3:5–6, por exemplo, podem recitar as seguintes partes da passagem: (1) “Confia no Senhor de todo o teu coração”; (2) “e não te estribes no teu próprio entendimento”. (3) “Reconhece-o em todos os teus caminhos”, (4) “e ele endireitará as tuas veredas”.
- Divida os alunos em grupos. Dê uma das frases a cada um deles. Ao apontar para cada grupo, peça-lhes que repitam sua frase. Ocasionalmente, peça aos integrantes dos grupos que repitam a frase mentalmente e não em voz alta. Ao ouvirem as frases várias vezes, conseguirão recitá-las na ordem correta.
- Repita as passagens frase por frase, fazendo pausas para permitir que os alunos digam a frase seguinte.
- Escreva as palavras em tiras de papel. Depois de repetir o versículo várias vezes, mostre as tiras fora de ordem e peça aos alunos que as coloquem na seqüência certa.

Escreva no Quadro-negro o Texto a Ser Memorizado

Peça aos alunos que leiam o texto várias vezes. Gradualmente, apague ou cubra mais palavras até os alunos decorarem todo o texto.

Use Música

Você pode utilizar música para ajudar os alunos a memorizarem. Pode, por exemplo, ensinar os livros do *Livro de Mórmon* usando *Músicas para Crianças*, página 63. Esse método pode ser interessante até para os jovens e adultos.

Pratique Várias Vezes o Texto Memorizado

É importante praticar o texto que memorizamos. Ao determinar como fazê-lo, pense no tamanho do texto a ser decorado. Uma passagem curta das escrituras pode ser aprendida de uma vez. Já uma nova música pode ser decorada linha por linha. Uma fala para um programa especial pode exigir vários dias de prática. Estude o texto periodicamente com seus alunos. Incentive-os a treinar sozinhos.

MÚSICA

A Primeira Presidência declarou:

“A música inspiradora é parte essencial de nossas reuniões na Igreja. Os hinos convidam o Espírito do Senhor, criam um clima de reverência, unificam-nos como membros e nos proporcionam um meio de louvar ao Senhor.

Alguns dos maiores sermões são pregados por meio do cântico de hinos. Os hinos induzem-nos ao arrependimento e às boas obras, fortalecem o testemunho e a fé, confortam os deprimidos, consolam os que choram e inspiram-nos a perseverar até o fim.” (*Hinos*, p. ix)

Os hinos oferecem-nos grande inspiração e consolo no decorrer de nossa vida quando os memorizamos e nos lembramos deles em momentos difíceis.

O Élder Dallin H. Oaks exortou todos os membros da Igreja a usarem os hinos com mais freqüência para fortalecerem a si mesmos e às outras pessoas:

“Não sei se estamos usando esse recurso de origem divina de forma satisfatória em nossas reuniões, aulas e lar. (...)

Precisamos fazer melhor uso de nossos hinos para entrarmos em sintonia com o Espírito do Senhor, ficarmos mais unidos e ajudarmos a ensinar e aprender nossa doutrina. Precisamos tirar melhor proveito deles no trabalho missionário, nas aulas do evangelho, nas reuniões de quórum, nas noites familiares e nas visitas de mestre familiar.” (Conference Report, outubro de 1994, pp. 10, 13; *Ensign*, novembro de 1994, pp. 10, 12)

Enriquecer as Aulas com Música

Você pode usar a música de diversas formas para enriquecer suas aulas e convidar o Espírito. A seguir, há alguns exemplos.

Ensinar ou Recapitular um Princípio do Evangelho

A maioria dos hinos pode ajudá-lo a ensinar princípios do evangelho ou recapitular princípios já estudados.

Ao usar uma música para ensinar determinado princípio, faça perguntas aos alunos para ajudá-los a refletir sobre a mensagem da música ou incentivar uma discussão. Antes de cantar “Guarda os Mandamentos” (*Hinos*, 194; *Músicas para Crianças*, 68–69), por exemplo, você pode perguntar: “Por que vocês acham que sentimos segurança e paz quando obedecemos aos mandamentos?” Você pode utilizar “No Céu Eu Vivi” (*Músicas para Crianças*, 140) para ensinar a respeito do plano de salvação às crianças. Pode utilizar “Que Firme Alicerce” (*Hinos*, 42) para ajudar seus alunos a compreenderem que o Salvador nos ajuda a enfrentar as adversidades. Para ensinar a respeito do consolo que podemos alcançar por ocasião da morte de um

ente querido, você pode utilizar “Onde Encontrar a Paz?” (*Hinos*, 73)

Depois de ensinar um princípio do evangelho, você pode perguntar a seus alunos: “Que hino pode ajudar-nos a lembrar-nos desse princípio?” Em seguida, cante um dos hinos que eles sugerirem. Com as crianças você pode cantar uma música e depois perguntar como ela se aplica à aula. Em seguida, peça-lhes que cantem a música com você.

Esclarecer Passagens das Escrituras

Todos os hinos do hinário da Igreja são acompanhados de referências das escrituras, que estão organizadas em um índice no final do livro. (Ver *Hinos*, páginas 273–276.) A maioria das músicas de *Músicas para Crianças* também contém referências escriturísticas. Você pode consultar essas referências para encontrar músicas que sejam proveitosas para determinada aula. Se estiver ensinando João 13:34–35, por exemplo, pode pedir que os alunos cantem “Amai-vos Uns aos Outros” (*Hinos*, 197; *Músicas para Crianças*, 74), um dos hinos que tem por base esses versículos.

Ajudar os Alunos a Fortalecer e Prestar Seu Testemunho

Quando os alunos cantam hinos e outras músicas da Igreja, o Espírito pode prestar-lhes testemunho da veracidade dos princípios que lhes estão sendo ensinados. Há algumas músicas cuja própria letra é uma expressão de testemunho; assim, ao cantá-las, as pessoas podem prestar o testemunho juntas. Entre esses hinos, estão “Eu Sei Que Vive Meu Senhor” (*Hinos*, 70; “Sou um Filho de Deus” (*Hinos*, 193; *Músicas para Crianças*, 2–3; “Graças Damos, Ó Deus, Por um Profeta” (*Hinos*, 9) e “Jesus da Morte Ressurgiu?” (*Músicas para Crianças*, 45).

O Presidente Gordon B. Hinckley explicou como a música fortaleceu seu testemunho do Profeta Joseph Smith:

“Muitos anos atrás, quando fui ordenado diácono aos doze anos, meu pai, que era o presidente de nossa estaca, levou-me para minha primeira reunião do sacerdócio da estaca. (...) Juntos aqueles homens elevaram a voz firme, alguns com o sotaque dos países europeus de onde haviam emigrado como conversos, entoando os versos a seguir com um inabalável espírito de convicção e testemunho:

*Hoje ao profeta rendamos louvores,
Foi ordenado por Cristo Jesus
Para trazer a verdade aos homens
Para aos povos trazer nova luz.*

(“Hoje, ao Profeta Louvemos”, *Hinos*, 14)

Eles estavam cantando a respeito do Profeta Joseph Smith e ao fazerem-no, veio-me ao coração uma

maravilhosa sensação de amor pelo grandioso Profeta desta dispensação e uma forte crença nele. Em minha infância, aprendera muito a respeito dele nas reuniões e aulas da ala e em casa; mas minha experiência naquela reunião do sacerdócio foi diferente. Naquele momento, soube pelo poder do Espírito Santo que Joseph Smith de fato era um profeta de Deus.” (“Praise to the Man”, *Ensign*, agosto de 1983, p. 2)

Encerrar uma Aula e Incentivar os Alunos a Aplicarem um Princípio do Evangelho

Ao término de uma aula, um hino ou canção pode sintetizar o princípio ensinado e transmitir uma mensagem motivadora. Ao fim de uma aula sobre a obediência aos mandamentos, por exemplo, você pode pedir aos alunos que cantem “Faze o Bem” (*Hinos*, 147); “Guarda os Mandamentos” (*Hinos*, 194; *Músicas para Crianças*, 68–69); “Ouse Ser Bom” (*Músicas para Crianças*, 80) ou “Néfi Era Valente” (*Músicas para Crianças*, 64–65).

Cultivar Sentimentos de Reverência

Você e sua família podem cantar hinos e outras músicas em noites familiares, conselhos de família e outras reuniões a fim de cultivar sentimentos de reverência e melhorar o estudo do evangelho em família. Na sala de aula, você pode trazer fitas com gravações de hinos ou pedir que alguém toque piano enquanto os alunos entram. Isso ajudará a criar uma atmosfera reverente e a preparar os alunos para a aula.

Outras maneiras de cultivar a reverência incluem ter música de fundo suave enquanto você lê uma história ou as crianças fazem desenhos relacionados à lição. Pode também pedir que alguém cante uma música como “Conta-me Histórias de Cristo” (*Músicas para Crianças*, 36) enquanto você mostra aos alunos gravuras de histórias das escrituras.

Escolher e Preparar Músicas Adequadas

Ao escolher músicas para uma aula, consulte o índice de *Hinos* e de *Músicas para Crianças* em busca de cânticos relacionados ao assunto da lição. Podem-se adquirir gravações de músicas da Igreja por meio do *Catálogo do Centro de Distribuição*.

Se desejar utilizar músicas que não constem de materiais produzidos pela Igreja, certifique-se de que elas estejam em harmonia com os padrões do evangelho. (Ver a seção “Música” do *Manual de Instruções da Igreja*.) O encarregado de música ou regente da ala podem ajudá-lo a escolher e preparar músicas adequadas.

Se você planejar cantar ou reger um hino ou música, conheça a letra bem o suficiente para poder prestar atenção em seus alunos e não no hinário ou livro.

Sugestões para Reger Músicas

Estude as seções “Como Usar o Hinário” em *Hinos* (páginas 265–272) e “Como Usar Este Livro” em *Músicas para Crianças* (páginas 149–150). Aprenda os padrões rítmicos básicos. Também leve em consideração as sugestões a seguir:

- Ao reger um hino ou música, você pode usar as mãos para indicar a altura e o andamento, ou ritmo. Para indicar a altura, mantenha a mão na horizontal e ao cantar, levante-a para mostrar os tons mais agudos e abaixe-a para indicar os mais graves. Movimente a mão rápido ou devagar para indicar o ritmo correto. Você também pode desenhar o ritmo de uma canção no quadro-negro. O padrão melodioso do início de “Sou um Filho de Deus” (*Hinos*, 193; *Músicas para Crianças*, 2–3) é algo como:

Sou
um
filho
de
Deus

- Em vez de usar o padrão rítmico para reger, você pode optar por fazer movimentos simples com as mãos que estejam relacionados com a letra da música.

Peça ajuda ao regente da ala se sentir que precisa de mais ajuda para aprender a reger.

Uso de Músicas para Ensinar as Crianças

A maioria das crianças gosta de participar de atividades musicais. Os ritmos musicais convidativos ajudam-nas a recordarem o que cantam e a mensagem das letras. A música pode aumentar a compreensão delas dos princípios do evangelho e fortalecer-lhes o testemunho. Você também pode usar músicas para saudar as crianças, prepará-las para a oração, chamar sua atenção para a aula ou acalmá-las depois de uma atividade. A música pode modificar o andamento de uma aula e dar às crianças a oportunidade de gastar seu excesso de energia.

Muitas lições contêm sugestões de músicas que reforçam os princípios estudados. Consulte o índice de *Músicas para Crianças* em busca de músicas adequadas.

Você não precisa ter educação musical avançada para utilizar a música no ensino. Se você estiver bem preparado e gostar de cantar, as crianças apreciarão as músicas que você utilizar e aprenderão com elas. A seguir, há sugestões para ajudá-lo a utilizar a música para ensinar as crianças. Em *Músicas para Crianças*, nas páginas 200–205, há mais sugestões.

O exemplo abaixo mostra como um professor pode usar a música “Eu Gosto de Ver o Templo” (*Músicas para Crianças*, 99) para ensinar sobre os templos:

Conheço uma música muito bonita sobre os templos. Quando a cantarmos, prestem muita atenção à letra para verem o que fazemos quando vamos ao templo.

Vocês descobriram por que vamos ao templo? (Entre as respostas: vamos ao templo para sentir a influência do Espírito Santo, ouvir, orar, fazer convênios com o Pai Celestial e ser selados a nossa família.)

Agora, vamos cantar a música novamente. Desta vez, prestem atenção para descobrir quem habita no templo.

Vocês descobriram quem habita no templo? (O Senhor.)

Continue fazendo perguntas semelhantes até salientar os trechos da música que ajudarão as crianças a compreenderem a mensagem.

MÚSICAS COM NARRATIVAS (HISTÓRIAS CANTADAS)

Você pode aliar músicas a narrativas para contar uma história ou transmitir uma mensagem do evangelho contida em determinada lição. Às vezes, referimo-nos a esse método como histórias cantadas. Durante essa atividade, a maior parte da história ou mensagem é passada por meio de músicas cantadas pelos membros da família ou alunos. Breves narrativas ligam uma música à outra.

Você pode também associar músicas e narrativas para preparar programas de fim de ano ou outras apresentações especiais.

Exemplo de Músicas com Narrativas

A seguinte combinação de música e narrativa pode ser usada em uma aula sobre a gratidão:

Narrativa: Deus ama muito Seus filhos. Uma de Suas demonstrações de amor por nós foi ter criado a Terra para nós. O Salmo 136 ensina-nos como mostrar gratidão ao Senhor pela criação do mundo:

“Louvai ao Senhor dos senhores; (...)

Aquele que só faz maravilhas; (...)

Aquele que por entendimento fez os céus. (...)

Aquele que estendeu a Terra sobre as águas; (...)

Aquele que fez os grandes luminares; (...)

O sol para governar de dia; (...)

A lua e as estrelas para presidirem à noite” (versículos 3–9).

Hino: “Pela Beleza do Mundo” (*Hinos*, 49)

Narrativa: A Terra que o Senhor criou para nós supre abundantemente todas as nossas necessidades. Devemos louvar a Deus pela copiosa “colheita” de bênçãos que nos concede.

Hino: “Vinde, Ó Povos, Graças Dar” (*Hinos*, 52)

Narrativa: Devemos também ter a mais profunda gratidão ao Senhor por Sua Expição, que pode purificar-nos do pecado e proporcionar-nos a vida eterna. Ao expressarmos nossa gratidão por Seu sacrifício, reconheceremos mais plenamente Seu poder. Essa experiência será grandiosa e nos trará uma forte sensação de humildade.

Hino: “Assombro Me Causa” (*Hinos*, 112)

Narrativa: O Senhor espera que partilhemos nossas bênçãos: que alimentemos os famintos, vistamos os desnudos, consolemos os doentes e aflitos e ensinemos as pessoas que estejam buscando a verdade. Ao agirmos assim, mostramos nossa mais sincera gratidão a Ele pelas bênçãos que nos concedeu.

Hino: “Eu Devo Partilhar” (*Hinos*, 135)

Diretrizes para Preparar Atividades com Músicas e Narrativas

- Consulte o índice por assunto do hinário e de *Músicas para Crianças* em busca de músicas com temas semelhantes que possam utilizar nessa atividade. Use músicas que seus alunos conheçam.
- Se for utilizar o piano, trabalhe em estreita cooperação com o pianista para preparar as músicas ou peça que o regente o faça. Certifique-se de que o pianista saiba o momento de começar a tocar cada música.
- Use narrativas simples entre uma música e outra. Podem ser escrituras, histórias curtas, poemas, experiências pessoais ou citações. Ao utilizar essa atividade com as crianças, faça-lhes perguntas e peça-lhes que respondam a elas como parte da narrativa. Isso as ajudará a compreender a mensagem do evangelho que você estiver ensinando.
- Caso convenha, utilize gravuras para ajudar os alunos a visualizarem a história ou a mensagem do evangelho que está sendo apresentada. Durante a apresentação, você pode dar gravuras para as crianças segurarem.

ATIVIDADES COM OBJETOS

Ver “Comparações e Atividades com Objetos”, nas páginas 163–164.

RETROPROJETOR (ver também QUADRO-NEGRO)

Os retroprojetores, que podem ser encontrados na biblioteca de algumas capelas, são máquinas que ampliam e projetam imagens em uma tela ou parede. Podem ser usados como alternativa para o quadro-negro. Isso pode ser útil principalmente se uma classe for grande demais para todos os alunos conseguirem enxergar o que está escrito no quadro-negro. Se houver um retroprojetor na biblioteca de sua capela, peça instruções ao bibliotecário antes de utilizá-lo.

PAINÉIS DE DISCUSSÕES

Um painel de discussões consiste de um grupo de dois ou mais alunos (ou convidados que possuam conhecimento especializado ou vasta experiência) a quem se designa um tema para discussão. O painel é dirigido por um moderador, normalmente o professor.

Você pode utilizar os painéis para apresentar informações ou discutir como viver determinado princípio do evangelho ou solucionar um problema. Eles dão aos alunos a oportunidade de expressar suas opiniões a respeito de diversos assuntos. Quando você pedir aos alunos que apresentem novas idéias ou discutam problemas de interesse para o grupo, eles se envolverão de forma mais ativa no aprendizado.

Como Se Preparar para um Painel

1. Escolha um assunto adequado à lição e à idade dos alunos. Prepare perguntas sobre esse assunto que você possa perguntar aos participantes do painel.
2. Com antecedência, escolha painelistas que se sintam à vontade para responder a perguntas na frente da turma. Limite o número de participantes de três a cinco. Um painel com mais de cinco integrantes pode demorar demais e os debatedores não terão tempo suficiente para aprofundar-se nos assuntos. Se você quiser convidar pessoas com experiência ou conhecimentos especializados, lembre-se de que precisará da aprovação do bispo antes de trazer pessoas de outra unidade. (Ver *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2: Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares* [1998], p. 326.)
3. Ajude os debatedores a prepararem-se para a discussão. Pondere as sugestões a seguir:
 - a. Ajude-os a compreender o que está envolvido na discussão e quais são suas responsabilidades, incluindo o estudo e a preparação que terão de realizar. Dê-lhes também informações sobre a idade e as necessidades dos alunos, o tipo de apresentação que você gostaria que se fizesse e o tempo disponível para a atividade.
 - b. Ajude-os a conseguir as informações de que precisarão para a discussão.
 - c. Se o painel for apresentar informações ou idéias novas, designe, com pelo menos uma semana de antecedência, um aspecto do evangelho para cada painalista para que ele possa preparar-se para a discussão. Você pode passar-lhes referências das escrituras, manuais didáticos ou outros materiais.
 - d. Se os painelistas forem focar um problema, reúna-se com eles antes da discussão e dê-lhes uma lista de perguntas para serem discutidas. Deixe cada pessoa escolher duas ou três perguntas às quais gostaria de responder.

- e. Pouco antes da apresentação, dê aos painelistas alguns minutos para que troquem idéias entre si sobre os assuntos que discutirão.

Como Realizar um Painel

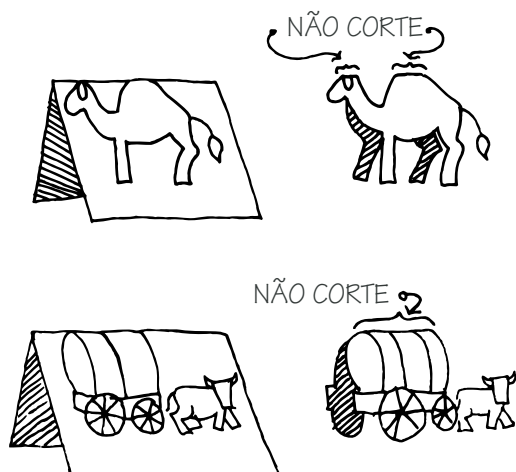
1. Arrume a sala de modo que os painelistas possam ser vistos e ouvidos.
2. Quando chegar a hora do painel, anuncie os participantes e o tema que vão debater.
3. Ao orientar a discussão e fazer perguntas, você ou o moderador a quem designar devem certificar-se de que cada debatedor tenha tempo suficiente para expressar-se. Boa parte do sucesso de um painel depende do moderador. É ele que estabelece o tom espiritual da apresentação e a guia, direcionando os comentários para o assunto ou problema, intensificando o ritmo de uma discussão arrastada e ajudando todos os painelistas a participarem.
4. Deixe os alunos fazerem perguntas aos painelistas.
5. Depois da discussão, resuma os principais pontos debatidos.

FIGURAS DE PAPEL (ver também DIORAMAS)

Os professores podem usar figuras de papel para ajudar a contar uma história ou ilustrar um princípio em uma aula.

Como Fazer uma Figura de Papel

1. Dobre um pedaço de cartolina ao meio.
2. Com a parte dobrada para cima, desenhe a figura na cartolina. Lembre-se de fazer com que a extremidade superior da figura chegue até a dobra. Então, peça aos membros da família ou alunos que pintem e enfeitem a figura.
3. Recorte a figura, tendo cuidado para não cortar o local onde a figura chegar à dobra.



GRAVURAS (ver também AUXÍLIOS VISUAIS)

As gravuras são ferramentas valiosas para reforçar a idéia principal de uma aula e ajudar a conquistar a atenção dos alunos. Você pode encontrar gravuras para ensinar o evangelho na biblioteca da capela, no Pacote de Gravuras do Evangelho, nos manuais de lições da Igreja e em *A Liahona*.

Mostrar Gravuras

Há várias formas de mostrar gravuras. Você pode, por exemplo:

- Colocá-las no quadro-negro, em um cavalete ou em uma cadeira.
- Pedir que pessoas as segurem.
- Você mesmo segurá-las.

Não use fita adesiva para afixar gravuras ao quadro-negro ou em paredes pintadas.

Como Ensinar com Gravuras

As gravuras podem desempenhar um papel importante na narração de uma história. Você pode, por exemplo, ajudar as crianças a estudarem um relato pedindo-lhes que coloquem várias gravuras na seqüência correta e depois solicitando que cada uma delas conte parte do relato.

Utilize as gravuras de forma criativa. Você pode, por exemplo, mostrar uma gravura de João Batista batizando Jesus. Em seguida, pode dizer: "Quando Jesus viveu na Terra, deixou o exemplo para nós seguirmos. Ele sabia que nosso Pai Celestial dera o mandamento para todos se batizarem". Por fim, faça as perguntas a seguir:

- O que está acontecendo nesta gravura?
- De acordo com os ensinamentos de Jesus, qual é a maneira correta de nos batizarmos?
- Quem batizou Jesus?
- Por que Jesus pediu a João que O batizasse?
- Por que Jesus e João entraram no rio?
- Por que é importante que sigamos o exemplo de Jesus e sejamos batizados como Ele?

Depois de discutir essas perguntas, resuma as respostas dos alunos e relacione-as à idéia principal da aula.

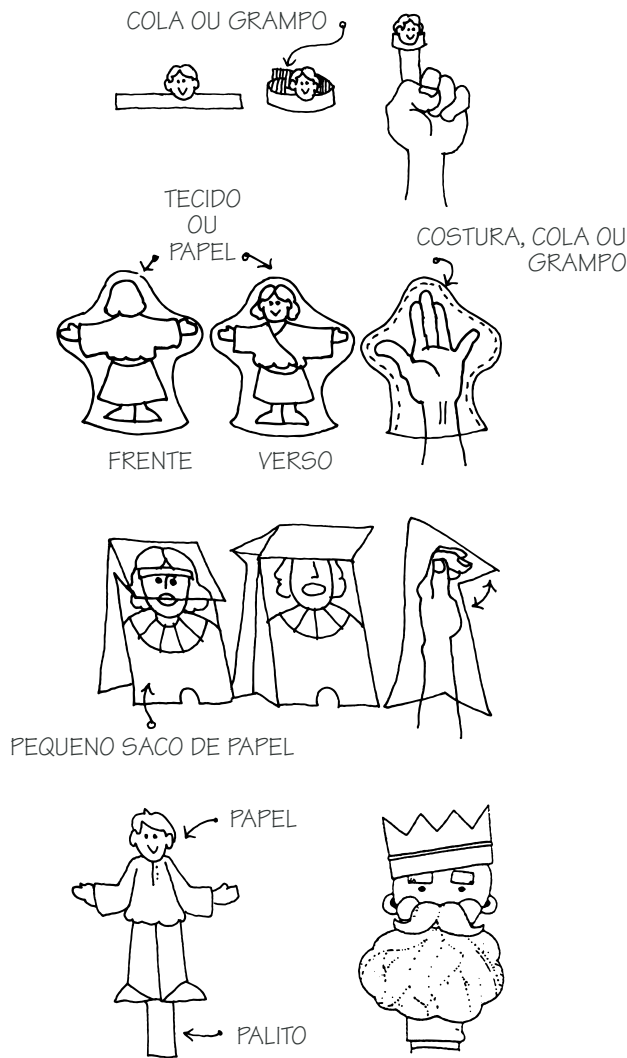
Lembre que, em suas criações, os artistas usam de certa liberdade. Portanto, nem todos os detalhes de uma gravura devem ser levados ao pé da letra. Baseie-se no que está nas escrituras para entender o panorama histórico-doutrinário do acontecimento.

FANTOCHES

Podem-se utilizar fantoches para dramatizar partes de uma aula ou história, receber as crianças quando chegarem, dar instruções, cantar músicas, ajudar em

representações, fazer perguntas ou ajudar as crianças a continuarem concentradas.

Exemplos de Fantoches



PERGUNTAS

Ver “Ensinar com Perguntas”, nas páginas 68–70.

LEITURA DRAMÁTICA (ver também JOGRAIS; DECLAMAÇÕES)

Na leitura dramática, os participantes usam um roteiro para contar uma história. Essa atividade pode ser feita na própria sala de aula ou apresentada em público.

Você pode utilizar este método para apresentar relatos das escrituras, histórias, poemas e outras informações. Também pode usá-lo como parte de um programa especial de fim de ano ou outros eventos especiais.

Exemplo de Leitura Dramática

História: Abinádi, rei Noé e Alma

Procedimento: Explique aos alunos que Deus enviou um profeta chamado Abinádi para conclamar o povo do

rei Noé a arrepender-se de seus pecados. Em seguida, peça aos alunos que leiam as palavras do rei Noé, seus sacerdotes iníquos, Abinádi, Alma e os nefitas em Mosias 17:1–19 e 18:1, 7–11, 17, 30. Peça também que alguém atue como narrador, lendo as declarações que estiverem entre uma fala e outra.

Como Realizar a Leitura Dramática

- Escolha textos que corroborem o tema da aula. Eles podem ser encontrados nas escrituras, nos manuais da Igreja e em *A Liahona*.
- Divida o texto em várias partes. Designe partes aos participantes. Dê a cada um deles o papel de personagem ou narrador. Certifique-se de que eles tenham tempo suficiente para estudar sua parte e de que compreendam seu papel.
- Se for fazer uma apresentação pública da leitura dramática, peça aos participantes que ensaiem antes. Certifique-se de que eles falem com clareza, façam pausas e alterem o volume e velocidade da voz a fim de transmitirem adequadamente a mensagem.

DECLAMAÇÕES (Ver também JOGRAIS; LEITURA DRAMÁTICA)

Na declamação, os participantes recitam palavras, em geral memorizadas. Pode-se fazê-la em sala de aula ou apresentá-la publicamente.

Você pode usar esse método para apresentar relatos das escrituras, histórias, poemas e outras informações. Também pode usá-lo como parte de um programa especial de fim de ano ou outros eventos especiais.

Exemplo de Declamação

Tema: Os Dez Mandamentos

Procedimento: No domingo que anteceder a aula sobre a obediência aos mandamentos, dê uma folha com os dez mandamentos a cada pessoa. Designe um mandamento para que cada uma delas memorize. Durante a aula seguinte, peça que cada aluno recite sua parte.

Como Realizar uma Declamação

- Escolha textos que apoiem o tema da aula. Podem-se encontrá-los nas escrituras, nos manuais da Igreja, em *A Liahona* e em *Músicas para Crianças*.
- Divida o texto em várias partes e designe-as aos participantes. Dê a cada um deles o papel de personagem ou narrador. Certifique-se de que eles compreendam sua parte e de que tenham tempo suficiente para estudá-la.

- Se for fazer uma apresentação pública da recitação, peça aos participantes que ensaiem sua parte. Certifique-se de que falem com clareza e façam pausas e alterações no volume e velocidade da voz para conseguirem transmitir adequadamente a mensagem.

SIMULAÇÃO DE SITUAÇÕES

Em uma simulação, os participantes representam uma situação ou problema que ocorrem no dia-a-dia. Ela ajuda as pessoas a aplicarem os princípios do evangelho a situações da vida real, procurando soluções para problemas, ponderando as conseqüências de diferentes escolhas e aprendendo a compreender as opiniões alheias. Pode ser usada para apresentar ou resumir uma aula ou estimular a discussão sobre determinado princípio abordado na lição.

Nota: Simulação não é o mesmo que estudo de caso. Em um estudo de caso, os alunos *discutem* uma situação ou problema. Já na simulação, os participantes *dramatizam* como as pessoas agiriam em determinadas circunstâncias.

Exemplos de Simulação

- Um menino prometeu aos pais que vai limpar a casa. Quando está preparando-se para começar, alguns amigos vão a sua casa e convidam-no para brincar. Querem que ele vá com eles naquele momento e que deixe a tarefa para depois. Simule o que ele deve dizer a seus pais e aos amigos.
- Um grupo de amigos está andando pela rua. Encontram uma carteira com um pouco de dinheiro, mas não sabem de quem é. Cada um dos amigos quer fazer algo diferente com ela. Simule o que devem fazer

Como Usar a Simulação

1. Prepare seus alunos para a simulação explicando brevemente o problema ou situação. Dê-lhes informações suficientes para que consigam desempenhar bem os papéis. Ressalte que devem representar um papel e não a si mesmos.
2. Escolha os participantes ou peça voluntários. Indique quem vai fazer cada parte. Tente envolver o maior número de pessoas possível; dessa forma, os resultados tendem a ser melhores do que quando há um único aluno. (Pode-se repetir a simulação para ajudar mais pessoas a participarem e a descobrirem outras soluções.)
3. Dê alguns minutos aos participantes para que planejem o que vão fazer.
4. Para envolver todos os presentes, peça aos ouvintes que prestem muita atenção.

5. Após a simulação, discuta-a e avalie-a, fazendo perguntas como “O que vocês sentiram com relação ao problema?” ou “Isso poderia ocorrer na vida real?” ou “Como esse exercício os ajuda a saber o que fazer caso isso realmente aconteça?” Deixe os alunos indicar maneiras de resolver problemas semelhantes em sua própria vida. Discuta várias soluções.

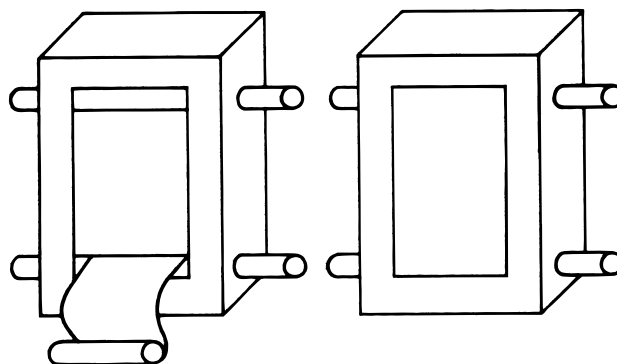
Diretrizes Gerais para as Simulações

- A participação deve ser voluntária. Não tente forçar ninguém a participar.
- Simule situações realistas que estejam relacionadas à lição e que sejam importantes para seus alunos.
- As pessoas tiram mais proveito da simulação de situações que tenham vivenciado na vida pessoal. Contudo, tenha cuidado na escolha. Embora os problemas devam ser o mais reais e significativos possível, nenhum participante deve ter de representar situações da própria vida.
- Como professor, seja sensível aos sentimentos e atitudes dos alunos. Aceite os erros e ensine-lhes a valorizar as opiniões uns dos outros. Não permita que haja críticas entre os participantes.
- Adereços simples como chapéus ou crachás podem aumentar o interesse da simulação, principalmente se você der aula para crianças.

CINEMINHA

Conforme vemos abaixo, o cineminha é formado por uma caixa adaptada para exibir gravuras que tenham sido coladas de forma seqüencial, formando um rolo. Essa ferramenta didática constitui uma maneira divertida de mostrar ilustrações para as crianças, principalmente se elas próprias as tiverem desenhado.

Essas caixas podem ser usadas para mostrar diversos aspectos de um princípio do evangelho, como diferentes formas de santificar o Dia do Senhor. Também podemos utilizá-las para apresentar um relato das escrituras ou da história da Igreja.



Como Fazer um Cineminha

1. Recorte uma abertura no fundo de uma caixa grande. Essa abertura deve permitir que uma gravura seja mostrada de cada vez.
2. Consiga dois bastões cerca de 15 centímetros maiores do que a largura da caixa. Podem-se usar cabos de vassoura ou tubos de papel higiênico.
3. Faça dois orifícios para os bastões em cada lado da caixa, conforme a ilustração da página 178.
4. Insira os bastões nos orifícios.
5. Dê uma folha de papel e um lápis a cada criança. Peça que cada uma desenhe um aspecto diferente de um princípio do evangelho ou uma parte diferente de uma história. Quando os desenhos estiverem prontos, cole-os na devida seqüência para que formem um único rolo. Você também pode usar uma folha comprida, deixando as crianças desenharem em partes diferentes dela.
6. Prenda as extremidades do rolo aos bastões.

As crianças podem usar caixas pequenas, lápis e folhas grandes de papel para fazerem seu próprio cineminha.

ESCRITURAS, MARCAÇÕES E NOTAS NAS MARGENS DAS

Ver as páginas 58–59.

ESCRITURAS, MEMORIZAÇÃO DE

Ver “Memorização”, nas páginas 171–172.

ESCRITURAS, LEITURA EM VOZ ALTA DAS

Ver a página 56.

ESCRITURAS, AUXÍLIOS PARA O ESTUDO DAS

Ver as páginas 56–58.

ESCRITURAS, ENSINO A PARTIR DAS

Ver “Ensinar a Partir das Escrituras”, nas páginas 54–59.

HISTÓRIAS CANTADAS

Ver “Músicas com Narrativas (Histórias Cantadas)”, páginas 174–175.

ÁREAS DE TRABALHO

Áreas de trabalho são locais em que diferentes professores conduzem atividades de aprendizagem. Os alunos são divididos em grupos iguais que vão, um a um,

às diferentes áreas de trabalho. Em cada uma delas, há alguém à frente de uma atividade que permanece lá para passar as mesmas informações ou fazer a mesma demonstração a cada grupo que chegar.

Você ou o líder de cada área de trabalho devem controlar o tempo para certificar-se de que os grupos passem o mesmo período em cada atividade. Você pode tocar uma música para indicar a hora de os grupos irem para a área seguinte. Reserve tempo suficiente para resumir a experiência com toda a turma.

Exemplos de Áreas de Trabalho

- Mostre objetos relacionados a determinado assunto e peça a alguém que os explique. Você pode, por exemplo, organizar áreas de trabalho que ensinem sobre a produção caseira de alimentos, o armazenamento de água, comida, combustível e kits de emergência.
- Peça a professores de áreas de trabalho diferentes que discutam aspectos diversos das relações familiares, como o papel dos pais, da disciplina ou da comunicação.
- Peça que alguém em cada área de trabalho represente um personagem diferente das escrituras. Peça que cada pessoa discuta como seu personagem é um exemplo de alguém que vive fielmente o evangelho.
- Organize áreas de trabalho com objetos artesanais, jogos ou atividades de crianças pioneiras.

HISTÓRIAS

Todos gostam de boas histórias. Elas enriquecem as aulas e prendem o interesse dos alunos como poucos outros métodos didáticos. Podem ser utilizadas para responder a perguntas, apresentar ou reforçar princípios e sintetizar as lições. São eficazes principalmente para esclarecer e ensinar princípios do evangelho quando dão exemplos de viver digno, atingindo a todos os ouvintes em seu próprio nível de compreensão.

Quando bem utilizadas, as histórias instigam as emoções e valores dos alunos. Podem ajudá-los a aplicar os princípios do evangelho dando exemplos de grandes eventos das escrituras, momentos de decisão, dificuldades e lutas e das bênçãos advindas da prática do evangelho de Jesus Cristo. Elas facilitam a compreensão e memorização dos princípios do evangelho e mostram de forma nítida e inspiradora como podem aplicar-se em nossa vida. Para ensinar sobre a fé, por exemplo, você pode usar a explicação de Alma de que se tivermos fé, teremos “esperança nas coisas que se não vêem e que são verdadeiras”. (Alma 32:21) Mas você tornaria seu ensino mais completo se contasse uma história em que alguém exercesse grande fé, como quando Davi saiu para lutar contra Golias. (Ver I Samuel 17:20–50, particularmente os versículos 26, 32–37 e 45–47.)

O Salvador é o Mestre dos mestres e o exemplo que devemos seguir em todo o nosso ensino do evangelho. Com muita frequência, Ele usava histórias em Suas pregações. Suas parábolas são excelentes exemplos do uso de histórias no ensino. Em certa ocasião, um doutor da lei perguntou-Lhe: “Quem é o meu próximo?” Ele respondeu contando uma história sobre um homem que, quando viajava de Jerusalém para Jericó, foi espancado, roubado e abandonado à beira do caminho. Dois transeuntes passaram ao largo, mas um terceiro, samaritano, parou e cuidou dele. (Ver Lucas 10:29–35.) Ao terminar essa parábola, Jesus indagou ao doutor da lei: “Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?” O homem respondeu: “O que usou de misericórdia para com ele”. Em seguida, Jesus replicou: “Vai, e faz da mesma maneira”. (Lucas 10:36–37)

Escolher Histórias

Ao escolher uma história, faça a si mesmo as perguntas relacionadas abaixo para certificar-se de que a história seja adequada e eficaz. Essas e outras perguntas encontram-se em “Escolher Métodos Adequados” (página 91) e “Escolher Métodos Eficazes” (página 92).

- A história convidará o Espírito?
- A história condiz com o caráter sagrado do que estou ensinando?
- A história edificará e fortalecerá as pessoas a quem ensino?
- Ajudará os alunos a compreender melhor o princípio que está sendo ensinado?
- Fará bom uso do tempo da aula?

Diferentes Tipos de Histórias

Você pode utilizar histórias de sua própria vivência. Pode também usar histórias sobre outras pessoas, como relatos das escrituras, da vida dos líderes da Igreja e de outras pessoas que você conheça ou sobre quem tenha lido. Para certos fins, você pode usar histórias fictícias, como parábolas ou contos folclóricos.

Experiências Pessoais

Contar experiências pessoais pode, de modo extraordinário, influenciar as pessoas a viverem os princípios do evangelho. Quando relata algo que vivenciou pessoalmente, você age como testemunha viva das verdades do evangelho. Se você for sincero e suas intenções forem puras, o Espírito confirmará a veracidade de sua mensagem no coração de seus alunos. As experiências pessoais deles também podem exercer uma influência decisiva para o bem.

O Élder Bruce R. McConkie ensinou: “Talvez o padrão perfeito para apresentar histórias inspiradoras seja ensinar

o que está nas escrituras e depois lhe imprimir um cunho de realidade contando algo (...) semelhante que tenha acontecido em nossa dispensação e com nosso povo ou, melhor ainda, com nós mesmos”. (“The How and Why of Faith-promoting Stories”, *New Era*, julho de 1978, p. 5)

Ao relatar experiências pessoais, você e seus alunos devem ter em mente os cuidados a seguir:

- Não fale de coisas sagradas a menos que inspirado pelo Espírito. O Senhor declarou: “Lembra-vos de que aquilo que vem de cima é sagrado e deve ser mencionado com cuidado e por indução do Espírito (...)”. (D&C 63:64)
- Evite o sensacionalismo, ou seja, contar algo com o intuito de causar espanto. Não tente tampouco produzir emoções fortes nas pessoas a quem ensinar.
- Não adicione detalhes para incrementar suas experiências por qualquer motivo que seja.
- Não conte experiências a fim de chamar atenção para si próprio.
- Não fale de transgressões ou pecados passados.

Histórias sobre Outras Pessoas

As escrituras e a história da Igreja estão repletas de histórias sobre homens, mulheres e crianças que aplicaram os princípios do evangelho em sua vida. Você pode, por exemplo, ensinar a respeito da oração contando a história de Enos, que rogou ao Senhor por si mesmo, seu povo e seus inimigos. Também pode ensinar sobre a oração usando a história da súplica de Joseph Smith no Bosque Sagrado. E pode usar muitas histórias instrutivas e tocantes da vida de fiéis santos dos últimos dias. Ao contar histórias sobre outras pessoas, tenha em mente as diretrizes a seguir:

- Assim como no caso das experiências pessoais, procure agir em conformidade com o Espírito. Evite o sensacionalismo e não adicione detalhes para incrementar as histórias que relatar.
- Tenha o cuidado de contar as histórias exatamente como aconteceram. Não conte relatos que talvez sejam inverídicos ou que contenham detalhes que não sejam verdadeiros. Antes de narrar uma história, vá até a fonte para confirmar o que realmente ocorreu.
- Se uma história não foi impressa ou contada em público, antes de relatá-la, peça permissão aos envolvidos.

Histórias Fictícias

Há espaço para histórias fictícias no ensino do evangelho. Você pode aprender a usá-las estudando como o Salvador usava parábolas em Suas pregações. Ele falou sobre um homem prudente que construiu sua casa sobre a rocha e um insensato que a edificou sobre a areia (ver Mateus 7:24–27), sobre uma mulher que varreu a casa em busca da

dracma perdida (ver Lucas 15:8–10) e sobre um filho pródigo que desperdiçou sua herança, mas ao voltar para casa foi bem recebido pelo pai (ver Lucas 15:11–32). Se formos receptivos ao Espírito, poderemos aprender grandes verdades com essas e muitas outras parábolas que o Salvador ensinou.

Conforme lemos no Guia para Estudo das Escrituras, as parábolas são comparações. Ensinam verdades espirituais associando-as a coisas ou situações materiais. (Ver Guia para Estudo das Escrituras, “Parábola”, p. 163.) Isso se aplica a todas as histórias fictícias que ensinem adequadamente princípios do evangelho. As histórias podem facilitar o entendimento de princípios do evangelho, avivá-las na mente e torná-las memoráveis. Há sugestões sobre o uso de comparações para ensinar princípios do evangelho em “Comparações e Atividades com Objetos”, nas páginas 163–164.

Ao preparar-se para usar histórias fictícias, tenha em mente as diretrizes a seguir:

- Certifique-se de que seus alunos compreendam que as histórias não são verdadeiras.
- Assim como nos demais casos, assegure-se de que as histórias fictícias sejam pertinentes, de bom gosto e adequadas ao Espírito.

A *Liahona* costuma trazer histórias fictícias que podem ser usadas para complementar e enriquecer as aulas. Nos discursos de conferência geral vemos exemplos do uso eficaz de histórias no ensino do evangelho.

Diretrizes para Preparar e Contar Histórias

- Tenha sempre um motivo para contar uma história. Não use histórias meramente para entreter os alunos. Associe-as a um princípio do evangelho que esteja entre as idéias ou objetivos principais da lição.
- Se a história não for verdadeira, informe a turma.
- Escolha relatos edificantes de sua vida, das escrituras, de revistas e manuais da Igreja, da história da Igreja e da vida das Autoridades Gerais. Ao contar histórias de sua vida, não fale de transgressões ou pecados passados.
- Lembre-se de usar histórias adequadas à faixa etária de seus alunos.
- Antes de contar uma história a seus alunos, leia-a várias vezes com bastante cuidado, até se familiarizar com ela. Ao fazer isso, decida se vai contá-la com suas próprias palavras ou não. As histórias que contiverem diálogos e descrições expressivas talvez exerçam maior impacto se forem lidas.
- Avalie quanto tempo você terá para contar a história. Se precisar abreviá-la, fale somente dos personagens e eventos indispensáveis para a compreensão.

- Se você estiver contando um relato com as próprias palavras, esboce no papel ou na mente a seqüência dos acontecimentos da história. Ensaie contá-la com as próprias palavras. Utilize palavras e expressões que despertem o interesse e dêem vida à narração.
- Planeje como você vai ajudar seus ouvintes a visualizarem mentalmente a história. Para aumentar o interesse, use gravuras ou outros auxílios visuais, como desenhos no quadro-negro ou objetos relacionados à história. Antes de contar a história do surgimento do Livro de Mórmon, por exemplo, você pode mostrar uma gravura de Morôni escondendo as placas de ouro no Monte Cumora. Você pode fazer perguntas como “O que está acontecendo nesta gravura?” ou “Por que Morôni está fazendo isso?”
- Comece a história de forma interessante, usando palavras que propiciem uma visão nítida dos personagens e da ambientação da história. Para apresentar a história de quando o Salvador acalmou a tempestade, por exemplo, você pode ler nas escrituras: “E eis que no mar se levantou uma tempestade, tão grande que o barco era coberto pelas ondas”. (Mateus 8:24)
- Conte a história com prazer. Faça-o com um tom de voz natural, com interesse e convicção.
- Depois de contar a história, discuta com os alunos como o princípio ensinado na história se aplica a sua vida.

Outras Sugestões para Contar uma História para Crianças Pequenas

- Leve em consideração a idade das crianças, adaptando a história à capacidade de concentração e entendimento delas.
- Planeje formas de envolver as crianças na história. Você pode, por exemplo, pedir-lhes que segurem gravuras ou repitam frases.
- Antes de contar a história, explique palavras que as crianças talvez não entenderão. Isso o ajudará a contar a história sem interrupções.
- Se você estiver lendo um livro que tenha gravuras, faça pausas freqüentes para mostrá-las às crianças. Antes de dar continuidade à história, exiba-as o tempo que for necessário para que todos as vejam.
- Se as crianças fizerem comentários ou perguntas, dê respostas simples e concisas. Em seguida, continue a história.
- As crianças pequenas gostam de ouvir a mesma história repetidas vezes. Ao recontar uma história, inicie-a e em seguida pergunte: “E depois, o que aconteceu?” Você pode jogar um saquinho de feijão ou brinquedo macio para uma criança e então lhe pedir que diga algo sobre a

história. Essa criança, por sua vez, deve jogar o objeto para outra e assim por diante, até que se termine a história.

- Reúna várias passagens de uma história das escrituras. Designe alunos diferentes para lerem as escrituras na seqüência correta.
- Em geral, as crianças gostam de sentar-se no chão de frente para você para ouvirem-no contar uma história.
- Muitas vezes, as crianças gostam de dramatizar uma história depois de ouvirem-na.

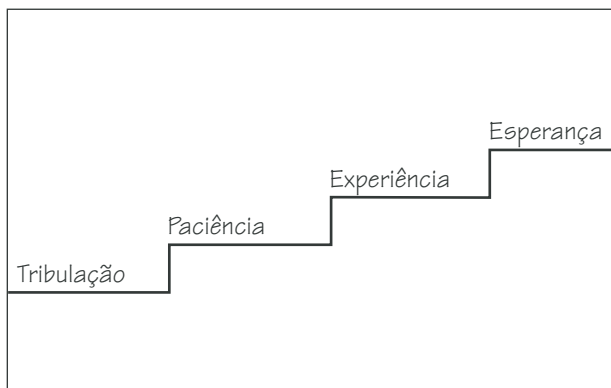
AUXÍLIOS VISUAIS (ver também GRAVURAS)

Aprendemos com a ajuda de nossos sentidos. Em situações formais de ensino, tendemos a fiar-nos muito na linguagem oral. No entanto, os professores que desejarem aumentar a capacidade de compreensão e aprendizagem dos alunos devem utilizar também auxílios visuais. A maioria das pessoas aprende melhor e lembra-se das aulas por mais tempo quando as idéias são apresentadas com o uso de gravuras, mapas, cartazes ou outros auxílios visuais, em vez da mera narração oral.

Os exemplos a seguir mostram algumas coisas que se pode conseguir com o uso de auxílios visuais.

Esclarecer relações entre idéias, pessoas e lugares

Certa professora da Sociedade de Socorro queria ajudar as irmãs a entenderem melhor como Romanos 5:3-4 mostra a relação entre as tribulações e a esperança. Ela desenhou um diagrama simples:



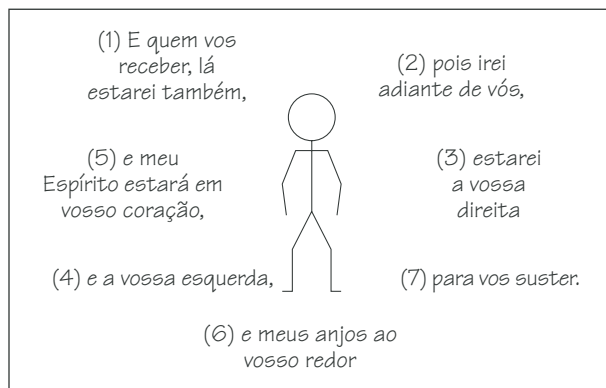
Em seguida, pediu às irmãs que discutissem como a tribulação contribui para que desenvolvamos paciência, solicitando exemplos específicos da própria vida delas. Ao terminarem de discutir o diagrama, elas descobriram como a tribulação, a paciência, a experiência e a esperança eram importantes em sua vida.

Uma classe da Escola Dominical estava estudando a história da estrada de Emaús. (Ver Lucas 24:1-35.) O professor usou um mapa contido nas escrituras para ajudar os alunos a terem noção da distância entre Jerusalém e

Emaús. Em seguida, mostrou-lhes um mapa da própria cidade em que viviam apontando uma distância semelhante entre dois lugares amplamente conhecidos. Assim, os alunos souberam aproximadamente quanto tempo levariam para percorrer aquele trecho a pé, o que os ajudou a perceber a importância do que acontecera na conversa entre os discípulos e Jesus.

Transmitir Emoção e Inspirar Confiança Espiritual

Certo professor usou o quadro-negro para ilustrar Doutrina e Convênios 84:88 para um grupo de missionários. Queria que sentissem que a influência do Senhor podia envolvê-los. Ilustrou cada frase da escritura da seguinte forma:



Esse arranjo simples das palavras do versículo ajudou os missionários a sentirem de maneira profunda a promessa de proteção do Senhor. Em seguida, iniciou-se uma discussão interessante quando eles foram convidados a expor seus temores com relação à obra missionária e sua confiança na promessa de que o Senhor os ampararia.

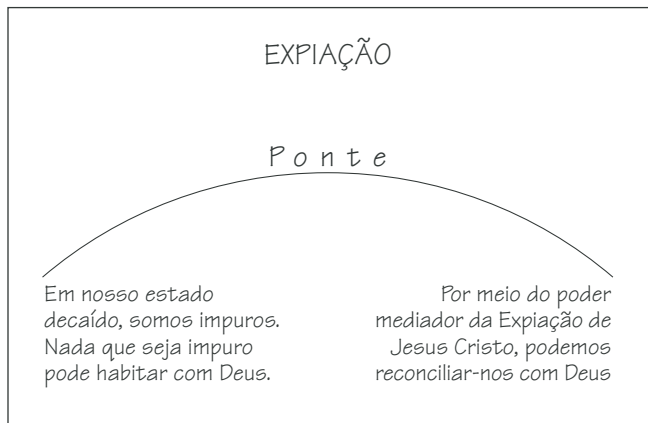
Ajudar os Alunos a Entender Seqüências

Os auxílios visuais podem ajudar seus alunos a compreenderem a seqüência de determinados acontecimentos. Linhas cronológicas, por exemplo, podem ajudá-los a entender a seqüência dos fatos quando estudarem assuntos como o ministério de Jesus, as viagens missionárias de Paulo ou a história dos primórdios da Igreja.

Ajudar os Alunos a Compreender Princípios

Os alunos tendem a compreender os princípios com mais clareza quando visualizam seqüências das escrituras. A maioria dos membros da Igreja aprendeu a respeito do plano de salvação com o uso de auxílios visuais. Esboçar um diagrama da vida pré-mortal, vida terrena, vida após a morte, julgamento e os três reinos de glória é útil para ajudar-nos a entender a seqüência do plano.

Os auxílios visuais ajudam os alunos a compreender princípios abstratos. Você pode, por exemplo, representar o poder de Cristo como Mediador com a seguinte ilustração:



Ajudar os Alunos a Lembrarem-se

Uma aula sobre a assistência aos pobres e necessitados pode ser enriquecida com o uso da gravura que mostra Cristo e o jovem rico. Nela, o Salvador aponta pessoas necessitadas para um rapaz ao dizer: “Vai, vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, toma a cruz, e segue-me”. (Marcos 10:21) Essa gravura pode ajudar os alunos a lembrarem-se de servir às pessoas que estejam passando por dificuldades.

QUADRO BRANCO

Ver “Quadro-negro”, nas páginas 162–163.

EXERCÍCIOS ESCRITOS

Esses exercícios dão aos alunos a oportunidade de avaliarem por escrito o conhecimento que têm de determinado princípio, aprenderem novas informações ou recapitularem conceitos-chave. Você pode preparar um exercício escrito para apresentar, salientar ou revisar partes de uma lição. Pode também servir como um lembrete para os alunos levarem para casa e mostrarem à família.

Exemplos de Exercícios Escritos

Exercício de Avaliação

Você pode usar um exercício escrito para ajudar as pessoas a avaliarem o papel de determinado princípio do evangelho em sua vida e a descobrirem áreas em que podem melhorar. No início da aula, use uma folha como a que está abaixo. Explique-lhes que se algum aluno responder *negativamente* a qualquer das perguntas, a aula vai ajudá-lo a entender como viver melhor o princípio e sugerir uma ou duas maneiras para progredir.

Que Tipo de Exemplo Sou?

Sim	Não	
h	h	Ouço respeitosamente as opiniões alheias?
h	h	Sempre digo coisas positivas sobre as pessoas?
h	h	Trato meus familiares com amor?
h	h	Sou honesto em meu trabalho?
h	h	Sou bom amigo?
h	h	Uso sempre linguagem limpo e puro?
h	h	Minha aparência é asseada e bem cuidada?
h	h	Guardo os mandamentos?
h	h	Leio as escrituras regularmente?
h	h	Ajudo as pessoas com alegria?
h	h	Assisto apenas a filmes e programas de televisão edificantes?
h	h	Leio apenas revistas e livros inspiradores?
h	h	Sou generoso com meu tempo e talentos?
h	h	Sou digno de confiança?

Correspondência de Colunas

Relacione uma série de profetas em uma coluna e, em outra, o que os torna conhecidos. Peça aos alunos que façam a correspondência entre os profetas e os eventos, conforme o exemplo abaixo.

Leí	—	Comandou 2.000 jovens guerreiros
Néfi	—	Compilou o Livro de Mórmon
Helamã	—	Tirou a família de Jerusalém
Mórmon	—	Escondeu as placas de ouro em Cumora
Morôni	—	Conseguiu as placas de latão de Labão

Você pode utilizar esse tipo de exercício em um grande número de assuntos do evangelho. Pode, por exemplo, ligar as regras de fé com os números corretos ou fazer a correspondência dos deveres do sacerdócio com os respectivos ofícios.

Cronologia

Prepare um exercício escrito que relacione vários fatos históricos ou partes de uma história das escrituras. Peça aos alunos que os numerem na ordem correta. Veja um exemplo:

- Cristo visitou os nefitas. (3)
- Mórmon morreu. (4)
- Leí saiu de Jerusalém. (2)
- A civilização Jaredita floresceu. (1)
- Joseph Smith recebeu as placas de ouro. (5)

Preencher Lacunas

Forneça frases com algumas lacunas. Peça aos alunos que as preencham com as palavras corretas. Dê as respostas ao final, fora da ordem. Eis um exemplo:

“E, se _____ de _____ tem falta de _____, peça-a a _____, que a _____ dá _____, e o não lança em _____, e ser-lhe-á _____.” (Tiago 1:5)

Respostas: todos, dada, liberalmente, algum, sabedoria, rosto, vós, Deus

Aplicação das Escrituras

Você pode usar exercícios escritos para estudar ou aplicar princípios de lições atuais ou passadas. Escolha várias escrituras relacionadas aos assuntos do evangelho estudados recentemente. Estude-as com seus alunos, verificando que as compreendam. Em seguida, escreva as referências escriturísticas no quadro-negro. Apresente um estudo de caso simples. (Ver “Estudos de Caso”, nas páginas 161–162.) Peça aos alunos que escolham pelo menos uma das escrituras e apliquem-na ao estudo de caso. Dê a cada pessoa uma folha de papel e um lápis ou caneta. Peça-lhes que escrevam as passagens que escolherem, o que elas ensinam e como elas se aplicam ao estudo de caso.

Letras ou Palavras Embaralhadas

Essas atividades podem ser usadas de diversas formas. Veja um exemplo:

- Embaralhe as letras nas palavras e peça aos alunos que as recoloquem na ordem correta. O exercício a seguir contém palavras misturadas que dizem respeito a habilidades que os missionários precisam possuir:

TADESUR (Estudar)	ATOSRURC (Costurar)
OCAHZIRN (Cozinhar)	RAFZE MU ROTAÇNEMO (Fazer um orçamento)
ASPASR AROUP (Passar roupa)	RAESNIN (Ensinar)
AZFER CSEIRXECÍO (Fazer exercícios)	AOBS AMSAENIR (Boas maneiras)
OHTSMEUTEN (Testemunho)	ALPEIMZ (Limpeza)

- Misture as palavras e peça aos alunos que as recoloquem na ordem correta a fim de completar uma frase, escritura, nome de hino ou regra de fé. Por exemplo: eternas poderão as ser famílias (“As Famílias Poderão Ser Eternas” [*Hinos*, 191; *Músicas para Crianças*, 98].) ordens as eu Senhor irei do cumprirei e (“Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor”). [1 Néfi 3:7]

Diretrizes para a Criação e Uso de Exercícios Escritos

- As informações e idéias contidas nos manuais e revistas da Igreja podem ser adaptadas e formar exercícios interessantes.
- Os exercícios escritos devem adequar-se à idade dos alunos. Devem ser instrutivos e divertidos e ter grau de dificuldade moderado.
- Os alunos podem trabalhar individualmente ou pode-se dividir a turma em grupos pequenos, cada um deles contribuindo para um exercício. As informações de um exercício podem ser escritas no quadro-negro e a classe pode fazê-lo juntos.
- Providencie lápis ou canetas suficientes para todos os alunos.
- Os exercícios escritos não devem levar muito tempo. No entanto, não deixe de dar aos alunos tempo suficiente para concluí-los.
- Depois de dar aos alunos tempo para terminar o exercício, verifique as respostas.
- Ajude todos a sentirem-se bem-sucedidos ao fazerem o exercício. Auxilie todos que demonstrarem estar tendo dificuldades.

G

O CURSO ENSINAR O EVANGELHO



Auxílios para o Instrutor do Curso

Objetivo do Curso Este curso fornece subsídios para os membros da Igreja tornarem-se melhores professores do evangelho no lar e na Igreja. As lições do curso foram idealizadas para serem utilizadas em uma classe organizada. Também podem ser estudadas individualmente ou em família.

Visão Geral do Curso O Senhor ordenou que “[ensinásemos] a doutrina do reino uns aos outros”. (D&C 88:77) Como Mestre dos mestres, deixou-nos o exemplo a ser seguido. Nas revelações modernas, deu-nos mandamentos específicos quanto à forma de ensinar. (Ver, por exemplo, D&C 42:12–14, 50:13–22; 52:9; 88:122.) Seu exemplo e mandamentos servem-nos de guia em nosso empenho para aperfeiçoarmo-nos como professores.

A Lição 1, “A Importância do Ensino do Evangelho no Plano de Deus”, dá o tom para todo o curso Ensinar o Evangelho. Centra-se no grandioso desígnio do Senhor de ensinar-nos o plano de redenção. Mostra que podemos contribuir para esse trabalho sagrado.

As lições 2, 3 e 4 apresentam três princípios fundamentais do ensino do evangelho: “Amar os Alunos”, “Ensinar pelo Espírito” e “Ensinar a Doutrina”.

A Lição 5, “Incentivar o Aprendizado Diligente”, propõe-se a ajudar as pessoas a assumirem a responsabilidade individual pelo aprendizado do evangelho. As lições 6 e 7, ambas intituladas “Criar uma Atmosfera Propícia ao Aprendizado”, mostram como evitar e resolver problemas que venham a surgir em situações de ensino. Nas lições 8 e 9, ambas chamadas “Utilizar Métodos Eficazes”, você ensinará e discutirá a utilização eficaz de diversos métodos didáticos. A Lição 10, “Preparar Todas as Coisas Necessárias”, mostra como planejar as aulas.

As lições 11 e 12 ajudarão os alunos a aplicar tudo o que tiverem aprendido nas primeiras dez lições. A lição 11, “Desenvolver os Talentos”, orienta os alunos a elaborar um plano pessoal que vise ao aperfeiçoamento e mostra como os muitos recursos oferecidos pela ala podem auxiliar na execução bem-sucedida desse plano. A Lição 12, “Seguir Avante no Ensino”, concede aos alunos a oportunidade de ensinarem-se mutuamente valendo-se do que aprenderam no curso.

Formato do Curso Na página 10 de *Como Melhorar o Ensino do Evangelho: Um Guia para o Líder* há informações sobre quando se deve realizar o curso, quem deve freqüentá-lo e as adaptações que podem ser feitas.

Preparação para Ministrarmos o Curso Recomenda-se que você leia todas as 12 lições antes do início do curso. Assim você terá condições de ver como elas estão inter-relacionadas e servem de base para o ensino do evangelho. Será também capaz de identificar princípios do evangelho que você deverá exemplificar no decorrer do curso.

Uso de Materiais Produzidos pela Igreja

Além deste livro, você precisará das escrituras e da seção “Ensino e Liderança no Evangelho” do *Manual de Instruções da Igreja*. Poderá também consultar os materiais relacionados em “Recursos da Igreja para o Ensino do Evangelho”, na página 105 deste livro.

Contacte o bibliotecário da capela para conhecer os recursos que estão à disposição na biblioteca da capela.

Trabalho com os Alunos

Materiais de que os Alunos Precisarão

Os participantes do curso devem trazer as próprias escrituras para a sala de aula, além de um caderno ou diário em que possam fazer anotações e registrar designações e pensamentos que lhes ocorrerem. Cada aluno deve trazer também um exemplar deste livro para as aulas.

Ajudar os Alunos a Participar das Aulas

Cada aula contém instruções que visam a ajudar os alunos a desempenharem um papel ativo na experiência didática. Eles podem, por exemplo, ser convidados a escrever no caderno, expressar suas idéias ou relatar experiências pessoais. Ao preparar as aulas, tenha o cuidado de planejar tempo suficiente para os alunos participarem dessas atividades.

Designações

As lições deste curso contêm dois tipos diferentes de designações:

1. Convites para preparar uma parte da aula. A seção “Preparação” de muitas lições contém sugestões para essas designações, que dão aos alunos a oportunidade de participar e de ensinar uns aos outros. Em espírito de oração, decida quais alunos devem recebê-las. Dê-lhes tempo suficiente para prepararem-se;
2. Designações para pôr em prática princípios específicos fora da sala de aula. Essas designações são parte importante do curso, pois ajudam os alunos a darem continuidade a seu aperfeiçoamento como professores. Distribua-as ao final de cada aula.

Dar Atenção e Apoio Individualizados aos Alunos

Além de dar as aulas do curso, reserve algum tempo para apoiar os alunos individualmente. O progresso deles será maior se você os contatar no intervalo entre uma aula e outra para oferecer incentivo e auxílio. Talvez eles queiram falar das experiências que estejam tendo ao aplicarem os princípios ensinados nas aulas.

A Promessa de Auxílio Divino

Refleta sobre a nota da página 234 para o professor. Ao exercer fé, orar pedindo ajuda e aplicar os princípios que ensinará no curso, você ajudará os alunos a tornarem-se “instrumento[s] nas mãos de Deus para (...) levarem seus irmãos (...) a conhecerem a verdade”. (Alma 17:9)

Estudo Pessoal e Familiar do Curso

Se o curso Ensinar o Evangelho não estiver sendo oferecido em sua ala no momento ou se você não tiver condições de freqüentá-lo, você pode estudar as lições sozinho ou com a família. No entanto, você não deve achar que o estudo pessoal ou familiar seja motivo para recusar participar do curso quando for convidado. Você se beneficiará muito mais ao reunir-se com outras pessoas para trocar idéias e aprender juntos sobre o aperfeiçoamento didático.

Chaves para o Estudo Individual ou Familiar

Leia “Auxílios para o Professor”, nas páginas 186–187. Adapte as sugestões a suas próprias circunstâncias.

Faça um compromisso pessoal. Seu estudo será mais produtivo se você iniciá-lo com um compromisso pessoal de aperfeiçoar-se e a disposição de concluí-lo diligentemente.

Estude as lições na seqüência correta, vendo no máximo uma por semana. Você precisará de tempo entre uma lição e outra para aplicar o que aprendeu.

Providencie um caderno. Registrar seu progresso é parte importante do curso Ensinar o Evangelho. Durante as aulas, aparecem oportunidades para anotar observações, impressões, planos, experiências e progresso relacionados ao curso.

Cumpra as designações. Você só terá êxito em seu empenho para aperfeiçoar-se caso ponha em prática o que aprender. Cada lição contém designações para ajudá-lo a aplicar os princípios em oportunidades de ensino reais. Cumpra-as fielmente. Registre em seu caderno uma auto-avaliação de seu esforço e progresso.

Se estiver estudando com a família, organize seu estudo como se vocês estivessem em sala de aula. Revezem-se para dirigir os debates. Leiam as escrituras sugeridas nas lições, discutam as perguntas e cumpram as designações.

Se estiver estudando sozinho, procure imaginar-se em uma sala de aula. Que contribuição você faria à discussão dos assuntos da aula? Como você responderia às perguntas? Registre suas idéias no caderno. Em “Criar um Programa Pessoal de Estudo do Evangelho”, nas páginas 16–17, há sugestões para realizar seu estudo de modo eficaz.

Se estiver estudando sozinho, encontre alguém a quem possa relatar seu progresso. Seu estudo pessoal melhorará se houver alguém a quem você possa contar suas impressões e idéias. Escolha um familiar, amigo ou líder do sacerdócio ou auxiliar. Informe a essa pessoa suas metas e planos e as vitórias que alcançar.

A Importância do Ensino do Evangelho no Plano de Deus

Lição
1

Objetivo Ajudar os participantes do curso a aumentarem seu desejo de contribuir para a obra do Senhor ensinando Seu evangelho.

Nota para o Professor Em Seu infinito amor e bondade, nosso Pai Celestial deixou professores para ajudar Seus filhos a aprender o que precisam fazer para alcançar a vida eterna. Cada um de nós se beneficia do ensino do evangelho e recebeu o mandamento de ensinar o evangelho às pessoas. Ao ministrar este curso, você está participando desse grandioso trabalho.

As seguintes declarações do Presidente Gordon B. Hinckley trazem uma mensagem que você deve transmitir aos alunos no decorrer deste curso:

“Devemos fortalecer a nós mesmos e a nosso povo para conseguirmos que nossos professores ensinem com o coração e não pelos livros, que externem seu amor pelo Senhor e por esta obra preciosa. Assim, de alguma forma, ela contagiará e incendiará o coração dos alunos.” (*Teachings of Gordon B. Hinckley* [1997], pp. 619–620)

“Temos uma obra a realizar e temos muito trabalho. Arregacemos as mangas e coloquemos mãos à obra, com compromisso renovado, depositando nossa confiança no Senhor. (...) É-nos possível fazê-lo, se formos fervorosos e fiéis. Podemos fazer mais do que temos feito até agora.” (*A Liahona*, julho de 1995, p. 93)

Com essa mensagem como pano de fundo, esta lição dá o tom para todo o curso Ensinar o Evangelho.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude as passagens das escrituras desta lição. Procure aplicá-las ao objetivo proposto.
2. Estude a seção deste livro intitulada “A Importância do Ensino do Evangelho no Plano de Deus” (páginas 2–10).
3. Incentive os alunos a trazerem suas escrituras e um caderno para a sala de aula. Se for necessário, peça cadernos a um membro do bispado para dar aos alunos.
4. Consiga exemplares suficientes de *Ensino, Não Há Maior Chamado* para dar aos alunos que ainda não tiverem recebido.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Dê aos alunos as boas-vindas ao curso. Caso você não os conheça ou eles não se conheçam, peça-lhes que se apresentem rapidamente.

Verifique que cada aluno possua um caderno para usar durante a aula. Explique-lhes que o propósito disso é registrar observações, impressões, planos, experiências e progresso relacionados ao curso Ensinar o Evangelho.

Os professores do evangelho influenciam a vida de muitas pessoas.

História

Use a seguinte história contada pelo Presidente Thomas S. Monson:

“Tive uma professora da Escola Dominical de quem jamais me esquecerei e sempre recordarei com carinho. Nosso primeiro contato foi em certo domingo pela manhã. O presidente da Escola Dominical acompanhou-a até a sala de aula e apresentou-a dizendo que ela é que pedira para ser nossa professora. Ficamos sabendo que ela servira como missionária e tinha grande amor pelos jovens. O nome dela era Lucy Gertsch. Ela era bonita, tinha a voz suave e demonstrava grande interesse por nós. Fez com que cada aluno se apresentasse e em seguida dirigiu-nos perguntas que ajudaram a compreender melhor cada rapaz e moça da classe. Ela falou-nos de sua infância. (...) Jamais ergueu a voz. Por algum motivo, a grosseria e a desordem não tinham lugar em suas belas aulas. (...) Ela dava vida às escrituras. Conhecemos pessoalmente Samuel, Davi, Jacó, Néfi e o Senhor Jesus Cristo. Nossa familiaridade com o evangelho intensificou-se. Nosso comportamento melhorou. Nosso amor por Lucy Gertsch não tinha limites. (...)

Os anos voaram.(...) Os meninos e meninas que aprenderam, riram e cresceram sob os auspícios daquela inspirada professora da verdade nunca esqueceram seu amor ou suas aulas.” (Conference Report, abril de 1992, pp. 81–82; ou *Ensign*, maio de 1992, pp. 59–60)

Testifique aos alunos que o empenho deles para ensinar o evangelho de Jesus Cristo também pode tocar a vida de muitos. Expresse seus sentimentos sobre a importância do chamado para ensinar.

Citação

Peça a alguém que leia a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland:

“Para cada um de nós, “[vir] a Cristo”, guardar Seus mandamentos e seguir Seu exemplo para voltar ao Pai são com certeza os mais altos e sagrados propósitos da existência humana. A tarefa de ajudar as outras pessoas a fazerem o mesmo — ensinando-os, persuadindo-os e, em espírito de oração, levando-os a seguir o caminho da redenção — certamente deve ser a segunda coisa mais importante de nossa vida.” (*A Liahona*, julho de 1998, p. 27)

O ensino do evangelho desempenha um papel primordial no plano do Pai Celestial

Discussão das Escrituras

Frise que o ensino sempre desempenhou um papel importante no plano de redenção de Deus. Peça aos alunos que leiam as passagens das escrituras relacionadas abaixo. Pode ser útil discorrer sobre o panorama histórico-doutrinário de cada passagem. (Você pode explicar, por exemplo, que em Doutrina e Convênios 138 lemos a respeito da visão que Joseph F. Smith teve do mundo espiritual.) Peça aos alunos que relatem as impressões que tiverem durante a leitura dessas passagens sobre o papel do ensino no plano do Pai Celestial.

- a. Doutrina e Convênios 138:56. (Nós “[recebemos nossas] primeiras lições no mundo dos espíritos”.)
- b. Alma 17:27–32. (Após expulsar Adão e Eva do Jardim do Éden, Deus ajudou-os a aprender a respeito do plano de redenção. Enviou anjos para ensiná-los e respondeu a suas orações. Deu-lhes mandamentos *depois* que já haviam tomado conhecimento do plano de redenção.)
- c. Moisés 6:57–58. (O Senhor ordenou a Adão e Eva que ensinassem o evangelho liberalmente a seus filhos.)

Sintetize a discussão lendo Romanos 10:13–15, 17 e 2 Néfi 2:8. Preste testemunho do papel do ensino do evangelho no plano do Pai Celestial.

Temos muitas oportunidades de aprender o evangelho e ensiná-lo às pessoas.

Citações

Ressalte que os membros da Igreja ensinam o evangelho em muitos papéis diferentes. Em seguida, peça a cinco alunos que leiam as declarações abaixo. Observe que cada uma delas se destina especificamente a um grupo de pessoas.

Aos Pais

A Primeira Presidência declarou:

“Pedimos aos pais que dediquem seus melhores esforços para ensinar e criar seus filhos nos princípios do evangelho, o que os manterá próximos da Igreja. O lar é o alicerce do viver reto, e nada mais pode tomar seu lugar ou desempenhar suas funções essenciais ao cumprir essa responsabilidade dada por Deus.

Aconselhamos os pais e os filhos a darem o máximo de prioridade à oração familiar, noite familiar, estudo e ensino do evangelho e atividades familiares sadias. A despeito de quão dignas e adequadas sejam outras exigências ou atividades, não se deve permitir que substituam os deveres divinamente determinados que só podem ser desempenhados adequadamente pelos pais e pelas famílias.” (Carta da Primeira Presidência, 11 de fevereiro de 1999)

Aos Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares

O Élder Gordon B. Hinckley afirmou: “O ensino eficaz é a própria essência da liderança da Igreja. A vida eterna virá somente na medida em que o homem e a mulher forem ensinados com tal eficácia que mudem e disciplinem sua vida. Não se pode forçá-los a serem retos ou a entrarem no céu. Eles têm de ser conduzidos, ou seja, ensinados”. (“How to Be a Teacher When Your Role as a Leader Requires You to Teach”, Reunião de Liderança do Sacerdócio das Autoridades Gerais, 5 de fevereiro de 1969; citado por Jeffrey R. Holland em *A Liahona*, julho de 1998, p. 28)

Aos Professores de Classes da Igreja

O Presidente Thomas S. Monson ensinou:

“A sala de aula na Igreja agrega uma dimensão vital à educação de todas as crianças e jovens. Nesse ambiente, todos os professores podem despertar nos ouvintes o desejo pelas coisas do alto e ajudá-los a sentir a influência do testemunho deles. Nas reuniões da Primária, Escola Dominical, Moças e Sacerdócio Aarônico, os professores bem-preparados, chamados sob a inspiração do Senhor, podem tocar cada criança e jovem e induzi-los a ‘[buscar] (...) nos melhores livros (...) palavras de sabedoria; [procurar] conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé’. (D&C 88:118) Uma palavra de incentivo aqui e um pensamento espiritual ali podem influenciar uma vida preciosa e deixar uma marca indelével em uma alma imortal. (...)

O professor humilde e inspirado de uma classe da Igreja consegue instilar nos (...) alunos o amor pelas escrituras. Assim, é capaz de trazer os apóstolos do passado e o Salvador do mundo não só para a sala de aula, mas também para o coração, mente e alma dos alunos.” (Conference Report, outubro de 1991, p. 92; ou *Ensign*, novembro de 1991, p. 68)

Aos Mestres Familiares e Professoras Visitantes

O Presidente Spencer W. Kimball disse: “Quando se dirigem ao lar das pessoas, (...) vocês vão salvar almas. (...) Quem pode contar quantas pessoas maravilhosas e hoje ativas na Igreja estão firmes porque vocês estiveram em sua casa e lhes transmitiram uma nova perspectiva, uma nova visão? Vocês retiraram a venda dos olhos delas e ampliaram-lhes os horizontes, dando-lhes algo novo”. (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball [1982], p. 526)

A Todos os Membros da Igreja

O Presidente Lorenzo Snow disse: “Ainda que uma pessoa pregue com a eloquência de um anjo, o que ensina com muito mais veemência e eficácia são suas boas obras, bom exemplo e atitudes que continuamente demonstrem interesse sincero pelas pessoas”. (*The Teachings of Lorenzo Snow, comp. Clyde J. Williams* [1984], pp. 78–79)

Apresentação
do Professor

Peça aos alunos que pensem nos diferentes professores mencionados nas declarações que foram lidas: pais, líderes do sacerdócio e das auxiliares, professores de classes da Igreja, mestres familiares, professoras visitantes e as pessoas que ensinam pelo exemplo. Peça a cada aluno que fale rapidamente sobre alguém que, em um ou mais desses papéis, o tenha ajudado a adquirir uma melhor compreensão do evangelho e um desejo maior de viver de acordo com seus princípios.

Testemunho

Fale brevemente a respeito das bênçãos que recebemos por causa de nossas muitas oportunidades de aprender e ensinar o evangelho, seja no lar, na Igreja ou em nossos relacionamentos no dia-a-dia. Expresse sua gratidão por elas e ressalte que o Senhor as concede para ajudar-nos a resistir às influências e ensinamentos iníquos que nos cercam. Use a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:

“Há fome na terra e uma sede genuína: a imensa fome de ouvir a palavra do Senhor e uma sede insaciada das coisas do Espírito. (...) O mundo está faminto de alimento espiritual. Temos a obrigação e o privilégio de nutrir a alma”. (“Alimentar o Espírito, Nutrir a Alma”, *A Liahona*, outubro de 1998, p. 2)

O objetivo do curso Ensinar o Evangelho é ajudar-nos a aperfeiçoar-nos como professores.

Apresentação
do Professor

Leia as declarações do Presidente Gordon B. Hinckley contidas em “Nota para o Professor”, na página 189.

Depois de fazê-lo, saliente que o propósito do curso Ensinar o Evangelho é ajudar-nos a ensinar o evangelho de Jesus Cristo melhor “do que temos feito até agora”.

Explique aos alunos que os materiais a serem utilizados no curso são as escrituras, *Ensino, Não Há Maior Chamado* e a seção “Ensino e Liderança do Evangelho” do *Manual de Instruções da Igreja*.

Dê um exemplar de *Ensino, Não Há Maior Chamado* aos alunos que ainda não tiverem recebido. Diga-lhes que este livro contém materiais relacionados às lições do curso. Eles se beneficiarão da leitura desses textos antes e depois de cada aula.

Explique-lhes que este curso contém os elementos básicos para o ensino do evangelho. Enfoca princípios e métodos didáticos que se aplicam a todas as faixas etárias e culturas, em um total de 12 lições. Ao lerem o título de cada uma das próximas onze lições, os alunos terão uma noção do que podem esperar do curso. Peça-lhes que abram na página vi deste livro para ver esses títulos.

Ofereça-se para ajudar os alunos a aplicar os princípios do evangelho ensinados no curso. Além disso, incentive cada um deles a:

- a. Estudar as escrituras; *Ensino, Não Há Maior Chamado* e a seção “Ensino e Liderança no Evangelho” do *Manual de Instruções da Igreja*;
- b. Trazer as escrituras para a sala de aula todas as semanas;
- c. Trazer o caderno para a sala de aula semanalmente;
- d. Chegar à sala de aula preparado para participar das aulas e contribuir para o aprendizado das outras pessoas da classe;
- e. Ponderar e orar a respeito de oportunidades para ensinar;
- f. Começar a desenvolver e implementar um programa pessoal de aperfeiçoamento didático.

Conclusão

Citação

Peça a alguém que leia a seguinte declaração do Élder Boyd K. Packer:

“Já se disse que a responsabilidade dos membros da Igreja se divide em três partes principais: proporcionar a salvação dos membros vivos da Igreja, realizar as ordenanças redentoras por nossos parentes falecidos e pregar o evangelho a todo o mundo. Todos esses deveres pressupõem aprendizado e tudo o que se aprende deve, de alguma forma, ser ensinado. Estamos entre aqueles que necessitam ensinar.”
(*Teach Ye Diligently*, rev. ed. [1991], p. 7)

Resumo

Sintetize os princípios discutidos.

Testemunho

Preste testemunho conforme a orientação do Espírito.

Designações

Incentive os alunos a:

1. Escrever no caderno a respeito de oportunidades de ensino e aprendizado que vierem a ter no decorrer do curso;
2. Buscar a orientação do Espírito Santo para preparar uma lição da noite familiar, designação da Igreja ou outra oportunidade para ensinar. Recordar as palavras do Senhor: “E o Espírito ser-vos-á dado pela oração da fé”. (D&C 42:14) Escrever no caderno sobre as experiências que tiverem ao cumprir essa designação (na lição 3, você solicitará relatos de alguns alunos);
3. Recapitular os princípios abordados nesta lição estudando a seção deste livro intitulada “A Importância do Ensino do Evangelho no Plano de Deus” (páginas 2–10).

Lição
2

Amar os Alunos

Objetivo Ajudar os participantes do curso a procurarem imbuir-se do amor de Cristo pelas pessoas a quem ensinam.

Nota para o Professor Nas horas finais de Seu ministério mortal, Jesus orientou e fortaleceu Seus apóstolos. (Ver João 13–17.) Dentre esses ensinamentos, ordenou a Seus discípulos que amassem uns aos outros como Ele os amava. (Ver João 13:34; 15:12, 17.) Ao obedecerem a esse mandamento, mostrariam que realmente eram Seus discípulos. (Ver João 13:35.) Tudo o que fizessem, incluindo o mandamento de pregar a todas as nações, deveria ser feito com amor. Nos últimos dias, o Senhor ensinou-nos algo semelhante: “Ninguém pode participar desta obra, a menos que seja humilde e cheio de amor (...)”. (D&C 12:8)

Ao dar esta aula, ajude os alunos a compreender como podem encher-se de amor cristão pelas pessoas a quem ensinam. Ao seguirem as orientações desta lição, ensinarão de forma mais eficaz. Também encontrarão mais alegria como professores.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude as passagens das escrituras desta lição. Procure aplicá-las ao objetivo proposto. Estude atentamente 3 Néfi 11–17 de modo a conseguir relatar com suas palavras os trechos da história que estão delineados na página 195 deste livro.
2. Estude a seção deste livro intitulada “Amar os Alunos” (páginas 30–39).
3. Se tiver acesso aos materiais a seguir, prepare-se para utilizá-los durante a aula:
 - a. As gravuras Jesus Ensina no Hemisfério Ocidental (Pacote de Gravuras do Evangelho, 316); Jesus Cura os Nefitas (Pacote de Gravuras do Evangelho, 317) e Jesus Abençoa as Crianças Nefitas (Pacote de Gravuras do Evangelho, 322);
 - b. “Minha Alegria É Completa”, segmento de quatro minutos do vídeo *Livro de Mórmon — Apresentações de Vídeo* (53911 059).
4. Designe um aluno para preparar-se para falar em poucas palavras sobre como já foi influenciado pelo amor de um professor do evangelho (como pai, professor de uma classe ou líder da Igreja). Peça a esse aluno que responda às seguintes perguntas durante a apresentação:

Como você sabia que essa pessoa o amava?

Que impacto o amor dessa pessoa teve em seus sentimentos a respeito do aprendizado do evangelho?
5. Com uma semana ou mais de antecedência, convide uma pessoa ou um pequeno grupo de adultos ou crianças para cantar “Amai-vos Uns aos Outros” (*Hinos*, 197) ao fim da aula. Se não for possível, prepare-se para pedir aos alunos que cantem o hino juntos.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição Os professores imbuídos de amor cristão fazem uma grande diferença na vida dos alunos.

História das Escrituras e Gravuras Mostre a gravura de Jesus ensinando os nefitas. Com suas próprias palavras, narre brevemente a história da visita do Salvador ressurreto a esse povo. Não deixe de mencionar o seguinte:

O Salvador ressurreto apareceu aos nefitas na terra de Abundância. Convidou-os a aproximarem-se e tocarem Seu lado e as marcas de Suas mãos e pés. Depois, passou um bom tempo ensinando-os. Por fim, pediu-lhes que fossem para casa e ponderassem as coisas que Ele dissera. Quando estava prestes a voltar para o Pai, viu que estavam em lágrimas, desejando que Ele ficasse mais com eles. (Ver 3 Néfi 11–16; 17:1–5.)

Mostre a gravura de Jesus curando os nefitas. Em seguida, peça a alguém que leia 3 Néfi 17:6–10.

Quadro-negro

Depois que o aluno tiver lido a passagem, escreva no quadro-negro: *Ele curou a todos.*

História das Escrituras e Gravura

Continue a contar a história com suas próprias palavras. Não deixe de dizer que depois de curar as pessoas, Jesus pediu-lhes que levassem suas criancinhas até Ele. (Ver 3 Néfi 17:11–12.)

Mostre a gravura de Jesus abençoando as crianças nefitas. Em seguida, peça a alguém que leia 3 Néfi 17:21–25.

Quadro-negro

Depois que o aluno tiver lido a passagem, escreva no quadro-negro: *Ele pegou as criancinhas, uma a uma, e abençoou-as.*

Apresentação de Vídeo

Se for utilizar a apresentação de vídeo “Minha Alegria É Completa”, faça-o agora.

Discussão

Peça aos alunos que reflitam sobre o amor que o Salvador demonstrou pelos nefitas. Convide-os também a pensarem no que aquelas pessoas devem ter sentido quando Jesus ministrou a elas individualmente.

- De que forma o amor cristão de um professor pode influenciar os alunos? (Algumas das respostas podem ser que o amor cristão de um professor pode convidar o Espírito, ajudar as pessoas a superarem o medo e fazer com que sejam mais receptivas ao evangelho.)

Citação

Depois de uma breve discussão dessa pergunta, peça a alguém que leia a declaração do Profeta Joseph Smith que está na página 30 deste livro.

Apresentação do Aluno

Peça ao aluno designado que diga como foi influenciado pelo amor de um professor.

Apresentação do Professor

Explique aos alunos que esta lição contém ensinamentos das escrituras que podem ajudar-nos a imbuirmo-nos de amor cristão pelas pessoas a quem ensinamos. Inclui também uma discussão sobre como nosso amor cristão influencia nosso trabalho como professores.

Podemos encher o coração de amor cristão por nossos alunos.

Escrituras e Atividade Escrita

Peça aos alunos que leiam as passagens das escrituras relacionadas abaixo. Depois da leitura de cada uma delas, peça-lhes que identifiquem princípios que os ajudem a imbuírem-se de amor cristão. Incentive-os a escrever no caderno quaisquer pensamentos que lhes ocorrerem enquanto estiverem participando desta discussão. Explique-lhes que terão a oportunidade de expô-los pouco antes do fim da aula.

João 15:10 (Guardar os mandamentos)

Efésios 4:32 (Perdoar as pessoas)

Mosias 2:17 (Servir)

Mosias 4:11–12 (Arrepende-se, tornar-se humilde e exercer fé)

Alma 38:12 (Dominar as paixões)
3 Néfi 11:29–30 (Cessar a discórdia)
Morôni 7:48 (Orar para ser cheio do puro amor de Cristo)

Nosso amor cristão pelos alunos deve refletir-se em nossa preparação, ensino e cotidiano.

Atividade Escrita
e Discussão

Saliente que quando estamos cheios de amor cristão por nossos alunos, esse amor reflete-se em nossa preparação, ensino e cotidiano. Em seguida, escreva o seguinte no quadro-negro e peça aos alunos que copiem no caderno.

<u>Preparação</u>	<u>Ensino</u>	<u>Cotidiano</u>
-------------------	---------------	------------------

Peça aos participantes do curso que pensem especificamente em algumas pessoas a quem ensinam (familiares, alunos ou membros de quórum). Em seguida, peça-lhes que ponderem a seguinte pergunta, escrevendo suas idéias no caderno embaixo dos títulos correspondentes:

- Quais são algumas coisas que podemos fazer para demonstrar amor cristão por essas pessoas? (Observe que há algumas idéias relacionadas no quadro abaixo. Outras estão em “O Amor Enternece o Coração”, “Compreender os Alunos” e “Tocar Cada Pessoa”, nas páginas 31–36 deste livro.)

<u>Preparação</u>	<u>Ensino</u>	<u>Cotidiano</u>
Orar por elas.	Cumprimentá-las calorosamente no início da aula.	Orar por elas.
Estar atento a suas necessidades e interesses.	Expressar seu amor por elas.	Ser afável e atencioso quando as encontrar.
Estar bem preparado para ensiná-las.	Ouvir atenciosamente.	Tomar conhecimento de seus feitos e conquistas.
	Tratar com respeito as contribuições que elas fizerem nas aulas.	Estar presente a atividades de que elas estejam participando.
	Incentivá-las a viver os princípios que você ensina.	Elogiá-las quando for o caso.
	Elogiá-las quando for o caso.	Demonstrar preocupação e oferecer incentivo quando elas estiverem passando por provações.

Peça aos alunos que discutam algumas das idéias que tenham registrado no caderno. Escreva-as no quadro-negro.

Conclusão

Resumo e Citação	Resuma brevemente a lição, usando a seguinte declaração do Élder Joseph B. Wirthlin: “A compaixão de amigos verdadeiramente cristãos influencia profundamente e transforma nossa vida. (...) O amor é a própria essência do evangelho de Cristo. Nesta Igreja, as orações freqüentemente são respondidas pelo Senhor por meio do simples auxílio diário oferecido por irmãos e irmãs atenciosos. Na bondade dos verdadeiros amigos vi refletir-se a misericórdia do próprio Salvador.” (<i>A Liahona</i> , janeiro de 1998, p. 36)
Testemunho	Conforme a orientação do Espírito, preste testemunho e expresse seu amor pelos alunos.
Música	Chame a pessoa ou grupo pequeno que tiver sido designado para cantar “Amai-vos Uns aos Outros” (<i>Hinos</i> , 197). Se não for possível, peça aos alunos que cantem o hino juntos.
Designações	Incentive os alunos a: <ol style="list-style-type: none">1. Escolher pelo menos uma idéia da atividade escrita da página 196. Usá-la em uma oportunidade de ensino no decorrer da semana seguinte. Registrar no caderno os resultados alcançados;2. Dar continuidade à designação da semana anterior de buscar a orientação do Espírito para preparar uma lição da noite familiar, tarefa da Igreja ou outra oportunidade de ensino. Recordar as palavras do Senhor: “E o Espírito ser-vos-á dado pela oração da fé”. (D&C 42:14) Escrever no caderno sobre as experiências que tiveram ao cumprir essa designação (na lição 3, você pedirá a alguns alunos que façam um relato delas);3. Recapitular os princípios abordados nesta lição estudando a seção deste livro intitulada “Amar os Alunos” (páginas 30–39).

Lição
3

Ensinar pelo Espírito

Objetivo Ajudar os participantes do curso a buscarem a orientação do Espírito e ensinarem de forma a ajudar as outras pessoas a sentirem a influência do Espírito.

Nota para o Professor Aprendemos as verdades do evangelho pelo poder do Espírito Santo. (Ver Morôni 10:5.) O Senhor descreveu a importância de ensinarmos pelo Espírito quando disse: “E o Espírito ser-vos-á dado pela oração da fé; e se não receberdes o Espírito, não ensinareis”. (D&C 42:14) Quando tanto professores como alunos são dignos da orientação do Espírito, “ambos são edificados e juntos se regozijam”. (Ver D&C 50:13–22.)

Algumas pessoas, principalmente as que tiverem pouca experiência na Igreja, podem sentir-se incapazes de ensinar pelo Espírito. Ao dar esta aula, ajude-as a perceber que *podem* ensinar pelo Espírito. Mostre que as qualificações para ensinar pelo Espírito não são a eloquência, o nível de instrução ou a larga experiência, mas a oração, a diligência, a reverência e a humildade.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude as passagens das escrituras desta lição. Procure aplicá-las ao objetivo proposto.
2. Estude a seção deste livro intitulada “Ensinar pelo Espírito” (páginas 40–48).
3. Peça a dois ou três alunos que se preparem para falar rapidamente sobre as experiências que tiveram ao buscarem a orientação do Espírito Santo no ensino. (Ao fim das lições 1 e 2, os alunos receberam a designação de registrar essas experiências).
4. Traga uma jarra d’água e um copo transparente.
5. Antes da aula, escreva a seguinte pergunta no quadro-negro: *Em nosso empenho para ensinar o evangelho, o que mais importa?*

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição Antes da primeira oração, cantem “Pai, Inspira-me ao Ensinar” (*Hinos*, 143) ou outro hino reverente. Após o hino, convide um aluno para orar e pedir a orientação do Espírito Santo durante a aula.

“É o Espírito que Mais Importa.”

Citação Chame a atenção dos alunos para a pergunta que você escreveu no quadro-negro. Peça-lhes que, sem responder em voz alta, reflitam sobre ela. Diga-lhes que uma das possíveis respostas se encontra na seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson:

“Se há uma mensagem que venho repetindo a meus irmãos dos Doze é que é o Espírito que conta. É o Espírito que importa. Não sei quantas vezes já disse isso, mas nunca me canso de fazê-lo. É o Espírito que mais importa. (Seminário de Presidentes de Missão, 3 de abril de 1985)

Explique aos alunos que muitas vezes nos referimos ao Espírito Santo simplesmente como “O Espírito”. Ensinar pelo Espírito é a forma de ensino mais eficaz, pois é só por meio de Sua influência que podemos compreender as coisas de Deus. (Ver I Coríntios 2:11.)

Ao aprendermos e ensinarmos o evangelho, o Espírito nos auxiliará de muitas formas.

Discussão
das Escrituras

Ressalte que o Espírito quase sempre se manifesta de forma serena e simples, não com demonstrações espetaculares de poder. (Ver I Reis 19:9–12.) Em seguida, peça aos alunos que leiam as escrituras citadas abaixo. Encourage-os a explicar o que cada passagem ensina sobre o modo como o Espírito nos auxilia no ensino do evangelho. Escreva as respostas deles no quadro-negro.

- a. João 14:26. (Ensina todas as coisas e faz-nos lembrar de todas as coisas.)
- b. João 15:26. (Testifica de Cristo.)
- c. 2 Néfi 33:1. (Leva a verdade a nosso coração.)
- d. Doutrina e Convênios 6:14–15, 22–23. (Ilumina nossa mente e traz-lhe paz.)
- e. Doutrina e Convênios 11:13. (Enche nossa alma de alegria.)
- f. Doutrina e Convênios 50:21–22. (Edifica.)

Apresentação
do Aluno

Peça aos alunos designados que falem das experiências que tiveram ao buscar a orientação do Espírito Santo no ensino. (Ver “Preparação”, item 3.)

Há coisas específicas que podemos fazer para convidar o Espírito.

Discussão no
Quadro-negro

- O que podemos fazer em nosso ensino para convidar o Espírito? (Escreva as respostas dos alunos no quadro-negro. Incentive-os a copiá-las no caderno.)

Se eles deixarem de citar alguns itens relacionados abaixo, acrescente-os ao final da lista que está no quadro-negro:

- a. Orar;
- b. Ensinar a partir das escrituras;
- c. Testificar;
- d. Usar hinos, músicas da Primária e outros cânticos sacros;
- e. Expressar amor pelas pessoas e pelo Pai Celestial e Jesus Cristo;
- f. Relatar impressões, sentimentos e experiências relacionados aos princípios da lição.

* Quais dessas coisas fizemos na aula hoje? Fizemos algo mais para convidar o Espírito?

Atividade Escrita

Peça aos alunos que pensem em uma oportunidade de ensino que terão em breve. Convide-os a ponderar como podem usar algumas das sugestões escritas no quadro-negro ao ensinar. Dê-lhes alguns minutos para escrever suas idéias no caderno.

Quando a influência do Espírito estiver presente, nossos melhores esforços serão o suficiente.

Atividade com
Objetos

Escreva no quadro-negro: *Quem pode ensinar pelo Espírito?*

Mostre a jarra d'água e o copo. Explique-lhes que, nesta demonstração, o copo representa a nós como professores do evangelho. Em seguida, encha-o até a metade. Explique-lhes que a água que você despejou representa o melhor uso que podemos fazer de nossos talentos.

Diga que às vezes achamos que só teríamos real sucesso no ensino se possuíssemos mais talentos. Contudo, não podemos preencher esse copo apenas com nossos dons. Para termos real êxito como professores do evangelho, precisamos ensinar pelo poder do Espírito Santo. O milagre é que, a despeito de quem formos e dos grandes talentos que tivermos, quando a influência do Espírito estiver presente, o melhor que pudermos fazer será o suficiente. Após essa explicação, encha o copo até a borda.

Citação

Peça a alguém que leia a seguinte citação do Élder Henry B. Eyring:

“É prudente sentirmos medo que nossa própria capacidade não seja suficiente para desempenharmos a tarefa de nutrir outras pessoas espiritualmente. Nossos talentos, por maiores que sejam, não bastam. No entanto, a visão realística de nossas limitações desperta uma humildade que pode levar-nos a confiar no Espírito e, portanto, a ter poder.” (*A Liahona*, janeiro de 1998, p. 96)

Cada um de nós pode ser digno de ensinar pelo Espírito.

Discussão das
Escrituras e Uso do
Quadro-negro

Realize a discussão abaixo para ajudar os alunos a compreenderem como podem ser dignos de ensinar pelo Espírito.

Peça que alguém leia Doutrina e Convênios 42:14.

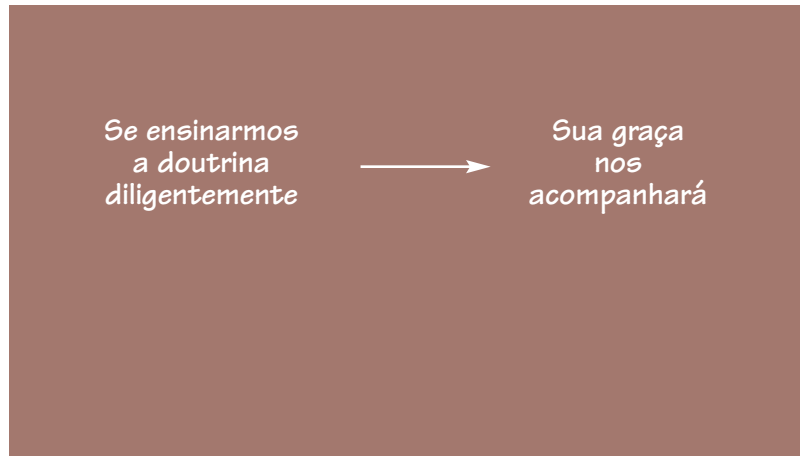
Escreva o seguinte no quadro-negro:



Peça que alguém leia Doutrina e Convênios 88:77–78.

* O que o Senhor promete se ensinarmos diligentemente a doutrina do reino? (Sua graça nos acompanhará.)

Escreva o seguinte no quadro-negro:



Explique-lhes que a graça é um poder que nos ajuda a fazer algumas coisas. É o auxílio e fortalecimento divino concedido pela misericórdia e amor de Deus. Por meio da graça do Senhor, podemos realizar boas obras que não seríamos capazes de fazer sozinhos. (Ver *Guia para Estudo das Escrituras*, “Graça”, página 93.)

Peça que alguém leia Doutrina e Convênios 100:7–8.

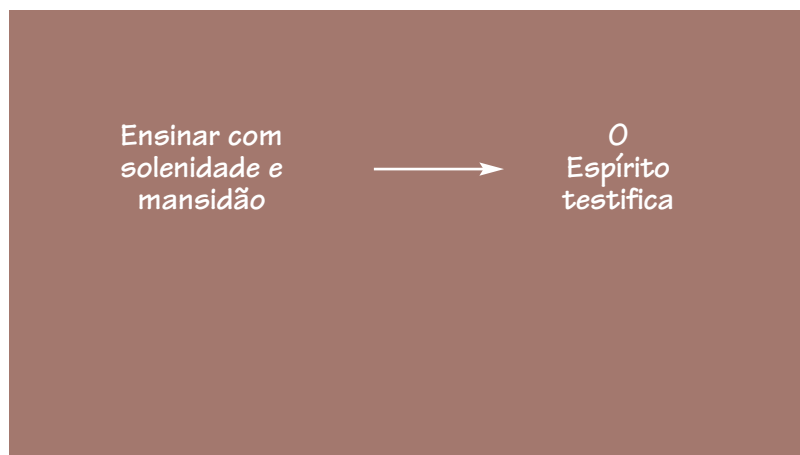
- O que esses versículos nos dizem a respeito de como devemos proclamar o evangelho? (“Com solenidade de coração” e “com espírito de mansidão.”)

Explique-lhes que *solenidade* significa reverência e dignidade. Em seguida, para ajudar os alunos a compreenderem o significado da palavra *mansidão*, leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:

“A mansidão pressupõe um espírito de gratidão que se opõe à atitude de auto-suficiência, implica reconhecer que existe um poder maior do que o próprio, submeter-se a Deus e aceitar Seus mandamentos.” (“With All Thy Getting Get Understanding”, *Ensign*, agosto de 1988, pp. 3–4)

- O que o Senhor promete se ensinarmos Seu evangelho com solenidade e mansidão? (Ver D&C 100:8. O Espírito Santo prestará testemunho dos princípios que ensinarmos.)

Escreva o seguinte no quadro-negro:



Participação Chame a atenção dos alunos para os princípios que você escreveu no quadro-negro. Saliente que se orarmos com fé e ensinarmos a doutrina com diligência, solenidade e mansidão, receberemos o Espírito, que testificará das verdades que pregarmos. Peça aos alunos que falem de ocasiões em que eles ou outras pessoas convidaram o Espírito por seguirem esses princípios.

Conclusão

Resumo e Citação Resuma a lição em poucas palavras. Depois, peça que alguém leia a seguinte declaração do Presidente Thomas S. Monson:

“Alguns dentre vocês podem, por natureza, ser tímidos ou considerar-se inadequados para aceitar um chamado. Lembrem-se de que esta obra não é só sua e minha. É a obra do Senhor, e quando estamos a serviço do Senhor, temos direito a Seu auxílio. Lembrem-se de que o Senhor qualifica aqueles que chama.” (*A Liahona*, julho de 1996, p. 45)

Testemunho Preste testemunho conforme a orientação do Espírito.

Designações Incentive os alunos a:

1. Refletir mais sobre as idéias relativas a ensinar pelo Espírito que tenham escrito no caderno. Usar uma dessas idéias para preparar-se para uma oportunidade futura de ensino;
2. Continuar a registrar o progresso pessoal no caderno;
3. Recapitular os princípios ensinados nesta lição estudando a seção deste livro intitulada “Ensinar pelo Espírito” (páginas 40–48).

Ensinar a Doutrina

Lição 4

Objetivo Ajudar os participantes do curso a compreender o poder que provém do estudo e ensino das doutrinas do evangelho, que se encontram nas escrituras e ensinamentos dos profetas modernos.

Nota para o Professor Ao preparar-se para dar esta aula, ore pedindo orientação para ensinar com eficácia a partir das escrituras e dos ensinamentos dos profetas modernos. Conforme a orientação do Espírito, fale dos efeitos que as doutrinas do evangelho tiveram em sua vida quando você as estudou e ensinou.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude as passagens das escrituras desta lição. Procure aplicá-las ao objetivo proposto.
2. Estude a seção deste livro intitulada “Ensinar a Doutrina” (páginas 49–59) e as seguintes partes da seção “Ensino e Liderança no Evangelho” do *Manual de Instruções da Igreja*: “Ensinar as Doutrinas e Ordenanças de Salvação do Evangelho” (página 301), “Ensinar pelas Escrituras e Ensinamentos dos Profetas Modernos” (página 302) e “Uso de Materiais Didáticos Aprovados pela Igreja” (página 304).
3. Peça a um aluno ou outro membro da ala que venha preparado para falar sobre como o aprendizado de uma doutrina específica do evangelho influenciou sua vida.
4. Se tiver acesso a manuais didáticos produzidos pela Igreja, traga alguns para a sala de aula.
5. Antes da aula, escreva o seguinte no quadro-negro:

“E dou-vos um mandamento de que vos ensineis a doutrina do reino uns aos outros”. (D&C 88:77)

De que forma o aprendizado da doutrina do reino nos afeta?

De que forma o aprendizado da doutrina verdadeira difere de outras modalidades de aprendizado?

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

O Senhor deu-nos o mandamento de “[ensinar] a doutrina do reino uns aos outros”. A doutrina pode exercer um efeito vigoroso em nossa mente e coração.

Discussão das Escrituras e Uso do Quadro-negro

Chame a atenção dos alunos para as escrituras e perguntas que você escreveu no quadro-negro. (Ver “Preparação”, item 5.)

Explique-lhes que na escritura do quadro-negro, “doutrina do reino” diz respeito às verdades reveladas do evangelho.

Chame a atenção dos alunos para as perguntas que você escreveu no quadro-negro. Antes de pedir que as discutam, peça-lhes que leiam as seguintes passagens das escrituras em voz alta:

- a. Enos 1:1–4. (As doutrinas do evangelho penetram-nos profundamente o coração e induzem-nos a humilhar-nos perante Deus.)
- b. Alma 31:5. (A palavra de Deus leva as pessoas a fazerem o bem e exerce um “efeito (...) poderoso” sobre a mente.)
- c. Alma 32:28. (A palavra de Deus dilata-nos a alma, ilumina-nos o entendimento e torna-se deliciosa para nós.)
- d. Joseph Smith — História 1:11–12. (A palavra de Deus penetra “com (...) poder no coração”.)

Peça aos alunos que discutam as perguntas do quadro-negro.

Apresentação do Aluno

Peça ao aluno designado ou outro membro da ala que fale sobre como o aprendizado de determinado princípio do evangelho influenciou sua vida.

Devemos centrar nosso ensino na doutrina.

Estudo de Caso

Peça aos alunos que tentem imaginar que são membros de uma presidência dos Rapazes, Moças ou Escola Dominical. Um professor de sua organização lhes diz: “Quando dou aula para os jovens, converso bastante sobre coisas como esportes, namoro e cinema. Sinto que se ficar muito tempo ensinando pelas escrituras, os alunos acabarão perdendo o interesse”.

Discussão e Citações

- Que conselhos você pode dar para ajudar essa pessoa a ensinar a doutrina a partir das escrituras?

Durante a discussão, convide três alunos para ler as declarações abaixo. Saliente a importância de ensinarmos a palavra de Deus aos membros da Igreja de todas as idades.

Aos Professores de Adultos

O Presidente Joseph Fielding Smith disse: “Não me agrada assistir a uma reunião e ver o orador pôr-se diante das pessoas e apresentar, ainda que de forma amena, trivialidades, doutrinas dos homens — idéias dos que hoje moldam os pensamentos do mundo, mas que não têm no coração fé em Jesus Cristo nem amor por Ele — ou discorrer sobre assuntos que não estejam em harmonia com os princípios fundamentais do evangelho”. (*Doctrines of Salvation*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols. [1954–1956], 2:342)

Aos Professores dos Rapazes e Moças

O Presidente J. Reuben Clark ensinou:

“Os jovens da Igreja estão famintos das coisas do Espírito; estão ansiosos para aprender o evangelho e desejam-no na íntegra, sem rodeios. (...)”

Vocês não precisam chegar de mansinho e cochichar-lhes religião ao pé do ouvido. (...) Não precisam encobrir as verdades religiosas sob o manto das coisas do mundo; falem delas abertamente.” (*The Charted Course of the Church in Education*, rev. ed. [pamphlet, 1994], p. 3, 9)

Aos Professores de Crianças Pequenas

O Élder Ezra Taft Benson aconselhou: “Tudo o que lhes pedimos é que incutam no coração dessas crianças confiadas a seus cuidados e orientação que nada neste mundo deve ser-lhes mais caro que o evangelho”. (“Our First Obligation”, *Children’s Friend*, outubro de 1950, p. 454)

A Todos os Professores do Evangelho

O Élder Boyd K. Packer disse:

“A verdadeira doutrina, quando compreendida, modifica atitudes e comportamentos.

O estudo das doutrinas do evangelho transformará positivamente o comportamento com mais rapidez do que o estudo do comportamento poderá fazê-lo.” (Conference Report, outubro de 1986, p. 20; ou *Ensign*, novembro de 1986, p. 17)

Devemos ter o cuidado de ensinar doutrinas corretas.

Citações e Discussão

Leia a declaração a seguir, feita pelo Presidente Marion G. Romney:

“Quando bebo água em uma fonte, gosto de buscá-la no ponto em que brota da terra, não depois de haver percorrido certa distância e ter sido pisoteada pelo gado. (...) Aprecio a interpretação das pessoas, mas quando se trata do evangelho, devemos familiarizar-nos com o que o próprio Senhor diz.” (Discurso para educadores religiosos, 13 de abril de 1973; citado por J. Richard Clarke em Conference Report, outubro de 1982, outubro de 1982, p. 19; ou *Ensign*, novembro de 1982, p. 15)

- A que fontes devemos recorrer para ajudar nossos alunos a “[familiarizarem-se] com o que o próprio Senhor diz”? (Possíveis respostas: as escrituras e os ensinamentos dos profetas modernos.)
- Como podemos certificar-nos de estar ensinando doutrinas corretas?

Durante essa discussão, peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 42:12–13 e 52:9. Saliente que podemos ter certeza de estar ensinando doutrinas corretas quando estamos agindo de acordo com as escrituras e ensinamentos dos profetas modernos. Peça a alguém que leia a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball:

“Nenhuma pessoa tem o direito de fazer suas próprias interpretações pessoais ao ensinar nas organizações da Igreja; ela é uma convidada (...) e seus alunos têm motivos para supor que ela, por ter sido chamada e apoiada da forma correta, representa a Igreja e as coisas que ensina são aprovadas pela Igreja.” (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball [1982], pp. 532–533.)

Se tiver trazido manuais recentes da Igreja para a aula, mostre-os agora.

Saliente que os manuais produzidos pela Igreja contêm sugestões de perguntas, atividades e materiais audiovisuais que nos ajudam a centrar nosso ensino nas escrituras e palavras dos profetas modernos.

O Senhor promete-nos grandes bênçãos se aprendermos e ensinarmos Sua doutrina diligentemente.

Citação

Ressalte que devemos estudar as doutrinas do evangelho antes de podermos ensiná-las com eficácia. Em seguida, leia a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball:

“É comum termos algumas passagens das escrituras ao alcance de nossa memória, como que flutuando na mente, dando-nos a ilusão de que sabemos muito a respeito do evangelho. Se for esse o caso, ter um pouco de conhecimento pode constituir, na verdade, um problema. Estou convencido de que cada um de nós, em algum momento da vida, precisa descobrir as escrituras por si mesmo; e não apenas uma vez, mas redescobri-las continuamente.” (“How Rare a Possession — the Scriptures!” *Ensign*, setembro de 1976, p. 4)

Discussão das
Escrituras e Uso do
Quadro-negro

Apague o quadro-negro e faça o quadro abaixo. Explique-lhes que ele mostrará as promessas do Senhor aos professores que “[redescobrem as escrituras] continuamente”. Peça aos alunos que o copiem no caderno. (Peça-lhes que não abram o livro deles nesta página.)

<u>Passagem das Escrituras</u>	<u>O que Fazemos</u>	<u>Bênçãos que Recebemos</u>
Alma 17:2–3		
Doutrina e Convênios 11:21–22		
Doutrina e Convênios 84:85		

Peça aos alunos que leiam as passagens das escrituras relacionadas no quadro. Depois de lerem cada uma delas, peça que identifiquem coisas que podemos fazer e as bênçãos que receberemos em consequência dessas atitudes. Escreva as idéias deles nas respectivas colunas. Incentive-os a registrá-las no caderno. Algumas possíveis respostas estão no quadro a seguir.

<u>Passagem das Escrituras</u>	<u>O que Fazemos</u>	<u>Bênçãos que Recebemos</u>
Alma 17:2–3	Examinamos as escrituras diligentemente	Recebemos o espírito de profecia e revelação
Doutrina e Convênios 11:21–22	Oramos e jejuamos	Ensinamos com poder e autoridade de Deus
Doutrina e Convênios 84:85	Obtemos a palavra de Deus por meio do estudo	Recebemos a orientação do Espírito
	Preparamo-nos para ensinar “[entesourando] sempre (...) as palavras de vida”	Ensinamos com o poder de convencer as pessoas
		Ensinamos com inspiração

Aplicação

Peça aos alunos que anotem no caderno algo específico que farão para seguir os conselhos dessas passagens. Incentive-os também a escrever como acham que essa iniciativa os ajudará a receber as bênçãos do Senhor em suas responsabilidades de ensino.

Conclusão

Testemunho

Conforme a orientação do Espírito, testifique do poder que provém do estudo e ensino das doutrinas do evangelho.

Designações

Incentive os alunos a:

1. Estudar as escrituras diligentemente todos os dias. (Incentive-os a ler “Criar um Programa Pessoal de Estudo do Evangelho”, nas páginas 16–17 deste livro);
2. Empenhar-se para cumprir a designação escrita recebida durante a aula, fazendo uma coisa na semana seguinte para melhorar o estudo pessoal do evangelho e registrando os resultados alcançados;
3. Recapitular os princípios ensinados nesta lição estudando a seção deste livro intitulada “Ensinar a Doutrina” (páginas 49–59).

Lição
5

Incentivar o Aprendizado Diligente

Objetivo Ajudar os participantes do curso a compreenderem que todos são responsáveis por aprender o evangelho; ajudá-los a ver como os professores podem ajudar as pessoas a cumprirem essa responsabilidade.

Nota para o Professor O Senhor deu-nos o mandamento de “[procurar] conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé”. (D&C 88:118) Conforme o Presidente Spencer W. Kimball ensinou, devemos obedecer a esse mandamento diligentemente: “Ninguém pode tornar-se um ‘cumpridor da palavra’ sem primeiro converter-se em ‘ouvinte’. E ser ‘ouvinte’ não significa apenas ficar por perto escutando ociosamente, esperando porções fortuitas de informações; implica buscar, estudar, orar e compreender”. (“How Rare a Possession — the Scriptures!” *Ensign*, setembro de 1976, p. 2)

A decisão de uma pessoa de estudar o evangelho diligentemente é um uso digno do arbítrio. Os professores que compreenderem a doutrina do arbítrio não tentarão forçar ninguém a aprender o evangelho. Pelo contrário, procurarão ensinar de forma a estimular as pessoas a empenharem-se ao máximo para fazê-lo.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude as passagens das escrituras desta lição. Procure aplicá-las ao objetivo proposto.
2. Estude a seção deste livro intitulada “Incentivar o Aprendizado Diligente” (páginas 60–74). Estude também “Princípios de Conversão”, na página 300 da seção “Ensino e Liderança no Evangelho” do *Manual de Instruções da Igreja*.
3. Com certa antecedência, peça que três alunos o ajudem a apresentar a atividade da página 209. Peça a um deles que leia a parte do narrador, a outro, a parte do zoramita e ao terceiro, a parte de Alma.
4. Prepare três grandes cartazes para os participantes da atividade usarem para identificarem-se. Em um deles, escreva *Narrador*, no outro, *Zoramita* e, no último, *Alma*.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição Cada pessoa é responsável por aprender o evangelho.

Leitura Dramática Peça aos participantes da atividade que venham para a frente da classe. Entregue-lhes os respectivos cartazes. Em seguida, explique-lhes que esses três alunos se prontificaram a contribuir para a apresentação, cujo propósito é estudar a responsabilidade que as pessoas têm de aprender o evangelho.

Escreva as seguintes referências das escrituras no quadro-negro: *Alma 32:27–28, 33, 38, 41*. Explique-lhes que elas correspondem aos ensinamentos de Alma que serão usados na apresentação. Icentive os alunos a acompanharem em suas escrituras à medida que for lida a parte de Alma.

Narrador: Quando estavam pregando entre os zoramitas, um povo apóstata, Alma e seus irmãos entraram em uma das sinagogas da região. Lá, ouviram os zoramitas declarar que “nenhum Cristo [haveria]”. (Alma 31:16)

Depois de ouvirem esse falso ensinamento, Alma e seus irmãos separaram-se para pregar a palavra de Deus e testificar de Cristo. Uma grande multidão de zoramitas aproximou-se de Alma e um deles lhe dirigiu a palavra. (Ver Alma 31:37–38; 32:1.)

Zoramita: (Leia Alma 32:5, começando com as palavras “Que deverão fazer estes meus irmãos”.)

Narrador: (Leia Alma 32:6)

Quadro-negro

Escreva o seguinte no quadro-negro:

A Responsabilidade de Cada Pessoa
Estar preparada para ouvir a palavra (ser ensinável).

Ressalte que os zoramitas, ao defrontarem-se com as aflições, escolheram ser humildes. Procuraram um homem que pudesse ensinar-lhes a palavra de Deus.

Leitura Dramática

Narrador: Ao ver que os zoramitas estavam preparados para ouvir a palavra de Deus, Alma ensinou-lhes como realmente poderiam recebê-la e adquirir um testemunho de sua veracidade.

Alma: (Leia Alma 32:27–28, 33)

Quadro-negro

Continue a lista do quadro-negro conforme as indicações abaixo:

A Responsabilidade de Cada Pessoa
Preparar-se para ouvir a palavra (ser ensinável).
Dar lugar para a palavra.

Leitura Dramática

Narrador: Quase no fim de seu discurso, Alma explicou aos zoramitas que depois de adquirirem um testemunho da palavra, ainda haveria mais a fazer. Ao dar essa explicação, comparou a palavra a uma árvore que cresceu a partir de uma semente.

Alma: (Leia Alma 32:38, 41.)

Quadro-negro

Dê continuidade à lista do quadro-negro conforme as indicações abaixo:

A Responsabilidade de Cada Pessoa

Preparar-se para ouvir a palavra (ser ensinável).

Dar lugar para a palavra.

Cultivar a palavra.

Apresentação do Professor

Convide os participantes da atividade para voltarem a seu lugar.

Explique-lhes que Alma ensinou aos zoramitas que eles tinham a responsabilidade individual de aprender o evangelho. Somos todos, individualmente, responsáveis por nosso aprendizado do evangelho. As pessoas que estiverem começando a aceitar essa responsabilidade estão “[preparadas] para ouvir a palavra”. (Alma 32:6) Há outros que já estão pondo a palavra à prova e dando-lhe lugar para que seja plantada em seu coração. (Ver Alma 32:27–28.) Há também os que já a estão cultivando com fé, diligência e paciência. (Ver Alma 32:41.)

As pessoas aprendem o evangelho por meio da fé, diligência e paciência.

Discussão

- Quais são algumas coisas específicas que as pessoas podem fazer para “[cultivar] a palavra”? (Escreva as sugestões dos alunos no quadro-negro. Observe abaixo algumas possíveis respostas.)
 - a. Estudar e ponderar as escrituras diariamente;
 - b. Examinar as escrituras em busca de respostas específicas para perguntas;
 - c. Estudar os discursos das conferências gerais;
 - d. Estudar os artigos de *A Liahona*;
 - e. Orar e jejuar para adquirir maior compreensão;
 - f. Buscar entendimento ao realizar o trabalho do templo;
 - g. Discutir os princípios do evangelho com familiares e amigos;
 - h. Seguir a orientação do Espírito;
 - i. Empenhar-se fielmente para obedecer aos mandamentos.
- Que bênçãos vocês já receberam em consequência de seu empenho diligente para aprender o evangelho?

Os professores devem ajudar as pessoas a exercerem seu arbítrio para aprenderem e viverem o evangelho.

Apresentação do Professor	Lembre que Deus nos concedeu o arbítrio, o poder de escolher o bem ou o mal. (Ver D&C 29:35.) Exercemo-lo quando escolhemos se vamos ou não aprender e viver o evangelho.
Citação	Leia a seguinte declaração do Élder James E. Faust: “O arbítrio, que nos foi concedido por nosso Pai, é a grande alternativa ao plano de coação de Satanás. Com essa dádiva sublime, podemos crescer, melhorar, progredir e buscar a perfeição.” (Conference Report, outubro de 1987, p. 42; ou <i>Ensign</i> , novembro de 1987, p. 35)
Discussão	<ul style="list-style-type: none">• Que diferença faz em nosso ensino o fato de percebermos que as pessoas têm o arbítrio e são responsáveis por seu próprio aprendizado? (Escreva as respostas dos alunos no quadro-negro.) <p>Ajude os alunos a verem que devem prestar atenção nas pessoas a quem ensinam, e não só no ensino. Os professores do evangelho bem-sucedidos não pensam meramente no que ensinarão, mas perguntam a si mesmos: “Como posso ajudar meus alunos a desejarem aprender e descobrir o que precisam conhecer?” Ao fazerem isso, os professores respeitam o arbítrio dos alunos e ajudam-nos a ter alegria ao aceitarem sua responsabilidade de aprender.</p> <p>Diga que ao nos empenharmos para ajudar as pessoas a aceitarem sua responsabilidade de aprender o evangelho, devemos convidá-las e incentivá-las, em vez de forçá-las. Devemos ponderar e orar a respeito de nossos planos para auxiliar cada aluno.</p> <p>Não devemos fazer nada que venha a enfraquecer o desejo das pessoas de aprender o evangelho.</p>
Discussão	<ul style="list-style-type: none">• Quais são algumas coisas que os professores podem vir a fazer que poderiam diminuir o desejo das pessoas de aprender o evangelho? (Dê tempo para que os alunos ponderem e discutam essa pergunta. Incentive-os a abordá-la de forma geral, em vez de criticar professores individualmente. Observe que algumas das possíveis idéias estão relacionadas abaixo.)<ol style="list-style-type: none">a. Ler as lições diretamente do manual;b. Usar aulas expositivas na maior parte do tempo;c. Tentar impressionar os alunos com seu conhecimento ou habilidade didática;d. Criticar perguntas e comentários ou menosprezá-los;e. Fazer comentários ou perguntas que possam debilitar a fé alheia;f. Usar linguajar ou exemplos que possam afugentar o Espírito;g. Deixar de centrar as aulas nas verdades do evangelho.
Citação	Encerre essa discussão pedindo a alguém que leia a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks: “Todo professor do evangelho que desejar seguir o Mestre deve <i>voltar toda a sua atenção e esforços para as outras pessoas e jamais para si mesmo</i> . Satanás disse: ‘Envia-me, (...) redimirei a humanidade toda, (...) e sem dúvida eu o farei; portanto dá-me tua honra’. Contrastemos essa proposta com a do Salvador, que disse: ‘Pai, faça-se a tua vontade e seja tua a glória para sempre’. (Moisés 4:1–2) O professor do evangelho deve centrar seu ensino nas necessidades das ovelhas e na glória do Mestre. Não deve procurar ficar constantemente em evidência, mas ensinar o rebanho a voltar-se

sempre para o Mestre. Jamais deve entropor-se entre o Salvador e os alunos com o intuito de autopromover-se ou satisfazer interesses pessoais”. (Discurso proferido em 31 de março de 1998.)

Há muitas coisas que podemos fazer para incentivar o aprendizado diligente.

Atividade Escrita

Peça à classe que abra o livro na página 60 e escolha alguém para lê-la. Nela, vemos três coisas gerais que podemos fazer para incentivar o aprendizado diligente. Ressalte que em cada uma dessas áreas, há muitas coisas simples e específicas que podemos fazer.

Peça aos alunos que examinem a lista abaixo no livro deles. Oriente-os a escolher uma idéia da lista que desejem aplicar numa futura atividade de ensino. Caso haja tempo, deixe-os detalhar brevemente no caderno como pretendem fazê-lo. Peça-lhes que exponham seus planos aos colegas. Se o tempo não permitir que registrem e discutam essas intenções, deixe a parte escrita para casa.

- a. Peça a uma pessoa que se prepare para colaborar em determinada aula. Ajude-a no que for preciso;
- b. Peça a alguém que prepare uma atividade com objetos;
- c. Conte experiências pessoais, caso convenha;
- d. Peça aos alunos que reflitam sobre as bênçãos que o Senhor concedeu a eles e a sua família;
- e. Ensine-lhes a ler as escrituras com entendimento;
- f. Reconheça o valor da contribuição que cada pessoa fizer à aula. Escute e utilize as idéias levantadas durante as discussões;
- g. Faça perguntas que induzam à reflexão e estimulem a discussão;
- h. Quando alguém fizer uma pergunta, devolva-a à turma;
- i. Peça aos alunos que pensem em como podem aplicar o que aprenderam.

Conclusão

Lembre que os professores do evangelho devem ser um exemplo de diligência no aprendizado. Incentive seus alunos a avaliar os esforços que estão despendendo para aprender as doutrinas do evangelho. Peça-lhes que ponderem o que devem fazer para seguir o conselho de Alma de cultivar a palavra com fé, diligência e paciência. (Ver Alma 32:37, 41-42.)

Incentive-os a lembrarem-se do caráter sagrado do arbítrio de cada pessoa. Em seguida, leia a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball:

“Os tesouros do conhecimento, tanto secular como espiritual, são ocultos, mas só para os que não os buscarem adequadamente e não se esforçarem para encontrá-los. (...) Para alcançarmos conhecimento espiritual, não basta pedir: nem mesmo as orações são o suficiente. É preciso a persistência e dedicação de toda uma vida.” (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L; Kimball [1982], pp. 389–390)

Testemunho

Preste testemunho conforme a orientação do Espírito.

Designações

Incentive os alunos a:

1. Registrar no caderno as experiências que tiverem ao porem em prática seus planos de incentivar o aprendizado diligente. (Ver “Atividade Escrita”, acima.) Se for o caso, falar sobre essas experiências com um líder, colega de classe ou familiar;
2. Recapitular os princípios ensinados nesta lição estudando a seção deste livro intitulada “Incentivar o Aprendizado Diligente” (páginas 60–74).

Criar uma Atmosfera Propícia ao Aprendizado Parte 1

Lição
6

Objetivo	Ajudar os participantes do curso a compreenderem como os professores e alunos podem trabalhar juntos para criar uma atmosfera propícia ao aprendizado.
Nota para o Professor	<p>Na lição 5, discutimos a responsabilidade que cada pessoa tem de ser diligente no aprendizado do evangelho. A lição desta semana centra-se em uma responsabilidade que os professores e alunos possuem em comum: criar uma atmosfera propícia ao aprendizado. Ajudará os participantes do curso a aplicar os princípios do evangelho em seu esforço para evitar as distrações na sala de aula e solucionar problemas disciplinares talvez já existentes.</p> <p>Com o embasamento desta lição, os alunos estarão preparados para sugerir soluções para problemas específicos, o que se fará na lição 7.</p>
Preparação	<ol style="list-style-type: none">1. Em espírito de oração, estude as passagens das escrituras desta lição, procurando aplicá-las ao objetivo proposto.2. Familiarize-se com as histórias usadas na lição. Pratique lê-las de modo a prender a atenção dos alunos.3. Traga os seguintes objetos para a sala de aula:<ol style="list-style-type: none">a. Uma cartolina (ou várias folhas de papel);b. Três pincéis atômicos.4. Estude a seção do livro intitulada “Criar uma Atmosfera Propícia ao Aprendizado” (páginas 75–87).
Sugestões para o Desenvolvimento da Lição	A Escola dos Profetas serve-nos de exemplo e mostra como podemos criar uma atmosfera propícia ao aprendizado do evangelho.
Citações	<p>Leia a seguinte declaração:</p> <p>“Logo no início desta dispensação, o Senhor deu aos irmãos o mandamento de ‘[ensinarem] a doutrina do reino uns aos outros’. Eles deveriam aprender tudo o que dissesse respeito ao evangelho e ao reino de Deus e lhes conviesse saber, assim como conhecimento sobre as artes, ciências, reinos e nações. Deveriam ‘[procurar] conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé’, e construir um santuário ou templo em Kirtland que, entre outras coisas, deveria ser uma ‘casa de aprendizado’. (D&C 88:74–81, 118–122)</p> <p>Para propiciar o cumprimento dessas ordens, o Senhor dirigiu o estabelecimento da <i>escola dos profetas</i> naquela ocasião. (D&C 88:122, 127–141)” (Bruce R. McConkie, <i>Mormon Doctrine</i>, 2ª ed. [1966], p. 679)</p> <p>Explique-lhes que o propósito da escola dos profetas era “preparar membros escolhidos do sacerdócio para pregar o evangelho de Jesus Cristo a todo o mundo”. (Ezra Taft Benson, Conference Report, abril de 1983, p. 69; ou <i>Ensign</i>, maio de 1983,</p>

p. 53) Por meio de revelação, o Senhor ensinou aos membros da escola a conduta que deveriam ter. Três elementos de Suas instruções podem ajudar as famílias e as classes da Igreja a criarem uma atmosfera propícia ao aprendizado.

Quadro-negro

Escreva a lista a seguir no quadro-negro:

1. *Todos contribuem;*

2. *Há um laço de amizade no evangelho que une a todos os presentes;*

3. *Todas as pessoas ouvem atentamente as contribuições alheias.*

Escritura

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 88:122–123, 125. Explique-lhes que essa escritura aborda os três elementos que você escreveu no quadro-negro. Convide-os a ler a passagem em voz alta. Durante a leitura, peça-lhes que identifiquem os mandamentos do Senhor que podem ajudar-nos a preservar esses três elementos de uma atmosfera propícia ao aprendizado.

Saliente que quando se reúnem para aprender o evangelho, todas as pessoas têm alguma contribuição de valor a fazer. Todas podem ser tocadas pelo Espírito para relatar impressões e experiências que edificarão as demais. Todos os presentes devem ouvir-se mutuamente para que todos “sejam edificados por todos”. (D&C 88:122)

A responsabilidade de criar uma atmosfera propícia ao aprendizado do evangelho é tanto dos professores como dos alunos.

Apresentação do Professor e Escritura

Saliente que as primeiras cinco lições deste curso trazem discussões sobre as responsabilidades dos professores. A lição 5 também propõe discussões sobre o dever que cada pessoa tem, individualmente, de aprender o evangelho. A lição de hoje centra-se em uma responsabilidade que tanto professores como alunos possuem: a de criar uma atmosfera em que possamos aprender o evangelho juntos de forma bem-sucedida. A fim de cumpri-la, os professores e alunos devem apoiar-se mutuamente e ter unidade de propósito.

Explique-lhes que Alma falou dessa unidade quando ensinou as pessoas que haviam sido batizadas nas águas de Mórmon. Peça a alguém que leia Mosias 18:18–22.

História

Conte a história a seguir, relatada por uma irmã que estava preocupada com a classe da Escola Dominical que freqüentava. Peça aos alunos que, ao ouvirem a narrativa, procurem identificar o que a turma e o professor da história fizeram juntos para ajudar a criar uma atmosfera propícia ao aprendizado.

“Em nossa nova ala, meu marido e eu percebemos que a classe de Doutrina do Evangelho tinha alguns problemas. Enquanto o professor falava, vários alunos ficavam de cabeça baixa e outros liam as escrituras. Era-me fácil notar que isso incomodava o professor. Certa vez, ele até chegou a perguntar: ‘Alguém está ouvindo?’

Logo nos demos conta de que vários membros da ala estavam freqüentando a classe de Princípios do Evangelho em vez da de Doutrina do Evangelho. Disseram-nos que o professor daquela classe era excelente. Assistimos a suas aulas e vimos que eram animadas, inspiradoras e gratificantes. Mas ao conversarmos a caminho de casa certo domingo, vimos que ambos sentíamos que o que estávamos fazendo não era correto. Precisávamos apoiar nosso bispo apoiando o professor que ele chamara para ensinar-nos. Assim, começamos a falar sobre o que poderíamos fazer para melhorar as aulas de Doutrina do Evangelho. Percebemos que havíamos atribuído toda a responsabilidade por uma boa experiência didática ao professor, como se o estivéssemos desafiando a conquistar nossa atenção e prender nosso interesse.

Durante a semana, oramos pedindo orientação e, no domingo, fomos à classe de Doutrina do Evangelho com um espírito diferente. Após alguns minutos de aula, meu marido fez uma pergunta e o professor devolveu-a à classe. Seguiu-se uma boa discussão de que vários alunos participaram. Algum tempo depois, o professor disse algo que não entendi muito bem, assim, pedi-lhe esclarecimento. Ele respondeu usando uma escritura que eu nunca reparara antes. Logo depois, uma irmã contou uma história que reforçou a idéia e um irmão leu outra escritura. Sentimos a influência do Espírito na classe. O professor ficou mais descontraído. Pude vê-lo adquirir força e confiança por causa de nossos gestos simples de interesse e envolvimento. A aula acabou com uma oração de gratidão e um ressoante 'Amém' da turma.

A partir daquele dia, a maioria dos alunos passou a participar com grande interesse. Nosso professor parece ter sido contagiado e revigorado pelo entusiasmo da classe e sempre externa sua gratidão pelo apoio que recebe. A Escola Dominical está cada vez melhor.”

Discussão em Grupo

Divida a turma em três grupos. Dê a cada um deles um pincel atômico e um cartaz (ou várias folhas menores). Peça a cada grupo que escolha uma pessoa para fazer as anotações. Depois, dê uma das perguntas a seguir a cada grupo:

1. Quais são algumas coisas que os professores e alunos podem fazer para incentivar todos a participarem?
2. Quais são algumas coisas que os professores e alunos podem fazer para cultivar amizades entre si?
3. Quais são algumas coisas que os professores e alunos podem fazer para ajudar todos a ficarem atentos e ouvirem uns aos outros?

Informe que os grupos terão três minutos para discutir as perguntas. Para tanto, devem utilizar suas próprias experiências e a história que você acabou de contar-lhes. O redator de cada grupo registrará no cartaz as idéias dos integrantes. Em seguida, mostrará a lista para todos.

Depois de dois ou três minutos, peça-lhes que mostrem as listas. Discuta brevemente as idéias contidas nelas. Incentive os alunos a registrarem-nas no caderno.

Se as sugestões abaixo não estiverem nas listas dos alunos, não deixe de mencioná-las:

1. Quais são algumas coisas que os professores e alunos podem fazer para incentivar todos a participarem e fazerem contribuições?
 - a. Os professores e alunos devem aplicar os princípios que discutirem;

- b. Sempre que possível (como nas aulas do Sacerdócio de Melquisedeque, Sociedade de Socorro e Doutrina do Evangelho), os alunos devem ler a lição antes de virem para a aula;
 - c. Os alunos devem participar das discussões voluntariamente. Devem levantar a mão para indicar que estão prontos para fazer perguntas ou comentários;
 - d. Os professores não devem permitir que alguns alunos monopolizem as discussões;
 - e. Os alunos devem cumprir as designações fielmente.
2. Quais são algumas coisas que os professores e alunos podem fazer para cultivar amizades entre si?
 - a. Os professores e alunos devem tomar conhecimento das habilidades e necessidades uns dos outros;
 - b. Devem apoiar-se mutuamente durante as aulas e fora delas;
 - c. Se for o caso, devem expressar verbalmente sua preocupação e amor uns pelos outros.
 3. Quais são algumas coisas que os professores e alunos podem fazer para ajudar todos a ficarem atentos e ouvirem uns aos outros?
 - a. Os professores e alunos devem ouvir-se com respeito e atenção;
 - b. Os professores e alunos devem ser pontuais;
 - c. Devem permanecer alertas e concentrados na lição;
 - d. Os alunos devem fazer perguntas adequadas quando não compreenderem o que está sendo ensinado;
 - e. Sempre que possível, os alunos devem permanecer na sala durante toda a aula.

Os professores ajudam os alunos a compreender e cumprir sua responsabilidade de criar uma atmosfera propícia ao aprendizado.

Histórias e Discussão

Explique-lhes que você vai contar duas histórias. Peça aos alunos que pensem como os professores desses relatos ajudaram as pessoas a contribuir para uma atmosfera propícia ao aprendizado. Depois, use a história a seguir, narrada pelo Presidente Thomas S. Monson:

“Em certo dia de inverno, pus-me a pensar em uma experiência de minha infância. Eu tinha apenas onze anos. Nossa presidente da Primária, Melissa, era uma senhora amorosa de cabelos grisalhos. Certo dia, pediu que eu ficasse depois das aulas da Primária para conversarmos. Sentamo-nos sozinhos na capela. Ela pôs os braços a minha volta e começou a chorar.

Surpreso, perguntei-lhe por que estava chorando.

Ela respondeu: ‘Não estou conseguindo fazer com que os [meninos] fiquem reverentes na abertura da Primária. Está disposto a ajudar-me, Tommy?’

Dei minha palavra à Melissa. Para mim foi uma surpresa (mas não para ela) que isso tenha acabado com todos os problemas disciplinares da Primária. Ela fora à raiz do problema: eu.” (Conference Report, outubro de 1987, pp. 82–83; ou *Ensign*, novembro de 1987, p. 69)

- Nessa história, o que a presidente da Primária fez para ajudar a criar uma atmosfera propícia ao aprendizado? (Ajudou o jovem Tommy Monson a compreender e cumprir sua responsabilidade.)

- Depois de ouvir essa história, há alguma sugestão que você gostaria de acrescentar às listas que fez? (Peça aos alunos que escrevam essas sugestões nas listas do caderno.)

História e Discussão

Diga que agora você contará uma história sobre uma professora da organização das Moças:

“Gostariam de entrar comigo numa classe de moças de doze e treze anos? Vejam-nas descobrir a doutrina. Observem a experiência que a professora lhes proporciona, ajudando-as a associar a doutrina à realidade de seu dia-a-dia. Sintam o testemunho do Espírito.

Nossa professora puxa sua cadeira para um semicírculo formado por cinco jovens. ‘Temos uma convidada esperando lá fora’, inicia ela. ‘É a irmã Joana, que vai mostrar-nos seu bebezinho e contar-nos como se sente como mãe. Ao olharem a criança, observem também a mãe. Vejam como trata o bebê, o que faz e diz. Conversaremos sobre a visita dela depois que for embora’.

A irmã Joana entra, passa sete ou oito minutos falando sobre seu filho e respondendo a perguntas. As moças agradecem-lhe e ela sai da sala.

‘O bebê era uma gracinha, não era?’ comenta a professora, diante do burburinho animado da classe. ‘Mas o que observaram na mãe?’

Uma resposta: ‘Ela estava feliz’. Outra: ‘Ela ficou embalando o bebê o tempo todo’. Mais alguns comentários e então Catarina disse lentamente: ‘Ela falou (...) hum (...) bem baixinho’.

‘Poderia falar mais a respeito disso?’ incentivou a professora.

‘Bem, a voz dela lembrou-me a de minha mãe quando nos telefonou do hospital para participar o nascimento de nossa irmãzinha no ano passado’.

A professora, voltando-se para as outras alunas, indagou: ‘O que vocês acham? Alguém mais reparou a voz dela?’

As moças ficaram pensativas e começaram a responder, usando palavras como ‘reverência’, ‘céu’, ‘amor’.

A professora: ‘Acho que compreendo. Creio que tais palavras nos vêm à mente porque estamos reconhecendo uma bela dádiva de nosso Pai Celestial. Ele ama-nos e confia tanto em nós que está disposto a repartir Seus poderes de criação conosco. Sentimos muita gratidão e reverência por essa confiança. A maternidade é um papel *divino*’.

Depois dessa declaração transparente de doutrina e testemunho, nossa professora inicia uma atividade em que cada jovem identifica qualidades na própria mãe que mostram uma compreensão do caráter divino da maternidade. ‘Vocês já podem começar a preparar-se para a maternidade colocando em prática esta semana uma dessas virtudes, procurando, por exemplo, ser mais pacientes, bondosas e positivas’.

Cada uma das jovens fala sobre a qualidade que escolheu. A professora presta seu testemunho. É proferida a última oração.” (Virginia H. Pearce, Conference Report, outubro de 1996, pp. 14–15; ou *Ensign*, novembro de 1996, p. 13)

- Nessa história, o que a professora fez para ajudar a criar uma atmosfera propícia ao aprendizado? (Possíveis respostas: convidou uma pessoa para contar uma experiência pessoal, fez perguntas inspiradas, ouviu com atenção, fez mais perguntas para aprofundar os comentários dos alunos, ensinou a doutrina e ajudou as jovens a aplicarem a doutrina em sua vida.) O que as alunas fizeram? (Ouviram e participaram com atenção e cuidado.)
- Como a atmosfera de aprendizado criada na sala de aula pode ajudar a evitar dificuldades futuras?
- Depois de ouvir essa história, há alguma sugestão que gostaria de acrescentar às listas? (Sugira aos alunos que as registrem nas listas do caderno.)

Quando ajudamos os alunos a envolverem-se na criação de uma atmosfera propícia ao aprendizado, estamos ensinando-os a serem seguidores de Jesus Cristo.

Apresentação do Professor

Saliente que as histórias que você contou mostram maneiras de evitar assim como resolver problemas. Peça aos alunos que abram na seção deste livro intitulada “Criar uma Atmosfera Propícia ao Aprendizado”, que começa na página 75. Ressalte que as páginas 76–83 discorrem sobre a forma de criar uma atmosfera propícia ao aprendizado e evitar distrações e que as páginas 84–87 contêm sugestões específicas sobre como lidar com as interrupções que ocorrerem. Explique-lhes que ao tentarmos prevenir ou solucionar problemas, nossa meta deve ser a mesma: ensinar o evangelho de Jesus Cristo e ajudar os alunos a compreenderem e cumprirem a responsabilidade que também têm de criar uma atmosfera propícia ao aprendizado.

Essa meta é a chave para a disciplina na sala de aula. Se a tivermos sempre em mente, não estaremos meramente corrigindo comportamentos ou garantindo o silêncio na sala de aula, mas, isto sim, ensinando as pessoas a serem seguidoras de Jesus Cristo.

Às vezes, os professores acreditam estar fracassando se não encontram meios de criar uma atmosfera propícia ao aprendizado do evangelho. No entanto, na maioria das vezes, esse ambiente não é criado rapidamente. As pessoas desenvolvem-se passo a passo, linha sobre linha e preceito sobre preceito. (Ver 2 Néfi 28:30.) É necessário um esforço contínuo. O segredo é trabalhar com fidelidade, diligência e paciência, sempre seguindo os princípios verdadeiros.

Conclusão

Testemunho

Preste testemunho conforme a orientação do Espírito.

Designação

Informe que a lição da próxima semana tratará de várias coisas que os professores podem fazer para evitar distrações e resolver problemas disciplinares. Peça-lhes que pensem em uma situação que pode prejudicar a atmosfera de aprendizado e em uma possível solução, que deve ser específica e prática. Eles devem escrever no caderno tanto sobre a situação como a solução e estar preparados para usar dois ou três minutos da aula da semana seguinte para falar sobre o que escreveram.

Ao refletirem sobre as possíveis soluções, os alunos devem estudar a seção deste livro intitulada “Criar uma Atmosfera Propícia ao Aprendizado” (páginas 75–87).

Criar uma Atmosfera Propícia ao Aprendizado Parte 2

Lição
7

Objetivo	Ajudar os participantes do curso a aplicar os princípios que aprenderam na lição 6.
Nota para o Professor	<p>No fim da lição 6, você pediu aos participantes do curso que se preparassem para falar sobre formas de evitar distrações e resolver problemas disciplinares. (Ver a página 218.) Uma vez que os professores desejam aprender maneiras práticas e específicas de lidar com seus problemas, planeje esta lição de modo a passar a maior parte do tempo nessa atividade de aplicação.</p> <p>Ao realizar as discussões desta lição, ajude os alunos a adquirirem mais confiança em sua capacidade de criar uma atmosfera propícia ao aprendizado.</p>
Preparação	<ol style="list-style-type: none">1. Em espírito de oração, estude Doutrina e Convênios 12:8 e procure aplicar essa passagem ao objetivo proposto.2. Prepare-se para falar sobre formas de evitar ou resolver determinada interrupção ou problema disciplinar. Certifique-se de que a solução seja prática.3. Assegure-se também de que os alunos estejam preparados para enumerar maneiras de evitar distrações e solucionar problemas disciplinares. (Ver a designação da página 218.) Ressalte que as soluções devem ser específicas e práticas.4. Continue a estudar a seção deste livro intitulada “Criar uma Atmosfera Propícia ao Aprendizado” (páginas 75–87).
Sugestões para o Desenvolvimento da Lição	<p>Nosso êxito em influenciar as pessoas depende de nossa humildade e amor.</p>
Apresentação do Professor e Discussão das Escrituras	<p>Lembre aos alunos que, na lição 2, discutimos a importância de amarmos as pessoas a quem ensinamos. Esse princípio deve guiar todos os passos que dermos na criação de uma atmosfera propícia ao aprendizado, principalmente ao trabalharmos individualmente com os alunos.</p> <p>Peça a alguém que leia Doutrina e Convênios 12:8.</p> <ul style="list-style-type: none">• Por que a humildade e o amor são importantes para influenciar as pessoas para o bem? <p>Diga aos alunos que, ao falarem sobre a forma de evitar distrações e resolver problemas disciplinares, devem ter em mente a importância desse princípio.</p>
Citação	<p>Use a seguinte declaração do Presidente Howard W. Hunter:</p> <p>“Deus age principalmente pela persuasão, paciência e longanimidade, nunca pela coação ou confronto direto. Ele opera por meio de súplicas serenas e influxos suaves. Age sempre com infinito respeito por nossa liberdade e independência. Deseja auxiliar-nos e busca incessantemente oportunidades para fazê-lo, mas se absterá caso isso implique a violação de nosso arbítrio. Ele ama-nos demais para proceder assim.” (Conference Report, outubro de 1989, p. 21; ou <i>Ensign</i>, novembro de 1989, p. 18)</p>

Podemos ajudar as pessoas a compreenderem e cumprirem sua responsabilidade de contribuir para a criação de uma atmosfera propícia ao aprendizado.

Apresentação do Professor

Relembre à designação da semana anterior. Diga que você também se empenhou para cumpri-la. Em seguida, informe qual foi o problema que você estudou e a solução encontrada. Indique quais dos três elementos de uma atmosfera propícia ao aprendizado seria fortalecido por sua solução. (Você pode recapitular esses elementos na página 214.) Depois de falar sobre sua solução, faça as perguntas a seguir:

- Em que aspectos essa solução é eficaz?
- Que cuidados se deve ter no uso dessa solução?
- Quais são algumas outras soluções possíveis que lhe ocorrem?

Apresentação do Aluno

Peça aos alunos, um a um, que falem sobre os problemas que examinaram e as soluções que propõem. Faça questão de ouvir cada pessoa. Se houver tempo, faça as três perguntas acima após cada apresentação.

Apresentação do Professor

Explique-lhes que para evitar distrações e resolver problemas disciplinares, em geral é preciso trabalhar com os alunos individualmente. No entanto, também podemos ensinar-lhes suas responsabilidades quando estiverem reunidos. Uma boa forma de fazer isso é começar expressando nossos próprios sentimentos sobre nosso chamado e responsabilidades de professores. Em seguida, podemos resumir os deveres dos alunos, ensinando sobre os três elementos de uma atmosfera propícia ao aprendizado abordados na lição anterior. (Ver a página 214.) Por fim, podemos ressaltar que precisamos da ajuda deles porque uma classe só pode ter êxito quando professor e alunos trabalharem em conjunto. (Um exemplo desse tipo de apresentação está na história da página 78. Você pode lê-la com a classe.)

Devemos buscar maneiras de reduzir as distrações.

Atividade com Objetos

Convide um aluno para vir à frente. Mandê-o esticar os braços e então coloque um livro ou outro objeto pesado em cada mão. Peça-lhe que fale sobre a Primeira Visão sem soltar o objeto nem mudar de posição. Quando os braços dele começarem a pender, lembre-lhe de que deve mantê-los erguidos. Depois de cerca de 30 segundos, diga-lhe que largue os objetos e volte para seu lugar.

Ressalte que enquanto essa pessoa estava tentando ensinar, os alunos não se concentraram totalmente no que ela dizia. A atenção da turma voltava-se, isto sim, para o esforço que ela estava fazendo para suportar o peso dos livros.

Apresentação do Professor

Saliente que, além dos problemas já citados, o ambiente físico também pode comprometer o ensino e aprendizado. Quando entram em uma sala de aula ou outro local desorganizado ou desagradável, é menos provável que os alunos consigam concentrar-se totalmente na aula.

Se cuidarmos bem da preparação física do local, poderemos ajudar a reduzir as distrações. Devemos, por exemplo, dispor as cadeiras de modo que os alunos consigam ver o professor, o quadro-negro e os demais colegas. Uma sala de aula

arrumada dessa forma ajuda a aumentar o potencial didático do professor e a capacidade de participação e aprendizado dos alunos. Controlar a temperatura da sala, quando possível, contribui para o bem-estar da turma. Há mais sugestões sobre a preparação da sala em “Preparar a Sala de Aula”, na página 76 deste livro.

Podemos evitar e resolver problemas seguindo os princípios básicos de ensino do evangelho.

Apresentação
do Professor

Ressalte que quando criamos e conservamos uma atmosfera propícia ao aprendizado, ajudamos a prevenir interrupções e a resolver problemas disciplinares. A coisa mais importante que podemos fazer para conseguir isso é pôr em prática os princípios do evangelho ensinados neste curso, que são:

1. Amar os alunos;
2. Ensinar pelo Espírito;
3. Ensinar a doutrina;
4. Incentivar a diligência no aprendizado;
5. Preparar todas as coisas necessárias;
6. Utilizar métodos eficazes.

Como professores, devemos regularmente avaliar a nós mesmos e nosso ensino para certificarmos-nos de estar aplicando cada um desses princípios.

Conclusão

Testemunho

Preste testemunho conforme a orientação do Espírito.

Designações

Incentive os participantes do curso a:

1. Continuar a estudar a seção deste livro intitulada “Criar uma Atmosfera Propícia ao Aprendizado” (páginas 75–87). Avaliar seu próprio ensino, identificando coisas que podem fazer para ajudar a criar uma atmosfera propícia ao aprendizado;
2. Examinar a lista da página 210 sobre o incentivo ao aprendizado diligente. Escolher um item da lista e aplicá-lo em uma futura oportunidade de ensino. Registrar a experiência no caderno.

Objetivo Ajudar os participantes do curso a escolher métodos didáticos e usá-los com eficácia.

Nota para o Professor A qualidade do ensino e aprendizado do evangelho melhora quando os métodos são escolhidos com cuidado e usados de forma eficaz. Os professores devem selecionar métodos que (1) ajudem os alunos a adquirir uma compreensão clara e memorável dos princípios e doutrinas do evangelho e (2) sejam adequados ao tema da lição e à faixa etária da turma.

Nesta lição e na próxima, os alunos aprenderão sobre os seguintes métodos didáticos fundamentais: usar atividades com objetos, comparações e o quadro-negro, contar histórias, fazer perguntas e realizar discussões.

Preparação

1. Estude a seção deste livro intitulada “Utilizar Métodos Eficazes” (páginas 88–95). Aprofunde-se também na Parte F, “Métodos Didáticos” (páginas 157–184).
2. Traga para a sala de aula um copo limpo por fora e por dentro e outro parecido, porém limpo por fora e sujo por dentro.
3. Prepare uma demonstração em que você usará o quadro-negro para ensinar um princípio do evangelho. Você pode usar um dos exemplos da página 162 ou elaborar outros.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição **Devemos usar métodos didáticos que ajudem as pessoas a compreender, recordar e aplicar os princípios do evangelho.**

História Conte a história a seguir. Explique-lhes que se trata de uma experiência que o Presidente Boyd K. Packer e sua esposa tiveram quando ele estava servindo como presidente de missão.

“Marcamos as conferências de zona e, para cada uma delas, a irmã Packer preparou um bolo de três camadas, (...) belamente decorado, com uma cobertura espessa e colorida de glacê e a seguinte inscrição: “O Evangelho”. Só quando os missionários já estavam reunidos é que, com certa solenidade, o trazíamos. Era uma cena e tanto!

Após afirmar que o bolo representava o evangelho, perguntávamos: ‘Quem aceita um pedaço?’ Sempre havia um élder faminto que se prontificava sem mais demora. Chamávamo-lo à frente e dizíamos: ‘Você será o primeiro’. Logo depois, eu mergulhava os dedos no bolo e arrancava um pedaço grande. Eu tinha o cuidado de apertá-lo bem para que o glacê escorresse por entre meus dedos. Em seguida, para o total espanto dos missionários, jogava a fatia para o élder, espirrando um pouco da cobertura na frente de seu paletó. ‘Alguém mais deseja um pedaço?’ eu indagava. Por algum motivo, ninguém se dispunha.

Depois, mostrávamos um prato de cristal, um garfo de prata, um guardanapo de linho e uma faca reluzente para partir o bolo. Com muita dignidade, cortava

cautelosamente uma fatia na parte do bolo que ainda estava intacta, colocava-a no prato com todo o cuidado e perguntava: ‘Alguém aceita?’

A lição era óbvia. Em ambas as situações, o bolo era o mesmo, com o mesmo sabor e ingredientes. Mas a forma de servi-lo podia torná-lo convidativo, até tentador, ou pouco atraente, mesmo repugnante. Aquele bolo, dizíamos mais uma vez, representava o evangelho. De que forma eles o estavam servindo?

Depois dessa demonstração, não tivemos dificuldade alguma para pôr em prática o programa de aperfeiçoamento do ensino das palestras. De fato, surpreendemo-nos com o entusiasmo de todos. Alguns meses depois, achei que estava na hora de recordar a lição; assim, enviei um informativo com o bolo desenhado.

Quando voltei a reunir-me com os missionários, perguntei: ‘Receberam um informativo recentemente, não é?’

‘Recebemos.’

‘E que mensagem ele trazia?’

Invariavelmente, a resposta era: ‘Trata-se de um lembrete para aprimorarmos a forma de apresentar nossas mensagens, estudarmos mais, aprendermos as palestras com mais esmero e depois ajudarmos uns aos outros a ministrá-las melhor’.

‘Vocês conseguiram depreender tudo isso a partir daquela única gravura?’

‘Sim, é uma lição que não vamos esquecer tão cedo!’

Obviamente, devo acrescentar que quando eu precisava mandar o paletó de um élder para a lavanderia e pagar a conta, fazia-o com prazer!” (*Teach Ye Diligently*, rev. ed. [1991], pp. 270–271)

Observação: Caso pretenda utilizar essa atividade do Presidente Packer, sirva o bolo pegando um pedaço com as mãos e colocando-o desajeitadamente em um prato em vez de jogá-lo para um aluno.

Discussão

- O que podemos aprender com essa história sobre a forma de apresentarmos o evangelho?
- Que evidência temos de que a lição do Presidente Packer atingiu seus objetivos?

Saliente que os missionários da missão do Presidente Packer *compreenderam* a lição, *recordaram-na* e *aplicaram-na* em sua vida. Não basta ajudar as pessoas a quem ensinamos a simplesmente entenderem os princípios do evangelho. Precisamos também ajudá-las a lembrarem-se deles e a aplicá-los.

Peça aos alunos que abram este livro na página 158. Explique-lhes que nela encontramos uma lista de métodos que podemos utilizar no ensino do evangelho. A lição de hoje e a da próxima semana trarão demonstrações de alguns deles. Ressalte que devemos escolher métodos que edifiquem nossos alunos e que não depreciem os princípios que ensinamos.

Usar Atividades com Objetos

Demonstração e Discussão

Ressalte que na história que você contou, o Presidente Packer lançou mão de uma atividade com objeto para incentivar os missionários a ensinar de modo eficaz. Podemos utilizar atividades com objetos para ensinar diversos princípios do evangelho.

Mostre dois copos: um que esteja limpo por fora e por dentro e outro que esteja limpo por fora, mas sujo por dentro. Em seguida, faça a seguinte pergunta:

- Qual desses copos vocês usariam para beber?

Explique-lhes que Jesus certa vez comparou um grupo de pessoas a um copo cujo exterior está limpo, mas o interior, imundo. Peça a alguém que leia Mateus 23:25–26.

- Que princípio do evangelho aprendemos com essa atividade? (Não basta simplesmente *aparentarmos* retidão; precisamos ser dignos e puros no coração.) Na sua opinião, o que especificamente torna essa atividade tão eficaz?

Apresentação
do Professor

Saliente que nas páginas 163–164 deste livro há sugestões que podem ajudar os professores a realizar atividades com objetos bem-sucedidas. Peça aos alunos que abram a página 164. Examine as instruções relativas à criação e uso de atividades com objetos. Em seguida, dê suas próprias sugestões sobre a utilização dessas atividades.

Fazer comparações

Citações

Frise que as atividades com objetos são eficazes porque associam princípios espirituais a objetos físicos e conhecidos. Também podemos alcançar resultados semelhantes utilizando comparações simples.

Peça aos alunos que leiam as seguintes comparações (há outras nas páginas 163–164 deste livro):

O Presidente Gordon B. Hinckley ensinou:

“A fé é como o músculo de meu braço. Se eu usá-lo e nutri-lo, ficará forte e realizará muitas coisas. Mas se eu colocar o braço em uma tipóia e não usá-lo para nada, ele ficará fraco e inútil.” (*A Liahona*, abril de 1999, p. 18)

O Élder Russell M. Nelson declarou:

“O verbo *inocular* (...) significa literalmente ‘introduzir um olho’ a fim de monitorar o organismo e evitar as doenças.

Uma moléstia como a poliomielite pode aleijar ou destruir o corpo. A enfermidade do pecado pode incapacitar ou matar o espírito. Os efeitos destrutivos da poliomielite hoje podem ser evitados pela imunização, mas as conseqüências do pecado exigem outras formas de prevenção. Os médicos não podem aplicar vacinas contra a iniquidade. Só podemos receber a proteção espiritual do Senhor, e a Seu próprio modo. Jesus, em vez da inoculação, opta pela doutrinação.” (Conference Report, abril de 1995, p. 41–45; *Ensign*, maio de 1995, p. 32)

Élder Joseph B. Wirthlin disse:

“Os gigantescos carvalhos (...) possuem raízes que podem ter um comprimento duas vezes e meia maior que o do tronco. Essas árvores raramente são derrubadas, por mais violentas que sejam as tempestades.

Os membros fiéis da Igreja devem ser como os carvalhos e criar raízes profundas no solo fértil dos princípios fundamentais do evangelho.” (Conference Report, outubro de 1994; ou *Ensign*, novembro de 1994, p. 75)

Discussão das
Escrituras

Peça a alguém que leia Mateus 13:44.

- O que podemos aprender com essa comparação?

Apresentação do Professor

Ressalte que as comparações só cumprem sua função quando fazem referência a coisas que nossos alunos conheçam. Ressalte que as páginas 163–164 deste livro contêm recursos para ajudar os professores a elaborar comparações eficazes.

Usar o Quadro-negro

Demonstração

Explique-lhes que podemos utilizar o quadro-negro de forma proveitosa para dar destaque a idéias-chave, prender a atenção dos alunos e simplificar conceitos complexos. Diga à turma que você vai demonstrar como utilizar o quadro-negro. Em seguida, faça a demonstração que preparou. (Ver “Preparação”, item 3.)

Discussão

Faça as seguintes perguntas aos alunos:

- O que vocês aprenderam com essa demonstração? Como o uso do quadro-negro os ajudou a aprender essas coisas?
- Com essa demonstração, o que vocês aprenderam sobre a forma de usarmos o quadro-negro como ferramenta didática?

Caso os alunos não tenham mencionado as sugestões abaixo, não deixe de fazê-lo:

1. Escrever com clareza e grande o bastante para que todos consigam enxergar. Em geral, é melhor escrever palavras-chave e não frases completas;
2. Conversar ao escrever. Isso ajuda o professor a conservar a atenção dos alunos;
3. Evitar permanecer muito tempo diante do quadro-negro;
4. Planejar o que se vai fazer. Treinar o desenho de figuras, mapas ou diagramas a serem utilizados;
5. Não se desculpar pela caligrafia ruim ou pela falta de talento artístico;
6. Usar figuras e formas simples para ilustrar as histórias ou conceitos;
7. De vez em quando, deixar os alunos escrever no quadro-negro. Isso pode ajudar a intensificar a participação.

Lembre que há mais sugestões nas páginas 162–163 deste livro.

Ao prepararmo-nos para ensinar, podemos optar por diversos métodos didáticos.

Apresentação do Professor

Saliente que o uso de métodos variados pode melhorar o ensino e aprendizado do evangelho e dar vida às aulas. Contudo, não devemos utilizar métodos diferentes somente por uma questão de variedade. Devemos escolher métodos que (1) ajudem nossos alunos a adquirir uma compreensão mais clara e memorável das doutrinas e princípios do evangelho e (2) sejam adequados ao tema da lição e à faixa etária dos alunos.

Aplicação

Peça a um aluno que fale sobre uma doutrina ou princípio que esteja preparando-se para ensinar. Em seguida, peça à classe que abra a página 158 e, após examinar a lista de métodos, escolha um deles para ensinar essa doutrina ou princípio. À medida que as pessoas derem suas sugestões, pergunte o motivo de suas preferências.

Conclusão

Citação

Peça a alguém que leia a seguinte declaração do Élder Boyd K. Packer:

“Quando ensinamos valores morais e espirituais, estamos lidando com coisas abstratas. Talvez seja a modalidade de ensino mais difícil, porém a mais compensadora quando realizada com sucesso. Há técnicas e ferramentas que devemos utilizar e várias coisas que os professores podem fazer para prepararem a si próprios e suas aulas para que os alunos (...) sejam ensinados e seu testemunho transmitido aos demais.” (*Teach Ye Diligently*, p. 62)

Ressalte que os métodos são importantes, mas não devem ser o foco principal de nossas aulas. Eles são ferramentas para ajudarmos nossos alunos a voltarem a atenção para as doutrinas salvadoras do evangelho e aplicarem-nas em sua vida.

Testemunho

Preste testemunho conforme a orientação do Espírito.

Designações

Incentive os alunos a:

1. Pensar em métodos que podem utilizar para ensinar os princípios do evangelho com mais eficácia;
2. Escrever no caderno a respeito das experiências que tiverem ao escolher e utilizar métodos didáticos diferentes;
3. Estudar a seção deste livro intitulada “Utilizar Métodos Eficazes” (páginas 88–95) e a parte F, “Métodos Didáticos” (páginas 157–184).

Utilizar Métodos Eficazes

Parte 2

Lição 9

Objetivo	Ajudar os participantes do curso a aplicar os princípios que aprenderam na lição 8.
-----------------	---

Nota para o Professor	Esta lição é uma continuação da lição 8. Ao prepará-la, convide alguns alunos para ensinar princípios do evangelho usando os seguintes métodos: contar histórias, fazer perguntas e realizar discussões. (Ver “Preparação”, item 1, abaixo.) Assegure-se de que essa experiência seja edificante para eles e os ajude a adquirir confiança em sua capacidade de usar métodos didáticos diferentes. Seja sensível principalmente às necessidades e sentimentos das pessoas que tiverem menos experiência como professoras.
------------------------------	---

Preparação	<ol style="list-style-type: none">1. Fale com três alunos com antecedência, pedindo-lhes que preparem uma das demonstrações abaixo. Incentive-os a buscarem nas escrituras e em <i>Princípios do Evangelho</i> (31110 059) informações quanto ao tema das demonstrações. Oriente-os também a consultarem as sugestões deste livro relativas aos métodos que lhes foram designados. 1ª Demonstração: Conte uma história verdadeira para ensinar sobre o poder da oração pessoal. Esteja preparado para dar algumas idéias sobre a forma de utilizar com eficácia histórias no ensino do evangelho. 2ª Demonstração: Utilize perguntas para ensinar sobre as bênçãos de santificarmos o Dia do Senhor. Esteja preparado para sugerir algumas idéias sobre como podemos usar com eficácia perguntas no ensino do evangelho. 3ª Demonstração: Realize uma discussão para ensinar por que devemos estar dispostos a fazer sacrifícios. Esteja preparado para dar algumas idéias sobre como podemos realizar discussões bem-sucedidas no ensino do evangelho.2. Se for necessário, ajude os alunos que tiverem recebido as designações a preparar suas demonstrações.
-------------------	---

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição	Lembre que na aula passada vimos demonstrações sobre atividades com objetos e o uso do quadro-negro no ensino do evangelho. Hoje, haverá demonstrações em que os alunos designados ensinarão princípios do evangelho contando uma história, fazendo perguntas e realizando uma discussão. Contar histórias
--	--

Demonstração e Discussão	Convide o aluno designado para fazer a primeira demonstração. (Ver “Preparação”, item 1.) Logo depois, peça à classe que discuta a pergunta a seguir: <ul style="list-style-type: none">• Como o uso dessa história os ajudou a compreender melhor o poder da oração pessoal?
---------------------------------	---

Apresentação do Professor	<p>Peça ao aluno designado que relate algumas coisas que tenha aprendido sobre o uso de histórias no ensino de princípios do evangelho.</p> <p>Peça aos alunos que abram na seção “Histórias”, nas páginas 179–182. Estudem “Diretrizes para Preparar e Contar Histórias”, na página 181.</p>
Demonstração e Discussão	<p>Fazer perguntas</p> <p>Chame o aluno designado para apresentar a segunda demonstração. (Ver “Preparação”, item 1.) Logo depois, peça à classe que discuta a pergunta a seguir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • De que forma as perguntas dessa demonstração ajudaram vocês a compreender melhor as bênçãos que recebemos ao santificar o Dia do Senhor? <p>Peça ao aluno designado que relate algumas coisas que tenha aprendido sobre o uso de perguntas no ensino de princípios do evangelho.</p>
Apresentação do Professor	<p>Ajude a classe a compreender que as perguntas que usamos como ferramentas de ensino devem:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estimular o raciocínio e a discussão. Para inteirar-se do que as pessoas sabem, pensam ou sentem, faça perguntas que comecem com <i>que, onde, quando, por que e como</i>. Em geral, as perguntas que possam ser respondidas com <i>sim</i> ou <i>não</i> de nada auxiliam, a menos que conduzam a outras indagações ou a compromissos; 2. Ajudar os alunos a ver como aplicar os princípios do evangelho em sua vida; 3. Incentivá-los a relatar idéias e experiências relacionadas aos princípios que estão sendo ensinados. <p>Ressalte que não devemos ficar preocupados se nossos alunos permanecerem em silêncio por alguns segundos depois de lhes dirigirmos uma pergunta. Talvez precisem de tempo para pensar nas respostas.</p> <p>Explique aos alunos que podemos encontrar mais sugestões em “Ensinar com Perguntas”, nas páginas 68–70 deste livro.</p>
Demonstração e Discussão	<p>Realizar discussões</p> <p>Convide o aluno designado para apresentar a terceira demonstração. (Ver “Preparação”, item 1.) Logo depois, peça à classe que discuta a pergunta a seguir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como essa discussão ajudou vocês a compreenderem por que devemos estar dispostos a fazer sacrifícios? <p>Peça ao aluno designado que relate algumas idéias que lhe tenham ocorrido sobre a forma de realizar discussões.</p>
Apresentação do Professor	<p>Ajude a classe a compreender que ao realizarmos discussões, devemos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ajudar os alunos a sentirem-se à vontade para externar seu testemunho, sugestões, experiências, perguntas e idéias; 2. Tratar as contribuições dos alunos com gratidão e respeito;

3. Ser pacientes e sensíveis com os alunos que não desejarem participar. Talvez seja útil conversar com eles particularmente a fim de verificar sua disposição para ler em voz alta ou participar das aulas. Também pode ser proveitoso deixá-los preparar-se para as discussões designando-lhes escrituras que possam ler e ponderar antes da aula;
4. Devolver as perguntas e comentários à turma, para que eles mesmos cheguem às respostas.

Diga que há mais sugestões em “Dirigir Discussões”, nas páginas 63–65 deste livro.

Conclusão

Resumo

Agradeça pelas demonstrações feitas pelos alunos.

Ressalte que os métodos são importantes, mas que não devem ser o foco principal das aulas. Eles são ferramentas para ajudarmos nossos alunos a centrarem-se nas doutrinas salvadoras do evangelho e a aplicarem-nas em sua vida.

Ressalte que nosso entusiasmo pelo ensino aumentará se procurarmos continuamente melhorar nossa capacidade de utilizar métodos diversificados. Talvez nos sintamos receosos e pouco à vontade ao experimentarmos métodos novos, mas podemos superar essa sensação.

Citação

O Presidente Heber J. Grant citava com muita frequência Ralph Waldo Emerson, que disse: “Aquilo que persistimos em fazer torna-se mais fácil, não porque a natureza da tarefa muda, mas porque nossa capacidade aumenta”. (*Gospel Standards*, comp. G. Homer Durham [1941]. P. 335)

Testemunho

Preste testemunho conforme a orientação do Espírito.

Designações

Incentive os alunos a:

1. Experimentar novos métodos para ensinar os princípios do evangelho. Peça-lhes que registrem as experiências que tiverem;
2. Vir para a classe na semana seguinte preparados para desenvolver um plano para uma aula que vão dar dentro em breve, seja na noite familiar, na Igreja ou em qualquer outra oportunidade. Eles devem trazer materiais didáticos, como as escrituras e manuais de lições.

Lição
10

Preparar Todas as Coisas Necessárias

Objetivo

Ajudar os participantes do curso a preparar aulas bem-sucedidas.

Nota para o Professor

Ao prepararem as aulas, os professores do evangelho devem fazer a si mesmos três perguntas:

1. O que deve acontecer na vida das pessoas a quem ensino em decorrência desta aula?
2. Que princípios específicos devo ensinar?
3. De que forma devo ensiná-los?

A primeira dessas perguntas ajuda os professores a direcionar a aula de acordo com as necessidades da turma. Com isso em mente, podem decidir o que ensinar. Essa é uma decisão importante, principalmente ao levarmos em consideração que as lições costumam trazer mais informações do que os professores conseguem passar em uma única aula. Ao decidirem o que abordar, os professores devem escolher métodos que complementem a lição, estejam em harmonia com o Espírito e estimulem a diligência no aprendizado.

Ao ministrar a lição, ajude a classe a compreender como preparar as aulas com eficácia e sob a orientação do Espírito. Lembre que sua forma de preparar esta lição pode servir de exemplo para os alunos.

Preparação

1. Estude a seção deste livro intitulada “Preparar Todas as Coisas Necessárias” (páginas 96–105).
2. Lembre aos alunos que devem vir preparados para desenvolver um plano para uma aula que darão em breve. Incentive-os a trazer materiais didáticos, como as escrituras e manuais de lições. (Essa designação foi passada no fim da lição 9.)
3. Traga para a sala de aula um manual recente de lições da Igreja, como um manual da Primária ou de Doutrina do Evangelho em que as lições contenham o objetivo proposto e sugestões de métodos didáticos.
4. Antes do início da aula, faça o seguinte esquema no quadro-negro:

1. *O que deve acontecer na vida de meus alunos em decorrência desta aula?*

2. *Que princípios específicos devo ensinar?*

3. *De que forma devo ensiná-los?*

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

A preparação pessoal é essencial para conseguirmos ensinar o evangelho.

Citação

Peça a alguém que leia a declaração do Élder Dallin H. Oaks que está na página 96.

Apresentação do Professor e Uso do Quadro-negro

Chame a atenção dos alunos para o que você escreveu no quadro-negro e peça-lhes que copiem no caderno.

Explique-lhes que há três perguntas importantes que devemos fazer a nós mesmos ao prepararmos uma aula.

Explique-lhes que durante esta aula os alunos responderão a essas perguntas com base nos materiais didáticos que tiverem trazido.

1. Decidir o que deve acontecer na vida dos alunos em decorrência da aula

Atividade Escrita e Apresentação do Professor

Oriente os alunos a consultar os materiais didáticos que tiverem trazido. Peça-lhes que escrevam o tema de sua lição no alto do quadro. Se estiverem ensinando a partir de um bloco de escrituras, devem anotar no caderno o capítulo e os versículos.

Explique-lhes que com o assunto em mente, podemos decidir como a lição deve influenciar nossos alunos. Ao dar uma aula sobre o dízimo, por exemplo, um professor da Primária pode determinar que as crianças devem compreender o que é o dízimo e por que o pagamos. Ao darem uma aula sobre o templo, os pais podem decidir que seus filhos devem sentir o desejo de levarem uma vida digna para poderem casar-se lá. Ao dar uma aula sobre a noite familiar, um presidente do quórum de élderes pode decidir que a aula deve inspirar os membros do quórum a realizar a noite familiar semanalmente.

Ressalte que muitos manuais de lições da Igreja contêm o objetivo a ser alcançado em cada aula. Mostre aos alunos o manual que você tiver trazido e o objetivo de uma das lições. Explique-lhes que devemos guiar-nos por ele ao nos prepararmos para ensinar.

Peça aos alunos que avaliem as necessidades das pessoas a quem ensinam. Em seguida, faça-lhes a seguinte pergunta:

- Na sua opinião, o que deve acontecer na vida de seus alunos em decorrência da aula?

Explique-lhes que uma possível resposta é o que as pessoas devem compreender, sentir, desejar ou fazer em decorrência da aula. Em seguida, dê aos alunos tempo para refletir sobre a pergunta. Peça-lhes que escrevam suas respostas no quadro que tiverem feito no caderno.

Discussão

Depois que os alunos já tiverem escrito suas respostas, peça a alguns deles que as relatem, bem como o que os levou a elas.

Saliente que ao prepararmos uma aula, devemos avaliar as necessidades das pessoas a quem ensinamos. Com o auxílio do Espírito, podemos saber de que forma a aula deve influenciar nossos alunos. Esse conhecimento nos ajudará a decidir o que ensinar e como fazê-lo.

2. Decidir o que ensinar na aula.

Apresentação do Professor

Saliente que muitas vezes não temos tempo suficiente para passar todas as informações de uma lição. Isso pode acontecer ao usarmos manuais com lições prontas ou outros recursos, como artigos de *A Liahona* ou discursos de conferência geral. Nesses casos, devemos escolher, em espírito de oração, o que será de maior proveito para nossos alunos.

Lembre que quando ensinamos o evangelho, devemos fazer mais do que simplesmente transmitir idéias. O que mais importa não é a quantidade de informações que passamos, mas a influência que a aula exerce sobre os alunos.

Discussão e Uso do Quadro-negro

- O que podemos fazer para decidir a respeito dos pontos específicos que vamos ensinar? (Sem apagar o quadro que desenhou, escreva as respostas dos alunos no quadro-negro. Observe que alguns pontos importantes estão relacionados abaixo. Faça menção a essas idéias caso os alunos as omitam.)

- a. Estudar a mensagem da lição em espírito de oração;
- b. Fazer uma lista dos princípios-chave abordados na lição;
- c. Ter sempre em mente as necessidades e peculiaridades dos alunos;
- d. Seguir a orientação do Espírito.

Incentive os alunos a começarem a preparar-se para a aula com pelo menos uma semana de antecedência. Assim, terão tempo para refletir e orar a respeito da mensagem, compreendê-la e pensar em formas atraentes de apresentá-la.

Atividade Escrita

Peça aos alunos que consultem novamente os materiais didáticos que trouxeram. Peça que respondam à pergunta a seguir, ainda com as necessidades da turma em mente. Incentive-os também a pensar no que as pessoas a quem ensinam estão preparadas para receber.

- Nesta lição, quais são as idéias mais importantes para seus alunos?

Dê tempo para que os alunos ponderem essa pergunta. Peça-lhes que escrevam as respostas no quadro que fizeram no caderno, na coluna “Que princípios específicos devo ensinar?”

Discussão

Depois de dar tempo suficiente para os alunos responderem às perguntas, peça a alguns deles que revelem suas respostas e o que os conduziu a elas.

3. Decidir como apresentar a lição.

Discussão

Explique aos alunos que depois de decidirmos o que ensinar, devemos determinar a forma de fazê-lo. Isso envolve a escolha de métodos que ajudem as pessoas a compreender os princípios de que vamos tratar.

- Quais são alguns métodos que podemos utilizar para ensinar o evangelho? (Ajude os alunos a recordarem os métodos demonstrados nas lições 8 e 9. Lembre-os também da lista que há na página 158 deste livro.)

Saliente que os métodos didáticos devem edificar nossos alunos, estimular a diligência no aprendizado e ajudá-los a compreender e aplicar os princípios do evangelho.

Atividade Escrita

Oriente os alunos a olhar novamente para o quadro que fizeram no caderno. Peça que reflitam sobre um princípio que escreveram na coluna “Que princípios

específicos devo ensinar?” Dê-lhes alguns minutos para pensar em um método que podem usar no ensino desse princípio e para colocá-lo no quadro.

Mostre o manual de lições que você trouxe. Ressalte que alguns manuais contêm sugestões para o ensino de determinados princípios. Os professores podem usá-las ou, com base nas necessidades da turma, lançar mão de suas próprias idéias.

Depois de dar aos alunos tempo suficiente para escrever no caderno, peça a alguns deles que exponham as idéias que lhes vieram à mente.

Conclusão

Citação

Leia a seguinte declaração do Presidente David O. McKay:

“Os professores devem guiar-se por três princípios: primeiro, devem imergir no assunto (...); segundo, pô-lo em prática; terceiro, tentar fazer com que [seus alunos] o incorporem à própria vida. Não devem simplesmente despejar o conteúdo, mas ajudar a classe a ver o que eles vêem, a saber o que sabem e sentir o que sentem.”
(*Gospel Ideals* [1953], p. 454)

Incentive os alunos a porem em prática os princípios abordados nesta lição. Assegure-lhes de que se o fizerem em espírito de oração, conseguirão planejar aulas que ajudarão as pessoas a aprender as doutrinas do evangelho e aplicá-las em sua vida.

Testemunho

Preste testemunho conforme a orientação do Espírito.

Designações

Incentive os alunos a:

1. Concluir a preparação para a aula que iniciaram em classe. Escrever no caderno sobre a experiência que tiveram ao preparar e ministrar a lição;
2. Estudar os princípios ensinados na lição deste livro intitulada “Preparar Todas as Coisas Necessárias” (páginas 96–105);
3. Preparar-se para a lição da próxima semana estudando Mateus 7:1–5. Avaliar se algumas das dificuldades que enfrentam como professores são causadas por algo que eles próprios estejam fazendo. Pensar sobre as mudanças que poderão fazer. Ao agirem assim, devem refletir sobre os conselhos deixados pelo Senhor em Éter 12:27,37 a respeito das bênçãos que podemos receber se tivermos humildade para reconhecer nossas fraquezas.

Objetivo

Ajudar os participantes do curso a compreender como podem aperfeiçoar-se como professores.

Nota para o Professor

Ao andar no meio de seu povo, Enoque ouviu uma voz do céu ordenando-lhe que pregasse o arrependimento. “E tendo ouvido essas palavras, Enoque prostrou-se ante o Senhor e falou perante o Senhor, dizendo: Por que é que encontrei graça aos teus olhos? Sou apenas um menino e todo o povo odeia-me, pois sou lento no falar; por que razão sou teu servo?” (Ver Moisés 6:26–31.)

“E o Senhor disse a Enoque: Vai e faz o que te ordenei. (...) Abre tua boca e ela encher-se-á e dar-te-ei palavras. (...) Eis que meu Espírito está sobre ti; portanto todas as tuas palavras justificarei, (...) e tu permanecerás em mim e eu, em ti; portanto anda comigo.” (Moisés 6:32, 34)

Enoque cumpriu a ordem que recebeu, e o Senhor abençoou-o com a capacidade de ensinar com poder.

Alguns alunos, cômicos de suas fraquezas e inseguros quanto a sua capacidade, talvez se sintam como Enoque ao receber o chamado para pregar. Esta lição tem por objetivo ajudá-los a saber como podem aperfeiçoar-se como professores. Ela centra-se nos recursos existentes, como os materiais curriculares da Igreja, o apoio dos líderes e as reuniões de aperfeiçoamento didático. No entanto, é importante salientar que o Senhor é a maior fonte de auxílio. Ao humilharem-se e exercerem fé Nele, Ele “[fará] com que as coisas fracas se tornem fortes para eles”. (Éter 12:27)

Preparação

1. Com certa antecedência, peça a um aluno ou líder da ala que se prepare para ler a declaração do Presidente Brigham Young que está na página 235. Peça-lhe também que se prepare para falar de uma experiência que o tenha ajudado a confirmar a veracidade dessa declaração.
2. Peça a um professor do sacerdócio ou de uma auxiliar que visite a classe e, em três a cinco minutos, diga como o apoio de um líder já o ajudou.
3. Convide um líder do sacerdócio ou de uma auxiliar para vir conversar de três a cinco minutos sobre como os líderes podem apoiar o trabalho dos professores. Peça-lhe que baseie a exposição nas idéias apresentadas na página 28 deste livro. Certifique-se de que essa pessoa se prepare para discutir a importância de os professores contatarem os líderes para relatar experiências, discutir as necessidades das pessoas do quórum ou classe e buscar ajuda e conselhos. (Pode ser útil convidar um líder que sirva com o professor da apresentação sugerida no item 2.)
4. Estude a seção deste livro intitulada “Desenvolver os Talentos” (páginas 21–28)

5. Examine as informações sobre as reuniões de aperfeiçoamento didático contidas nas páginas 7–9 em *Como Melhorar o Ensino do Evangelho: Um Guia para o Líder*. Prepare-se para falar de três a cinco minutos sobre a forma como essas reuniões podem ajudar a atender às necessidades de cada professor. Durante essa apresentação, diga quando vão ser realizadas as próximas reuniões e quem deve estar presente. (Se você não for o coordenador de aperfeiçoamento didático, pode pedir a ele que faça essa apresentação.)
6. Prepare-se para falar sobre uma ou duas coisas que você gostaria de acrescentar ao quadro da página 25.
7. Antes da aula, faça uma mini-exposição dos recursos didáticos produzidos pela Igreja que podem ser encontrados em sua área. Prepare-se para passar de três a cinco minutos descrevendo-os. Se tiver acesso aos materiais relacionados na página 105, traga-os para mostrá-los.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Em nosso empenho para tocarmos cada aluno, devemos procurar aperfeiçoar-nos continuamente.

Introdução

Peça ao aluno ou membro designado que leia a declaração a seguir:

O Presidente Brigham Young disse que o Senhor “concede hoje um pouco para Seus humildes seguidores, e se eles o desenvolverem, amanhã Ele lhes dará um pouco mais e nos próximos dias mais outro tanto. Ele nada acrescenta àquilo que eles não aperfeiçoaram”. (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, capítulo 13, p. 87)

Peça à pessoa designada que fale sobre uma experiência que a tenha ajudado a confirmar a veracidade dessa declaração.

Apresentação do Professor

Saliente que esse princípio ensinado pelo Presidente Brigham Young se aplica a do nosso trabalho como professores do evangelho. Recebemos a ajuda do Senhor quando procuramos continuamente aperfeiçoar o que Ele nos concedeu. Esta lição centra-se em coisas que podemos fazer para melhorar nosso ensino. Também discorre sobre os recursos que a Igreja põe a nossa disposição para auxiliar-nos nesse trabalho.

A Igreja fornece recursos para ajudar-nos a aperfeiçoarmos-nos como professores.

Apresentações

Biblioteca da Capela

Explique aos alunos que a Igreja produz materiais que podem ajudar-nos a dar excelentes aulas. Chame a atenção da classe para a mini-exposição que você organizou antes da aula. (Ver “Preparação”, item 7.) Passe alguns minutos descrevendo esses recursos e dê aos alunos a oportunidade de fazer perguntas. Incentive-os a fazer uma visita à biblioteca da capela para conhecer melhor esses e outros materiais que possam ser-lhes úteis.

Explique-lhes que além dos materiais curriculares, a Igreja prepara outros recursos para ajudar-nos a aperfeiçoarmos-nos como professores. Discuta-os conforme o exposto abaixo.

O Apoio dos Líderes aos Professores

Peça ao líder e professor designados que façam sua apresentação sobre o apoio dos líderes aos professores. (Ver “Preparação”, itens 2 e 3.)

Depois das apresentações, peça aos alunos que façam perguntas sobre o apoio que os líderes podem oferecer aos professores. Oriente-os também a discutir como esse apoio pode ajudá-los a aperfeiçoarem-se no ensino e liderança.

Externe seus sentimentos sobre a importância do apoio dos líderes aos professores.

Reuniões de Aperfeiçoamento Didático

Fale aos alunos sobre as reuniões de aperfeiçoamento didático. (Ver “Preparação”, item 5.)

O Curso Ensinar o Evangelho

Frise que esse é outro recurso criado pela Igreja para ajudar-nos a aperfeiçoarmos-nos como professores.

Devemos refletir continuamente sobre nossa eficácia como professores.

Atividade Escrita

Explique-lhes que devemos refletir continuamente sobre como nosso trabalho está auxiliando nossos alunos. Em seguida, peça à classe que abra este livro no quadro da página 25 e o copie no caderno.

Peça aos alunos que façam um retrospecto das semanas transcorridas desde o início deste curso. Incentive-os também a refletir sobre as designações que receberam nas lições. Em seguida, ajude-os a usar o quadro para avaliarem rapidamente seu progresso como professores. Incentive-os a escrever algo que podem fazer agora para melhorar e uma habilidade que precisem desenvolver. (O exemplo da página 25 explica como fazer essa avaliação.)

Explique aos alunos que isso vai ajudá-los a iniciarem. Eles devem preencher o quadro sozinhos. Para isso, talvez fosse interessante estudar “Elaborar um Plano para Melhorar o Ensino”, nas páginas 24–27 deste livro.

Apresentação do Professor

Depois que os alunos já tiverem escrito nos quadros, expresse seu próprio desejo de aperfeiçoar-se como professor. Diga-lhes algumas coisas que você gostaria de adicionar ao quadro. (Ver “Preparação”, item 6.)

Citação

Assegure aos alunos que o Senhor os ajudará em seu empenho para aperfeiçoarem-se. Peça a alguém que leia a declaração do Presidente James E. Faust que está na página 21 deste livro.

Conclusão

Apresentação do Professor

Releia a declaração do Presidente Brigham Young. Externe seus sentimentos sobre a importância desse princípio. Caso haja tempo, conte a história de Enoque que está resumida na nota para o professor da página 234.

Testemunho

Preste testemunho conforme a orientação do Espírito.

Designações

Incentive os alunos a:

1. Contatar líderes de sua organização para contar-lhes experiências, discutir as necessidades das pessoas do quórum ou classe e buscar auxílio e conselhos. (Os alunos que não tiverem o chamado formal de professor podem conversar com um familiar, o coordenador de aperfeiçoamento didático ou mesmo você para discutir o que estão aprendendo neste curso);

2. Recapitular os princípios ensinados nesta lição estudando a seção deste livro intitulada “Desenvolver os Talentos” (páginas 21–28). Dar continuidade ao plano de aperfeiçoamento que iniciaram;
3. Vir para a sala de aula na semana seguinte preparados para fazer apresentações sobre o aprendizado ou crescimento alcançados por causa do curso. As apresentações devem durar de três a cinco minutos, dependendo do número de alunos. Devem incluir relatos sobre (a) como eles mudaram como professores devido ao que aprenderam e (b) o que pretendem fazer para aperfeiçoarem-se continuamente como professores.

Lição
12

Seguir Avante no Ensino

Objetivo

Dar aos participantes do curso a oportunidade de fortalecerem-se mutuamente em seu empenho para aperfeiçoarem-se como professores.

Nota para o Professor

O Senhor deixou-nos um importante princípio de ensino do evangelho quando disse: “Dentre vós designai um professor e não falem todos ao mesmo tempo; mas cada um fale a seu tempo e todos ouçam suas palavras, para que quando todos houverem falado, todos sejam edificados por todos, para que todos tenham privilégios iguais”. (D&C 88:122)

A lição de hoje, a última do curso Ensinar o Evangelho, dá aos alunos a oportunidade de ensinarem e edificarem-se mutuamente ao externarem seus sentimentos sobre as doutrinas, princípios, técnicas e métodos que aprenderam nas aulas. Estructure a lição cuidadosamente para que haja tempo para todos participarem.

Preparação

1. Com antecedência, lembre os alunos da designação que receberam para prepararem-se para esta lição. (Ver a designação 3 da página 237.)
2. Avalie como cada aluno progrediu durante o curso e o que você aprendeu com cada um deles. Esteja preparado para externar alguns desses pensamentos durante a aula.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Em poucas palavras, preste seu testemunho sobre a importância de ensinar o evangelho e o privilégio de servir como professor. Em seguida, leia a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland. Peça aos alunos que a ouçam atentamente para ver como sintetiza este curso:

“Quer estejamos com nossos filhos em casa, ou dando uma aula ou fazendo discurso na Igreja, *jamais* tornemos nossa fé difícil de se perceber. Lembrem-se de que devemos ser mestres ‘[vindos] de Deus’. Nunca semeiem a dúvida. Evitem dar vazão à vaidade e ao orgulho. Preparem bem as aulas. Façam discursos com fundamento espiritual. Ensinem a doutrina revelada. Prestem testemunho sincero. Orem e pratiquem; procurem melhorar. Em nossas reuniões administrativas, sejamos todos instruídos e edificados, como dizem as revelações, para que até nesses momentos o ensino venha ‘do alto’. Assim, a Igreja será melhor, e vocês também, pois, como Paulo disse aos romanos: ‘Tu, pois, que ensinas a outro, não te ensinas a ti mesmo?’” (Conference Report, abril de 1998, p. 33; *Ensign*, maio de 1998, p. 27)

Peça a cada aluno, um por vez, que faça sua apresentação. (Ver “Preparação”, item 1.)

Conclusão

Observações

Se houver tempo, faça suas observações sobre o progresso que os alunos alcançaram durante o curso. (Ver “Preparação”, item 2.) Fale de algumas coisas que aprendeu com eles.

Testemunho

Preste testemunho conforme a orientação do Espírito. Expresse também seu apoio, incentivo e confiança de que os alunos seguirão avante no ensino do evangelho.

ÍNDICE

- A**
- Adão e Eva, receberam o mandamento de ensinar os filhos, 3, 190
- Adaptar as lições
com base nas necessidades dos grupos etários, 33
exemplos de como, 102
- Adultos
características comuns aos, 123–124
diferenças individuais entre os, 124
ensinar, 123–124
- Agentes do Senhor, os professores são, 8
- Alimento espiritual
Jesus Cristo é a verdadeira fonte de, 5
- Alma, o ensino deve nutrir a, 5–7
- Amor
contribui para a criação de uma atmosfera propícia ao aprendizado, 77
convida o Espírito, 46
mostrar, por nossos alunos, 30–39, 194–197
por nossos alunos e pelo Senhor, uma qualidade essencial, 12, 31–32, 194–197
sua influência no ensino, 12, 30–32, 194–195
- Anotações nas margens das escrituras, 58–59
- Aperfeiçoamento
com o auxílio do Senhor, 26–27
criar um plano para o, 24–27
estabelecer metas, 25
gráfico para planejar o, 25
- Aplicação das escrituras, como método didático, 170–171
Aplicação
a responsabilidade dos professores de incentivar a, 74
métodos didáticos que incentivam a, 74, 159–160
- Aprendizado diligente
a responsabilidade dos professores de promover o, 61–62, 208–212
a responsabilidade individual pelo, 61–62, 208–210
sugestões para promover o, 62, 211–212
- Arbitrio
o ensino deve permitir aos alunos o pleno exercício do, 3, 210–211
- seguir o exemplo do Senhor e respeitar o, 211
uma preciosa dádiva do Senhor, 211
- Archibald, Dallas N., o ensino com amor engrandece a alma dos ouvintes, 31
- Áreas de trabalho
usar como método didático, 179
úteis para ensinar grupos etários diferentes, 117
- Atenção
aumenta com as discussões, 63
conquistar, por meio da abertura eficaz das aulas, 93
formas de conservar a atenção dos alunos, 71–72
observar o nível de atenção dos alunos, 71
- Atividades
devem ensinar e instruir, 117
diretrizes para planejar, 121–122
em grupo para ensinar os jovens, 121–122
simplificá-las para as crianças pequenas, 117
- Atividades com mímica, 159
- Atividades com objetos, 163–164, 223–224
- Atividades de desenho, 166–167
- Atividades em grupo, para ensinar os jovens, 121–122
- Atividades motivadoras, 160
- Atmosfera propícia ao aprendizado
a preparação da sala de aula favorece a criação de uma, 76
a responsabilidade dos professores na criação de uma, 77–78, 214–218
as discussões favorecem a criação de uma, 63
características de uma, 77, 214
chave para a disciplina na sala de aula, 75, 221
criar uma, com as crianças, 80–81, 87
ensinar as pessoas sobre uma, 77–78, 215–221
exemplo da escola dos profetas, 213–214
sugestões para a criação de uma, 76–87
- Audiovisuais, recursos
normas da Igreja relativas ao uso de, 160
sugestões para o uso de, 160
- Aula
avaliar a apresentação da, 103–104
forma de iniciar a, 93
forma de encerrar a, 94–95

Aulas expositivas, como método didático, 170
Auto-suficiência no aprendizado do evangelho. *Ver*
Aprendizado diligente
Auxílios para estudo das escrituras, 56–57
Auxílios visuais, 182–183
Avaliar a apresentação da aula, 103–104, 236
Avós, influência que exercem no ensino, 142

B

Ballard, M. Russell
a confiança depositada nos professores das crianças, 108
aprender o evangelho no lar, 128
as atividades devem ensinar e instruir, 117
procurar aumentar o conhecimento espiritual, 16
Benson, Ezra Taft
a influência da mãe no ensino, 131–132
a liderança dos pais em retidão, 129–130
as tradições dignas unem a família, 135–136
efeitos do Espírito, 13
ensinar as crianças a darem valor ao evangelho, 205
ensinar pelas escrituras e palavras dos profetas modernos,
52, 54
estudo diário das escrituras, 15
não tentar reinterpretar a história da Igreja, 53
o Espírito é o que mais importa, 198–199
o propósito da escola dos profetas, 213
o Senhor magnifica Seus servos, 20
primeiro devemos obter a palavra do Senhor, 14
sugestões para os mestres familiares, 145
Biblioteca da capela, 105, 233
Tempestade Cerebral
como usar a, 160–161
para estimular a discussão de idéias, 160

C

Cabeçalhos, como auxílio para estudo das escrituras, 56
Caldwell, C. Max, o Espírito guia a preparação da aula, 48
Capela, biblioteca da, 105, 235
Características etárias das crianças, 110–116
Caridade
definição da, 12, 32
receber o dom da, 12
Chamados
a designação faz parte integrante dos, 20
exemplo de Jacó e José ao magnificarem, 20
magnificar os, 20
o voto de apoio faz parte dos, 20
oportunidades de servir, 20
vêm do Senhor, 20
Cinco anos de idade, características das crianças de, 112
Cineminha, 178–179
Citações erradas, evitá-las para manter a pureza da doutrina,
53

Clark, J. Reuben, Jr.
o Presidente da Igreja recebe revelações para toda a
Igreja, 53
o valor inestimável do ensino do evangelho, 2
os jovens estão ansiosos para aprender o evangelho, 6,
205
Comparações, como método didático, 163–164, 224–225
Comportamento inadequado, como lidar com o, 84–87
Compreensão
as discussões contribuem para aumentar a, 63
avaliar a, dos alunos, 73
Conselhos de família, oportunidade de ensino nos, 139
Contato visual, aumenta o nível de atenção dos alunos, 71
Contatos de professores e líderes
diretrizes para os, 28
idéias para discussão, 28
Contexto, útil para compreender as passagens das
escrituras, 54–55
Conversas particulares com os filhos, as oportunidades de
ensino que os pais têm durante as, 139
Convidados especiais, 170
Cook, Gene R.
ensinar os filhos individualmente, 139
o Espírito é o verdadeiro professor, 41
Crianças
características etárias das, 110–116
diretrizes para compreender e ensinar, 80–81, 108–117
ensinar, a partir das escrituras, 59, 127, 137–138
ensinar, por meio de padrões de prática do evangelho, 6,
135–136
formas de criar uma atmosfera propícia ao aprendizado,
80–81, 87
incentivar a participação das, 81
métodos eficazes para ensinar as, 59, 80–81
precisam aprender as verdades do evangelho, 127
ser positivo ao falar com as, 80–81
sugestões para contar histórias para as, 181–182
Cristo. *Ver* Jesus Cristo

D

Declamação, 177
Deficiências. *Ver* Membros portadores de deficiências
Demonstrações, 164–165
Designação
é fonte de força e orientação, 20
necessária em um chamado formal, 20
Dez anos de idade, características das crianças de, 116
Dezoito meses de idade, características das crianças de, 110
Diário ou caderno, recurso útil para registrar idéias, 17, 23,
99
Dioramas, 165
Disciplina na sala de aula, favorecida pela existência de uma
atmosfera propícia ao aprendizado, 218
Discursos de conferência, elaborar aulas a partir de, 100–101

Discussões

- benefícios das, 54, 63
- diretrizes para realizar, 63–65, 228–229
- encerrar as, 65
- úteis para avaliar o nível de compreensão dos alunos, 63, 73

Distrações

- podem ser evitadas quando reina uma atmosfera propícia ao aprendizado, 220–221
- sugestões para reduzir as, 220–221

Dois anos de idade, características das crianças de, 110–111

Doutrina

- a responsabilidade dos professores de ensiná-la em sua pureza, 52–53, 203–207
- concede proteção espiritual, 51, 224
- cuidados para conservar a pureza da, 52
- o poder da, 50–51, 203–207
- verdadeira, modifica atitudes e comportamentos, 51, 205

Dramatizações

- cuidados a se tomar nas, 166
- uso de, 165–166

E

Encadeamento de escrituras, 58

Encerramento das aulas

- descrição de formas eficazes de, 94
- exemplos de, 94–95
- reservar tempo para o, 94

Ensinar o Evangelho, curso

- lições do, 189–239
- objetivo e visão geral do, 186–187
- preparação para dar o, 186

Ensino

- a capacidade das crianças no, 143
- a importância do, 2–4, 189–193
- a influência dos avós no, 142
- a influência dos irmãos no, 142–143
- a influência dos parentes no, 142–143
- a responsabilidade de cada membro, 3–4, 191–192
- com humildade e amor, 12, 31–32, 46, 194–197
- com solenidade e mansidão, 201–202
- começou na existência pré-mortal, 3, 190
- durante as refeições em família, 138–139
- durante conversas particulares com os filhos, 139
- em entrevistas, 153
- os recursos que a Igreja põe à disposição para o, 105
- pelo Espírito, 40–48, 198–202
- pelo exemplo, 18–19, 121, 128, 192
- na noite familiar, 128, 138
- nas reuniões de liderança, 152
- necessário para o exercício justo do arbítrio, 3, 211
- no lar, 125–148
- nos conselhos de família, 139

nutre a alma, 5–7

o papel do, no plano do Pai Celestial, 2–4, 189–192

oportunidades não planejadas de, 122, 128, 140–141

oportunidades regulares para o, no lar, 128, 137–139

por meio do ensino das escrituras em família, 128, 137–138

por meio da oração familiar, 128, 137

quando não houver manual, 100–101

Entretenimento, insuficiente para nutrir a alma, 6

Entrevistas, os líderes ensinam em, 153

Entusiasmo, contribui para a criação de uma atmosfera propícia ao aprendizado, 80

Escrituras

- a importância de ensinar a partir das, 54
- anotações às margens das, 58–59
- auxílios didáticos existentes nas, 56–57
- contêm respostas para todas as perguntas, 51
- encadeamento de, 58
- ensinar a partir das, convida o Espírito, 45, 199
- ensinar as crianças a partir das, 59, 127
- estudar, com a família, 15, 128, 137–138
- idéias para ensinar a partir das, 54–59
- marcar as, 57–59
- por que foram preservadas, 52

Especulação, evitar a, para conservar a pureza da doutrina, 52–53

Espírito Santo. *Ver* Espírito

Espírito

- a influência do, sobre nós, 13
- ajudar as pessoas a reconhecer o, 48, 141
- é o verdadeiro professor, 41–42
- ensinar pelo, 40–48, 198–202
- formas de convidar o, 45–46, 199
- necessário para ensinar de forma eficaz, 41–42
- o testemunho do, incentiva a aplicação, 74
- obter o, 13, 200–202
- preparar aulas pelo, 48, 97, 99
- reconhecer o, 47–48
- transmite a verdade, 41
- viver digno da influência do, 13, 19, 200–202

Espiritual, preparação. *Ver* Preparação espiritual

Espiritualidade, a natureza sensível da, 13

Estudo

- criar um programa pessoal de estudo do evangelho, 16–17
- das escrituras e das palavras dos profetas modernos, 14–17
- idéias para melhorar o, 17
- necessário para obter a palavra de Deus, 14
- necessário para descobrir verdades ocultas, 14
- reservar tempo para o, 16

Estudo das escrituras em família, oportunidades de ensino durante o, 15, 127, 137–138

Estudos de caso, 73, 161–162

Exemplo

como excelente ferramenta de ensino, 18–19, 121, 128, 192

exige compromisso pessoal, 18–19

Exemplos, como método didático, 167–168

Exercícios escritos, 183–184

Existência pré-mortal, as primeiras lições foram recebidas na, 3, 190

Experiências

relatá-las contribui para a criação de uma atmosfera propícia ao aprendizado, 80

relatá-las convida o Espírito, 45

Eyring, Henry B.

a humildade leva à dependência do Espírito, 200

a unidade e o amor são essenciais para o aprendizado, 77

F

Família

o ensino deve fortalecer a, 109, 119, 127

padrões de prática do evangelho na, 135–136

Fantoches, 176–177

Faust, James E.

o dom do arbítrio, 211

o Senhor trabalha por meio dos humildes e diligentes, 21

Fé, necessária para obtermos a palavra do Senhor, 14

Figuras de papel, 176

Filhos

a responsabilidade dos pais de ensinar em conversas particulares, 139

a responsabilidade dos pais em momentos de ensino não planejados, 140–141

o que os pais devem ensinar aos, 127–128

podem ensinar muitas coisas aos pais, 143

Filosofias dos homens, evitar ensinar as, 204

Fitas de áudio. *Ver* Recursos audiovisuais

Flanelógrafo, 168

Folhas de atividades. *Ver* exercícios escritos

Fraquezas

avaliar as próprias, 24–25

criar um plano para superar as, 25

o Senhor ajudará a transformá-las em pontos fortes, 24, 26–27

G

Grant, Heber J., ensinar pelo exemplo, 18

Gravuras, 176

Grupos etários mistos, dar aulas para crianças de, 117

Guia para Estudo das Escrituras, como auxílio de estudo, 56

H

Hales, Robert D.

os pais devem ajudar as crianças a reconhecer o Espírito, 141

os pais devem ensinar com humildade, fé, orações, 128

Hinckley, Gordon B.

a fé é como um músculo, que se fortalece pelo uso, 224

a importância primordial do ensino do evangelho, 3

a sagrada responsabilidade das mães, 132

as responsabilidades dos pais para com a família, 129

definição de *magnificar*, 20

definição de *mansidão*, 201

disciplinar com amor, 84

ensinar a doutrina com base nas obras-padrão, 54

ensinar com o coração, 189

manter a pureza da doutrina, 52

mestres familiares e professoras visitantes, 144

necessidades dos membros novos, 37

o ensino eficaz é a essência da liderança, 150, 191

o mundo está faminto de alimento espiritual, 5, 192

o poder da música para convidar o Espírito, 173

podemos fazer mais do que estamos fazendo, 189

História da Igreja, cuidados para não reinterpretar a, 53

Histórias

contá-las para crianças pequenas, 181–182

diretrizes para escolher, 180–181

diretrizes para preparar e contar, 181

evitar o sensacionalismo das, 53, 180

tipos de, 180–181

utilizar, das escrituras, 55

Histórias cantadas. *Ver* Músicas com narrativas

Holland, Jeffrey R.

ensinar em reuniões de liderança, 152

não há chamado maior do que o do ensino, 3, 190

o papel vital das mães, 132

ser mestres "[vindos] de Deus", 238

Humildade

essencial para receber o auxílio do Senhor, 200

influenciar as pessoas por meio da, 41–42, 219

Hunter, Howard W.

Deus age com persuasão, paciência e longanimidade, 219

estabelecer um horário regular para o estudo das escrituras, 16

o Espírito manifesta-Se de muitas formas, 47

usar auxílios para o estudo das escrituras, 56

I

Idéias, registrar quando surgirem, 23

Incorretas, como lidar com as respostas, 64–65, 69

Iniciar a aula

de modo eficaz contribui para a criação de uma atmosfera propícia ao aprendizado, 79

diretrizes para, 93

exemplos de como, 93

Interesse, aumenta com as discussões, 63

Interpretações pessoais e pouco convencionais, cuidados que se deve ter com, 53, 205

Irmãos, influência que podem exercer no ensino, 142–143

Irreverência. *Ver* Comportamento inadequado

J

Jack, Elaine L., servir ao Senhor por meio do trabalho das professoras visitantes, 147

Jejuar, para obter a palavra de Deus, 14–15

Jesus Cristo, palavras de

- apascenta os meus cordeiros, 5
- aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, 5–6
- aquele que prega e aquele que recebe juntos se regozijam, 9, 47
- aquilo que vem de cima é sagrado, 91
- dentre vós designai um professor, 77, 238
- deveis instruir-vos e edificar-vos uns aos outros, 152
- ensinai diligentemente e minha graça acompanhar-vos-á, 8
- ensinar o que escreveram os profetas e apóstolos, 8
- ensinar o evangelho às crianças, 127
- ensinarão os princípios de meu evangelho que estão na Bíblia e no Livro de Mórmon, 9
- entesourai sempre em vossa mente as palavras de vida, 14, 153
- esta é minha obra e minha glória, 4
- estais a serviço do Senhor, 8
- estas palavras não são de homens nem de um homem, mas são minhas, 45
- eu sou a luz que levantareis, 3
- eu sou o pão da vida, 5
- examinai as escrituras, 8
- farei com que as coisas fracas se tornem fortes, 24, 234
- meditai sobre as coisas que eu disse, 97
- nem todo o que me diz Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, 74
- nenhum poder pode ser mantido, a não ser com persuasão, longanimidade, brandura e mansidão, 86
- ninguém pode participar desta obra, a menos que seja humilde e cheio de amor, 31, 85, 194
- o espírito de discórdia não é meu, 70
- o valor das almas é grande à vista de Deus, 35, 84
- ora sempre, 45
- orai ao Pai no seio de vossa família, 137
- pregar meu evangelho pelo Espírito, 9
- primeiro procura obter minha palavra, 8, 14
- proclamarás boas novas, com toda humildade, 41
- procurai conhecimento pelo estudo e pela fé, 14
- que vos ameis uns aos outros, 12, 79
- que vos ensineis a doutrina do reino, 203
- se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, 14, 19
- seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, 20
- se não receberdes o Espírito, não ensinareis, 9, 198

Jesus Cristo

- ensinar sobre, contribui para a criação de uma atmosfera propícia ao aprendizado, 80

fonte de alimento duradouro, 5

o exemplo fundamental dos líderes, 150–151

vir a, o propósito mais elevado da existência humana, v, 3, 190

Jogos

como método didático, 168–170

diretrizes para a escolha de, 168–169

Jograis, 163

Jovens

ansiosos para aprender o evangelho, 6, 205

compreender os, 118–120

ensinar os, por meio de atividades de grupo, 121–122

o que eles precisam dos adultos, 120

precisam mais de alimento espiritual do que de entretenimento, 6

K

Kimball, Spencer W.

a influência dos mestres familiares e professoras visitantes, 192

a reverência é uma força para o bem, 82

avaliar nosso ensino, 103

evitar ensinar visões pessoais, 53, 205

o estudo necessário para o descobrimento de verdades ocultas, 212

o significado da designação, 20

proteger os filhos das falsas doutrinas, 6

redescobrir as escrituras continuamente, 206

viver o que ensina, 18

L

Lar, ensinar no, 125–148

Lee, Harold B.

certificar-se de que ninguém interprete o evangelho erroneamente, 52

qualidades essenciais dos professores, 26

Leitura dramática, 177

Lição, preparação da. *Ver* Preparação da lição

Lições

adaptar as, 102

procurar, no cotidiano, 22–23

Líderes

contatos dos professores com os, 28

e as visitas às classes, 28

princípios para ensinar em entrevistas, 153

recursos didáticos ao alcance dos, 105

responsabilidade de apoiar os professores, 28, 154–155, 235–236

responsabilidade no ensino, 28, 150–155

responsabilidade para auxiliar os novos professores, 28

sugestões de ensino para os, nas reuniões de liderança, 152

sugestões para os, no ensino dos professores, 28, 154–155

M

Mães

- sua responsabilidade no ensino, 131–132
- o papel divino das, 131
- sugestões para ensinar os filhos, 131–132

Magnificar, definição de, 20

Mansidão, ensinar com, 201–202

Mapas

- como auxílios para o estudo das escrituras, 57
- usar para ensinar, 171

Marcar as escrituras, 57–59

Maxwell, Neal A., as necessidades individuais dos alunos, 33–34

McConkie, Joseph F., cuidados que os professores do evangelho devem ter, 52–53

McConkie, Bruce R.

- a responsabilidade que cada pessoa tem de aprender o evangelho, 61
- aplicar os princípios do evangelho às necessidades dos ouvintes, 9–10
- ensinar a partir das obras-padrão, 8–9
- ensinar as doutrinas de salvação, 5
- ensinar as doutrinas do evangelho, 8–9
- ensinar pelo poder do Espírito Santo, 9
- escola dos profetas, 213
- não há preço elevado demais para recebermos o Espírito, 13
- o comissionamento divino do professor, 8–10
- o poder do testemunho, 43
- os professores são agentes do Senhor, 8
- relacionar as escrituras com nossas experiências, 180
- ser valente no testemunho de Jesus, 18
- testificar dos ensinamentos, 10, 43

McKay, David O.

- a responsabilidade que o professor tem de escolher o melhor método, 89
- definição de reverência, 82
- o testemunho dá vida ao ensino, 44
- os professores devem fazer com que os alunos sintam e saibam o mesmo que eles, 233

Membros menos ativos, auxiliar os, 37

Membros portadores de deficiências

- deficiência auditiva, 38
- deficiências da fala, 39
- deficiência mental, 39
- deficiência visual, 39
- dificuldade de leitura, 39
- recursos para os, 39
- o amor do Salvador pelos, 38

Membros novos, necessidades dos, 37

Membros portadores de deficiências. *Ver* Deficiências, membros portadores de

Memorização, como método didático, 171–172

Menos ativos, membros. *Ver* Membros menos ativos

Mestres familiares

- deveres dos, 145–146
- escolher a mensagem, 145
- idéias criativas para os, 145
- preparar e deixar a mensagem, 146
- sua importância na vida dos membros, 145–146, 192

Metas, estabelecer para o aperfeiçoamento, 25

Métodos de Ensino. *Ver* Métodos didáticos

Métodos didáticos

- aplicação das escrituras, 170–171
 - áreas de trabalho, 117, 179
 - atividades motivadoras, 160
 - atividades com mímica, 159
 - atividades de desenho, 166–167
 - aulas expositivas, 170
 - auxílios visuais, 182–183
 - Tempestade Cerebral, 160–161
 - cineminha, 178–179
 - como escolher, 91–192
 - comparações e atividades com objetos, 163–164, 223–225
 - convidados especiais, 170
 - declamações, 177–178
 - demonstrações, 164–165
 - devem ajudar os alunos a compreender, recordar e aplicar os princípios, 88, 99, 222–223
 - dioramas, 165
 - dramatizações, 165–166
 - estudos de caso, 161–162
 - exemplos, 167–168
 - exercícios escritos, 183–184
 - fantoches, 176–177
 - figuras de papel, 176
 - flanelógrafo, 168
 - gravuras, 176
 - histórias, 179–182, 227–228
 - jogos, 168–170
 - jograis, 163
 - leitura dramática, 177
 - mapas, 171
 - memorização, 171–172
 - música, 172–174
 - músicas com narrativas, 174–175
 - painéis de discussões, 175–176
 - quadro de, 90
 - quadro-negro, 162–163
 - recursos audiovisuais, 160
 - retroprojeter, 175
 - simulação de situações, 178
 - técnicas de aplicação, 159–160
 - trabalhos em grupo, 161
 - usar métodos variados, 72, 80, 89–90, 225
- Momentos de ensino não planejados, 122, 128, 140–141
- Monson, Thomas S.
- a influência dos líderes no ensino, 151

a responsabilidade dos pais de ensinar os filhos, 127–128
ajudar o próximo, 36
Deus fortalece a quem chama, 20, 202
ensinar em classes da Igreja, 190, 191
ensinar nas entrevistas, 153
história da infância sobre a criação de uma atmosfera propícia ao aprendizado, 216
o poder do exemplo, 18

Música
adequada, convida o Espírito, 45–46, 83, 172–173
como método didático, 45–46, 172–175
escolher e preparar, 173
para ensinar as crianças, 174
proporciona um clima de reverência, 83
sugestões para a regência, 174

Músicas com narrativas, 174–175

N

Nelson, Russell M.
a influência protetora da doutrina do evangelho, 51, 224
a responsabilidade das crianças de ensinar, 143

Noite familiar, o ensino na, 138

Notas de rodapé, como auxílio para estudo das escrituras, 56

Nove anos de idade, características das crianças de, 115–116

Novos, membros. *Ver* Membros novos

Nutrir a alma
a responsabilidade dos professores de, 5–7
desafios para, 5–7

O

Oaks, Dallin H.
a obediência é necessária para ensinar pelo Espírito, 13
é preciso preparação para receber-se a orientação do Espírito, 96
enfocar o ensino nas outras pessoas e não em nós mesmos, 211–212
ensinar pelo Espírito, 40
estudo diário das escrituras, 14
o uso dos nomes da Deidade com reverência, 82
os hinos são um recurso importante, 172
reconhecer o Espírito, 47

Obediência
necessária para ensinarmos pelo Espírito, 13, 19
necessária para obtermos a palavra do Senhor, 14

Obter a palavra
conselho dado a Hyrum Smith, 14
é necessário para o ensino eficaz, 14–15
pelo estudo e pela fé, 14
por meio da obediência, 14
por meio da oração e jejum, 14–15

Oito anos de idade, características das crianças de, 114–115

Onze anos de idade, características das crianças de, 116

Oração
convidar o Espírito por meio da, 45, 199, 200
essencial para o testemunho, 44
necessária para obter a palavra do Senhor, 14–15
necessária para receber a caridade, 12

Oração familiar, oportunidades de ensino na, 128, 137

Ouvir
a importância de, no ensino, 64–67
seguir o exemplo do Salvador, 67
sugestões para os professores, 66–67

P

Packer, Boyd K.
a bondade das pessoas, 84
a música ensina e toca a alma, 46
a música proporciona a atmosfera adequada para a adoração, 83
a natureza sensível da espiritualidade, 13
a parceria dos pais no ensino, 133
a reverência convida a revelação, 82
a verdadeira doutrina modifica o comportamento, 51, 205
aprender e ensinar são responsabilidades dos membros da Igreja, 193
as escrituras têm resposta para todas as perguntas, 51
avaliar o nível de compreensão dos ouvintes, 73
chamamos Deus de Pai, 130
comparação de ensinar o evangelho com servir um bolo, 222–223
ensinar conceitos abstratos, 92, 163–164, 226
história sobre ensinar uma jovem com dificuldades na fala, 38
Jesus é o exemplo perfeito de líder, 151
o propósito do ensino do evangelho é unir as famílias, 127
os líderes servem como professores, 150

Painéis de discussões, 175–176

Pais
a importância da unidade ao ensinar os filhos, 134
ajudam os filhos a reconhecer o Espírito, 141
momentos de ensino na vida familiar, 140–141
parceria no ensino, 133–134
recursos didáticos ao alcance dos, 105
reservar tempo para o planejamento conjunto, 133
responsabilidade de ensino, 127–128
sugestões para estabelecer padrões de prática do evangelho, 135–136
sugestões para os, sobre a forma de ensinar os filhos, 127–141
trabalhar juntos com os professores dos filhos, 86, 87

Pais
responsabilidade de ensino dos, 129–130
sugestões para a liderança digna, 129–130

- Palavra de Deus
 está nas escrituras e nas palavras dos profetas modernos, 51
 exemplo de Alma ao usar a, 50
 o poder da, 50–51
 obter. *Ver* Obter a palavra
- Parentes, a influência que exercem no ensino, 142–143
- Participação
 incentivá-la no curso Ensinar o Evangelho, 187
 métodos para incentivar a, 71–72
 responsabilidade individual pela, 72
- Pearce, Virginia H.
 incentivar o aprendizado diligente, 61–62
 história sobre uma atmosfera propícia ao aprendizado em uma classe das Moças, 217
- Perguntas
 complementares, 69
 diretrizes para as, 68–70, 228
 evitar as que forem polêmicas, 69
 factuais, 68
 para incentivar a aplicação, 69
 para induzir a maior reflexão, 68–69
 para guiar a preparação da aula, 123–124, 230–233
 preparar os alunos para responder a, 69
 que possam ser respondidas com "sim" ou "não", 68
 seguir o exemplo do Salvador, 68
 surtem bons resultados para incentivar a discussão, 63
 uso criativo das, 70
- Perry, L. Tom
 a responsabilidade dos pais de ensinar os filhos, 128
 a reverência é uma demonstração de respeito a Deus, 82
- Pessoal, preparação. *Ver* Preparação pessoal
- Pontos fortes, avaliar os, 24
- Predileção por determinados princípios do evangelho
 definição, 53
 evitar no ensino, 53
- Preparação da sala de aula
 contribui para a criação de uma atmosfera propícia ao aprendizado, 76
 sugestões para a, 76
- Preparação das aulas
 a orientação do Espírito na, 48
 adaptar a, em função dos alunos, 23, 33–34, 102
 perguntas para guiar a, 98–99, 230–233
 reservar tempo para a, 23, 97
 sentir alegria na, 97
 usar discursos de conferência e outros recursos, 100–101
 usar materiais produzidos pela Igreja na, 105
- Preparação espiritual
 contribui para a criação de uma atmosfera propícia ao aprendizado, 79
 exemplo dos filhos de Mosias, 11
- Preparação pessoal
 reservar tempo para a, 97
 sugestões para a, 12–20
- Problemas disciplinares. *Ver* Comportamento inadequado
- Professoras visitantes
 a importância das, na vida dos membros, 147, 192
 escolher a mensagem, 147–148
 preparar e deixar a mensagem, 148
 responsabilidades das, 147–148
- Professores
 a influência dos, 2–4, 190–192
 agentes do Senhor, 8
 as qualidades mais importantes para os, 26
 contatos com os líderes, 28
 contribuem para uma atmosfera propícia ao aprendizado, 75–87, 213–221
 cuidados que devem ter, 52–53
 devem compreender os alunos, 33–34
 devem ensinar a doutrina em sua pureza, 52–53, 203–207
 devem nutrir a alma, 5–7
 devem ser instrumentos nas mãos do Senhor, 41
 devem tocar as pessoas, 35–36
 fortalecem as famílias, 109
 incentivam o aprendizado diligente, 60–74, 208–212
 recursos ao alcance dos, 105, 235–236
- Profetas
 chamados para pregar, 3
 modernos, estudar os ensinamentos dos, 16
 palavras dos, convidam o Espírito, 45
- Pureza da doutrina, cuidados que os professores devem ter para preservar a, 52–53
-
- Q**
- Quadro-negro, usar o, 162–163, 225
- Quatro anos de idade, características das crianças de, 111–112
-
- R**
- Recursos, para auxiliar os pais, líderes e professores, 105, 235–236
- Refeições em família, oportunidades de ensino nas, 138–139
- Referências, como auxílio para o estudo das escrituras, 56
- Respeito, contribui para a criação de uma atmosfera propícia ao aprendizado, 80
- Responsabilidade individual, pelo aprendizado do evangelho. *Ver* Aprendizado diligente
- Respostas incorretas, sugestões para lidar com as, 64–65, 69
- Retroprojeter, 175
- Reuniões de liderança, ensinar em, 152
- Reverência
 advém do respeito pela Deidade, 82
 dar o exemplo de, 82–83
 definição de, 82

formas de ensinar a, 83
importância da, 82–83, 152
Romney, Marion G.,
não ensinar interpretações pessoais do evangelho, 205

S

Sala de aula, preparação da. *Ver* Preparação da sala de aula
Scott, Richard G.
a humildade é necessária para ensinar pelo Espírito, 41–42
ajudar os ouvintes a reconhecer o Espírito, 48
viver os ensinamentos do Salvador, 19
Seis anos de idade, características das crianças de, 113
Serviço, importante para receber o dom da caridade, 12
Sete anos de idade, características das crianças de, 114
Simulação de situações, 178
Smith, Hyrum, foi aconselhado a primeiramente obter a palavra do Senhor, 14
Smith, Joseph F.
ensinar as verdades salvadoras, 49
evitar a especulação, 53
evitar a predileção por determinados princípios, 53
Smith, Joseph Fielding
a obediência é necessária para ensinar pelo Espírito, 19
o Espírito ensina a verdade com mais poder do que visões celestiais, 41
evitar ensinar as filosofias dos homens, 204
Smith, Joseph
o poder da ternura e do amor, 30
o uso do contexto para compreender as escrituras, 54
Snow, Lorenzo, o poder do exemplo no ensino, 192

T

Talentos
desenvolver os, 21–28, 234–236
o Senhor pode magnificar nossos, 234, 235
Taylor, John, testemunha do martírio de Joseph e Hyrum Smith, 52
Tempo, controlar o, nas aulas, 94

Testemunho
contribui para a criação de uma atmosfera propícia ao aprendizado, 80
definição, 43
exemplos de, 43–44
fortalecido pelas experiências, 45
o poder do, durante o ensino, 10, 43–44
obter e fortalecer o, 44
prestar, convida o Espírito, 43–44, 45
Trabalhos em grupo, 161
Tradições dignas, unem a família, 135–136
Três anos de idade, características das crianças de, 111

V

Variedade
de métodos didáticos, contribui para a criação de uma atmosfera propícia ao aprendizado, 72, 80
ensinar de forma variada, 89–90, 225
quadro para mostrar a, 90
Vídeos. *Ver* Recursos audiovisuais
Visitas de líderes às classes, 28
Voto de apoio da congregação, é fonte de força, 20

W

Warner, Susan L.
a influência dos avós no ensino, 142
os filhos lembram-se dos ensinamentos da família, 6
Wirthlin, Joseph B.
o amor constitui a essência do evangelho, 197
os membros fiéis da Igreja são comparados a carvalhos, 224

Y

Young, Brigham
as crianças aprendem por meio das tradições, 135
o poder do testemunho, 43
punir com amor, 86
utilizar bem o conhecimento recebido do Senhor, 235